

RESERVADO

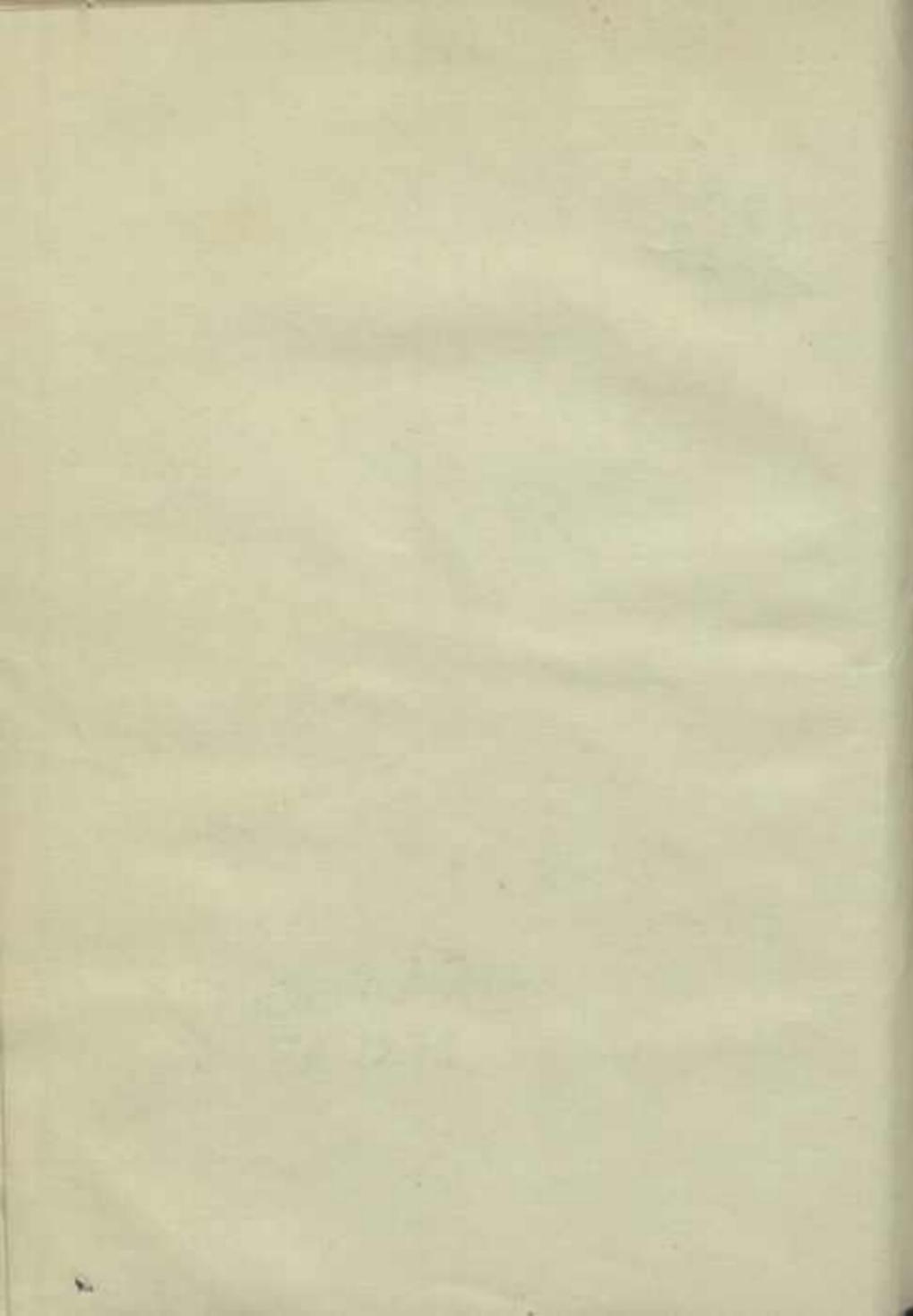
542

B. N. L.



MICROFILMADO  
F.R. 1271

~~QW~~  
~~5-K2~~



*Citricha* *Birr*

RES 542

~~P. 100~~

Este libro pertenece a  
y se manda en - - - C. 300



B. L. m.

34

11-20

ARTE  
DA CACADA DA  
ALTANERIA  
COMPOSTA POR DIOGVO  
FERNANDEZ FERREIRA,  
moço da Camara del Rey, &  
do seu seruiço.

\* DIRIGIDA A DOM FRANCISCO \*  
de Mello, Marquez de Ferreyra, Conde  
de Tentugal &c.

Repartida em seis partes.

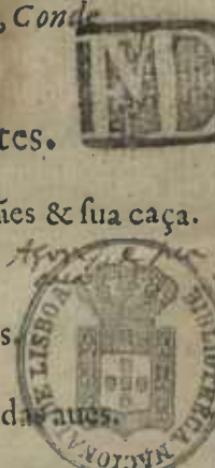
Na primeira trata da criação dos Gaiões & sua caça.  
Na segunda dos Assores & sua caça. —  
Na terceira dos Falcões & sua caça.  
Na quarta de suas doenças & mezinhas.  
Na quinta das Armadilhas.  
Na sexta da passagem & peregrinação das aves.

Com licença da S. Inquisição, Ordinario, & Paço.

EM LISBOA.

Na officina de Jorge Rodriguez. Anno de  
M. DCXVI.

Com preuilegio Real por dez annos.





## LICENÇAS.

Não têm cousa por a qual se não possa imprimir.

Fr. Manoel Coelho.

Vista a informação podesse imprimir este liuro intitulado  
do da casa das aues d'altaneria, & despois de impresso  
torne a este Conselho pera se conferir & dar licença para  
correr & sem ella não correra em Lisboa o primeiro de lu-  
lho de 1614.

O Bispo de Nicomedia. Bertholameu da Fonsequa.  
Antonio Diaz Cardoso.

Pode se imprimir este liuro aos 27. de Janeiro de 1615.

Damião Viegas.

Dam licença para se imprimir este liuro da arte da ca-  
ça, visto a licença que tem do santo Officio, & do Or-  
dinario, & depois de impresso tornará para se taxar, & sem  
isso não correra. Em Lisboa a 12 de Março de 1615.

Almeida.

Machado.

Taxão este liuro em hum tostão cm papel,  
em Lisboa a 5. de Mayo de 1616.

Francisco Vaz Pinto: Luis Machado.

## Treslado do Preuilegio.



V El Rey faço saber aos que este alvara virem, que Diogo Fernandes Ferreyra, meu moço da Camara, me enuiou a dizer por sua petição, que elle imprimira hum liuto intitulado da arte da caça d'altenaria, & porque tivera nelle muito trabalho, & lhe custara muito a impressão, me pedia lhe fizesse merce de

Ihe conceder preuilegio na forma custumada, para que ne nhūa pessoa o pudesse imprimir nem vender sem licença sua, & visto seu requerimento, & por lhe fazer merce, hey por bem & me praz que por tempo de dez annos impressor, liureiro, nem outra algūa pessoa de qualquer qualida de que seja possa imprimir nem vender em todos estes Rey nos & senhorios de Portugal o dito liuto, nem trazello de fora delle, senão os impressores, liureiros, ou pessoas que pa ra isso tiverem licença do dito Diogo Fernandez Ferreira, & qualquer impressor, liureiro, ou pessoa que durando o dito tempo de dez annos imprimir, ou vender o dito liuto nos meus Reynos, & senhorios, ou trouxer de fora delles, sem a dita licença, perderá para o dito Dioguo Fernandez Ferreira todos os volvmes que assi imprimir, vender, ou trouxer de fora, & alem disso encorrera em pena de cem cruzados, ametade para o dito Diogo Fernandez Ferreyra & a outra ametade para quem o acuzar. Pelo que mando às justiças, officiaes, & pessoas, a que o conhecimento disto pertencer, comprão, & guardem este alvara como nelle se contem o qual sera impresso, & emquadernado no principio de cada volume do dito liuto, & quero que valha tenha força & vigor, posto que o effeito delle haja de durar mais de hum anno sem embargo da Ordenação em contrario

trario. Pedralues D'almeida o fez em Lisboa a 26. de Mayo de 1616. Manoel Fagundes o fez escreuer.

# REY

## IN LAUDEM AVTORIS



CIRE si nisi rapientis vngues  
Queris hunc lector bone curre librum  
Ales aterriss super alta surgit  
Nubila pennis.

Concinit nonas quibus in volucres  
Itur, insignes meditatur artes  
Et dolos toto struit in vagantes

A Ethere turmas  
Nulla per celos avis heret ulmos  
Que leui tanum subeat volatu  
Vt sibi technas bene fabricatas

Fallere poscit.  
Ergo sit felix liber, & patrono  
Tuis, augustas ead Orbis arces,  
Vt sibilinos, Pylios, gratus

Vivat in annos.

Icari Ponto maduere penne,  
Quas prius Titan radijs cremanuit.  
Scripta Iacobi feret in remotos

Gloria fines.

I N L A V D E M  
AVTORIS, DOCTORIS  
Sebastiani Alfari.

Carmen.



Vem iuuat aucupij, varias cognoscere formas  
hæc legat: exiguis magna libellus habet,  
Quod nihil subtili scriptari lumine posset,  
Subtili potuit Didacus ingenio.  
Naturas volucrum exponit, fremitusq; ferarū  
Comprimit, illaqueat retibus, arte dogmat:  
Nō Aquila hūc sallet, quanuis petat ardua cæli  
nec quanquam latitent sub caua lustra ferx.  
Ergo huc Heroes, quibus est captare volutas,  
penigeras gentes, quadrupedum q; genus.

---

E I V S D E M AVTORIS.



A R V E(nec innatus) vastum liber ibis in orbe,  
nec poteris domino non decus esse tuo  
Vade nec incutius, qualem decet aucupis esse  
Qui volucrum docta detigit arte modos.  
I neq; te pudeat Critico si forte legendus  
Nil, quod te quisquam carpere posset habet.  
Rarus es aucupijs, dominus rarisimus auceps  
Miteris & raris non nisi Principibus  
Cur ergo in lucem intrepidus prodire recusas?  
Quando sub tanto tegmini tutus abis?  
Et si de popula quisquam te emendet: Apellis  
Scomate dic, Sutor, quid tibi trans crepidam?

FRAN-

FRANCISCO FEYO DE MACE DO  
secretario do Marqucz ao Autor.

O D E.



OMOV por alta empreza  
O Romano imperio  
Dominando do mundo a Monarchia  
Das aues a Princeza,  
A que com vituperio  
Os filhos proua ao Sol quando os cria:  
No vò d'altenaria  
(Ferreira peretissimo)  
Com armas & final  
Doutra Aguiia Real  
Sobis nas asas da fama ao altissimo  
Dos ares mais sutis,  
Com voslos Gerifaltes,& Nibris.

D'hūa aue pequenina  
Contão os naturaes  
Que debaixo das asas d'A guia voa,  
E quando mais se impina  
Nos giros seus caudae  
Sae,& voando sobre ella se coroa:  
Roubar presume a loa  
Na leuantada ponta,  
Tal vòs grão caçador  
Debaixo do fauor  
Desta Aguiia q nos Ceos mais se remôta,  
Enuejastes a fama  
Que o mòr caçador ao Marquez chama.

SONETO

# SONETO AO AVTOR DE DOM Afonso Fernandez de Angulo.



V bien cortada pluma y summo buclo  
A las aues del ayre y de rapina,  
Con tal arte las caça, y tal doctrina  
Que doma a los Alcones con señuelo  
Qual la prima dize, qual el treçuelo  
Qual aue nobre sea peregrina,  
Qual a la patria dexa, y se inclina  
Ir bolando buscar ageno suelo.  
Aty Diego doto naturaleza  
De angelicas alas y bolaste  
Con las aues del ayre y su pureza,  
Y dellas los secretos nos mo straste  
Con ingenio, con arte y sutileza,  
La caça doctamente enseñaste.

---

# SONETO DO AVTOR.



VSCA o caçador lá no abscondido,  
O Ceruo sugáx: & pola aspeçura,  
O brauo Iauali, o qual procura  
Nunca ser do sabujo conhecido.  
Despois do nauegante ser partido  
Do porto com a nao busca a altura  
Atento nauegando só procura  
Não ser das brauas ondas consumido.  
Eu sayo a luz de nouo mas armado  
Com armas como vedes sem receo,  
De ser dos mçles peitos murmurado,  
Que tenho aos Reys do mundo por esteo  
E Príncipes de sangue asignalado  
Me armão me estimão & tem no ceyo.

# A DOM FRANCISCO DE MELLO MARQUEZ DE FERREIRA, Conde de Tentugal &c.

VSTVMAM OS ESCRITORES  
tendo suas obras escritas offereellas a pessoas  
de authóridade, para que amparadas com ella  
sejão dos leitores mais estimadas, & melhor re-  
cebidas. Esta sciencia, & arte da caça das aues  
d'altenaria he propria de Reys & Priuipes, &  
dos descendentes das Reays casas. E por V. S. ser liado em  
consanguinidade com os Reys deste Reyno, & com todos os  
grandes de Espanha, & amicissimo desta sciencia, & arte da  
caça (na qual me criei de minino, com as merces do se-  
nhor dom Francisco de Mello Marquez de Ferreyra, de quem  
V. S. he dignissimo neto) me pareceo seria notado de culpa,  
se para ella buscassem outro amparo, senão o de V. S. a quem of-  
fereço as primicias de minha mocidade, agora por mym re-  
duzidas em arte scndo de idade madura, o que fiz leuado mais  
do desejo de desenterrar esta sciencia da sepultura do esqueci-  
mento (em que oje neste Reyno estaua) que cobiçozo do inte-  
resse, nem vâgloria de ser o primeiro que puzesse esta pratica  
da caça das aues em feição (que me não custou pouco) mas co-  
mo mi-

## DEDICATORIA.

mo minha tençāo foy fazer a V. S. este seruiço , me ficou sen-  
do o trabalho leve. V. S. o receba de mim com a benignidade  
que custuma,& aceite a vontade grande com que a V. S. a of-  
fereço: a quem nosso Senhor, &c.

Dioguo Fernandes Ferreira



# PROLOGO AO LEITOR.



VANDO ME DISPV S A E S:  
creuer esta sciencia da caça de altane-  
ria, meu principal intento foi mostrar  
aos meus naturaes húa arte cō a qual  
fugissem à ociosidade. E os Principes  
& senhores tiuessem homēs scientes &  
praticos, que os soubesem nella servir  
com satisfaçāo, & agradar com expericiāo.

Esta arte se deuide como as māis em practica, & theorica:  
a theorica podem saber Reys & principes & senhores, & to-  
do o genero de pessoas lendo esta, ainda que a não exercitē,  
Que tem regras & preceptos que ensināo a caçar. A practica  
anda no uso, sabese pello custume (o qual entre nós estā se-  
pultado.) Pello que não perdoei ao trabalho sendo de seten-  
ta annos de tirar a luz esta sciencia, por me criar nella des de  
minha meninise, caçando com Assores, Falcões, Gaujāes, &  
Esmecilhāes. A qual ensina como os homēs ande criar estes  
em pequenos soltos no ar, & despois de criados a caçar. E  
como podem vir do mar em fora bem tratados. Non ha to-  
das as sortes de aues de rapina, & quae se jāo as Reaes, &  
quantos generos ha de Falcões, & como pelas prumagēs, ta-  
lhes, & feições se conhecem os melhores. Mostra quae se  
jāo suas doenças, & os remedios para cada húa dellas. De-  
clarā a causa porque das aues de rapina sāo mayorer as fe-  
meas que os machos, & melhores caçadoras. E como a na-  
tureza tambem criou aues de rapina nocturnas. E como cō  
o Bufo se tomāo Falcoens, Gaujāes & assores, & todo o ge-  
nero de aues que de rapina se sustentāo, com armadilhas q  
ensina

## PROLOGO.

ensina. Da preceptos aos coriosos para saberem gouernar todo o genero de aues de caça, & como se procederá com os assores vindos de Nôroega, no ensino de sua caça, q̄ he o contrario dos de Hespanha. Trata da passagem & Peregrinação das aues do Norte, & dos vltimos montes da India, a inuerner a nossa Espanha, em cuja companhia passão os Falcões Nebris, & Bafaris peregrinando por toda Europa. De algúes aues de notauel grandeza faz capitulo separados. Diz como tornadas estas a criar os filhos, vem outras a estes Réynos fazer seus ninhos, & como se recolhem passado o veraõ a inuerner às partes de Africa donde vierão. Mostra a diferença que ha das aues siluestres, às agrestes, & como a natureza insinou cada hum destes generos conseruar sua especie, & atè as felosinhas tendo seus filhos criados deu modo para se passarem em Africa.

E se no escreuer passey os lemites da caça naõ foy in aduertencia, porque a lição varia delecta, & as cousas da natureza não enfastiaõ, & se o estilo meu não for tal como conuem à altaneria, peço ao lector amigo perdoe a falta de minha eloquencia, que o que conuem á arte direi com Guido de Cauliaco no capitulo geral da sua cirurgia, *Sufficit facere, quod ars precipit.* Valle.



ADVER



# A D V E R T E N C I A DOS VOCABULOS DESTA arte, & da significação delleſ.

**N**A PRACTICA DESTA ARTE  
da caça como em todas as mais andão  
introduzidos algūs verbos & nomes,  
os quaes ſómente nella ſe vrançõ, & das  
pessoas que naõ tiuerem muita noticia  
da caça, ſeraõ estranhados : pello que  
me pareceo couſa decente, declarar al  
gūs verbos dos q̄ nesta artevſo por naõ  
mudar estilo, fugindo rodeo de palauras, ſe os quaes ſe naõ  
podia declarar a propriedade da couſa. Os verbos pertencē  
à arte, & muitos dos nomes às proprias aues de rapina. Dize  
mos Falcaõ prima, Assor prima, Gauiaõ prima, Esmerilhaõ  
prima, & da mesma maneira dizemos, Falcão, Assor, Gauião  
& Esmerilhão treçõ. As femeas destas Aues ſão as primas,  
& os treçõs os machos. Naõ achio donde naçesse esta mudâ  
ça de nomes, mais que estas aues ſerem nobres, & esta pra  
tica de caça daltaneria para Reys & nobres do mundo inu  
tida, & por naõ nomeare m Falcão femea, & falcaõ macho,  
por policia ſe mudou em prima, & treçõ. Naõ como algūs  
cuidão q̄ o prima ſeja aquelle que naceo primeiro no ninho  
& por esta cauſa ſe nomea aſſi. As femeas q̄ ſão os primas  
nas aues de rapina todas ſão mayores de corpo que os ma  
chos, a cauſa porque o ſejão & melhoreſ na caça que os tre  
çõs

## Aduertencia dos vocabulos desta arte

çōs, se verà no capítulo da Aguiia com muita satisfaçāo.

Os nomes adjuntos a estas aues saõ plumagens, as quaes significāo propriamente as pintas das penas, cō os quaes estaõ vestidos os peitos destas, porq hūas dellas saõ pintadas em os peitos de brancō & preto, outras de penas ruiuas, & as pintas da mesma cor, cō algūas diferenças, outras variaõ como se verà no capítulo de cada sorte de falcões, pellas quaes o caçador conhece o assor & falcão & os mais para q possaõ prestar cada hum, que a natureza naõ se descuidou mostrando nas aues o que nos homēs naõ escondeo, porq a hūs fez colericos, & a ouiros flegmaticos, a outros malanconicos, a outros sanguineos, & conforme à piedominação dos humores, assi lhes dotou a cor dos cabellos & vultos, aos colericos fez ruiuos, aos flegmaticos brancos, aos melâconicos morenos, aos sanguineos roxos, & conforme ás cores & mixtāo dōs humores se julgaõ as inclinações dos homēs. Assy nas aues, nas cores das penas & pintas das q nos peitos tem (às quaes chamamos plumagēs) as escolhemos. Tem mais nas azas penas de diferentes nomes, & ellas diferentes entre sy. A hūas chamão fuzis, q saõ as que estaõ nos cotos das azas, a outras cutellos, porq tem feiçāo de cutellos, & nascem das pontas das azas. A outras chamaõ thesouras, q saõ as primeiras que se vê nas pontas das azas, & saõ a modo de thesouras, & menores que as reaes. As penas reaes saõ as más cópridas de todas, & estão junto das thesouras atē a volta da aza. Partidouras, saõ aquellas que nascem juntas das azas da banda de dētro. As aguadeiras se chs mão todas aquellas q acópanhão as azas atē o cabo. As curteiras ou cunhas, saõ aquellas que cobrem aspenas : eae & emparaõ o nacemento dellas & seruem como de fortificaçāo para assy as fazer fermozas & fortes & mais voadoras, que as criou a natureza para estas aues nobres terem tudo perfeito

perfeito & acabado. Canellas das pernas que em nós tem este nome, nas aues se chamão sancos, & os pés mãos, & os dedos das do meyo chamamos cingideiras, & os dedos q̄ saõ sós per sy, alcanços. As correas que trazem postas nos sancos, chamão piões, & as em que tem os cascaueis malhos. As có que ataõ o falcão na vara chamão auessadás. A correia que vay do tornel às lagrimas ou contas, se diz salto ou cós. Ao pao em que costumão por & atar o Falcão alcandora. O que traz na cabeça, caparaõ, o qual se lhe poẽ para estar quieto no lugar onde o caçador o pozer. Guarnecer chamão os caçadores quando tem as suas aues de todas estas cousas com pridamente concertadas. Prumada he hum vultosinho feito de penas do tamanho da cabeça de hum dedo pollegar (se de Falcão for) que os Falcões, Caviães, & Assores lanção pella boca cada dia pella menhā, o qual vulto he conforme ao corpo da aue, & se ajunta no bucho, das penas & ossosinhos, que estas aues comem mesturados com a carne daquellas aues de que se ceuão. A carne como branda se coze no bucho, & a natureza encaminha aquellas fezes ao lugar que para isso está deputado della, ao qual chamão oueiro por honestidade, á immundicia se chama tolhedura. Dor mida he a aruore a qual o Falcão, & cada húa das aues tem certa para repouzar, & a ella vaõ dormir todas as noites como a casa sua. Querença he aquella parte ou lugar donde estas aues de veraõ custumão criar seus filhos, sejaõ bosques de aruoredos, ou rochas de altissimas pedras. Deceinar he verbo que significa propriamente trazer as aues na mão de noite. Estas despois de tiradas da muda, (as quaes para bem mudarem as penas velhas, & criarem outras de novo bẽ fornidas lhes daõ a comer boas viandas, elles bem curadas, & quietas na casa da muda tomão muita carne & crião banhas a que chamão enxulha, & ao sair da muda vem asperas, por

## Aduertência dos vocabulos desta arte

mansas que entrem nella. Como naquelle tempo se não tra-  
zem na mão se fazem esquiuas,& tomão orgulho,& para as  
tornaré abrandar,& por nas carnes q̄ conuem para caçar tra-  
balhão com ellas de noite:a este trabalho chamão deceinar.  
Matinar he verbo da caça,que significa leuatarse o caçador  
demadrugada cō a sua aue para assy a ter aparelhada,& cō  
fome para ir caçar.Porq̄ se lhe dão pouco de comer enfra-  
quece,& conuem aja prudencia,q̄ as madrugadas amanção  
& fazem fome.Treinar significa ensinar as aues,que apegué  
naquellas rales,nas quaes os Falcões,nē Assores não auião  
de apagar nūca senão por industria do homem.

Quero q̄ o meu Falcão mate as garças ou patas brauas,  
doulhe de comer sobre a garça,ou para māsa,& faço q̄ ape-  
gue nella,&por isso lhe dou a comer galinha em cima da pa-  
ta,& o mesmo faço na garça,& no Milhano para que o Fal-  
cão ou Assor ássi costumado a comer sobre estas aues,tēdo  
perdido o medo dellas lançandoo á braua pollo ar asferre  
nella,& a embarase aré ser socorrido.& deste modo se trei-  
na cada aue em sua ralè,o Gauiaño no Francelho & pega.A  
este ensino & acção chamão treinar,& ao q̄ lhe lanção cha-  
mão treina,donde dizem os caçadores,já treinei o meu Fal-  
cão em tal ralè.Cenar he verbo,que significa dar de comer  
ao falcão,ou a qualquer aue,assí como o meu Falcão matou  
a garça,& o Assor a perdiç de lhe comer,& ainda que o ca-  
çador lho não de se elle come a aue que matou tambē gua-  
da o mesmo nome.A perdiç em que o Assor se ceiou se fies  
algūa cousa della, chamão ceuadura.Sopezar he verbo que  
significa tendo os Gauiaños,ou Esmerilhães tomados os pa-  
sarinhos,fugirem com elles nas mãos aos caçadores,o que  
tambem fazem algūas vezes os Assores com as perdizes na  
caça.Ralè he aquella aue ou passaro,ao qual he mais incli-  
nado o Falcão,Gauiaõ,ou Assor.O Falcão às Pombas,o Al-

# ARTE DE CACAR.

3

for à perdiç, o Gaujão aos passaros pequenos, & a industria do homem os faz passar à vante. Prizão he aquella ave que prende o Falcão, ou Assor, ou Gaujão, seja grande ou pequena. Picadas saõ aquellas que dão os caçadores, da carne à sua ave para lhe fazerem gasalhado, & mostrarem que lhe saõ amigos, & quando lhe querem dar plumadadas, para q engulão os fios lhe mesturaõ húas migalhas de carne, também as emburulhão com penas meudas para fazerem plumada. Pollo, he o Falcão ou Assor, ou Gaujão nacido naquelle anno. Orgulho he soberba da ave, o qual toma se o não trazem na mão, & lhe daõ de comer demasiado, & de aves agrestes. Tibio, couarde. Ardido, colerico. Muda a causa em que se poem o Falcão, Gaujão ou Assor para mudar as penas. Ferida se chama o lugar ao qual se acolhe a Perdiç por medo do Assor, ou sejão rochas, couas, ou battracos, siluas, ou aruores. Rol he aquella insignia feita de couro na qual se ataõ azas de aves, & corpanços de galinhas, com os quaes chamão os caçadores aos Falcões andando às voltas no ar, rodeando com aquelle rol, tendoo atado com húa correa & o largão ao Falcão costumado a pegar delle, os Castlelhano lhe chamaõ ceñuelo. Os escudetes ou conchas saõ aquellas asperezas q os Falcões, & Assores, & as mais aves de rapina tem nos sancos feitas a semelhança de esquamas de peixe. Falcão Garceiro, he que mata Garças, Grueiro, o que afferra nos Grous. Altaneiro o que caça toda a voaria. Ninhego, o criado polos homens. Cafaro, Falcão brauo, criado pello pays. Citraria he nome desta arte da caça muito antigo, significa geralmente sciencia de caçar com aves de rapina, & fabellas curar, preservandoas a que não adeccão, & doentes saberlhe applicar os remedios, assim aos males de fora, como ás infirmitades intíiores. Citreiro he o caçador sabio tanto como medico ou cirugião.

# ARTE DE CACAR.

## CAPITVLO PRIMEIRO.

**G** Que diz que cosa seja caça, & quem forão os primeiros inuentores della.



VILHELMO BENEDICTO  
in verbo Venatione. Diz , he tão propria a caça dos Reys & Monarchas do mundo , como fazenda sua , & como tal a sustentaõ por rezão de estado , & para gouerno della tem seus caçadores mōres pessoas illustrissimas , & homēs praticos nesta sciencia per caçadores

das aues , & a exercitāo per passatempo justo & saudael, in dicio certo da milicia. Polião Hebreo na vida de Moyses , af sy o affirma , & Tilio no segûdo danatureza dos Deoses . Faz a caça os homens agiles fortes & robustos , desprezadores de dilicias . Cicero nas suas tuscullanas fallando della diz : os Lacedemonios com trabalho na caça , correndo & suando , com fome & sede adubauão os seus manjares . He conseruadora da castidade . Muitos autores escreuē que Dianna por guardar sua pureza & castidade fugio á conuersaçāo dos homēs & se fez caçadora , pella qual rezaõ as gentilidades a ti ueraõ por Deosa da caça . He aliuio de cuidados pesados , māy de altos pensamentos , he finalmente hū toque no qual se conhece o para quanto cada pessoa seja , esta se reparte em duas caças bem diferentes , hūa das feras escōdidas nos bosques , outras das aues celestes de rapina , das feras vsaraõ os primeiros homēs do mundo , como nos dà , testemunho a es cretura sagrada , forão caçadores dellas , Caim , Lamech , Mé  
roth

# ARTE DE CACAR.

4

roth Esau, & Ismael. Os Phrigios, Perças, & Lacedemonios  
forão muy grandes caçadores desta caça. Da das aues de q̄  
he o nosso tratado, foi inuentor, aquelle grande principe Oli-  
ses Grego fundador da cidade de Lisboa, assy o refere Ma-  
thias banha n. sua praça vniuersal às folhas 517. Estas duas  
caças saõ diferentes no modo de caçar. As feras se caçao &  
perseguem com cães, & se mataõ a ferro & afogo encitando  
a fereza, & crueldade. A nossa das aues he de principes, & se  
faz muito pello contrário, com amor, com engenho, prudé-  
cia, & suffrimento. Com engenho tomando os falcões, asso-  
res, gauiaes, & esmerilhaens brauos & fazelos com amor &  
prudencia mansos & amigos, que elles postos em sua liber-  
dade desção das nuués aos acenos dos senhores, com mos-  
tras de amizade, segnificando que tem saudade de seus mi-  
mos, & afagos. Com industria ensinandoos aque caçem não  
sómente aquellas aues que elles antes per sua natureza caça-  
vão para se ceuarem, mas outras muito diferentes na grâde-  
za, como saõ as garças metidas nas nuués quasy perdidas de  
vista, & os grous nesse ar, aues tão grandes como hum ho-  
mem trazelas a terra hum tagarote, aue hem pequena, & tel-  
lo atè ser soccorrido & os Sisnes, Patas brauas, & aBetardas  
rompendo com seu voo a densidaõ das nuués, & os falcões  
& assores, dellá do alto trazendoas prezas, & tellas agarra-  
das atè as entregarem aos senhores, o que fazem por indus-  
tria do caçador, com inuenção & arte. Desta caça forão mui-  
amigos todos os Reys de Hespanha. De el Rey dom Fer-  
nando se lè ter trezentos Falcões, cento que caçavão grous  
& cento que heraõ garceiros, & outro cento altaneiros, que  
he toda á voaõ, os nossos Reys & Príncipes forão muy grá-  
des caçadores, & sempre se vrou geralmente pellos nobres  
deste Reyno, & tanto que atè os Religiosos, Conegos, ti-  
nhaõ Assores, & a gente vulgar gauiaes dos quaes entrauão  
cada

## ARTE DE CACAR.

Cada anno neste Reyno mais de trezentos , & não faltava á quem os vendia compradores,nem aos senhores homens espertos que os soubessem bem seruir. Durou este passatempo tão justo atē o tēpo d'el Rey dom Sebastião, no qual acabarão todos os senhores a esta caça afeiçoados,& os homens praticos nella,& a altaneria junta mēte com elles,& por não faltarem oje senhores desejosos de renouaré a caça,& carecerem de homens que nella os scubessem seruir me pareceo ter obrigação,assy á arte como á nobrezade este Reyno fazer este trarado por ser exercicio sem peccado & passatempo de Principes,utilissimo á saude do corpo,& alma contrario da occiosidade,māy de dilicias,fonte de vicios,príncipio de todos os males & peccados,por cuja cauza os Reys; & monarcas do mūdo,Christãos,Barbaros,&Gétios,tē caça& a sustentação por razão de estado cō grande aparato & despeza,ainda que caçadores naô sejaō,por ser arte necessaria nas repúblicas tanto como as armas & humanas letras,& a dão a cargo a caçadores mōres,pessoas illustrissimas em geração & sangue,& asignalados em todo genero de virtude. Destros na arte de fazer mal a caualos,animosos,liberaes,& prudentes,agudos de engenho,sofredores das injurias do tēpo , & na pratica da caça exprimentados,& incansauéis no exercicio della para que os principes seus filhos, & os grandes de suas cortes os imitem fazendosse com este varonil passatempo duros,& os nobres seus vasallos,& moradores em seus Reynos,os sigão fazendo o mesmo, & saibão seruir a seus Reys nas occasiões da guerra,porque a caça he demonstração verdadeira da milicia,donde vêm q̄ sendo os homens caçadores de qualquer genero de caça que seja saõ caualeiros animosos & duros,desprezão os afeminados & molles,& deliciosos , & outras cousas que naô saõ desta arte , as quaes deixo. Lembrando porem,que o Infante dom Duarte,filho

do ca-

# DOS GAVIAENS:

5

do cátlico Rey dom Manoel , àlem de ser amicissimo das letras , & inclinado à musica, foi muy grande caçador das aues & das feras, que muitas vezes, por matar hum seruo, ou veado lhe aconteceu andar sem comer o dia todo, & muitas noites dormir vestido por razão da caça, & sendo reprendido por hum seu familiar , respondeo , que os homens não podião bem exercitar a guerra , se senão acostumassem ao trabalho da caça. Quem quiser ver a vida deste Principe lea a Cronica del Rey dom Manoel de gloria memoria, na sua vida,

## CAPITVLO SEGUNDO.

### *Das aues de rapina em geral.*

**A**VES de rapina saõ aquellas que se matem de aues viuas que ellas voando caçao para sua comida. Des tas ha varios generos & diferentes sortes de plumagens. As estimadas dos grandes senhores saõ Falcoens & Afsores, Gaviaens, & Elmirilhoens, & Ogeas. Estas saõ as mais limpas & nobres, & dellas usaõ os Principes em sua caça, as quaes se auantajão a todas as aues do Ceo , na ligcireza do voar, no atreuiamento do animo, & na força que tem na prezza das mãos, nas quaes tem tanta que apertando muitas vezes o Assor com suas mãos a do caçador por cima da luua o constrange a lhe doer o braço sem poder menear os dedos. A natureza que nada fez sem causa, criou estas para passatempo dos Principes, pelo que as dorou , & fez diferentes de todas as mais aues em os dedos das mãos da bôda de baxo lhes criou hûs nòs neruulos como verrugas da cor dos mesmos dedos, & a cada hum delles os deu conformes a seu tamanho , o que fez para que assi tiuessem força para sostê-

B

tai aqucl

# PRIMEIRA PARTE.

car aquellas prizoés de que afferrassem & se lhe não fossem. Estas de tal maneira tem afferradas as rales que tomão que he necessario engenho & muita força para lhes tirar a preza. Estes nós q̄ digo sò os falcoens, Assores, & e smirilhoés, Ogeas & as Aguias tem, as quaes se mantem de aues, que elles por sua ponta da aza voando no ar alcanção & prendem & todas as mais aues categé delles. Pello q̄ aduirto ao caçador que for buscar Assores a terras estranhas se lembre do que a natureza se não esqueceo, porque já aconteceo algúas vezes trazerem a vender em lugar de Assores Tartaranhas & Bilhafres que em pequenos saõ bem semelhantes no rosto & plumagem & mais feiçoens aos Assores, & sò nas mãos differem que carecem dos nós que digo, & aconteceo auer engano.

As aues que acima digo nobres se ceuão duas vezes no dia & sempre buscam aues de nouo de que comão, & se algúia cousa lhe sobeja pella menham, não curão de tornar a ella à tarde, sò os Gauiaens algúas vezes o fazem que como saõ aues pequenas & lhes acontece caçarem perdizes & pombas, & lhe sobeja muita comida, por não tornarem a trabalhar de nouo buscando aues de que se ceuem, tornão a comer o sobejo. As aguias a quem todas as aues temem também caçao aues viuas, & como saõ aues grandes & pezadas, o seu modo de caçar he differente por que estas voando à terra não poderão alcançar aue algúia, & para o poderem fazer se levantão às voltas, pondose nas nuuens, de là decem ás aues que por baixo passão com as azas fechadas rompendo com o pezo de sua grandeza a densidão do ar mais depressa que todas as aues, & assi fazem sua preza no que há de comer, muitas vezes errão o lanço furtandole a prizão o corpo, & assi frustrada constrangida da fome decem a tomar a lebre, & o coelho, & às vezes o cordeiro nouo, muitas vezes

vezes acháraõ comendo em cão morto. Outras aues ha de rapina como Bilafres Altaformas, Cabisaluas, & Assorenhas as quaes tomão algúas vezes aues viuas que comem mas ordinariamente se mantem de bichos da terra. Os Coruos & Melhanos & brita ossos & abutres tambem comem aues & saõ contadas com as de rapina, mas seu proprio mantimento saõ carnisas a estas deixando à no sua caça começando pellos Gaviaens, indo de menor a maior.

## CAPITULO TERCEIRO.

### *Dos Gaviaens.*

**O**S Gaviaens saõ das mais pequenas aues de corpo de todas as de rapina na lindeza delle excedem a todas as mais que de rapina se nomeão. Tem as mãos compridas & delgadas & os dedos da mesma feição. São lindissimos & nas mãos dos homens parecem excellentemente, & logo dão indicio a natureza as criar para Príncipes em quanto moços se exercitaré na caça, porq' elles de verâ matão os perdigoés, codornises, & todo o genero de passarinhos, & de inuerno prizoens, & rales que dão muito prazer aseus senhores, saõ muito animosos, muitas vezes andando á caça de passarinhos, se seleuanta a lebre asserrão della. Amcou andando á caça a pé aos passarinhos acontecko dar com os pés em húa lebre & o Gaião sahir & asserrar com ella, a qual em vez de saltar a diante, deu o salto a tras & o caçador a leuou pellas pernas. Dom João Luis, andando á caça com o Gaião com elle tomou hum coelho. Estes se chamão em latim Nisos que quer dizer esforçados, saõ priuiliados que não pagão direitos, nem as aues que com elles vem, assi o diz Pero lopez no seu tratado dos Falcoens. As

## PRIMEIRA PARTE.

plumagens destes em geral saõ duas, ruiuos & brancos. Os ruiuos delles o saõ muito, outros que o não saõ tanto. Tem pintas variadas pellos peitos, muitas a feição de riscas atrauessadas, & saõ da cor das que tem pellos peitos, dellas grosas, outras meudas, & em muitas dellas huns como coraçoés depêdurados q̄ lhes dão muita graça. Outros Gauiaens ha alios & outros menos brâcos, todos cō pintas pardas atrauessadas pellos peitos, dellas delgadas & outras maiores cō húas nodoas feitas a maneira de coroçoens, que saõ graciozas à vista. Alguns delles tem as pennas do oueiro brancas, outros as tem com pintas atrauessadas nelles. Estes se tem por mal acondicionados, mas auendo caçador, não ha nelles cō dição, que saõ aues nobres, querense com mimo, como se dira em seu lugar. Achando o caçador que possa escolher de qualquer plumagem, tomara eu o mayor de corpo, & muita carne, pouca pena, mãos compridas & enxutas, o fanco curto & grosso, o rosto comprido, cabeça pequena, ventas bem abertas, sobre bico grosso descarregado das costas, as azas compridas & bem tiradas, o cabo vultoso. Das plumagens tomara o branco, que fui mui affeiçoad o a elle.

## CAPITVLO QVAR TO.

*Onde se achão os Gauiaens, & como se crião  
pellos homens no ar.*

**O**S Gauiaens saõ vistos em muitas partes do vniverso, neste Reyno se achão no Gerez & na serra da estrella, & na da louzam, & em Santo Aleixo. Em Castella em muitas partes se achão na serra morena em Arouche, & junto de Guadalupe. Tambem em toda a serra de Ronda

Ronda ha grande numero delles , só da villa de Vbrique q  
he na mesma serra, vi eu em hum anno onze Portugueses,  
cada huim com mais de vinte primas. Muitas vezes os trazē  
tão pequenos a vender, que escassamente os conhecem os  
caçadores , quaes sejão primas ou treçōs, conhecerechão  
por pequenos que sejão, que logo tem as cabeças mayores  
& os fancos & mãos & os dedos mais groços & compridos,  
& muitos vem tão pequenos que não podem leuantar a ca-  
beça. A estes se dara de comer com hum paosinho delgado  
na ponta, pôdolhe nell a carne picada, & limpa dos osinhos  
a qual se lhe metera na boca que elles logo abrē em lhe to-  
cando no bico, o bocado seja que o possa elle engulir. Tra-  
balhe quanto for possiuvel por que os não tomē na mão mu-  
dandolhes a cama a meude , & estejão sempre limpos. Em  
quanto mui pequenos se lhes de comer a meude quatro &  
cinco vezes ao dia, em saindo o Sol se ponhão a elle , & a-  
quecendo o dia, à sombra, q' elles logo mostrão se tem frio,  
pipitando, & se tē muito sol abrindo as boquinhas. Outros  
vem já bonitos que lhes apontão os canhoens , tambem se  
lhes de de comer com o pao duas vezes ao dia. Outros tra-  
zem que lhe apontão as penas, estes estranhão o homē, por  
q' tē conhecimēto dos pays, tambē se lhes dara de comer cõ  
o pão, estes saõ os louuados q' vem criados dos pays. Como  
lhes apôtarem as penas se lhes dara de comer duas vezes dia  
dia quanto elles quiserē. Algūs trazē já grandes tomados  
fora do ninho a que chamão Rameiros , estes atitão & fa-  
gem do homem, & muitas vezes acontece estarem hum dia  
inteiro sem comer de brauos, com estes se auera dandolhes  
de comer com o mesmo pao, mas mais comprido , chegan-  
dolhe o comer ao bico & como engulir o primeiro bocado  
logo aguardara pello segundo. Estes taes gaviaēs nunca saõ  
grandes de corpo. As carnes com que se ouuerē de criar os

# PARTE PRIMEIRA

Gauiaens em pequenos, sejão passarinhos meudos, Rolas, frangãos, & frangãs, guardar de galinhas velhas que saõ duras de gastar, os pombinhos grandes saõ bôs, todas as aues do campo saõ louuadas depenadas & limpas, & tiradas os ossos das azas, & das pernas & bico fora. Hão de ser picadas com cutello agudo em tâboa limpa, fugir de coufa que toque a sal que he o seu rosalgar. As carnes a melhor he a do coelho, logo a de hode, o coração de vaca não he mao, & da sua carne da vinça, & dantre pâ hão de ser as carnes frescas, que tendo qualquer cheiro, bastará para se matarem os passarinhos, a qual detida no papo acrecenta mais o mao cheiro, & enjoia os Gauiaes, & adoeçem sem remedio.

## CAPITVLO QVINTO:

*Da arte que se ha de ter no fazer da gayola  
para virem pello caminho.*

**A** Gayola em que hão de vir pelo caminho se fará de canas, serà mais comprida que quadrada a modo de mea folha de papel, seja ella do tamanho que parecer que basta para o numero dos gauiaens que se hão de trazer nella. O vzo ensinou hum modo excellente que se fara como dos passarinhos pondolhe nos cantos varas de mameleiro, & nelles metidos huns canudos de cana, porque se não abajem, & no fundo lhe pora as canas fendas, que si quem bem bastas, as pontas se arrematarão nas canas que estão postas a comprimento que as fendas hão de ser atrauessadas, & por cima dellas se pora hum pano de cor corido, & por cima ha de ter a cama em que elles hão de vir, & ha de ser de palha de ceuada, & pollas ilhargas toda a redor quâto diz a altura se cercará de rede feita de malhas medidas,

das, & se atarão às canas de baixo & às de cima, ligando a por que fique bem teza, & pella banda de cima se cozerá hum pano de calhamaço, que cubra o vão de toda a gayola, & as ilhargas, o qual pano se cozerá nas canas de cima, & ficará estendido que cubra toda a gayola pellas ilhargas, & não se rà cozido da parte de baixo, & basta a rede para ter os passarinhos que não sayão da gayola. Ficará porta em húa das ilhargas para que se possa o tirar quando se lhes der de comer. E quanto for possiu el se euitará tratarem os com as mãos, que elles querem tres cousas, muita limpeza, pouco tratados com as mãos, & bê de comer de boas viandas. Pelo caminho se lhes mudará a cama cada vez que for necessário. Algúns os trazé nas gayolas assi como aqui os homens pedras em pauiolas, & isto trazédo a gayola dous homens, mas cada qual os costuma trazer às suas costas, atando hum pao no meo da gayola pella parte de cima, & ainda que viesse a caualo yinha com a carga às costas, porque assi vem mais quietos, que diante da caualgadura com o passo della se em bebedão, & não comem & adoecem, & vindo por esta ordem chegarão a saluamento, a casa, onde os porão em seu ninho. Os lugares mais acomodados para se criare no ar são quintas onde aja aruores & pouca gente, & juto de algúna aruore se fará seu ninho que será com húa cortiça ou taboa quadrada do comprimento de húa vara de medir, & para melhor, conforme ao numero dos Gaiás que ouuer. Esta porão aleuantada da terra que fique dando pellos peitos posta de modo que em saindo o sol lhe de logo, para que gozem os passarinhos delle, & despois como se for leuantando lhes fique fazendo sombra, & se não se achar aruore a qual por si só possa fazer estas cousas que lhe priue a quentura do sol ajude se com algum emparo pondolhe hum lêçol com q se lhe faça sombra, que os trata muito mal a calma, que os mes-

# P A R T E P R I M E I R A

mos pays lhe enramão o ninho, & auêdo grande sol, os em  
parão com as az as estêdidas. Isto fazem em quanto pequenos. A aruore juto à qual se ha de fazer o ninho não seja ro-  
meira que os passarinhos vendo a vermelhidão das româs  
pequenas as engolem cuidando que he carne, & morrem  
disso, de que eu sou boa testemunha, porque a mim me a-  
conteceo. Tambem se euitaram aruores de espinho, porq  
elles em começando a voar não saõ desenuoltos, & dão cõ  
figo pellas aruores, & fendo de espinho podense ferir. Nes-  
ta cortiça lhe farão boa cama & seja bem branda, de folhas  
de souereirã ou de era, por que a palha de ceuada não he-  
tão louuada que as tolheduras q fazem não se escondê nas  
palhas como nas folhas, & se sujão & elles querê limpeza,

## C A P I T V L O S E X T O.

*'Dá arte que se ha de ter em lhe dar de co-  
mer na criaçao.'*

**Q**VANTO for possiu el trabalho o caçador por  
lhe dar de comer a todos em pouco espaço do  
tempo, porque se algum tardar em gastar seu pa-  
po, não cuidem que foi o derradeiro que comeo que he pe-  
rigo não lhe acodir logo, & se ouuer muitos Gauiaens te-  
nha o caçador muitos que o ajudê, para cada hum sua cor-  
tiça do tamanho de mea folha de papel, & aquelle que qui-  
ser dar de comer lhe pora a cortiça junto, mostrandolhe a  
carne & logo vitâ & se apartara com elle encima da corti-  
ça, donde os outros o não vejão comer, & como aquelle co-  
mer podem tomar outro. E de ste modo auendo quem aju-  
de se dà de comer em breue tempo, o comer de pela me-  
nhâ serà às oito, & à tarde ás seis horas. A quantidade da  
de hum

ração, & papo, basta que seja a cada hum pardal & meo, &  
 de hum pombinho do pombal a quatro. Depois de se lhe  
 dar de comer, dahi a duas horas se visitarão que acordem &  
 metaõ o comer no bucho, q̄ muitas vezes se descuidão cõ  
 o sono, & acordando os logo dão ao papo, & metem o co-  
 mer onde digo. E à tarde antes de lhe darem de comer se vi-  
 sitarão, & achando algum com papo se aparrar à dos outros  
 & se elle ás horas de comer teuer papo, tão grande q̄ o não  
 possa gastar lho deitarão fora, & he couça facil de fazer, o q̄  
 se faz tomando a cabeça do passaro com a mão esquerda,  
 abrindolhe com os dedos della a boca, & com a mão direi-  
 ta se lhe deitará o papo fora, trazendo o debaixo para o bi-  
 co (& isto se fará tendoo outra pessoa derrubado) com arte  
 & breuidade, quanto possiuem for, & seja de modo que lhe  
 não fique nada, & logo lhe darão hum par de bocados d'a-  
 goa, & dali a húa hora se lhe dara de hum passarinho quien-  
 te bem picado: custumaua eu a serem andorinhos nouos, os  
 quaes buscaua em quanto elle estaua com aquella agonia,  
 ou pintaxirgos, & da titela de húa rola, ou frangão, & deste  
 modo se goruernará ate estar fora de perigo. Visitarschão  
 os passaros à noite a ver se tem frio, que logo se deixa ver  
 em elles pepitarem, & se achegão huns a outros. Podeselhe  
 por em cima algum cesto, ou canastra, & cubrilos com hum  
 pano de modo que se não afoguem. Em amanhecendo se  
 verão se tem algum papo & tendoo o tirarão dantre os ou-  
 tros porque regeitando não comão arrabegado, & se não  
 acabar de gastar, lho deitarão fora como digo, que he o me-  
 lhor remedio de todos. E este cuidado se terá em quanto el-  
 les não voão, porque como voarem vão dormir fora, & não  
 tem o caçador este trabalho, & não hanelles tanto perigo.  
 Costumão quando sãõ já bonitos & voão irem dormir fora  
 donde se crião, & tornão em amanhecendo, & se deixão es-

## P ARTE PRIMEIRÀ

tar todo o dia. Couuem ter junto do ninho dous alguidáres d'agoa limpa & doce, que às vezes bebem della & se banhão, refrescando a cada dia. A húa hora despois do meo dia irà o caçador visitalos com hum pequeno de carne, tomando os que já estão empenados em húa cortiça pequena & nellas o meterão na agoa a qual lhe darà pellas coxas, & lhe darão com húa varinha na agoa, a que lhe dè algúas gotas no corpo & no rosto, & elles logo como o fresco se agasalhão para a tomarem, & se banhão como patos, que he prazer velos, & correndo com esta ordem, virão a serem tales qual o caçador deseja. Poden selhe deitar passaros viuos sendo já grandes, & alguns pombinhos que voem, porque assi costumados ficão mais faccias de fazer. Conhecerão os caçadores que estão já escanados para prender, se tiuerem as penas do cabo enxutas do sangue, então os prenderão. Quando saõ já mui grandes vão dormir fora, às vezes meia legoa & muitas vezes se ceuão, & tardão em tornar a casa, estes terão o caçador cuidado de os prender, porque he dinheiro. Pero lopez no capitulo em que trata dos Gauiaens diz serem melhores os rameiros, entendeo delles os çafaros, que naquelle tempo não se decuião criar Gauiaens no ar, nem em casa, que estes pellos homens criados saõ mais domésticos & melhores.

## CAPITVLO SEPTIMO

*Dos Gauiaens criados em casa, & a diferença que ha delles aos criados no ar, & como se ensinão a caçar.*

**T**A'MBE M se crião Gauiaes em casa, porque algüs senhores pellos verem na criaçao o costumão fazer, os em casa criados morrem muitos delles por que pello telhado & janellas nas casas onde se crião lhe de o Sol, & lhe não faltam boas viandas, & tenhão alcando ras postas pellas quaes elles voem, & a razão he, que como o ar que he natural seu lhe falta, & o não tenhão perfeitamente em casa como no campo, adoccem d'agoa, & não tẽ tão boa pena, & saõ mais tibios, ainda que alguns caçadores ouue de opinião serem elles de mais força, mas he tão pouca a que hum Gauião pode ter auantajada a outro, que lha não sinto. Os que se crião em casa tem mais achaques que os criados no campo, porque se hum regeita comem logo outros, pello que ha mais perigo nos de casa, & morrẽ muitos, & se aleijão dando com as azas pellas janellas donde vê claridade. E posto que sejão tambem criados & curados todauiia, sempre auantajão os do campo na fineza da pena & no alento.

No capitulo atraz mostrei o tempo em que se auião de prender, os quaes posto que na criaçao sejão mui mansos com a prizão se tornaõ outros do que antes eraõ, amostrando asperos & brauos, porque com o caparaõ que se lhe poem & piões nas maõs, se mostraõ taõ queixosos, que naõ querem comer, nem estarem em pé, acontecendo isto se po raõ sobre hum colchaõ, ou em parte que ainda que elles dê voltas, & se estreboxem naõ quebrem as penas, que às vezes tem tanta colera que se os prendem despois de comer, regeitaõ o papo. Isto naõ he gèral, porque alguns comem logo & se quietaõ na maõ, & na alcandora, & como saõ criados pellos homens com facilidade se entregaõ, & amansaõ com os trazerem na maõ denoite, & às madrugadas & assi perdem a brauezza, que com a prizaõ tomaõ. Despois

# PRIMEIRA PARTE.

de comerem sem caparão se chamarão à mão com seu fia-  
dor, & vindo à ella sem receo donde quer que for chamado  
mostrandolhe na luua a carne, ou coto de galinha, que sem-  
pre o caçador trara consigo, ou coufa em que depene & se  
lhe dê em picadas, o não deixem da mão nunca, que não ha  
coufa que mais amigo os faça, que trazidos sempre nella.  
Despois de mansos querendoos ceuar, lhe deitarão alguns  
passarinhos de mão viuos. Acontece serem muitos delles  
tão tibios que julgarão delles não nacerem para apegar em  
coufa viua, mas dandolhe fome, & esfolando a cabeça do  
passarinho a que elle veja sangue pondoo com elle no chão  
& deixarlhe tomar algúas picadas assi engolozinado lho ti-  
rarão da mão, & logo lhe mostrarão outro atado com húa li-  
nha no pé, o Gauião vendoo bolir com as azas & voar, facil  
lhe será apegar nelle, & assi de pouco em pouco se irá, ceuan-  
do da foloza até o Grou, como lá dizem.

Afonso Borges criado del Rey teue hum Gauião que a-  
pegou em húa Garça braua, & a trouxe à terra, & andou ás  
voltas com ella à vista de muitas pessoas, contando o caso a  
el Rey D. Sebastião, de quem o caçador era criado, o man-  
dou vir diante de si & lhe disse, não me espanto eu Afonso  
Borges do Gauião apegai na Garça se não de vós que o lar-  
gastes a ella: respondco o caçador, V. A. deue de saber que  
o meu gauião mata as aues Reaes, & sahi de casa, com ten-  
ção de matar com elle hú Lauanco, & não o podendo achar  
vi a Garça, & conhecendo o animo do meu Gauião me a-  
treni ir a ella, & largalo, & se eu não fora tão pezado & ve-  
lho, que o socorrera depressa a ouvera de trazer porque o  
Gauião a detue hum bom espaço.

Querense os Gauiaens trazidos na mão, faiitos de Sol &  
agoa, & de inuerno erixutos, & que estem em casa quente,  
& na Alcandora debaixo das mãos hum pano de cor, &  
duzmão

durmão sem caparão , & sempre quando lho pozerem lho alimpem por dentro.

## CAPITVLO OCTAVO.

*De como se treina o Gauião para com elle se tomarem Pegas, & Francelhos, & as mais Rales.*

**T**O DOS os caçadores do Gauião começo pellos passaros pequenos como Roisinhos & folosas , & dahi aos picanços aluares & negraes & melroas, por que como elles saõ muito ardidos & animosos muitas vezes sem treinas vem a pegar em tudo, mas nem todos o fazem, pello que he necessario acodir ás treinas começando pellos frangãos pequenos mostrandolhos no campo de per to, indo de pouco a mais até que denodadamente entrem nellas. Cadauez que apegar lhe darão de comer fazendo-lhe gasalhado & mimos dandolhe coração , & leues , & entretinhos , & a roerem cóusa de que tomem gosto. A carne da muela he doce, & nisto conhecem elles que folga o caparão na cabeça , & despois o satisfarão da mais comida necessaria, & no fim do comer lhe darão a depenar em os cotos das aues em que os treinarão. E pondollie o caparão no meo do comer o sofram bem , porque sabem que com elle posto se lhe não acaba a comida , o que sofrerão mal se no fim do comer se lhe poser , & lhe não fizerem mais mimos, pella qual razão sempre se terá esta lembrança viva. E entrando já o Gauião no frangão , & na Pega , & na Gaiota , & em qualquer outra treina de longe , se pode ir buscar a

## P ARTE PRIMEIRA

aue braua assi como verdizello & as mais, com elle toda uia  
piccado da fome. E achando ralé a que se aja de lançar ha-  
se de trabalhar por meter o caçador entre si & a aue algúia  
emposta de matas, ou pedras, ou eruas, & como o Gauião  
na mão indo sem caparão vendo a caça se mirrar ou encres-  
par & poser o rosto na rale, baixe o caçador a mão em que  
o gauião vai delongo da perna, o qual se coze com a terra,  
& vai buscar aquelle emparo & emposta, & de sobre salto  
dá na aue, & muitas vezes aferra della antes que se leuante.  
E quando ella o queira fazer achandose o gauião perto, fa-  
cil lhe he alcançala & leuala na mão, que aquelle primeiro  
estribão comprimento de hum tiro de pedra, he o Gauião  
mais ligeiro no voo que todas as aues. Alguns delles ha por  
fiados, que voando à tira trabalhão por alcançar a ralé, & al-  
guns, na caça dos perdigoens o fazem. Despois de os Ga-  
uiões andarem ceuadissos vão buscar as Pegas nos pincaros  
das aruores, & atrauessadas pello ar, & as trazem à terra até  
chegar o caçador, que he prazer vellos, porque a Pega he  
mais forçosa, & se queixa & grita, & elle asserrado a tem até  
ser socorrido.

## CAPITVLO NONO.

*De como se ensina o Gauião a matar  
francelhos nas buracas.*

**P**OR INDVSTRIA DOS CACADO  
res entrão os Gauiaês em as buracas dos francelhos  
& os trazem prezos à terra, & para fazerem isto,  
se ensinão, o que se faz tomando hum francelho dos lagar-  
teiros, outros ha que chamão de rama, os quaes tambem  
os Ga-

Os gaviaes matão despois que saõ costumados aos das buracas. A este quebrarão o bico debaixo que não possa morrer oguião, & os dedos das mãos que chamão os caçadores alcanços, & se atarão aos sancos do francelho que não possa elle apertar as mãos, & feito isto trabalhe o caçador porque o gaião entre nelle & se apegar delhe de comer boa vianda por debaxo da asa do francelho, & despois de ser costumado a entrar nelle & o conhecer bem, toriará o caçador hum cordel comprido, & nelle atara o francelho com o bico quebrado & as pernas por não aranhar o Gaião, & húa das pontas do cordel mandara meter pello buraco de húa parede que a fique atrauessando, & o francelho atado & dependurado junto do buraco, feito isto se tirará o caparão ao Gaião já costumado a entrar no francelho no chão, & apegando no francelho mandara o caçador puxar pollo cordel da outra parte da parede, que entre o Gaião com o francelho na buraca, & assi afferrado o deixe estar por hum pouco, & tirarão pello cordel por aquella parte donde o francelho & Gaião estão para que ambos venham juntos a terra, & esfolarão o peito ao francelho & nelle darão de comer ao Gaião dandolhe suas canadas & coração & consas em que o Gaião tome prazer. Isto se fará as vezes que for necessário. Pode o caçador com hum francelho treinar o Gaião muitas vezes, dandolhe de comer, & mendolho na boca, & assi se pode sostentar o tempo que quiserem, não se lhe quebrem as pernas, porque para isso se euitar auisei se atassem os alcanços nas pernas. São os Gaiões mui ardidos, não duvidão apegar nos homens quando lhe não dão de comer que pela comida fazem muitos atrevimentos fora do que tem por natureza. Estes na defensa dos filhos quando lhos tirão do ninho agarrão dos homens, & estão tão afferrados que se deixão tomar delles, & desaferrados

## PRIMEIRA PARTE.

radios dos homens os tornão a cometer de nouo. Vicente queimado feitor del Rey Dom Ioão, no Algarue andando á caça dos passarinhos como o gauião sem caparão o qual se debateo duas vezes, a terceira o largou não sabendo o íntero do seu Gauião, & logo se coseco com a terra, & foi onde hum Falcão estaua posto em húa aruoresinha baixa & sem rama & o leuou pella cabeça. Vendose o nobre Falcão assi afferrado do Gauião apertou as maos no pao em que esta ua posto & dc tal modo se apegou a elle & se embaraçaraõ ambos que chegou Vicente Queimado & tomou o Falcão o qual despois teue em seu poder & foi mui excellente alta-neiro. Ao Conde de Tentugal Dom Francisco de mello vi hum esmerilhão que mataua mui excellente mente as cotuias, o qual tambem tomou com outro Gauiaõ que mataua os francelhos. Muitas cousas dizem dos Gauiaens na caça que parecem fabulas por serem mui pequenos,

## CAPITVLO DECIMO.

*Dos Gauiens çafaros , & em que differe-  
rem dos ninhegos.*

**N**ENH VMA diferença vejo que aja entre os gauiaens çafaros, & ninhegos mais que na criação porque os ninhegos saõ filhos dos homens & criados por elles, & não conhecem outros pays, o que não tem os çafaros que saõ criados nos bosques & pellas máys ; onde tem seus ninhos & querenças & nellas se deixão estar ate fim de Outubro; que já então naõ achaõ naquellas partes passaros de que se sustentem, porque os Ruy sinhões, Rolas & Melroas, & outros passaros de que elles antes se manejai-

não se passarão a Africa, então constrangidos da necessidade se saem aos campos aos nossos pardas & tordos, & zorzaes, & verdeselos, & tarambolas os quaes vem das partes do Norte à inuernar a nossa Espanha onde os tomamos com armadilhas dos quaes adiante diremos. Os ninhegos são mais tibios porque os homens que os chrião não tratão mais que trazelos viuos & bem empenados aos caçadores que lhos hão de comprar, pella qual razão são esquecidos. A estes fazem os çafaros ventagem em saberem caçar, & quanto tem de melhor, fica sendo mais trabalhosos ao caçador em os fazer domesticos, & amigos, porque o mayor enemigo que as aues tem & que mais arreceão he o homem & os olhos delle, do qual forçado ha de ser amigo, o que se faz com amor, sofrimento, engenho, & prudencia, trazendoos na mão de continuo aos seroës & madrugadas, denoite sem caparão correndolhe a mão pella cabeça & com húa pena de modo que se não escandalize, trazendolhe sempre na luua couzas em que tome algúas picadas, & roa, & depeine, & taes, que tome elle gosto com ellas. E posto que diga isto muitas vezes he coufa necessaria aos caçadores tela sempre na memoria.

Tenha sempre de dia seu caparão na cabeça, porque ainda que na vara sem caparão se mostrem mansos não no saõ todos, & às vezes de quebrantados se mostrão obedientes. Os quaes tornâdo a tomar animo, sempre lhes fica aquelle resabio de natureza braua, pello que conuem tirarlhe o sono & tornalos outros do que dantes erão, que lhes pareça a elles que ha outro mundo, o que não farão tirandolhe o comer, antes com mimos & gasalhado, trazendoos na mão de contíno, chamandoos a ella de perto com boa vianda, & sendo mansos treinalos a meude em frangões, & nelles bê de comer, por que pella comida apegão até da garça. O

## P A R T E P R I M E I R A

Marquez de Ferreira Dom Francisco de Mello grande caçador do Gauião, que sempre delles tinha muitos, assi nichegos como çafaros: os çafaros mandava por em húa alcandora que na sala tinha, sem caparaens na cabeça, este senhor passeando com húa perna de galinha na mão os convidava, & se algum dos çafaros: mostrava boa condição lhe dava de comer na alcandora em que estava, & assi algum bem acondicado amansava, que os mui brauos acabauão todos. E sendo eu moço lhe ouvi dizer algumas vezes, Ferreira não se ha o homem de cançar muito com o que custa pouco, porque eu às vezes lhos leuava que os tomava com armadilhas, & os que lhe escapauão procedia com elles treinandoos a meude & costumava a dizer, que nenhúa cousta mais os amansava que treinalos. Cada hum caçador tem sua opinião, nos Gauiaens pode-se sofrer este modo, que custão pouco, mas nos Assores estrangeiros não que custão muito & morrem depressa sendo assi tratados.

## C A P I T V L O X I .

*Quaes sejão melhores dos Gauiaens de noſſa Espanha.*

D E T O D O S os Gauiaens Espanhoes se tem por melhores & mais ardidos os da Serra morena tomados na villa de Arouche, & por aquella comarca atē facanias, por duas razoens, a húa por mais tempo rãos, que os do Gerez & serra da Estrella, saõ tardios. A causa he ser a terra mais fria, & como os homens que os crião para vender buscão sempre os mais temporãos, não fazem caso dos mais, & alem desta se temos de Arouche por melhores

Ihores de prizoens grandes de inuerno, do que temos experienca, a causa por a serra Morena ser acompanhada de muitos matos, & os passaros pequenos tem em que se escondão a que os Gaviaens os não tomem, polla qual razão se determinão com as Pombas, Rolas Perdizes, porque como estes sejão passaros grandes, se lhes não escondeem onde elles os não afferrem com as mãos. Logo se estimão por bons os de Ronda por serem excellentes de verão para passarinhos. A razão he que da serra de Ronda saõ os altos de rochas & penedias desemparadas de matas & nos baiços & valles della grandes aruoredos, limpos por baixo de moutas, nos quaes crião muito generos de passaros meudos, & nelles se ceuão os Gaviaens, & por a terra ser muito larga se crião grande numero de Gaviaens, & daly sahiaõ cada anno para este Reyno mais de trezentos Primas.

Em casa de meu pay se criaraõ em hum anno mais de cincuenta & cinco Gaviaens & sete Assores, nem a estes faltaraõ compradores nem aos mais, & para todos auia homens que sabiaõ servir aos senhores nesta caça de aues, as quaes deixo na serra de Arouche & sua comarca, & em Vbrique na serra de Ronda em Ximena Casares & Castilhar, onde os achará quem os quiser ciar.

## CAPITVLO XII.

*Dos Esmerilhoens & sua caça, da qual podem  
uzar as Princefas em suas galarias.*

**O**S Esmerilhoens saõ das aues de rapina as mais pequenas, no talho & feição mui semelhantes aos Falcoens, assi como os Gaviaens aos Assores. Delles

# P A R T E P R I M E I R A:

ha Girifaltes, Nibris, & Bafaris, & Sacres. Estes crião na Noruega, & Suevia, & em todas aquellas partes onde crião os Falcoens. Passaõ de inuerno a estas partes: saõ aues ligeirissimas no voar, todos mataõ muito bem as Cotuias, elas saõ a sua garçãas quae nos campos se achaõ junto aos casaes, elles as perseguem de tal modo, & as calhandras que muitas vezes constrain aos miserios passatinhos a se meterem pellas casas, & nos poços, & já se viraõ meter com medo nos fornos ardendo. Saõ mui porfiados em proseguir. Os caçadores prudentes naõ largaõ estes senaõ às cotuias, as quae vendose perseguidas & que naõ podem escapar voando se acolhem aos caçadores por baixo dos pés dos cauallos, que as Calhandras & Lauercas saõ aues enemigas da gente, ou morrem voando, ou escapaõ fugindo, & perdense com estas muito os Esmerilhoens, & naõ he conseqüencia voalas. Alem das Cotuias mataõ os Perdigoens, & Perdizes de inuerno. Dom Ioaõ Mascarenhas teue hum Esmerilhaõ, que se tomou no mar em húa nao da armada de dom Ioaõ Fajardo no anno de seis centos & doze, o qual matou em hum inuerno mais de dozentas perdizes. Pero Lopez d'Ayala diz que Dom Philippe filho del Rey de Frâga teue hum que lhe mandou a Duquesa de Bramante que em hum inuerno matou grande numero de Perdizes. Eu tive hum do senhor Dom Antonio Prior do Crato, que matava os Verdizellos, o qual eu tomei com o Bufo, & largando em companhia doutro o filhaua muitas vezes, & o leuaua nas maõs sem ter tento na cotuua, pello que determinei matar com elle os Francelhos. Tiue primeiro hum verdizello que tirei viuo a hum Gauiaõ & lhe cozi os olhos a mea vista, & assi o larguei ao meu Esmerilhaõ, elle o leuou nas maõs como se fora húa Cotuua, sem mais tentar outra cousa lhos mostrei brauos, & os matou com muita admiraçao

ção dos caçadores. O senhor Dom Antonio o estimava em muito preço, & como elles saõ bulliçosos se me perdeo & era sacre de nação. Ne sta cidade tiue muita amizade com o Doutor Vilha fanha, o qual el Rey Dom Philippe segundo deixou nella logo quando entrou a tomar posse desse Reyno em confiança de sua fazenda, & do mesmo Reyno. O Doutor enfadado de se ver fora da vista de seu Rey buscando algum passatempo honesto para se aliuiar da saude da Corte & amigos o fiz caçador de aues, mostrandolha pellos Esmerilhoens deitandolhe passaros soltos pelas casas em que elle viuia que eraõ as que chamaõ da pena da Santa Caterina, & com as janellas com suas vidrassas ficando as casas claras de maneira que se naõ podiaõ sahir por ellas os passaros, os soltauamos, & os Esmerilhoens os perseguião de tal modo que lhes era necessario meteremse por debaixo dos pés da gente. Tanto se leuou deste passatempo que por vezes me deu os agradecimentos, dizendo que não vira nunca nem ouuira dizer auer entretenimento para os grandes tão longe de pecado como era aquelle, & tanto se deixou leuar da caça que mādou vir de Alemanha Assores & Falcões. Desta caça podē vsar Princezas nas suas galerias com os Esmerilhoens que saõ apraziueis, & não tem vnhas que possa fazer dano nas mãos. Querense trazidos na mão denoite para amāsar & as madrugadas & sendo māgos chamandoos a mão & ao ro.

## CAPITVLO XIII.

*De como se amanção os Esmerilhoens  
pellos Portugueses doje.*

## PARTE PRIMEIRA;

**O**S caçadores que oje ha por pouparem o trabalho de os trazerem denoite na mão para assi os amansarem, poem hum pao que atão como arredouça a modo dos em que se embalação os mininos, & os poem na camara onde dormem, tendo húa corda atada no mesmo pao, para que em acordando puxem por elle, & os passaros nelle postos naô durmaõ & assi perdido o sono facilmente se entreguem & amansem, poem tres & quattro juntos no dito pao, sofro este modo nos Esmirilhoens por serem de pouca valia o que eu naô sofrerei em nenhúa das outras aues como fica dito. Querense ceuados em frescos, que saõ muito esquecedissos, & sendo cazo que algúas vezes se esqueçaõ como se naô nacessem para tomar coufa viua como já me acontece, com elles se auera o caçador mostrando lhe passarinhos viuos que com elles logo se espertão. As piões que se lhe poraõ tenhaõ as pontas atadas metidas em húa conta porque assi se ha de largar, & como saõ aues çafaras lopezão, & fogem com o passaro que tomaõ, & para se valer o caçador disto terá húa cana de comprimento de duas varas na maõ a qual tendo elle o passaro tomado se pora em cima, ou se lhe metera por entre as mãos porque querendo elle leuantarse & fugir naô possa. Costumão os caçadores de Esmerilhaõ trazer sempre passarinhos viuos, porque muitas vezes enceraõ elles o passaro, ficando ar sem fazerem prezase lhe deite a tado pellos pés com húi podrinha & assi se cobra com facilidade.

Para os caçadores trazerem os passaros viuos, fazem hum taleigo de calhamaço encerado, em húa das bocas se poem húa rodellinha de pao pouco maior que a palma da maõ, & no vaõ delle andaõ bem os passarinhos sem se afoarem, & na outra boca seu cordel em que ande de pendurada no arçaõ da sella. Querense os Esmirilhoens trazidos na maõ.

na mão de continuo gouernados com boas viandas fartos dagoa & sol, são naturalmente bons caparueiros, he caça apraziuel.

## CAPITVLO X IIII.

*Das Ogeas.*

**A**S Ogeas são aues de rapina no voar velocissimas. Sua caça he todo genero de passarinhos, são do tamanho de Francelhos, no talho semelhante aos Falcoens. A caça destas aues usaõ os caçadores naõ nos alargando, trazendoas na mão esquerda, & na direita húa cana bem comprida & delgada na ponta, com hum laço de sedas nella & pella festa & grande calma vaõ os caçadores onde aja Calhandras & Lauercas, & cotoujas. E vendo o caçador qualquer destes passarinhos leuante a mão em que vai a Ogea & faça de modo como que quer voar, rodeando a mão que abra a Ogea as azas. Acalhandra & mais passaros posto que nunca fossem perseguidos da Ogea atemem tanto que em a vendo se escondem & cozem com a terra postos os olhos na Ogea, estão tão quedas que consentem lhe deitem o laço no pescoço. E tendo o caçador o laço no pescoço do passarinho, o hole com a cana a que se leuante, & asy fica enforcado o passarinho no laço. He caça de pouca sciencia, & apraziuel. Estas Ogeas crião neste Reyno, não vi pessoa que com ellas caçasse, senão Afonso Borges criado del Rey Dom Sebastião. Tomase com o Bufo que c ae a elle denodamente. Amy me contarão q estas aues em companhia dos Falcões aletos matauão as perdizes. Aman saõ se como os Esmerilhoes com q se elles bem parecem no voar.

PARTE SEGVN  
DA DOS ASSORES  
NA QVAL SE MOSTRAM AS TER  
RAS DE HESPAÑA ONDE SE TOMAM  
nos ninhos para os criarem em pequenos, & como se  
crião & insinad a caçar pellos homens assim os de  
Hespanha como os estrágeiros. Têm dezaseis  
capitulos & húa regra gàral de muitas no  
taçoens, & preceitos necessarios ao  
caçador nouo, & ainda ao que  
cuida que sabe.

## CAPITVLO PRIMEIRO.

*Dos Assores em geral.*



NTEPVS OS GAVIAENS  
aos Assores & tratei primeiro delles  
porque os mais dos caçadores Portugueses que até gora ouue começara  
vsar esta caça das aues por elles, & se  
passaraõ aos Assores, de que he este  
pitulo. Saõ os Assores no talho & fei  
ção mui semelhantes aos Gaviaens ain-

da que maiores de corpo, em cuja grandeza excedem a to  
das aquellas aues que de rapina se sostentaõ (deixando a  
parte a Aguia) que esta a todas se auantaja na grandeza



CHASSE A L'OISEAU

Oeuvre exécut. C.P.R.

De suas propriedades trataré adiante. Crião os Assores seus filhos em muitas partes do vniuerso, em serras & lugares montosos cheos de grâdes bosques & aruoredos. Nesses fazem seus ninhos, húa vez no anno, em Mayo começão afabricar seu ninho poem de tres até cincos ouos, os Primas estão sempre sobre elles, os Treçòs em todo o tempo que afemea está chocando lhes trazem de comer perdizes, pombas & as vezes laparos, & rolas, quando lhes trazem açaça que tomão, poufaõ em certa aruore que para isso tem perto, & chama a Prima com piados, aquela se leuâta & vem voando, em chegando perto larga o Trecò o que lhe traz para comer. Ella antes que chegue aterra o toma, o Trecò em largando a caça se vai voando tam apressadamente que parece temer a Prima aquela em comendo se torna aos ouos, & nelles está mais tempo em tirar os filhos que as galinhas, tirados se deixa estar algüs dias até elles estarem enxutos da humidade do ouo & cubertos de penugem. Se a máy sente que aquentura do Sol enfada aos filhos, entra-ma o ninho, & os empara com as azas estendidas, tem cuidado de lhes dar de comer ameude. Neste nosso tempo vierão acabar os Assores nestas partes que chegou a ser tão excessivo o preço que por cada hum em pequenos se dava, que os homens cobiçosos que os tomavão em achando o ninho o guardauão a que outros lho não furtassem. Vez aconteceu que hûs escondidos esperauão que aquelles que os guardauão fossem buscar de comer & em tanto lho furtauão, & vierão atomar aos pobres passaros os ouos em os pondo, & os deitauão a outras aues. Amy me contou hum destes que mos costumava yender, que subindo a húa aruore a tomar os ouos de hum Assor, o Prima & Treçò se leuantarão de rodeo & se meterão muy alto no Ceo & julgou que daquella vez passauão em Africa, & nunca mais criarião

## SEGVNDA PARTE.

criarão naquella serra vermelha onde isto acontece. Pode muito bem ser.

### CAPITVLO SEGVNDO.

*Das partes em que se achão em Espanha  
Assores, & como se crião no ar.*

**E**M muitas partes de Espanha se tomão Assores em pequenos como em Nauarra, & na terra dos Gelues, nas Asturias, & em Galiza, & de quaesquer partes que a mão vierem Assores em pequenos, os criarão como fica dito no capítulo que trata da criação dos Gaviaes, & oscure com a mesma arte notando que sendo os Assores ja de quatro betas lhe deitarão rolas & pôbinhos de mão, a cada Assor conforme aidade que tiver, & se desenvolue voando. Porque costumando a lançarlhos algúas vezes, se inclinão depressa ao que tem de natureza, & assi como entrarem nas treinas lhas deutaráo que mais voem, os quaes com este exercicio se expertão & se ceuão nas Perdizes com muita facilidade, & menos trabalho do caçador. Posto q na criação dos Gaviaes digo como se crião em casa, não conselho aquem os criar, os crie nella por euitar perigos & ensfirmidades & aleijões que acontece aos criados em casa & ainda morte certa, o que não tem os que se crião no ar & alem disso tem mais alento, & de senuoltura & saõ tambôs como os de Irlanda, o que não tem aquelles q se crião em casa. Sendo ja escanados que se conhece como fica dito no tratado dos Gaviaes, tendo as penas do cabo enxutas do sangue, os prenderão, porque se os prenderem em verdes, & estando em sangue, não ficão as penas daquelle comprimento

mento que andando no ar voando ficão, porque naquelle  
estado em que os prendem sem mais crecerem se enxugão,  
& esquanão. O que sei, ensinado da experiença, por pren-  
der algüs Gauiaës em sangue, & logo em poucos dias es-  
quanauão & ficauão curtos do cabo, & asas. Contando eu  
isto a algüs caçadores me affirmarão acontecerlhes o mes-  
mo com os Assores que tirauão da muda com algüs penas  
em sangue, & me rogarão posesse isto por auiso.

### CAPITVLO TERCEIRO.

*De como se amansao Aßor despois de  
prezo, E cena.*

**N**O capitulo precedente tratei de como se crião &  
em que tempo se prendem os Assores, os quaes  
vêdose prezos se mostrão queixosos como ja dis-  
se dos Gauiaës, & por euitar repetir muitas vezes húa cou-  
sa recorrão aly, lembrando que as piôs que se possere aos  
Assores sejão de bom couro decão, ou de veado bem con-  
certado, & nas pontas, suas contas de marfim, ou lagrimas  
de Moyses, & boas auessadas com seu tornel, & logo em o  
prendêdo que sera à tarde, anoite seguiente & todas as mais  
o tratão na mão sem caparão. As primeiras fugindo a con-  
uersaçao da gente por euitar debatiduras, despois com elle  
na mão conuerse com todos, para se assi affeçoarem & vi-  
rem a ser domesticos, & andara tantas noites até que elle  
de todo se entregue ao sono, que se conhece quando mete  
acabeça de tras das costas, & tirandolha daquelle lugar on-  
de a tem metida a torna logo apor. Bastão poucas noites q  
como saõ criados pello homens entreganse com mais facili-

## SEGUNDA PARTE.

Dade que os brauos. Tendoos posto neste estado os chamarão à mão no campo atando seu fiador nas auestadas, & entrando na mão sem receo tendo presente cauallo, & podengos, os quaes serão bem amigos do Assor dandolhe de comer sendo elles presentes, & sendo o Assor manso & amigo (que se conhecera indo o caçador fugindo & elle voando tras elle) como costumaua fazer na criação, então está seguro para o treinar, o q se fara em cāpo limpo de matos, barrancos, & cardos, & se possiuel for seja como a palma da mão, leuando perdiz viua com todas as penas, & o Assor picado com vontade de comer aqual faz às Aues amadrigada. A perdiz em que se ha de treinar porão os peitos & ambos os pés della juntos na palma da mão direita, & a esquerda pellas costas, & no campo que digo limpo deitarão aperdiz para o ar com força a que tome seu voo, tendo o Assor prestes & perto, que se elle na criação costumaua a entrar desnodadamente nos pombos & rolas, o fara na perdiz aqual tirarão de cada aza duas penas parecendo assi ao caçador. E assi procederão indo buscar a braua, lembrando que deixem estar o Assor com a perdiz no chão, & nella o ceue o caçador nos peitos dandolhe de comer com limpeza, faz endolhe muyta festa. Amym me aconteceo só com hūa treina ceuar o meu Assor na perdiz de pasto, & foy que indo eu com meu pay, & irmão com cada seu Assor enfadados de não poder achar perdizes por leuarmos poucos podengos, para assim se fazer melhor lanço, metemos os pés em hūa banda de perdizes, eu que leuaua prestes larguei o Assor no meyo dellaç, & apertou tão brauamente com as passaras q rendeo duas em hūas balças muito perito donde se leuantarão, & naquelle banda ceuamos todos os tres Assores sem serem treinados cada hūa mais que hūa só vez. Costumauam os leuar sempre ave viua para que se o Assor fizesse

fizesse seu deuer indo com aperdiz aferida se a caso se não achasse, darmoslhe de comer fingindo ser a que voou.

## CAPITVLO QVARTO.

*Quetalha de ser a terra em que se hão de ceuar os Assores nouos.*

**N**ecessario ha ter o Caçador lembrâça que de húa maneira se ha de auer com os Assores nouos, de outra com aquelles que forem ja mestres. Para os nouos daquelle anno conuem que seja a terra limpa de aruores sem auer nella cabeços nem trespassas, & tenhão feridas perto, porque se aterra não for descuberta de aruores, indo o Assor traz sua perdiste metendose no meo algúas aruores, perdendo o Assor de vista apassara a pos que vaj, não sabendo descobrir embaraçado, ou se deixa ficar, ou torna para traz a seu amo, o que não faria se fora mestre. O mesmo fara sendo terra de cabeços & trespassas. Pello que neste primeiro anno se deve buscar terra cham & campo raso que ainda que tenha algúas siluas ou matas, ou barrancos, que saõ os lugares aonde costumão as perdizes a colherse, não ha inconueniente, antes se ha de buscar tal q astenha. Em quanto os Assores saõ nouos, vfarão de poucos podengos, & saibão delles qual ha certo no pasto, qual bom de ferida, & conhecendo o podengo que da no rastro certo, se chegara o caçador a elle com o Assor prestes, & em se leuantando aperdiz largue, sacodindo o Assor da mão, não debatidisso, nem dependurado que vâ o Assor quebrado de seu voo, & impetu, & fica desgostoso, & não faz o que fizera se o largara ajudandoo. Chegando o Assor

## SEGVNDA PARTE:

áferida se for nouo otemē na mão para que della se largue a passara & se atiuer na mão o deixaião estar dandolhe de comer no peito, & despois de estar quasi satisfeito o leuantem fazendolhe mimos dandolhe o entrétilho & aroer na muella que he carne doce & hum pec da perdiç machucado com húa pedra, ou com os dentes que he cousa com que elles folgão, & elles conhecem que o dono folgou com o q elle fez. E desta arte se auerão ceuado por seis, ou sete dias, & dahi em diante podem matar perdiçes para aceuadeira, porque no principio està o acertar. E nota que toda a vez que o Assor estiver em lugar baixo se ha de leuantar na mão & assiir tras os podengos fallandolhe , & saindo a perdiç se largue, & tomada pello Assor se leuante na mão, & se agasalhara amimando , que se o leuantarem & lhe tirarem aperdiç sem lhe dar picadas se anojara. Trabalhem pello fazer muito recolhido , que algüs deles o saõ tão mal que se se poem em algüa aruore enfadão primeiro que venhão a mão, & se da aruore a mão decer o farão com elle como se mataisse aperdiç & assi se verão o Caçador liure do enfadamento de ser mal recolhido. E porq senão pode dizer tudo per escritura, se auara o Caçados com prudencia & sofrimento.

## CAPITVLO QVINTO.

### *Do Assor errado & sua emenda;*

**A**Muitos pode acontecer o mesmo que me aconteceu a mim, com dom Pedro da Sylva , tio do Conde Almirante comprandomo hum Assor dos de Galiza, excellente perdigueiro & bem acostumado , & tal que

teue elle satisfação, assi do Assor como de suas mãnhas, &  
 como bom mo pagou muito bem: leuado o entregou a hū  
 Indio seu chamado Borneo, que elle tinha por grande caça-  
 dor. O pobre Indio parecendolhe que todo o mato era ou  
 regaños sem eleição de terra nem eleger lanço, largando a  
 torto & a direito, ora em terra cega, ora em lanços largos,  
 ora debatendose o Assor, deu com o bom passaro à costa,  
 se o largaua em terra de aruores tanto que o Assor deixaua  
 de ver a perdiz (como he custume delles) se poufaua ou na  
 terra, ou encima do que achaua mais acomodado, como a  
 perdiz varaua nem os caens a podião achar pois a não auia,  
 nem o Assor fazia a obrigação que tinha. O Borneo pare-  
 cendolhe que de farto o Assor não seguia a perdiz, tempe-  
 rauao de morte, de tal modo se ouue o pobre Indio com o  
 misero Assor que foi forçado ao senhor tornar o Assor a  
 quem lho vendeo, & me deu o mesmo Assor & dez mil reis  
 mais por outro que a elle lhe não parecio tal como o que  
 tornou. Neste errado nos ouuemos desta arte. Dandolhe  
 boas viandas, pombos, & galinhas semi bolir com elle, mais  
 que deixalo estar na vara farto de comida, & sol, & agua,  
 como esteue em boa carne, bê picado da fome, & com boaz  
 madrugada, que esta lhe faz muita vontade de comer lhe  
 mostramos aperdiz em boa terra que elle voou estremada-  
 mente fazendolhe bom lanço. Neste primeiro anno sempre  
 se deue buscar o melhor, & assi nos ouuemos, que em pou-  
 cos dias foi o que dantes era, & por euitar este dano deue o  
 caçador buscar terra limpa quanto possivel for. E sendo de  
 ladeiras & picada, sempre conuem andar no alto dellas, &  
 não largar no fundo do valle, & aguardar a ver entrar, &  
 voem a que estiuer mais acomodada para voar dependura-  
 da, & assi se auera como digo neste primeiro anno depolo,  
 que despois de o Assor ser mestre & sabe que a perdiz lhe

## SEGUNDA PARTE

ha de cair, faz suas alcarradas para descobrir, que as perdi-  
zes respondendo o cabeça se o Assor vem largo delas se dei-  
xão chupar, & não bolem os pees donde se poem & assi o  
Assor como o caçador se enganão passando a diante & si-  
cão os caçadores & Assor desgostosos perdendo a perdiz,  
que lhe ficou chupada, o que acontece muitas vezes, & se o  
Assor he leve, & a vio elle a terra na mão, & se he pezado &  
vai largo como digo, não pode saber a treta & arte que a  
perdiz vsou para saluar a vida; que as aues por instinto na-  
tural tâbe tê seus avisos para escapar a seus enemigos. Pel-  
la qual razão quanto possivel for se escuse largar o Assor  
em terra picada & suja, saluo se fizerem como os que guer-  
reão no mar, que sempre trabalhão, por tomar o bárrauen-  
to. E lembro que sempre se deue larguar em terra de cabe-  
ços, demodo que va a perdiz costa abaixo, saluo se Assor he  
tal, que fara mais do que deue, que muitos saõ tão excellen-  
tes que se assinalão mais que outros. E para que o Assor an-  
de gostoso conuem que da parte do caçador aja engenho,  
& industria que esta fauorece muito as aues na caça, & nãa  
a tendo acontecerá o ao caçador o que acontece ao pobre  
Indio Borneo.

## CAPITULO VI.

### *Dos Asores de Irlanda, de Galiza, E Navarra.*

**P**O R serem mui semelhantes estes Assores, ainda q  
nacidos em diferentes partes, por euitar prolixida-  
de os pus juntos neste capitulo, que elles na grande-  
za do corpo & talhe como nas prumagens saõ mui seme-  
lhantes

lhantes, & ainda na bondade, posto que os de Irlanda saõ ti-  
 dos por melhores perdigueiros. A causa porque o sejão quâ-  
 to a mim, he por serem çafaros, que estes de qualquer par-  
 te que sejaõ sempre se auantajão aos ninhegos, mas despois  
 que eu criei Assores no ar, nenhña ventagem lhe fizerão os  
 de Irlanda. Arguirmola o caçador que os Assores de Ale-  
 manha & Noruega, & Suevia tambem saõ çafaros, & não  
 saõ taes como os de Irlanda. Ao que respondo, que os As-  
 sores Alemaens saõ mayores de corpo, & pella grandeza  
 saõ mais pezados, & não tem tanta ligeireza nem levidão  
 como os de Irlanda que saõ Assores de meiam proporção.  
 Eu tiue hum Assor de Noruega estremado perdigueiro,  
 mas muito grande de corpo, o qual em terra cham voaua  
 dando com as azas polla terra, mas tão cansadamente o fa-  
 zia o pobre passaro, que estendia o pescoço mais que o ca-  
 bo bracejando quanto lhe era posiuvel, cõ elle mataua mui-  
 tas perdizes, mas não com aquella galhardia com que mu-  
 tos o fazem mostrando às vezes as barrigas, afosilando ao  
 descobrir de algum cabeço. Este de Alemanha se se lhe of-  
 ferecia a perdiz sobir algúia costa, se leuantaua direito ao  
 Ceo como hum foguete, & do alto se deixaua ir com os o-  
 lhos na perdiz, ou a tinha na mão ou bem assentada na feri-  
 da, as que na mão tinha dezíamos nós que de elle vir largo  
 não entraua na ferida, & elle caindo do alto as tinha na  
 mão. E esta razão acho que me fauorece, & alem disso no  
 capitulo dos Assores estrangeitos que vai a diante se faz  
 mais caso dos Treçôs Alemaens que dos primas, para a ca-  
 ça das perdizes, por serem nicaos entre os primas Alemaens,  
 & os nossos Espanhoes. E quanto a fazer tanto caso dos As-  
 sores Galegos & Nauarros como os famosos de Irlanda, af-  
 firmo que os criados soltos no ar, como fica dito, se igualão  
 a todos os bons que pode auer no mundo, porque as mais

## SEGUNDA. PARTE.

das perdizes leuauão nas maôs. Pára esta cidade vendi hum  
Treçò a Ioão Lopes Perestrello, o qual mataua sua mea du-  
zia de perdizes, no termo de Lisboa, melhor que nenhum  
de Irlanda que em seu tempo ouuisse, & todos os mais que  
para outras partes forão sahirão excellentes, pello que os  
posso comparar sem vergonha com os Assores de Irlanda.  
O Treçò do Perestrello viueo vinte annos sempre em po-  
der de quem o comprou, tido em grande preço. O dono do  
Assor viuia em Torres em húa quinta sua, os criados & ser-  
uos, que sempre trabalhão por imitar os senhores, criaraõ  
hum coruo carniceiro ao qual davaõ os sobejos do Assor,  
quando o Assor comia, o coruo por aquella boa obra que  
lhe fazião amava a seu amigo o Assor, em vendo que o to-  
mauão na mão para ir à caça, logo se auiaua, & acompanhava  
o caçador voando a poucos. Em o Assor indo traz a per-  
diz, o coruo o seguia acompanhando até a ferida, & se pu-  
nha em sua companhia crocitando em vozes altas para que  
o caçador o ouuisse, o qual em cobrando a perdiz lhe dava  
algña couza das tripas, & de tal arte se auiaõ os douos com-  
panheiros, que o caçador não tinha olho no Assor que auia  
largado senão no coruo que voava mais alto. porque o Af-  
sor sempre hia varrendo as palhas da terra, & ao passar de  
algum outeiro mostrava a barriga que parecia fazello com  
galhardia. Se o caçador não atinava com a ferida tão depre-  
sa, vendo o coruo que elle tardava se leuantava de rodeo,  
para que o caçador o visse & a tinasse onde o Assor estaua;

## CAPITVLO VII.

*Do Assor tibio & duro de fazer, &  
sua emmenda.*

O S Assores criados no campo como já disse se ensinou a caçar com pouco trabalho, pode o caçador topar com Assor tão tibio que não queira pegar em cousa que viua seja, o que acontece por ser criado em casa sem nunca lhe mostrarem mais que a carne que comia, & assim fica olhado sempre às mão do homem : aues ha couardes de sua natureza. Eu tiue hum sacre tão tibio que ao principio receava de pegar hum frangão viuo & para apegar nelle lhe esfolaua as costas, & comesse algúas picadas, & para se treinar cobriamos as costas domilhano com carne. Deste modo se atreua, porque se sem carne lho mostrauão o não olhava. Tanto me enfadou o mao modo do Falcão & sua couardia que o meti em húa casa destelhada atado a húa estaca, & hum milhano junto a elle, ao milhano davaõ de comer, metendolhe a carne polla boca, porque tinha o bico debaixo quebrado, & os alcanços atados aos sancos, por não arranhar o Falcão nem o morder se acaso enuestisse com elle. Ao mao Falcão nenhúa cousa lhe davaõ, & este ue quatro dias sem apegar no milhano, ao quinto achamos o milhano comido. Deste modo lhe posserão tres mais aos quaes elle fez o mesmo, daly por diante começou a pegar nos milhanos sem carne deitandolhos voádo com os olhos cosidos, despois a mea vista, ate irem espertos. Este foy muõ excellente milhaneiro. Se à mão vier tal Assor não se trate com esta riguridade, que saõ aues delicadas, & não sofrem tanto trabalho, & se fiz esta lembrança foi para exemplo.

Com o Assor tibio se auerà desta maneira, trazendoo na mão aos seroens & madrugadas, dandolhe sempre a roer em cousa de que elle tome gosto, esfregandolhe as mãos cõ cotos de galinha com que elle tome cossegas, & hir amanhecer no campo com elle leuando algúia cousa viua, trabalhando q entre nella, & apegando de qualquer cousa q seja

## SEGUNDA PARTE

Ihe farão gazálhado deixandoo comer nochão, sempre bonito, lindo, ou com a rola, ou com apomba que tiver na mão, para que perca o medo, & assi como elle for, irão o caçador procedendo deitandole o pombo de pouco a mais, até que tome a rola, com duas penas menos de cada aza, & assi entremetendo alguns dias, & o dia antes que aja de ir ao campo, boa fome, & se fara em diante o que fica dito atraç no capitulo terceiro, & sendo caso que tal assor aja, que despois de saber mitar deixe as perdizes se auera como ensina o capitulo que falla do Assor errado.

## CAPITULO VIII.

### *Da Alcandora.*

**P**A RA o Assor se fara a alcandora de bom pão liso, & direito, de inuerno seja de souereiro cuberto com sua cortiça de modo que fique liza sem asperezas, de verão seja de qualquer pão redondo & limpo sem fendas, & tendoas se taparão com hum betume que se faz com cera, & pôs de cerraduras de pão, & deste betume se taparão. O pão não seja onde aja galinhas por amor do pio lho. O comprimento da alcandora se fara conforme as aues que tiverem, & sendo para hum Assor bastão duas varas de comprido, posta no canto da casa com boas escapolas. Assi se deve assegurar para hum dia só como para muitos annos, por não acontecer cair com o Assor. A casa seja liure de gente, & onde não entrem galinhas nem outras aues. Por baixo lhe porão hum pano de linho de largura de húa vara ou mais, atado ao comprimento da alcandora por húa das ourelas, & de húa atadura a outra aja pouco mais de hum

de hum palmo, porque se o Assor se debater querendo tornar a alcandora, senão meta por algum dos buracos, & o pano fique bem estendido ao longo da vara, & nas pontas debaxo do pano lhe atarão cordeis & nelles pedras dependentadas, ou estacas que o tenhão bem estendido. E porque acontece algumas vezes debatendo-se o Assor não saber tornar a sobrir, & muitas vezes o fazem de mal acondicionados & se deixão morrer enforcados pollas pernas senão ha que lhes acuda, para cuitar este dano, usaráo desta cautella, cozerão abaxo onde o pano faz o meyo hum cordel do comprimento do mesmo pano, de modo que fique como hum alforge, que se o Assor se debater possa o Assor descansar nelle. O de mais deixo à prudência do Caçador. Auera tam bem alcandora onde aja sol, em que se ponha, que todas as quesan de ser fartas de sol & agua para fazerem o q deuem.

## CAPITULO. IX.

*Dos Caparões, e em que tempo se hão de por no Assor, E nos Falções sem cerradouros.*

**T**erá o Caçador caparões para os Assores quando forem fora os quaes serão bem abertos, & ainda q por elles vejão alguma cousa não faz ao caso, porq ilhos não poem por mais que para as saídas dos lugares, & a entrada delles, & para irem quietos pellos caminhos que só para estas ocasiões se hão de ter, por cuitar debateremse & queixaremse de algumas cousas desacostumadas. Eu vi hui Assor que em vendo hum frade se queixava tanto que se debatia, & atitava, & he deuotar que não vi nem hum ajojadisso, que não fosse excellente perdigueiro, também

## SEGUNDA PARTE

terão caperaes para os Aletos posto que os Portugueses  
doje os não costumam, & deue de ser porque os Aletos vê  
de Indias sem elles & assi os tem & leuão à caça com as ca-  
beças descubertas, o que he bem contra a arte, porque se  
ha de poupar a qualquer Aue húa debatidura como as me-  
ninas dos olhos. Tera o Principe caperaes sem cerradou-  
ros para por nos Falcões com os quaes ha de fazer voas  
o dia que for à caça que pode acontecer perderse a ocasião  
de bom lanço em quanto o caçador abaixa o rosto para  
abrir os cerradouros do caparão, & tambem o falcão cos-  
tumado à lho tirarem quando lhe dão de comer vir com o  
rosto à luua, & ande sem cerradouros descobrindo lhe a ca-  
beça de repente corre com a vista o ar & campo, & ve de  
pressa a Aue a que se ha de largar, & muito melhor se o ca-  
çador leuanta a mão em que elle está, & he boa pratica pri-  
cipalmente no passo das Aues. Em Almeirim tambem po-  
dem não auendo caparais sem sarradouros leuar o caparão  
aberto que fara o mesmo efeito. Conuem que o Caçador  
tenha sua luua, à de Gaujão basta seja de carneiro, p<sup>rs</sup>  
Assor & Falcão de vaca, ou viado, de couro bem adubado  
& grosso, por a não passarem com as vñhas na qual andará  
a mão esquerda metida & para que saiba o Caçador nouo  
trazer com arte as aues nellas fara deste modo tendo aluus  
calçada estendera o braço, estando estendido fechara a mão  
cô aluua ajuntado as pôtas do dedo poleguar ao mostrador,  
& os tres fechara cô apalma da mão ficando os douis pole-  
guar, & mostrador estédidos de arte q̄ possa estar no vâo de  
ambos hū copo cheo de aguoa sem se deramar gotta della,  
porque assim conuem q̄ se tragão direitas as aues na mão da  
luua, que apoucas pessoas vi q̄ trouxessem as aues na mão.  
Estas aduertencias fiz para aquelles que carecem da noticia  
desta sciencia q̄ os praticos não têm necessidade della.

## CAPITVLO X.

*Dos Aſſores eſtrangeiros.*

O S Aſſores crião em muitas partes do vniuerso. A quelles que a este Reyno trazem de mar em fora ſão de Noruega, & de Suevia & de Irlanda como fi ca dito com os nossos de Eſpanha. Dos de Noruega, & de Suevia tratar ei os quaes trazem mercadorem em naos de Alemanha a este porto de Lisboa : ſão Aſſores que fazem vantage gem na grandeza de corpo aos de noſſa Eſpanha, & tem a prumagem mais groſſa, huns & outros ſão excellentes. Auendo de escolher tomem os de muita carne no peito bem posto na Alcandora, direito, defcarregado das costas, as azas compridas os cotos dellas altos, & delgados, o pefcoço longo, a cabeça pequena, o roſto fermoso & compri- do ventas bem abertas, bom ſobre bico, boas coxas & fane- cos, mãos enxutas os dedos dellas groſſos, os Treçōs des- tes ſão honiſſimos perdiueiros, mas conuem aja caçador ſofrido, & que ſaiba que ſão queixozos, & menencorios. Com os Primas caçao os Italianos Garças, Grouſ, & Cisnes & patas brauas, & todas as reles, & as le bres, & trazem gal- gos de ſocorro, & não caçao com elles perdiſes. Muitos ſenhores os tē ſomēte para efeito de cō elles tomarem trei- nas para os Falcoens. Noteſe que ſe tal Aſſor ouuer ſe não largue à Garça eſtando poſta em terra, que o matara com o bico. Outros Aſſores crião em Grecia, na Esclauonia, a eſ- tes chamão eſcrauos, & ſão bōs Aſſores: outros crião em Sardenha & os chamão Sardos, ſão pefcoçudos, & de gran- des cabeças, & tomão bem as Adés & coruos, mas por tem-

## SEGUNDA PARTE.

po se fazem ronc eiros. Outros crião em o Ducado de Borgonha, saõ pequenos, mas bôs Assores. Outros tomão brauos em Santa Cruz de Campaçao com o passo das pom-bastrocazes, & saõ muy excellentes, semelhantes aos de Noruega na grandeza, tem a prumagem grossa entre branca & a marella, saõ estremados Assores. Os tomados de húmida saõ muy estimados dos Príncipes, porque caçao todas as aues com muyta galhardia, saõ muyto fermosos, & tidos em grande preço, & como saõ tomados brauos convém que aja caçador sabio que os faça com arte & vâ com elles muyto atento como já fícâ dito. E se dirá no capítulo Seguinte.

## CAPITULO XI.

Que diz a causa por que os Assores de Noruega morrem muyto antes de ceuados, & depois durão pouco, & o remedio que auera nisso.

**E**STA tão introduzido o abuso, & errada prática que dos bisonhos caçadores, tem ojo no amansal dos Gauiaés, & Assores çafaros que por hum só q fação máso & domestico, dão a morte a muytos Assores de muyto preço sem saberem a causa. Este anno de seiscientos & treze vi de dez ou quinze Assores que de Alemanha vierão acabarem todos os mais antes de domesticos, & manfoss como conuinha. Alguns que chegarão a ser ceuados durarão pouco tempo viuos. Constrangido eu de ver mal tão certo, fiz esta lembrança do nouo caçador, & ainda ao que cuida que sabe. Os Assores que vem a esta cidade de ultramar saõ çafaros os mais delles, & conhecidos porque não pião.

pião como os ninhigos fazem, & saõ tomados brauos rameiros, ou com armadilhas; assi çafaros os trazem com caparоens na cabeça, que logo em os tomando lhes poem q. nada vejão por elles por virem quietos, & assi os vendem aos caçadores, os quaes os atão na alcandora, postos nella sem caparão. Fundão se os mal praticos vendo os nossos Assores na alcandora sem caparões, ignorando os nossos ninhigos serem ja ceuados & masos, & criados pellos homens o que estes de vtramar não saõ: os quaes vendo as couças que elles dantes não costumauão se espantão, debatendose, dando de húa a mil debatiduras, quebrando as pernas, peitos, & bofes, & figados; o caçador mal sabio acode a isto & lhe dar pouco de comer, & às vezes coração lauado, para q. assi com fome constrangido amanse o misero passaro, & quebrantado de cansado se mostra amigo ficando das pancadas & mal trato enfermo criando apostemas nas entrinhas & bofes & assi acabão todos por falta de caçador. E esta he a causa total da morte dos estrangeiros Assores. Acede a este erro com o que digo no capitulo terceiro da criação dos Assores ninhigos, & verá que ainda os Assores criados pellos homens quando se vem prezos se embrauecem & para tornarem a ser amigos dos pays que os criarão, que saõ os homens, he necessário trabalharem com elles trazendoas na mão muitas noites. Seja agora por auizo ao amigo caçador, & aos senhores que comprarem Assores estrangeiros que lhes não tirem os caparоens de dia, & os tragão com elles muitos dias continuos, & de noite com as cabeças des cubertas, dandolhe com húa penna pelo rosto mansamente, & procedão assi até se elles entregarem ao sono, & come rē seni receo, como se diz no cap. quarto dos Gauiaes çafaros, & no nono do liuro terceiro no capitulo, q. ensina a cozer os olhos, & na regra de como se amansaõ os Falcoens,

## SEGUNDA PARTE

& na que falla no Falcão nebri, & pôr toda esta arte se verá como as aues se tornão mansas, & amigas dos homens, o q se faz com amor & prudencia & sofrimento, com amor, dá dolhe de comer couças de que tome m gosto, com prudencia considerando o tempo & a necessidade da ave qne húas são diferentes na condição das outras, com o sofrimento para que o tenha o caçador para com as Aves menencorias & mal acondicionadas porque húas se mostrarão amigas a poucos lanços & outras primeiro que o sejão enfadão o caçador. E posto que diga muitas vezes neste particular húas couça, conuem que assi seja pois vai a vida do Assor, & preço delle, & o gosto do senhor cujo he. E para satisfação dos que tiuerem a contraria opinião darei este exemplo. Os Afsores decotados que se comprão & não trabalhão com elles aquelle anno, & os tem metidos em casa dandolhes de comer sómente sem os ver ninguem viuem & mudão, & começando de trabalhar com elles pello seu modo errado acabão todos as vidas como os demais.

## CAPITVLO XIIII

### Dos Afsores do Brasil.

**O** ANNO de seiscentos & oyto mandarão do Brazil ao Marquez de Castel Rodrigo dous passaros notaueis, hum delles mandou a El Rey dom Phelippe terceiro, do outro deu cuidado a hum caçador em cuja casa o vitão desprezado que me corri, pella qual razão o vi mais depressa do que agorao contemplo que queiro escreuer delle. Na alcâdora em q estaua posto notei que tinha boa postura, na grandeza do corpo fazia ventagem aos

ados Assores da nossa Europa, ainda que pouca, tinha o rosto comprido, a cabeça para o corpo antes pequena que grande. No alto della em direito dos olhos tinha húas penas mais compridas que outras postas como as dos nossos búfios a modo de cornos as quaes abaixava às vezes, não erão mui compridas, o pescoço bem tirado, as penas de que tinha o peito cuberto erão brancas sem nellas auer pinta algúia, era mais pernalto algúia cousa que os nossos Assores, tinha as mãos mais pequenas o cabo mais cuito, não fizerão nada com elle por falta de caçador. Deue de auer naquellas partes do Brasil aues notaueis para caça & por falta de quem as conheça se não sabe dellas. Ao Infante dô Luis Duque de Beja, filho del Rey dom Manoel, trouxerão daquellas partes do Brasil hum Girifalte branco, & tão aluo como húa pomba, o Principe o teue sem fazer nada com elle por estando, querendo mandar là caçadores, por a viagem não ser então tão tratauel como oje odissimulou. Nas Ilhas do Cabouerde crião Falcoens Tagarotes, que saõ mui excellentes perdigueiros. Não duuido que ainda aja cobiçosos que tornem a renouar esta caça, que ainda viuem as Reaes casas do Duque de Bragança & de Aueiro, & tres Marqueses, & vinte & cinco Condes, & muitos senhores illustres, muito mais ricos do que nunca forão seus antepassados, pellas muitas merces que el Rey Dom Philippe nosso senhor lhes tem feito, & auendo homens expertos & praticos nesta arte não duuido tornem a este joguo, & o leuantem do esquuccimento em que está posto.

## CAPITVLO. XIII.

*Como se podem trazer Assores de mar  
em fora sem perigo.*

## SEGUNDA PARTE.

**M**VITAS vezes vem a esta cidade de fora Assores tão mal tratados por serem trazidos por pessoas, que os não sabem gouernar, que he desgosto ver os miserios Assores com as penas das azas, & do cabo quebradas, & elles todos enlodados com as tolhiduras por virem metidos em capueiras cubertas de calhamaço, & dentro lhes deitão o que comem, & posto que a viagem seja breue, poucos dias tratados deste modo bastão para virrem taes: outros os trazem melhorados como fazeda, mas não como podião vir sendo trazidos por pessoas que o soubessem. E por evitar não sómente o mao trato das aues, mas ainda a perda do interesse, que não será pequeno aquelles que os soubrem trazer & curar, porque naquellas partes custão muito pouco dinheiro, & nestas estão oje estimados em muito preço, & não duuido que se ouvesse quem soubesse tratar as aues, & as trouxesse por mercadoria, interessasse muito & ganhasse de comer. O melhor modo com que podem vir he com seus caparaens na cabeça postos elles em suas alcadoras as quaes sejão a modo de hum cartre da India liados com cordeis postos a modo de rede, como os cartres de marinheiro, porq venhão todos os rostos hūs para os outros & os cabos para a banda de fora, o que he facil, porque tocando elles na rede com os cabos se virão para fora & ficão assi com os rostos virados como digo & debatendose não se enforcão. Hão de ser as alcadoras hum couado levantadas da terra para que venhão limpos, & cubertas de calhamaço em que elles ponhão as mãos. O comer em quanto vierem por mar seja limpo de ossos & neruos, porque não aconselho que se tirem os caparaes sendo a jornada breue, & sendo comprida si, dandolhes suas prumadas algūas vezes ainda que fique sendo trabalho ao caçador, tirarlhe os caparaes à noite & ante menham tornarlihos

narlhos a por em aquelles que não tiver dado prumadas,  
que tendo as aguarda a que as faça.

## CAPITVLO XIII.

*Da causa porque os Terçòs de Alemanha  
saõ melhores para as perdiZes que  
os primas.*

**N**O capitulo dos Assores estrangeiros fica dito se-  
rem os Treçòs melhores perdigüeiros que os pri-  
mas de Noruega, & não diz a cauza, pareciam e  
que devia dar satisfação ao caçador sabio com alguma se-  
melhança. As Aguias saõ aues de rapina, & se mantem de  
caça que tomão, & saõ tão animosas que todas as aues as  
temem, & os Assores em as vendõ se acôuardão tanto que  
na mão do caçador se não tem por seguros, & se encolhem  
como que se escondem, porque ellas muitas vezes os ma-  
tão. Estas sendo raes não caçamos com ellas, nem ouvi di-  
zer ouueresse nação que com ellas exerçitasse açaça, porque  
saõ mui grandes, & pezadas, & saíndo da mão do caçador  
não voaria, que mais não corra hum cauallo, se de braço  
tornado & de longo da terra fizessem com ella lanço, isto  
por sua grandeza & pezo. Da mesma maneira os Assores  
primas de Nornega, & Sucuia, & de algumas partes do Nor-  
te por serem mui grandes não saõ tão desenultos, nem se  
podem leuar voando com aquella liuidão, & ligeireza ne-  
cessaria que conuem ao impetu do voo das nossas perdizes,  
não por culpa dos Assores senão da natureza. E hetão con-  
forme à razão que para as Aguias caçarem & to marem a-  
quellas aues de que se hão de ceuar, se leuantão de rodco

## SEGUNDA. PARTE.

em muyta altura, & quanto mais altas se poem, mais segurro tem seu lanço, porque como ellas saõ mayores que todas as mais aues de rapina, & mais pezadas, com o pezo rompem mais depressa a densidão do ar, & alcancão decendo de cima com muita facilidade a todas as aues, & lhe não podem fugir, o que não farião se do longo da terra voarão, como nós voamos com os nossos Assores. Os aletos pella liquidão & ligereza q tem, por serem pequenos, saõ oje muy estimados na caça das perdizes, por esta razão, os Treções daquellas partes saõ melhores que os primas por não serem tão grandes, & pouco menores que os primas de Espanha, & assi fica satisfeito o caçador amigo, sabendo a causa por que se logo não disse, q algúas vezes dorme o sabio.

## CAPITULO XV.

*De como se treina o Assor para caçar*

*Abetardas, & Garças.*

**T**A fica dito que os Assores de Alemanha saõ çafaros, & como taes costumão a se ceuar de quaesquer aues que se lhe offerecem, & assi fica facil ao caçador fazello matar as Garças & Abetardas: os nossos Espanhoes tem mais necessidade de algúas treinas, & huns & outros bom he espetalos. Querendo o caçador que o seu Assor mate Abetarda, o treinara em os patos mansos fazendoos apagar nelles, & dandolhe de comer em cima, trabalhando que o pato se queixe & leuante suas vozes, & ádeije, & juntamente conuem que se ensine o galgo & morda no pato & o mate, & lhe fação apagar na cabeça, & lha dem a comer, arrancandolha, que saiba o galgo que tambem ha de comer do seu trabalho.

trabalho. E isto estando o Assor, ou Falcão aferrado no pa-  
 to, & que veja o Assor o galgo, & o galgo o Assor, & se o  
 cão se quizer desmandar o reprendão. De tal arte se ha de  
 aver o caçador que o galgo entenda que não ha de enojar  
 o Assor ou Falcão, & que ha de matar o pato, o que elles sa-  
 rem em muito poucos ianços, & como o Assor entrat nos  
 patos, de quam longe os vir, & o galgo soubre socorrer, vâ  
 buscar a Abetarda, que o mesmo farà que no pato fazia, &  
 nas Garças, & patas brauas, porque os Assores saõ aues de  
 força, & apegadores, & pouco socorro lhes basta, o que  
 não tem os Falcoens que saõ pequenos, & não podem mais  
 que embaraçar & tem necessidade de muita diligencia &  
 grande socorro, & o mesmo que se faça ao Assor não he er-  
 ro. Eu vi hum Assor nosso aferrado em húa Abetarda, ella  
 voar com elle como se não leuara nada, o Assor aferrado  
 dependurarse à terra & siar as azas para a fazer vir ao chão  
 & tanto fez que a trouxe a baixo bem longe de nós que es-  
 tanamos apè, mas leuauamos hum galgo mestigo de socor-  
 ro, que ajudou bem seu companheiro, & quando chegamos  
 ao nosso Assor elle tinha húa mão apegada no focinho do  
 galgo, & a outra na aue, o galgo estava quedo sofrendo ter-  
 olir, este Assor & galgo vendeo meu pay ao Marquez de  
 Barca rota por muito dinheiro, & tendo dado sua palaura  
 da venda, se entristeceo tanto que minha mây lho conhe-  
 ceo no rosto, & dizendolhe, senhor dizeime a causa de vos-  
 sa tristeza, que he tanta que se deixa ver: Respondeo o bom  
 velho, fez me a fortuna tão pobre que vendo o meu gosto  
 por dinheiro, ella que o amava lhe disse, não vendaes vosso  
 gosto que ainda nossos filhos tem pão que comão. Deu em  
 resposta: quem tem filhos & não he muito rico não ha de ter  
 gosto que custe tanto. Tinha elle esta arte de caça como

## SEGUNDA PARTE.

por officio, & dizia, que duas couzas auião de ter os homens  
alem de serem verdadeiros, serem caçadores & amigos de  
cauallos.

A ultima aué de caça que teve o Infante Dom Luis, foy  
hum Assor nosso que mataua os coruos & as Garças, era  
de Noruega, este de sua natureza era inclinado ás rales, &  
em yendo o caçal se bia para elle a matar as galinhas, pella  
qual razão o treinamos em os coruos, & os mataua estran-  
nhamente, & as Garças tambem como hum Falcão sacre.  
Este Assor já despois do Infante ter deixado a caça, & meu  
pay aposentado, o mandou chamar & trouxe o Assor com  
que elle folgou em estremo por lhe ver matar os coruos q  
acontecco vez fiz erem tanta poeira andando ás voltas co-  
mo dous justadores a cauallo. O Principe Dom Ioão pay  
del Rey dom Sebastião folgaua com Assor em estremo, &  
com quem o tinha, que naquelle tempo se mantinhão os  
homens mais dos fauores dos Principes que do dinheiro  
que lhes entao podião dar, porque erão pobres. Estando o  
Infante nos paços de Almeirim à húa janella vio húa garça  
que se pos à sua vista mandou que viesse o Assor, vindo meu  
pay entrou onde o Principe estava, o qual lhe deitou o bra-  
ço pello pescoço & o leuou á janella, & lhe mostrou o lu-  
gar onde a Garça estava posta, & que se não auia de tirar da  
ly atè lhe não ver matar a Garça, foi tão venturoso que  
matou, fazendo o Assor no ar tornos como se fora  
hum Falcão. O Infante festejou muito a vis-  
ta, & disse publicamente que muitos o ou-  
uirão: homens me serueim a mim na  
caça, que fazem muita vantage  
aos que tenho no seruiço  
de minha casa.

(\*) (\*)

CAP

## CAPITVLO X.

*Como se fará a muda ao Assor, E como  
se ha de gouernar.*

**A**CASA onde ouuer de estar o Assor para mudar seja antes grande que pequena , tenha janellas pelas quaes lhe entre o sol & vento , seja se possiuell for, Norte que he mais saudael,nas janellas se porão vergas de pao,qué por ellas entre o sol,& o Assor se não possa escoar fora. E se parcer bem se pode por húa rede do tamnho da janela antes das vergas ou reixas,porque as aues encerradas desejão sahir ao campo,& podem cometer a sahida,& anteposta a rede,priua,que nem elle cometedo possa sair,né meter a cabeça por entre as vergas & se afogar,como já acontece. Na casa se porão alguns feixes pequenos de carqueija ou vides,onde o sol mais assisir porque os Assores se hão de vir deitar nelles algúias vezes,que na criaçāo assi o fazem.Porse ha seu alguidar com agua limpa para o Assor a tomar se quiser. Tambem se lhe poem area espalhada,ainda que eu nunca vi Assor nem Gavião que se espojasse nella,mas pode muito o costume. Podesse tambem ter hú alguidar cō algúias cruas assi como salça , ou ortelam , que não duuido folgue o Assor com aquella verdūra,para o Assor bastão duas alcadoras,& o banco em que se ouuer de atar a carne que ouuer de comer, a qual se atara com húa correia,porque a corda roera elle & a engulirà. O comer se jão rolas bē ceuadas,póbinhos dos grādes,& estes bē depenados,& as tripas fora,& os ossos das azas & pernas,& os pés & o pescosso machucado,& os nós de todas as juntas q

## SEGUNDA PARTE.

Se os comer os faça em prumadas. Muitas vezes he bom mudar lhes os comeres dando lhes coração de carneiro, & de vaca, pardaes, & trigueirões saõ bons, & todos os passaros que se mantem de sementes; os pequenos mal depenados, & tripas fora, os cotos das azas & dos pés & pernas murchicados que elles os farão em prumadas. Os pombos & rolas & outras aues grandes que se lhes porão se limpão com hum pano por não leuarem piolho, & sendo a casa grá de entre o caçador nella mansamente & deixese estar quieto vendo o que o Assor faz, & se não muda como deve & que come mal, & se tiver sembrante triste diferente do que costuma, o tomar à noite na mão, & estando baixo de cartes cure delle com boas viandas, & se lhe pode dar algúns passos de toucinho fresco limpo das feueras da carne que os Assores a comem com muito gosto, & engordão, & guarecido se torne à muda, & estando enfermo & não mudando se fara o que ensina o capitulo que vai a diante no tratado dos Falcoens.

### CAPITULO XVII.

#### *Dapurga para os Assores.*

**A**S coisas ordenadas conforme a razão não podem ter mal sucesso os medicos primeiro que purguem os enfermos preparão os humores & os poem em caminho para com facilidade os euacuarem & lançarem fora do corpo doente, a mesma ordem he bem se tenha com as aues que tiverem necessidade de serem purgadas. Sendo verão querendo meter o Assor ou Falcão na muda aconselhão todos que se purgue primeiro. Preparar-se ha xarope de

pe de cozimento de maluas, como em quartilho & meo hú-  
molho pequeno, ferua que fique em hum quartilho , neste  
cozimento se deite hum pequeno de açuquar , & se torne  
ao fogo que faça húa feruura. Em este xarope desfarão húa  
coração de carneiro em pequenos limpo dos neruos & gor-  
dura,& o darão a comer ao Assor estando morno o xarope,  
ha de ser a terça parte do xarope sómente , porque sendo a  
carne molhada em toda a contia se danara o que restar , &  
assí se fara segundo & terceiro dia, & à noite de huin fran-  
gão ou do mesmo coração de carneiro. Tambem podem  
fazer o mesmo cozimento de horragens que ambas tem  
virtude de abrandar & mollificar. A purga se fara de me-  
choacão que se vende nas boticas , o qual farão em pò , &  
delle tomarão tanta cantidade destes pòs como meo tostão  
cagulado delles,& formara destes pòs húa pilora, os quaes  
juntará com o dedo molhado em mel & fara a pilora do cõ-  
primento de hum pinhão. Esta darà ao Assor ao terceiro  
dia despois do xarope. & da mesma maneira se pode fazer  
de Azibar,& a emburilhara em húa pelle de frangão , dan-  
dolhe de comer sua titella de frangão , & ao outro dia lhe  
prouarão a agoa com seu membro de galinha. Esta purga  
basta para os Assores. Podense dar os pòs enuoltos na car-  
ne que saõ faceis de tomar. E sendo caso que de mar em  
fora venhão Assores ou Falcoens,sendo de verão se auerão  
com os mesmos xaropes,& de inverno se farão de raizes de  
lirio,que aquelle cozimento tem virtude de mundificar , &  
he temperado. Primeiro que se purgue a aue,se deue consi-  
derar a disposição,& como está de carnes , se estiuier falto  
dellas và a tento dandolhe de comer até que as tome,& en-  
tão a purgue como fica dito. Os xaropes se farão tomando  
húa onça & mea de raizes de lirio, mondandolhe a casqui-  
nha de cima,da terra & a cortarão em pequenos delgados,

## SEGUNDA PARTE

& a deitarão a cozer na quātidade daguoas q̄ acima digo, & tiradas as raizes despois de cozidas lhe deitarão seu açuquar, & neste xarope se fara o mesmo que digo com o coração de carneiro.

### Regra ao caçador nouo.

**P**A R A o caçador saõ necessarios podégos os quaes tenhão amizade & conhecimento com o Assor, o qual comendo na mão sem receio indo mostrando amizade lhe darão de comer sendo presentes os podengos que ouuerem de caçar como o Assor, basta ao principio sejão quattro sendo estremados, despois de o Assor estar perfeitamente ceuado se vsara daquelle de que o caçador leuar gosto, & quando derem de comer ao Assor os convidarão com algúia couisa chamando cada hum por seu nome, o qual serà de poucas syllabas, assi como Turco, Tejo, Limão rosa, sylua, Bruca, & outros porque elles ficão entendendo melhor ho caçador, & custalhe menos a pronunciaçāo pela breuidade do nome. Aos caens se dara de comer na casa onde o Assor estiuer, fazendo os conhecidos do Assor & se algum na ferida costumar a comer as perdizes se castigará pondose lhe hūa perdiz em terra, & sobre ella boas panadas. Eu tive hum podengo excellente de ferida de balsas, & nellas me engolia as perdizes, o que conheci por lhe ver penas na boca, onde as perdizes me faltauão, elle se emendou com o castigo.

Trabalhe porque não venha o Assor em conhecimento das perdizes de mão, nem das reuoadas, que costumando a isso mais do necessario se faz preguiçoso, & entrando elle bem na reuoadas se busque a deuer entrar de pressa, que não esteja

esteja ella descansada fazendo bom lanço que o Assor fará seu deuer, & sendo as perdizes nouas, melhor. De inuerno conuen se tenha industria buscando perdizes que não sejam aporadas, tendo lembrança, que se deixe o Assor com húa perdiz em terra quatro ou cinco vezes, & a que elle melhor voar se deixara estar mais tempo fazendolhe gazalhado, fallandolhe, dandolhe o coração, & entertinho com alguma gordura que entenda elle que folgaua com o que fez.

E se for a terra raza na qual as perdizes correm muito, & o Assor a tiuer assentada posto em terra se leuantará na mão porque não aconteça ao caçador o erro de Antonio Barroso caçador do Duque d'Aveiro, o qual voando húa perdiz diante do Duque & do senhor dom Antonio filho do Infante dom Luis, o Assor rendeo a sua passara em húa charneca rasa, o Assor se pos em terra por não achar em que se melhorasse, o caçador mor do senhor dom Antonio foy de parecer que o Barroso leuantase o seu Assor na mão, o qual confiado na bondade do passaro o deixou estar. A perdiz correu muito espaço & sahio longe donde o Assor estava posto com os olhos na parte onde a perdiz se pusera & por mais que o caçador gritou à perdiz leuantada, o Assor embebido parecendolhe que a tinha perto ie deixou estar, & a perdiz escapou. Foi festejado este erro daquelles señores, dando matraca ao Barroso que se tinha por grande caçador, que elle sentio.

Custume he entre os caçadores de Andaluzia leuantar os Assores na mão estando na ferida, os quaes estão já tão costumados a isso, que em o caçador o leuantando se poem nella, o que se usa naquelle terra por ser cham & de palmares & muito raza, & os Assores não terem onde se melhorar, mas em parte que o Assor estiuer na ferida melhorado, se deixara estar, porque muitas vezes vêni elles primeiro a

## SEGVNDA PARTE.

perdiz que os podengos a leuantem, & as caçao, & he bom deixa los fazer a elles.

Todas as vezes que possiu el for dando de comer ao Assor em casa no campo se chamarà a mão, porque assi costumado fica bem recolhido, que he grande falta não o ser. Nota que sendo dia de vento se deixe estar o Assor, ainda que temperado esteja para ir fora, que os dias de vento saõ mui contrarios à caça das aues, só para a dos veados aprobeita, & das aues só à dos Girifaltes que quer vento, donde nace o aquelle adagio, o Sacre com chuua, o Girifalte com vento, Nebri com bom tempo. E se se achar no campo, & o vento se leuantar, o bom he ceuar & vir & tornar a casa. E se o desejo de comer perdizes, & confiado na bondade do Assor, em tal dia se caçar, que às vezes a cobiça rompe o saco, desse pouco de comer ao Assor, quando se ceuar, que o trabalho de voar em tal dia quebranta, & ainda mais se for o dia frio. Pello que se dara pouco de comer ao ceuar, depois algüs dias de folga que descansse daquelle trabalho, & boas viandas.

Nota que tirando o Assor da muda que se irà à noite, aquella & quattro mais se trara na mão até a madrugada que se tornara a meter na muda como dantes andaua solto, & ao quinto dia que já então deve estar quebrantado algum tanto com o sono, se entrara com elle na casa com resguardo, & ainda que se moua de húa alcândora para outra não importa q com aquella mudança & voar se lhe desfara a enxulha. E vendo o caçador que elle está ja brando [com elle na mão saira denoite a algum rio que tenha agua em q se possa por, & nella mansamente o deixara estar com os pés metidos na agua, & com húa varazinha lhe deite algüs gotas no corpo, & rosto que sinta aquella frescura, & se fizer mostra de querer prouar cõ a varinha o vão entrando dagus

nagua que pode ser que a tome, & sera bom assi para se de ceinar, como para se tirar daquelle orgulho com que sahio da muda. E se digo seja feita esta obra denoite, he porque senão escandalize o Assor, & tome medo a agua, & não queira despois entrar nella, que se a Ave não for farta do sol & agua: não pode fazer cosa que boa seja.

Algus caçadores por razão de mais depressa se desfazer a enxulha lhe tirão o comer, de modo que quando o querem ceuar está tão baixo de carnes que não pode fazer o q deue, & he erro notavel, porque de húa maneira se ha de auer o caçador com o Assor brauo, doutra com o bem acondicionado. Porque pode auer passaro o qual antes de deceinado de todo se pode ceuar q voando melhor se deceina & mais de pressa se desfaz a enxulha. Digo que estando o Assor manso que se atreua alargarse solto mostrando vontade de comer dandolhe de hum coração de carneiro lanado hum dia antes amanhecendo no campo entre as perdizes se pode largar com bom lanço pegado antes que o sol aqueça, & nella se de decomer ao Assor, as pernas somente, & assi procedendo com resgardo se deceinará com facilidade & menos trabalho pondoo na agua, & he boa pratica. E sendo os Assores brauos & mal acodicionados se auerão pello contrario trazendoos muitas noites na mão amanhecendo com elles no campo, & os chamarão a ella tendo presentes os podengos. Conhecerseha o Assor estar deseinado na sombra que mostrar, & na liuidão com que voar, & se perdece afome por rezão da enxulha quebrada se vstrarà como ensinou o cap. que disto trata que vai adiante. E sendo caso que o Assor seja muito cobiçoso das perdizes & no campo debatidiso que não he mais nelle, conuem que aja sofrimento & prudencia acudindolhe com lhe dar algumas picadas de carne com que o entretenhão que pode ser que o desejo de

## SEGUNDA PARTE.

voar o faz debater ameude, que eu vi caçadores tão mal sofridos que se agastauão com os Assores sacodindo com a mão & os pobres passaros dando com os peitos na luua, & senão ha prudencia saõ de pouca dura, & por boas azas que tenhão quando vem ao cabo da ferida , não podem ir tão frescos como os Assores quietos. Cõ estes se auera o caçador dandolhe a carne molhada em arzolla & sua agoa, & algus dias algus papos com alquitira, tomado hum coração de carneiro limpo de pelle & neruos desfeito em alquitira com arte, que vâ cada bocado de carne envolto nella , & se o Assor a não quizer comer & for de pouca fome , lhe darão os pôs passados por peneira em bocadinhos de modo q os não sinta, & isto se fara em dias de Sol , & aos debatidos que lhes refresca' o figado & esfria o sangue & o mesmo faz a zaragatoa & a resina das amexieiras.

Nota que em dias de grande sol andando no campo cõ hum Assor se achegue a algum rio ou ribeiro daguoas para que os podengos bebão os quaes de sua natureza saõ queitissimos & com a sede & calma se encherião de sarna & podem raiuar, pella qual razão vindo da caça dos perdigões no verão lhe mandarão deitar agua fresca em hum alguidar grande & o pão molhado nella, & querendo o caçador que os seus podengos se melhorem no cheiro para rastejarem melhor, lhe darão o paõ molhado na agoa com pôs de enxofre assi aos podengos como a sabujos, os podengos lhos de caens de coelho saõ excellentes perdigueiros & muito duros.

Primeiro que se meta o Assor na muda veja o caçador se tem piolhos & tendoos lhos tire & se fara o que diz o capitulo que disso falla que vai a diante.

Em Dezembro, Janairo, & Feuerciro que saõ os meses mais frios se darà a carne sempre quente passada por agua colida

cosida com salça ou canella , porque muitas vezes com as noites grandes se resfria o bucho , & alguns caçadores lhe dão na prumada hum dente dalho porque o frio he inimigo de todas as couzas sensitivas atè dos ossos & tutanos , & he tão conforme à razão que as mesmas aués se saem de Alemanha & se vem a estas nossas partes por conseruaçō da vida , & conuem para a conseruaçō de nossos lindissimos Gauiaens , termos conta neste tempo mais com elles q' outro nenhum dandolhe passaros viuos os cotos das azas , & algūas penas meudas em prumadas , & não os tendo a carne seja quente passada por agua morna cosida com espíque , canella , ou salça , & sua prumada de algodão . Podem-lhe dar na prumada estes meses atè todo Feuereiro mesturada com os fios hum pequeno de folha de massa , que vem da India , pòs de crauo , de erua docc , & para que lhe não falte nunca algūa couza quente lhe podem dar à conta disto pi mentos dos que deitão os Castelhanos por adubos nas pa nellas que são quenissimos .

Ao Gaião se de tanto daquella casquinha dos pimentos , que seja cantidade da vnha do dedo meminho , & ao Assor & Falcão duas partes mais . Estando no Crato nestes mezes morrerão douis Assores a Simão Mascarenhas Deão d'Euora , & outro Assor meu todos tres gordos sem mostra de infirmitade algūa . Feita anatomia nelles não se lhes achou couza que notar se podesse , mais que terem os buchos franzidos , & assentatão os caçadores ser de frio porque ainda que nunca lhe faltarão suas prumadas despois de as elles fazerem , ficando o bucho esfriado & sem nada se franzio , & vierão os Assores a não poderem ter nada nelle & regeitarem atè o sangue de pombinhos que lhes dauão , que bem se sospeitou o que podia ser por ser anno frio .

E para remedio de mal tão certo , pois vemos que não es

## SEGUNDA PARTE

capa Gauiaõ com vidã a estes meses, posto que custem pouco dinheiro pode auer algúis de tanta estima , que tenhão seus donos pena & desgosto vendo que lhe morrem , pello que me pareceo conuinha nestes meses dar aos Gaujaens algúas couisas das que acima digo. E sendo cazo que os Gauiaens mostrem sinal de algúia agua, ou outra qualquer aue lhe chuparão as ventas, que com isto se descarrega a cabeçada aue & não aja o caçador asco disso, que não tem mais q algum salgado.

Nota que a tolhedura que fizer o Assor ou qualquier outra aue de caça sendo grossa & alua, & o preto della grosso he bom sinal, & a que for delgada, & o preto della o mesmo & sair mesturada com algum mao cheiro lhe acudão com boas viandas das quaes já fallei na criação do gauiaõ. E sendo a tolhedura verde ou com mostra disso, declara indicio de quebrantamento de corpo o remedio he, boas viandas pouco & ameude.

Notando estou que o meu caçador me pregunta como temperara o seu Assor o dia antes de ir à caça para q o leve bem apontado. Tres couzas conuē se considerē, a primeira se está farto de Sol & agua, a segunda se he o Assor bem acondicoad, & de fome, ou aspero , & sem ella. A terceira se tem carnes. Se for bem acondicoad & andar ceuadissimo pouco basta, darlhe polla menhā húa perna de galinha, & à noite húa coixa toda com sua prumada, & não dando galinha que aconselho se de, que assi o sentirão no voar, se dera a terça parte menos pella menhā, & à tarde ametade menos do que lhe dava dantes, & a sua prumada, & se ndo apeiro, mucha pluma y poca carne que auemos de bolar mañana, como fazem os Castelhanos, lembrando que as aues enfinão como se hão de auer os caçadores com ellas. E sendo cazo que se dè pouco de comer o dia dantes , amanheça o caçador

caçador entre as perdizes, & logo na primeira contente o seu Assor com lhe dar de húa perna de perdiz, & a roer no toutiço, & o coração, & a carne da muela coufa que sinta el le que comeo, & assi se procederà como elle fizer, que nisto de temperar não ha regra certa. Eu tiue hum vò de milhano de tres sacres ao principio os temperaua todos por húa via, entre estes auia hum grande de corpo, o qual ensinei para me ficar com húa preza, costumaua dar a todos coração lauado em agua morna, & que elles dentro na porcçiana tirassem a carne que auião de comer de dentro d'aguoa em q̄ estauadesfeita, ao grande deixaua comer como grande, & ao pequeno menos, vejo o meu sacre grande pello temperar muito, a enfraquecer que se deixou ver conhecidamente, somos temperando menos, & de tal modo que sem tempera viemos a voar com elle, & nem por isso deixaua de se abraçar com o milhano, & afeiralo de modo que em setenta & tantos que em hum anno matamos não tinha menos prezó cada húa q̄ pella cabeça cõ húa mão por o não morder & cõ a outra ou húa das mãos do milhano ou ambas, o q̄ faria não por a tempara, que já então lha não dava, & às vezes a muita tempora destempora. O Assor ha de ir caçando & comendo.

O ceuar costumão os que cação com aues alheas por lhes ficarem os peitos das perdizes inteiros darem as pernas, pescosso & coração cabeça, & olhos, & a carne da muela, & algúia coufa do figado, & o pé da perdiz mastigado bastante ceuadura fica sendo, mas o meu amigo dè os peitos ao seu Assor, & assi o terà elle para sua caça.

Alguns caçadores mais amigos de se pouparem que de fazerem bem o officio não guardão bem os preceitos da arte da caça querendo amansar as aues çafaras Gauiaens, Esmerilhoens, & ainda Falcoens, & Assores, & para os ma-

## SEGUNDA PARTE

nar fazem húa alcandora como redouça em que se abalanção os meninos atada em cordas & dependuradas nellas poem o pão da alcandora, & nelle atão as suas aues para em quanto bolir ellas não durmão, o qual poem em casa onde elles tem a sua cama com candeas, para que as aues vendos pello descostume não durmão, & de quando em quando có húa corda que tem atada na mesma alcandora os embalhação & deste modo tirandolhe o sono os fazem pôs mar parecendolhe a elles que os tem míssoes, os quaes tornando em si ficão os que dantes erão, & nunca saõ bem amigos. Nos Guiâes & Esmirilhaens se pode sofrer este modo, mas nos Falcoens & Assores que saõ aues de estima saõ dinos de represâo, porque nunca fárão cousa boa.

Notera tambem outro mal peor que he morte total dos Assores estrangeiros como fica dito no capítulo onze.

Costumão os mal praticos comprando os Assores aos Alemaens que a esta cidade trazem sendo çafaros tirarelinhe os caparaens & porennos à vista de todos sem mais os trazereim na mão de noite nem curarem delles com arte, & á puras debatiduras se crião em suas entranhas apostemas de que morrem. Aqui acudirão o caçador amigo como ensina o capítulo onze. Lembrando que não ha arte algúia na qual não siruão os erros q nella se fazem dedoctrina para aquelles que despois a professão pelo que acabare iesta seguida parte advertindo ao meu novo caçador o que acontecece este anno de 1515 a douz senhores os quaes sabirão desta cidade com cada seu assor à caça dos Perdigoens, & cada hum foi por sua parte, com intento de se fazer enueja ao q menos perdigoens matasse. Dom Diniz de Faro filho de Dom Estêvão de Faro Veedor da fazenda de sua Magesta de o primeiro dia que largou o seu Assor lhe fogio, & se passarão quatro dias antes de o cobrarem. Dom Pedro de Castel

Castel Branco que foi com outro assor, o qual sem lhe fogir  
 o fez pior debatendose, & não querendo andar na mão se-  
 guro, sem olhar a perdiçõe nem perdigão; & ainda que diffe-  
 rentes no modo o étro vem a ser todo hum, & não se ajão  
 os cacadores sem culpa: porque o Assor que no campo se  
 debatia leuando na mão, era pello costume que tinha de  
 lhe darem de comer em casa, & o tinha conuertido em natu-  
 reza, porque os senhores que semelhantes Assores tê guar-  
 dados para os perdigoneis, não tendo caçadores praticos,  
 não fazem mais que dar lhe de comer, & polos na alcando-  
 ra, & outros pelllos terem mimimosos os largão soltos na  
 casa, & sem mais consideração nem arte os tirão della, pare-  
 cendolhe que sendo assores & com lhe daré de comer dous  
 dias de hum coração lauado, ficão com fome, liuidão, &  
 doctrina bastante para em vendo as perdições, as leuarem  
 na mão, hauendo de ser muito pello contrario. Pelo que ad-  
 virto ao meu caçador nouo, que antes de sahir à caça com  
 Assores sobrepostos, custumados a estarem enserrados, dan-  
 dolhe de comer em casa se haja com arte, como já disse no  
 ensino dos Assore nouos, leuantandosse de madrugada, le-  
 uando o Assor na mão algüs dias a cauallo com os poden-  
 gos, & lhe dè de comer no campo chamandoo à mão, pon-  
 do na agoa, & tomada o deixe estar no campo sobre húa  
 pedra curando de sy, dandolhe primeiro qna agoa o ponha  
 húa picadas de carne tanto como húa nös pequena, & des-  
 pris lhe de a comer chamandoo à mão, tendo diante os po-  
 dengos com que ha de caçar isto fará o caçador de tres em  
 tres dias dandolhe boas madrugadas, & não lhe tirando o  
 comer, & algúia vez leue o caçador consigo hum pombo q  
 bem voe, & o largue no ar voando, & nelle lhe dè de comer  
 & com isto o ira espertando do descuido do tempo que es-  
 tã na casa sem ver o campo & se lhe fará fome verdadeira,

## SEGVNDA. PARTE.

porque ainda que elles amostram na casa , não fica sendo qual conuem para a caça, pelo que muitas vezes encomendei madrugásem com as aues,& as trouxessem na mão, porque sendo asy tratadas serão amigas do caçador, o qual procedendo com os Assores, como fica dito neste tratado, não cahitá em semelhantes erros. Algús caçadores parecendo-lhe que com matarem os mouchos com os seus Assores os tem com lembrança viua para se não esquecerem das perdizes, & com elles matão os mochos, nelles os ceuão fardolhe festa como se fossem as perdizes, para que elles os te guardados não sendo conforme a arte da caça, porque costumado a comerem no que lhe custa pouco trabalho em matar, & voão pouco desconfião se topão com perdigão af pero, & que lhe trinque, & o deixão, & com isto deixo a caça do Assor, & me passo à tratar das Agueas.

## CAPITVLO XVIII.

*Da Aguea, Egarazão; porque das aues de rapina são maiores as femeas, q̄ os machos, E melhores na caça*

**A** Aguea he cótada entre as aues de rapina, & rainhas de todas as aues porque todas atemem, & em aucun do se acouardão, & não se chama Rainha pella coroa que tem na cabeça, que muytos Falcões atem, nem por ter os olhos fixos no Sol, & em seus rayos sem os mouer q̄ todas as aues de rapina fazem o mesmo, & não cuidemos q̄ não sabem que o Caparão que se poem aos Falcões na cabeça que seja por elles não sofrerem os rayos do Sol, que se o trazem he por se não debaterem pella gualinha, ou pomba vê,

ba yendoa de que elles se matem & comê. A Aguea se cha  
 má a Rainha porque caça deferente das outras aues. Porq  
 os Assores, Guauiaés, & Falcões caçao deferentemente os  
 quacs como sejão leuissimos de qualquer modo que se lhe  
 offerece arale de que se querem ceuar a seguem, & alcancão  
 a Aguea muito pello contrario. Porque para tomar a caça  
 de que se a de ceuar se leuanta o mais alto que se pode & com  
 voltas que faz rodeando no ar pera ir descubrindo asym as  
 aues do Ceo como as que estão postas na terra, & quanto  
 mais alto se leuanta tanto mais descobre & ve a aue que  
 atrauesa o ar, alebre, ou coelho, ou perdiz andando busca-  
 do o comer pella terra, & ao que apetece se deixa cair, & co-  
 mo he aue muito grande & pezada dece mais depressa, rom-  
 pendo com o peso a densidão dos ares, que todas as mais, &  
 as alcancia & prende, & lhe não escapão as que ficão deba-  
 xo della. E por ser o seu caçar differente, & decer do alto, se  
 pode ter por rainha, & por se acouardarem todas as aues  
 diante della, & tanto que os assores ainda que na mão do  
 caçador vão em auendo se encolhem, & asouião dando si-  
 nal ao caçador como elles a vem a que os não larguem. E  
 alem de todas estas cousas, he das aues de rapina a mayor,  
 & faz muita vantagem a todas as aues que se mantem de  
 caçar outras para sua comida, & o mesmo na força que a te-  
 tanta que della diz frey Ioão dos Santos em o liuro da his-  
 toria da Ethiopia, que vio húa Aguea leuar hum bogio grâ-  
 de com hum cepo atado voando pelo ar como se não leua-  
 ra nada: o que nós sabemos, que húa lebre leua como se fo-  
 ra hum passaro, & o cordeiro pequeno, ellas matão os no-  
 sos assores & de húa vez que os leuem nas mãos logo os a-  
 cabão, & morrem de vitem atrauessados com as vnhas.  
 Amim me aconteco sendo moço andando à caça do Assor  
 largandoo a húa perdiz, cair a elle húa Aguea, a qual deuia  
 estar tão metida no alto, que a não vio o meu Assor, porque

## SEGUNDA PARTE.

se a vira não voara traz a sua perdiz, nem eu tão pouco a enxerguei, & largando o Assor ouvi no Ceo por syma de mim hum soido como de foguete que me constrangeo leuantar os olhos vi hum vulto a meu ar (não sabendo o que fosse) affirmo que tive pauor, mas logo conheci ser Aguca que vinha caindo ao meu passaro, o qual de medo deixou a perdiz & se meteo em hua arvore, sendo de mim com muita pressa socorrido, correndo a caualo, gritando, leuantando a vós, dando com o chapeo acenos. Muitas vezes acontece andarem ellas todo hum dia á vista dos caçadores para cair em ás aues que elles leuantão, & deste modo se ceuão, caindo do alto. Mas as vezes acontece trocarense as sortes, a hua aconteceo andando acaça de coelho Dom Luis de moura, & Dom Rolim, & outros companheyros em hua queimada em Ribateyo, dos Foroës que leuauão se sayo fora da barça hum sem se sintir, & ficando longe dos amos pella terra, & queimada foy visto de hua Agüea aqual de ceo a elle, & o tomou cõ as mãos, & como ás vnhas & mãos das Agueas se jão muito grandes, & o bicho muito delgado, ficou na chafe da mão liure das vnhas agudas Dagua aqual querendose ceuar nelle abaxando acabeça o forão apagou com aboca & dentes das guelas, & garganta da ave & amatou a vista dos caçadores que até então não tinham achado ofrão menos o qual leuarão liure, & a Agüea morta, tudo se pode cuidar deste bicho pello animo ariuido q tem, & boa sorte que este teue em casso tão arriscado.

Não se sabe quena nossa Europa ouesse pessoa q tivesse Agüea de caça, porque he ave muito grande & não auera braço que sustente o pezo, & seria perigo ao que com ella tratasse de se aleijar, que lhe atrauesaria com as vnhas os braços ferindo o caçador.

Aguca femea he maior que o macho, como o saõ todas as aues

as aues de rapina, Falcoens, Assores, & Gauiaes, & Esmerilhoens, sendo pello contrario, das outras aues, que o não saõ: o nosso peru, & galos, & perdigão saõ maiores os machos que as femeas, & asy o saõ todas as mais aues somente as que se mantem de caçar, outras aues pera dellas se ceuarem as femeas saõ maiores que os machos, a razão he que a natureza não fez cousa imperfeita, porque as femeas dos animais crião seus filhos com o leite de suas tetas: vera ouelha que somente se mantem de heruas do campo com o tenro cordeiro loguo que nasce cuberto daquella pelle carnosa a māy com aboca, que nunca outra cousa gestou senão heruezinha do cāpo, lamber & engulir aquella pelle carnosa cheia de sangue alimpar lambendo o filho, & com aboca & focinho encaminhando onde ache as tetas cheas de leite: os machos nada disso curão. Asy proueo a natureza as aues de rapina, sabendo qás māys saõ as que mais amão os filhos, pello que fez as femeas mais animosas, & maiores de corpo, & mais voadoras, & de maiores forças que os machos, pera que com as azas alcançasem as outras aues, & cō as forças as derribasem, & com as vnhas & garras & bico as poderē facilmente matar. Esendo as aues grandes tiue sem forças para as poderem leuar ao ninho donde estão os filhos que ade mantar & criar pello que os machos nas aues de rapina saõ mui pequenos & fracos dende vco aquelle adagio antiquo dos caçadores, que treçuela ni mata ni buela, esta he a cauza pella qual eu julgo das aues de rapina serem as femeas maiores & melhores, como saõ Falcões & Assores, Gauiaens, & Esmerilhoens. E tanta ventagem faz a Aguea femea a Aguea treçō como o nosso peru macho à femea. E tanta os nossos Falcoens, & Assores os primas aos treçōs quanto os nossos galos às galinhas, ou más, & tanta os Gauiaes & Esmerilhoens primas aos treçōs quā ta os

## SEGUNDA PARTE.

ta os perdiçoens machos às femeas. Tinhão as aues de râpi na necessidade de isto ser assi, porque os pobres passaros ande sustentar os filhos de comida atè elles serem compridos & escanados, & estarem tão enxutos do sangue nas penas como os mesmos paes, porque ainda que cubertos de penna sejão, não tem leuidão para alcançar voando traz as outras aues desenuoltamente, pello que os paes tem com elles mais trabalho que as outras aues que atè que saõ grandes os sustentão & mantem metendolhe a caça nas mãos & elles a depenão, & comem, o que eu vy na villa de obrique serra de Ronda. Criaua húa muda de Falcoens em húa rocha onde não ousava ninguem sobir, por ser de pedra talhada & altissima aly à vista de todos os da villa vinhão os pays, já despois delles andarem voando fora do ninho, & lhe trazião o pombo trocáz, & rola, & a perdiz, & o lapáro, & lho largauão no ar, & elles o vinhão tomar aos pays, & asy procedem sempre até os criarem de todo, muito differentemente de como se háo as mais aues, porque a perdiz, & codornis tanto que saem os filhos da casca do ovo vão buscar seu mantimento, & o mesmo faz o Peru. & todas as aues que se mantém de sementes, que aquelles que se mantém de cibalho estão no ninho atè grandes.

## CAPITULO XIX.

### Como as Agueas crião seus filhos.

**O**s escritores que falão daquellas cousas das quaes não tem noticia certa, nem sciencia verdadeira querendo por informaçōens mal dadas, affirmar oppiniōens sem fundamento, caem muitas vezes em erros notáveis.

taueis, querendo que as agueas deitem seus filhos dos ninhos em terra, por não terem os olhos seguros no Sol, & seus rayos, como se seus filhos não fossem. Não vejo razão que satisfaça ao entendimento, a que se não possa cuidar o contrario. Nasceu esta opinião de algúas vezes se acharem os filhos destas caídos aos pés das aruores donde ellas tem os ninhos. As Agueas, &c os Assores, & Gauiaens crião em aruores & fabricão seus ninhos com paozinhos liando hūs com outros, & assim tecidos & liados sem outra cousa crião & como saõ já grandezinhos, os filhos, mouense pello ninho, & com o mouimento aquele liame se destese, & não está tão firme como os pays a principio o fizerão, & querendo elles fazer suas tolheduras se a chegão às bordas do ninho, & como está desliado caem elles, & algúos paoszinhos do ninho em terra como muitas vezes se vio nos Gauiaens & Assores, daqui nasceu aos escritores dizerem que as Agueas lançauão os filhos do ninho abaixo por não terem os olhos seguros sem pestanejarem postos no Sol. Digame algum como o sabe, ou quem o vio, que o que eu das aues sei amarem os filhos tanto em pequenos, que os serranos quādo se bem a tirar dos ninhos os Gauiaens, & Assores nouos os paes aferrão dos homens de tal modo que muitas vezes se deixão tomar dos homens que lhe leuão os filhos. A mim me contou hum destes que tirando os filhos a hum Assor por não se absentar, & tornar a criar naquella querença em lugar dos filhos que lhe tirou pos dous coruos nouos, & os Assores os criarião como filhos, & me affirmarão que se naquelle tempo lhe puisesem hum sapo o criarião.

Tilio nas familiares diz falando das aues, *Ita suos pulos ad tempus amant, ut nihil supraposuit esse,* de tal maneira diz elle amão as aues seus filhos sendo pequenos, que não pode mais ser. Muitos exemplos pudera trazer para verifica-

## SEGUNDA. PARTE.

ção das aues amarem seus filhos naquelle tempo de pe que nos em summo grao de amor, o que se vê bem nas nossas galinhas as quaes crião como filhos, as ades as quaes não fazem caso dellas, & se metem nas aguas. As galinhas andão de longuo dellas pella terra os chamão das quaes como digo elles fazem pouco caso porque a natureza a cada ave deu sua vòs, os pintainhos saídos daquelle dia dò ouo, se a māy ve o melhano, & lheda aquellas vozes medrosas elles se escondem, mas como ellas estejão sobre os ouos, des-tes os amão & tem por filhos posto que à vòs não acudão, & os agasalha saídos da agua, como filhos naturaes não no sendo. O mesmo farão nas Agueas, das quaes os escritores dizem muitas grandezas. Ioannes textor em sua officina, diz, serem seis generos, & que algúas matão os seruos ape- gandolhe nos cornos dando com as azas em terra, leuantan- dose pò, & aquelle pò os cegua, & elles caidos os vence, & matão: & que brigão com os dragos. Iorge Agricola no li- uro onzeno de remetalica diz, que ha duas castas de dra- gos hūs voadores, & que estes pellejão com as aGueas & té azas como morcegos, & tres ordes de dentes, & que saõ de seis pés de comprido, & diz mais, que de Libia, com hūs grande tormenta de vento Africano se vio hum destes em Egypto. Dos que habitão na terra escreuerem muitos autores serem de doze couados, pretos na cor, a barriga tirante, a verde, tem cabellos nas sombrancelhas, & barbas, & não saõ mordaces, os antiguos os punhão em guarda de seus thesouros, & oragos. Estes em Africa, & na India dizem delles que brigão com os Elefantes. Alguns referem que as Agueas viuem cem annos, & que renouão a idade sobindo à região do fogo, & della do alto se deixão cair ao mar me- gulhando nelle, & que deste modo renouão os annos. O q̄ eu sei renouarem ellias as pennas como todas as mais aues.

Muitas

Muitas couzas dizem os escritores que não satisfazem, & não me marauilha que não ha cousta mais longe das letras que as aues, porque os letrados em moços tem os olhos nas escolas & nos liuros, & não podem alcançar a natureza de tanta variedade de aues. Tornando às Agueas, donde crião de verão se deixão estar o inuerno, pello côtrario dos Falcoens saõ vistas em todas as partes do mundo.

## CAPITVLO XX.

*Dos Coruos aues de rapina, he digno  
de ser lido.*

**D**E todas as aues que a natureza criou saõ estas as mais golozas, & menos caridozas, & tanto, que vê do ellás algúia ouelha, apartada de seu rebanho por doente, & que anda já desemparada do pastor saltão nella, & lhe querem tirar os olhos, & se ella se defende apegão della na lam inclinandose á terra, & dão com ella em algum rego, ou barranco, & viua lhe tirão os olhos, & pello cesso as tripás, estando a misera dando de pés & de mãos (o que eu vý algúas vezes.) Destas mal acôdicionadas auës tomarão os Romanos algúis agouros (que deixo para os q̄ lhe forem afeiçoados) todavia direy aquella historia de *Æneas Syluio, que foy Papa Pio segundo, o qual em oliuero que fez da historia de Asia, diz, que em Agalia Belgica pertencia da cidade de Liege, tinha hum Falcão seu ninho em húa rocha, & estando deitado sobre os ouos veo aly grande multidão de coruos, & derão sobre o Falcão, & o deitarão fora do ninho, & lhe comerão os ouos, alguns pastores que por aly estauão virão este suceso, estiuerão com aduertencia*

## SEGUNDA PARTE.

á ver o em que paraua áquillo, ao outro dia virão naquelle mesmo lugar, grandissimo numero de Falcoens & de Coruos em tanta cantidade, que parecia não auer em todo mundo tantos quantos aly se ajuntarão.

Aly a maneira de desafio, davaõ mostras hũs a outros os Falcoens de quererem tomar satisfação da injuria que se lhe fizera. Os Coruos se puzerão da parte do Norte, os Falcoens da parte do Sul a modo de esquadão formado, como se forão capazes de entendimento. Começão sua batalha muito trauada & furioza, & tão cruel q̄ punha espâto, algumas vezes perualcião os Coruos, outras os Falcoens, caé a terra as penas & sangue delles a modo de chuua, & de corpos mortos, finalmente os nossos falcoens perualecerão & ficarão vencedores, & derão nelles tal carga com as vinas & bicos, que poucos dos Coruos escaparão viuos. A causa destes perseguirem os Falcoens, & Assores, & todas as mais aues de caça levando piões, he por cuidarem que as piões saõ tripas & por lhas tomarem para si os seguem, o que não fazem aos brauos. Delles dizem quevendo os filhos no ninho brancos os desemparão tanto tempo ate serem pretos, a qual opinião tem muitos autores na explicação das quellas palauras do Psalmo 146. *& pillis coruorum inuocantibus eum*, tambem se pode dizer destas aues serem muito comedoras, & os filhos no ninho gasnarem & vozearem, o que fazem, porque como as aues tem seus filhos suados da humidade do ouvo, & liures de lhe morrerem com o sol ou frio, lhe vão buscar de comer, & em chegado a os filhos lhe metem o hocado na boca, & logo cõ muito cuidado lhe vão buscar mais, & tanta mais pressa dão quanta mais fome sentem que os filhos tem. Pello q̄ os pays em quanto os filhos estão no ninho saõ pouco vistos, & os filhos pella gasnada que fazem muito ouvidos.

PARTE TERCEIRA DOS FALCOENS  
NEBRIS, DOS BAFARIS, TAGAROTES,  
DOS GIRIFALTES, E SACRES.  
& Bornis, & de todos os maes em geral.

CAPITVLO PRIMEIRO.

*Dos Falcoens Nebris.*

A PRIMEIRA & segunda parte, tratei da criaçāo & caça dos Gauiaēs, & Assores, nesta se dirā da de Falcãoz, debaixo do qual nome se contem sete generos delles, Nebris, outros Bafaris, Tagarotes, alguns Gerifaltes, outros Bornis, & tambem Alfaneques, outros Sacres, & Aletos, os quaes saõ tão diferentes na grandeza, talhe, & plumagem, como dissonantes nos nomes, & todos seruem naquelle real caça d'altaneria, que os Reys & grandes do mundo tanto estimão, hūs domando as Garças metidas nas nuuens, outros os Grous, andando às voltas com elles nesse ar, delles aferrando os Cisnes, & Segonhas pretas, outros nas Abetardas, & paras brauas, & todos caçando conforme sua inclinaçāo, & indu-

## TERCEIRA PARTE

tria do caçador, não escapando a aue do Ceo que elles não prendão, & prezas as tragão a terra, & as metão debaixo dos cauallos dos caçadores, de cada especie direi em capitulo separado, começando pellos Nebris, por serem de todos os mais nobres, os quaes crião em Alcmanha, & no reino de Noroega, & a Suevia, dellà os trazem os mercadores a Frandes, & a Inglaterra, & a Fráça, & os leuão a Italia aos senhores que lhos encomendão. Alguns vem a este Reyno delles saõ Ninhegos, outros tomados perto donde nacerão & saõ duros de fazer como fica dito dos Gauiaens, fallando da differença, que há entre os Safaros, & Ninhegos, també crião em o ducado de Bramante, & estado de Milão, em Espanha não sabemos parte onde os Nebris criei. Outros Nebris vem de Indias de Castella nas frotas que vem a Espanha, & tem os mesmos talhes & plumagens dos de Noroega, com estes vindos de vltramar conuem ao caçador prudente se aja com cautella, porque podem vir doentes por não serem tratados como se estiueraõ em terra, & se auera como diremos a diante. Outros Falcoens Nebris se tomão nestas nossas coniarcas çafaros, estes tenho por excellentes Falcoens, & saõ mais estimados por serem tomados longe donde nacerão, & se vem ceuando nas aues que de Alemaña passão a inuernar a estas partes, os quaes se espalhão por muitos Reynos. Neste saõ vistos no campo de Santaré, & no de Mondego, & no campo d'Euora, & Beja. Em Castella nas Rosianas de Sevilha, & em terra de Olmedo, & em todas aquellas partes se deixão inuernar donde achão grandes campinas, & aues de que se possão ceuar, porque como saõ velocissimos não se lhe podem esconder, nem escapar zoando. Tambem atraessaõ a França, pello que os Francezes lhe chamão peregrinos, & se tomão cà com armadilhas os caçadores o maior trabalho que tem com elles he fazelos

los domesticos, & roleiros, & mansos, que o matar já elles o sabem. De todos os que nestas partes se tomão saõ mui estimados os do campo de Santarem, & os de mondego, & os de terra de Seuilha, & de todas aquellas partes donde ha grandes lagos, & marinhas, nos quaes ha differentes aues, & se ceuão em Garçotas, & Meás, Sizões, & Zambralhos, & Ganços reais, & a diferença das aues os faz mais faceis de fazer, & caçar tudo, o que naõ tem os tomados pello certo dentro que se ceuaõ de Pombas, & Gangas, & poucas vezes em aues grandes, & algúas constrangidos da fome em Zorzais, estes saõ mais trabalhozos de fazer por serem costumados a aues menores, & saõ boliçozos, & algúas vezes deixão as relles a que os lanção, & ceuaõ a outras, conuem se carreguem de calcaueis ao principio ate que socceguem, & os larguem em companhia de algûs Bafaris que com elles se aquietão, porque os Bafaris naõ se desmandaõ indo a outras aues. Mas saõ os Nebris tão nobres, que auendo caçador pratico tudo lhe fara fazer bem feito. Saõ os Nebris treçôs excellentes altaneiros, & se poem mui alto, & o Borni terçô lhe faz companhia, sobindo com elle, & ambos a quietão, porque o Borni não sabe hir à caça, & fazem mui fermeza boaria. Pero Lopez diz vio hum terçô muito bô Garceiro a Monsiour de Ribeira targe, & era del Rey de Frâsa. Auendo de escolher o caçador, ainda que poucas vezes acontece auer tantos tomados pellos redeiros que se deixe hûs por outros, conuem saber a eleiçao dos melhores, & as prumagens, & feições, & talhes de cada hum. Os Falcões Nebris tem o branco muito aluo no peito, & o demais preto, a estes chamaõ os Francezes Falcões de damas, & saõ mui fermozos & doces de fazer, & de muito bom semblante, & tem a prumágem mais limpa que todos os mais, & os cabos hum pouco mais comprido, & as couxas por dentro

## TERCEIRA APIAROTE

aluaçam excellentes Garceiros; os caçadores Castelhanos  
lhe chamam o donzeis. Outros tem a plumagem ruiura, & a pin-  
ta groça, saõ de grandes corpos & bôs Garceiros. Outros tê-  
a plumagem parda, & a cabeça pintada, & a pinta orlada de  
amarelo, & naõ saõ grandes mas de bom galho, & bê empe-  
nados, a estes chamaõ os castelhanos coroados, & se tal o azi-  
char, o caçador trabalhe com elle, & naõ lhe peze do tem-  
po que com elle gastar. Outros ha que tem a plumagem meu-  
da & delgada como amarella estes chamaõ zorzaleiros, &  
pella maior parte saõ meudos & bolicozos, & vaõ muito ás  
ralles & ás pombas, a estes carregalos de cascaueis, como  
já disse, & trabalhe pello naõ enojar, que se escandalizaõ co-  
pouco erro, & saem bôs Falcões, & affirmo que tal he este  
genero, que auendo caçador & sendo tomado em boa co-  
marcha, que delles naõ vi nem hum abo recido, agora digo  
mos suas feições & posturas, seja de bom corpo, bem fer-  
to, no peito muita carne, descarregado das costas, boas co-  
xas, fanco grosso & curto, & as maõs grandes, os dedos có-  
pridos, & delgados, & as ventas abertas, & que tenha algúas  
penas por cima dos ombros de cada parte, que poucos Fal-  
cões as tem que naõ sejaõ bem empenados, & o cabo de  
muite pena & vultozo, & a penha dura, & quanto mais bra-  
vo ao principio melhor serâ.

## CAPITVLO SEGUNDO

### Do Falcão Bafari Tagarote.

**O**S Bafaris criaõ na ilha de Sardenha, donde toma-  
raõ o nome de Sardos. Outros criaõ em Malhor-  
ca. Outros em Romania, estes de Romania saõ gra-  
nados

nados falcões; & muito bôs Grueiros, & mui raiuozos de grande fome, & cainhos, & apegadores. Os Falcões Tagarotes saõ contados & tidos por Bafaris, crião na ilha do Cabo verde, & em África, os caçadores os estimão por Bafaris por serem todos de húa condição: poucos destes saõ altaneiros, porque com a grande fome que mostraõ não se tem no alto, & em vendo as adens aguadas loguo se pouzaõ. Toda sua ligeireza he em baixo, ainda que algüs ouue altaneiros. Pero López diz ver hum Faleão Malhorchim a q chamauaõ doñella, exellente Garceiro, & bello altaneiro melhor que quântos o Rey dom Fernando tinha, o qual na quelle tempo tinha trezendos Falcoens, cem Garceiros, & cem Grueiros, & os mais altaneiros, & entre estes auia hum Bafari, que derribaua o Grou, & a segonha preta, & a pata braua, & o Cisne, & o tinha até que chegaua o caçador. Os tagarotes fazem o mesmo. Pero López dis de hum Tagarote que chamauaõ bot a fogo também del Rey dom Fernando, & não mui grande, & sem ajuda d'outro mataua o Grou, & o tinha até ser socorrido do caçador. Estes Bafaris saõ mui bôs perdigueiros, porque sua ligeireza he em o baixo com o peito por terra Fazem muito ferthoza voaria em companhia dos Nebris porque os aquietado que não vão ás relés, ás plumagens destes assim dos Sardos como dos de Malhorca, & de Romania, quasi todos tem húa condição os de Romania saõ raiuozos, & golozos, maiores polas costas de todos, & mais árdidos, os Tagarotes saõ na cor & talho semelhantes aos Bafaris, mas mais pequenos na plumagem como amarelos a estes todos chamaõ em Friaça Falcoens gentis, donde dizem gentil de Sardenha, gentil Falcao de Romania, & gentil tagarote. Em Aragaõ chamaõ todos os Bafaris monteiros. Auendo de escolher seja descarregado das costas, grandes faneos, boas coixas mados

# TERCEIRA PARTE

compridas, & os dedos longos & delgados, muita carne no peito.

## CAPITVLO TERCEIRO.

### Dos Gerifaltes.

**O**S Gerifaltes crião em Noroega, & Asuevia, & naquellas partes onde dissemos criarem os Nebris dão de os leuaõ a todas as partes em companhia dos nebris, saõ estes mui grandes, maiores que todos os mais, os quais delles saẽ bôs saõ mui prezados dos princípes, mas tem mui podres porque saõ mui duros de fazer, & couardos, & pella mayor parte curtos de vista & gotozos, & sofrem pior o caparaõ que todos os mais Falcões, principalmente os treçõs, conuem ao caçador sabelos leuar a têto, que se queixão & recebem grande escandalo errando o modo, dando-lhe com o caparaõ no rosto, & se assombraõ, & como saõ falcões grandes & pezados, & tem as maõs groças, & carnizadas adoeçem de gora nellas, & de crauos, & querense trazidos na maõ, & o caçador de bom tento, os que delles saõ bôs não lhe fazem nenhūs vantagem, mataõ as Garças em o alto, & vaõ a ellas com menos torneos que os Nebris, & saõ no ar bem graciozos, posto que ao sahir da maõ se molham pezados por sua grandeza, mas despois de tomar no ar seu alento saõ leuissimos. Eu tive hum marauilhoso garceiro, & Milhaneiro. O Infante dom Luis filho del Rey dão Manoel teve hum gerifalte taõ aluo como húa pomba, & têdo por marauilha o não quiz auenturar á caça, o qual foi tomado em húa nao na altura do Brazil, atrauessando o mat donde o principe & outros caçadores imaginaraõ que naquellas

naquellas partes deuia auer semelhantes Falcões. As prumagés destes saõ o bráco mui aluo, & o mais preto em pouca cantidade, estes saõ estremados, principalmēte os da Noroega por sua fermozura, parecem mui bem assim nas alcadoras, como nas mãos dos caçadores. Ha gerifaltes a que chamão letrados porque o branco tem mui aluo, & o preto meudo à maneira de hum liuro escrito. Outros à aque chamaõ grizes, por ser o preto posto nas penas brancas como graõs meudos, & saõ leuissimos no voar, bellos em o parecer. Outras à a que chamaõ rocazes por serem de prumagé negra, saõ animozos. Destes diz Pero Lopez que vio hum a Monsiur dela Ribeira camareiro del Rey de França que era taõ negro, que quasi se naõ deuisaua o branco, & na bondade o melhor do mundo. Ao principio se devee começar com estes pellas lebres, porque perdem as cocegas das mãos que elles de sua natureza saõ coceguentos, & voar com elles as crujas, porque aprosiando com ellas tomão alento, & depois o treinem em a Garça, & sendo ja treinado nella algúas vezes lhe mostraraõ a braua, largandoo em companhia de algum mestre que pegue nella, des que estiver rendida, & coma, ainda que algúns delles ha de tambom esforço & animozos que mataõ a Garça sem treina por sua vontade. Tem necessidade de andarem sempre na maõ do caçador, porque saõ mui pezados, & debatendose na alcandora correm perigo, & querense afagados & que os amimē quâdo lhe tirarem o caparaõ, dandolhe a roer em algúia couza que tomem gosto. Querendo escolher, o primeiro que devee de fazer o caçador ver se tem crauos em as mãos & se as tem inchadas, & se he curto de vista, o que fara mostrando-lhe o roedeiro, & se se inclina a elle, & o buscara pellas feições, que seja descarregado das costas, & que tenha bom rosto, & o sobre bico groço & boas coixas, bôs sancos, ven

tas bem abertas; boas mãos, os dedos curtos, & grossos ao contrario do Nebri, & que não tenha grande cabeça; os tigres destes são bellissimos Garceitos, & mui leves, queixozos porem, & mui delicados, tem necessidade de caçador que saiba, & sofrido.

### CAPITULO III.

#### Do Falcão Sacre

**S**i Sacres crião onde dissemos criarem os Nebris & Gerifaltes, os mercadores os trazem a estas partes como os demais. Outros crião em Romania, & são mui bôs, os Sacres tem outras plumagens diferentes delles são ruíuos, outros tiraõ à brancos, & por mui mudados que tenhaõ não mudaõ a cor das pennas como fazem outros Falcões, & em nenhua couza mostrão serem mudados, mui que parecerem as pennas algúia couza mais claras que dantes erão, tem húas orladuras ao redor das pennas que quási se não enxergaõ. Também se tornaõ bráuos, a estes chamaõ os caçadores çafaros, & são tidos em melhor conta, porque são mui doces de fazer, que os pôllos destes são esquecidos, & duros de fazer, & são bôs Garceiros, & Grueiros, & Milhaneiros, também mataõ as perdições, & as lebres, & alcatauaens, & voaõ melhor com vento, & tensõ mais a elles que os outros Falcões: são estremados terços de Milhão, os treços destes são excellentes: eu vi hum Sacre treço do Prior do Crato, neto del Rey dom Minoel que mataua as Garças, & muito bô Milhaneiro, era muito pequeno do corpo, & por ser estelhe chamauaõ bastardo, era da plumagem quasi branco, no voar mui leuissimo,

mo; nunca o vi cair ao Melhano; q̄ furtandolhe o corpo naõ  
 tornasse a sobir por cima delle mais de duas altas torres:  
 vez aconceço ficar elle sō na briga, & trazelo prezo à ter-  
 ra, & estar o Milhano aferrado delle; & elle queixandose do  
 mal que lhe fazia, & assim esteve até ser por mim socorri-  
 do. Querem os sacres que andem sempre cenuados que de  
 pressa se rebotão & esquecem, & saõ tão esquecedissos que  
 se húa só noite ficão no campo, & ao outro dia os topa o se-  
 nhor o naõ conhecem, nem o aguardão, por mais mimos  
 que lhe fação. Em Barmante voaõ com elles na ribeira, os  
 melhores para isso saõ os trécões por searem mais leues, saõ  
 Falcoens mui grandes de corpo, quando escolher o caça-  
 dor busquelle muita carne, tenha boas coxas, & bons san-  
 cos as mãos pequenas, os dedos curtos & grossos, descarre-  
 gado das costas, & o cabo mais curto que for possivel, as  
 azas compridas, & as pontas direitas, ventas bem abertas,  
 querense trazidas na maõ, porque na vara embrauecm  
 que saõ falcoens soberbos, & muito duros, & querem caça-  
 dor de bom tento, que poucos caçadores vi que os hem en-  
 têdesem, só Pedro de Vezilha caçador do Infante dô Luis en-  
 tre oitenta q̄ tinha este senhor, se auantajaua a todos neste ge-  
 nero de Falcões, & caçaua cõ elles muito baixos de carnes,  
 & trazia sempre na jabeira ceixinhos redondos do tama-  
 nho de plumadas, que às vezes lhe dava em lugar dellas:  
 Costumaua a dizer, son vilhanos no hazen cosa por vertud,  
 mas com lhe datem lauado & sua pluma sequa à noite &  
 matinados com boa madrugada basta.

## CAPIT VLO V.

*Do Falcão Borni.*

## TERCEIRA PARTE

**O**S Bornis criaõ em muitas partes em Alemanha donde os mais, & no ducado de Saboya. No Rey no de Galiza, em Esturias de Santilhana. Algus saõ excellentes altaneiros, tambem mataõ ás garças, os Proençais se tem por melhores, todos caçaõ ás perdizes, & alcarauais, & as Garçotas, os treçös saõ mui prezados em Fiaça, pera companhia dos Nebris, porque naõ seguem as rales, & asocegão as adés, & quando os caçadores poem o Nebri na ribeira a acha limpa. Estes ao principio saõ graues de fazer altaneiros porque se pouzam em terra, porem com os Nebris sobem. Querem andar em boa carne, ao principio voe com elles o caçador as pegas porque assim acostumados tomaõ alento, & se fazem mestres, & depois o lanquem em companhia do Nebri na ribeira, & inda que se ponha em terra naõ se enoje o caçador, & naõ se enfade de o deitar em companhia dos Nebris que elle os seguirá, & virá a ser altaneiro, conuem darlhe sempre a roer na derradeira aue que matar porque se fara querençozo da altaneira que se quer gouernado diferente do Nebri, & naõ sabe remontar sem lhe darem a roer, & quando o caçador o puzer na ribeira leuantelhe a rele estando perto, que naõ pode de lonje alcançar taõ depressa como o Nebri, & douos fazem boa companhia. Pero Lopez dis ver douos treçös em França porque davaõ cem francos douro : saõ mui apraziueis. Eu tiue hum bellissimo perdigueiro, & mataua com elle húa duzia de perdizes, E as pouzaua tão bem como hum asfor, querense trazidos na mão. Em suas feijoens, buscalos & o caçador descarregado das costas, largos de ombros, & tenha boa carne bons fancos, boas couxas, mãos grandes, os dedos curtos & groços, à cabeça cham os olhos encouados, bom bico, o cabô vultozo & curto, & boas ventas, & posto q̄ digaõ que os Bornis cō qualquer vianda passaõ se o caçador

caçador lha der boa o sentirá em o voar. Os çafaros valem mais que os ninhegos.

## CAPITVLO SEXTO.

*Dos Alfaneques.*

**O**S Alfaneques crião em Africa no Reyno de Tre mecem, tem as cabeças brancas, delles saõ ruiuos, outros pretos na prumagem, & tem as coixas longas, à tambem Falcões entre bornis & alfaneques, que saõ quasi dotamano dos Tagarotes; os mouros saõ grandes caçadores destes, principalmente os alarues, & se prezão tanto disso, que na guerra trazem a lança na mão direita, & a adarga na esquerda, & o falcão no ombro, & se prezão disso, ainda que andem sujos das suas toleduras.

Os Alfaneques saõ falcões apraziueis, matão bem (& fermozo) a lebre, principalmente quando saõ dous, porque não pegão della, voão bem as perdizes, mas poucos as assentão, matão os dorais, as garçotas, & coruas, & se os costumão a altenaria fazenno muito bem; querense delgados, & bem roleiros, porque em lhe dando hum pouco de sol se perdem, que saõ Falcões muito quentes, saõ melhores na terra fria que na quête, saõ sojeitos a trauos em as mãos pollas feiçoens se buscarão como os Bornis.

## CAPITVLO SETIMO.

*Dos Aletos.*

**O**S Aletos crião em Indias de Castella, & no Brasil, & M vem

## TERCEIRA PARTE

vem nas frotas a Scuilha. São pequenos, na plumagem differem de todos os demais, parte do peito, coixas, & oueiro tem vestido de penas ruiuas, & o papo sem nenhúa pinta, o ruiuo tem cor de Melhano, a cabeça cercada quasi toda de húa lista de penas da mesma cor, debaixo das azas em algúia parte das titellas, tem penas pardas com pintas atrauesadas, como que imitão as dos outros Falcões tem as azas compridas, o cabo para o corpo bem formado, & as mãos delgadas, os dedos compridos, he gracioso à vista; não os vy caçar, tem geito de grandissimos voadores, & que matarão tudo. Com elles caçao as perdizes, & saõ tão perfiados em as matar que nas balças entrão com ellias. O Lecenteado Phelippe Butaca Henriques, natural da cidade de Euora, me affirmou que vira no porto do caluo & rio das pebras, na capitania de Pernambuco, onde elle veyo dar à costa com húa embarcação vindo de Angola o anno de 605. Esteue aly trinta dias, & neste tempo por toda aquella costa vio estes passaros, que erão mayores que Gauiaes primas, & menores que Falcões, & notou delles serem grandissimos voadores, tanto, que a vista os não podia alcançar para notar delles tudo, muitas vezes os vio tomar pagayos, & outras aues, & no caçar serem muy porfiados, & perseguillas mostrando muito animo, & se metião com os passaros per dentro das aruores, & não descançauão ate os não lenarem nas vnhas, & que desejou de os trazer a este Reyno, por entender que os Principes & senhores os terião em estima, quem os quizer trazer dellá, podeos criarem pequenos como os Gauiaes, & polo mar os tragão depois de criados como diz no capitulo, que trata dc poderem vir os Assores de Alemanha, porque quem os souber trazer, enterecerá nisso muito dinheiro. Os aletos alem de matarem

matarem perdizes, matão Alcarauães, pegas, & são estimados de todos os caçadores geralmente.

*Regra geral de aduertencias & preceitos que mostrão a caça do Falcão Nebri, pellos quais pode o caçador ensinar todos os mais generos de Falcões.*

**P**O R vezes se disse em como de Noruega vem falcões & assores, & de outras partes do mar em fora, a nossa Espanha, & como neste Reyno se tomão Nebris çafaros, & fica dito de cada genero de Falcões em capitolos separados, para que o corioso soubese bem a sorte de cada hum delles. Aguora se mostrara como se amanção & ensinão a caçar. E posto que não falle mais que do Nebri sendo sete os generos de falcões. Ediguo que por este sómente ficarão sabendo caçar com todos os mais não duuidem, porque ainda que sejão deferentes, nos generos & nas terras donde nascem seguem todos hum modo de viver os quaes buscam a comida de que se ande sustentar por hum mesmo estillo mantendose todos de aues viuas que cação, o mesmo faremos nós falando do Nebri sómente. Porque elle de todos he o melhor, & o que no caçar aues diferentes he mais atreuido. Quando de ultramar vierem falcões podesse imaginar virrem carreguados de humores & com receos de infirmitades futuras. Por não serem curados como he necessário faltandolhe as boas viandas & não lhe dando as plumadas a tempo nem aguoa a & sol trazidos sem nunca lhe tirarem os caparões, que em terra os temos nós a onde lhe acodimos com muito cuidado, & os não po-

## TERCEIRA PARTE.

demos conseruar nem ver liures de infirmidades, pella qual razão se deve ter aduertencia na eleição.

Primeiramente lhe contarão se tem todas as penas das azas & cabo, porque podem ter algúas quebradas das reaes por dentro do cano, que na muda se não possa o Falcão valer do bico para as láçar fora por estarem quebradas por dentro da carne, ainda que acontece poucas vezes, que as quebradas podense enxerir, que melhor fora serem saás, & estas ficão sendo grande falta no Falcão, & lhe olharão a boca se tem gosmas, & os olhos se tem neuoa nelles, & se tem as mãos inchadas com cravos ou principio delles, & se tem todas suas vñhas, & se vem carreguado dagoa.

Tendo notado as doéças se buscara pellas feições & plummagem, & se não achar tudo junto em hum só tome o melhor que he ser de bom corpo, & plumagem que o falcão pequeno & de pouca carne não pode ser de proueito, posto que ao principio de muitas mostras boas he de pouca dura-

O dia que o caçador comprar & tiver escolhido lhe dará seu banho, porque se despois de máso lho der anojarsea, & ficará pior que dantes, & por escusar este perigo se lhe fará logo, & depois se lhe porão piões de couro bem adubado & brando & não sejão apertadas & auefadas & çascaueis os quaes sejão conforme ao corpo, & lhe porão caparaõ de bom couro delgado & tezo, & que o naõ deite fora da cabeça, ainda que se facuda ou coçé, & que lhe naõ faça mal aos olhos, & quando lhe tirarem o com que vier seja denoite à candea, & o mesmo se fará sendo aqui tomado quando lhe descozerem os olhos para lhe porem outro, com o qual hada estar sempre. Feito isto ande na mão de dia & de noite, & sejão vinte dias pello menos ainda que nisto naõ à regra certa que a condição da auie mostra ao caçador o que deve fazer & como estiuier manso & comer sem receio & a-  
guardar

guardar o caparão, & que lhe ponhão a mão pella cabeça isto sem ihe fazerem afaguos nem mimos, que para os amanarem não conuem estes, senão despois que elles se entre-gão & mostrão amigos, despois que for segurando trara seu roedeiro, no qual lhe darão algúas picadas, tirandolhe o caparão, & lho tornarão a por mansamente com a mão muito leue, & não no tirem dâolhe com elle no rosto que se anojarão. E se ao principio o çafaro não quiser comer não se canse o caçador por isso porque o faz de brauo, & com a carne lhe esfreguem as mãos por sima, que elle de brauo acode a morder no que sente, & achando a carne apegue nella & coma, & assi se auera como vir que conuem.

*Aduertencia segunda de como se deve proceder com o falcão ate ser roleiro.*

**M**ostrando fome, & que abre as azas como guargan-tão lhe darão de hum coração de vaca lauado lim-po de gordura & neruos feito em pequenos desfeito em a-guoa morna, por alguns dias, & depois lhe darão de húa frâgam feita em pedaços lauada em agoa morna, & os ossos das juntas & coxas quebradas com húa pouca de carne cõ elles para prumadas & tenha o caçador cuidado vendo se a fez, vendo o falcão loguo quando lhe tirão o caparão que vai buscar a mão se tem que comer trarão húa perna de ga-linha em volta em hum pano de linho limpo no scio & de-lhe algúas picadas & a depenar, & estando no melhor sabor lhe porão o caparão docemente, & como tiver fome verda-deira apartese com elle & veja se quer saltar na mão atan-do porem àuesada na luua, & se na mão saltar lhe de co-mer de boa vianda fazendolhe todos os mimos possiveis, & como

## TERCEIRA PARTE

como saltar na mão sem receo, & o fizer todas as vezes que lhe mostrarem o roedeiro, & não olha a outra cosa senão ao que hade comer em tam encarne o Rol com dous corpâos de galinha, de cada parte seu, suas cabeças pescoços & cabos, & asas, & com outras de outras aues, de sorte que fique o Rol bem encarnado de ambas as partes. Tome hum cordel delgado, mas rijo, bem feito, & comprido & o ata rão nas auesadas do falcão, & sairão ao campo, limpo de cãos, mato & pedras, & aly darão de comer ao Falcão em sima do Rol tantas vezes até que o conheça; & o comer que então lhe derem, seja do melhor que ouuer & tuer & lhe dara o coração da galinha, & seus doces, & húa perna, & em quanto estiuer comendo lhe darão vozes, cantando, dando com a luua em terra, porque vâ perdendo o medo, & saiba que a semelhantes accenos & brados lhe hão de dar de comer, & venha quando o chamarem, & tudo lhe farão com muito resguardo, que se não asombre, & à noite lhe darão hum pouco de comer em agoa morna & suas plumadas.

Conhecendo o Falcão já bem o Rol, & o segue, & o não podem desapegar delle, façâono vir voando a elle, atado toda via com o cordel, & aquele que o tuer na mão o tenha de arte que veja o Falcão bem o Rol, & o tenha peitauento, & sol aueço que se estiuer os olhos no sol não podera ver as voltas que com o Rol se dão quando o chamão, & se perdera largando sem o ver, & aquelle que na mão o tuer não o arremece, & aguarde que o Falcão por sua vontade saya, & a pessoa que o chamar lancelhe o Rol à ilharga, & não de rosto, & em lugar limpo para que o veja, & se pouze logo nelle, & despois que o Falcão estiuer no Rol va o caçador mansamente falandole, & ali lhe de a melhor vianda que tuer, & des que comer leuanteo com hum roedeiro, & deixelhe alimpar o bico, & des que se sacodir lhe porão o caprião

parão, & traloão na mão quieto & sossegado, & vindo já bê ao Rol o chamaraõ à tira sem cordel, em parte donde não ajagéte, & no Rol lhe dem algúas galinhas a degolar de modo que elle as não veja metendoas por debaixo do Rol, & beba do sangue dellas, que pera amansar hum nebri todo este resguardo & trabalho se ha de ter por trinta dias, & despois voe em a ribeira, ainda que tudo serà conforme à condiçao do Falcaõ, & industria do caçador; que eu vi meu pay em sete dias treinar hũ Falcaõ pollo depois de ser tomado.

*S Aduertencia terceira, do tempo que se ha de por o Falcão nagoa, & da arte que se terá a ser ceuado na ribeira.*

Estando neste estado se fizer dia claro & de bom sol prouenlhe a agoa em lugar apartado, em boa gamella limpia, ou alguidar em parte donde aja sol, & o caçador esteja sempre junto a elle tendo prestes o roedeiro, hũa luua calçada na mão, não no constranha a que entre na ágoa contra sua vontade, & pera que o faça lhe chegaraõ o roedeiro, & ver se com apegar nelle quer entrar, & lhe daraõ dos seus doces, que saõ os sainetes que saõ os doces com que elles folguão muito, & não querendo socregar o levantaraõ na mão sem escandalo, que se o quizerem forçar a que proue a agoa se anojara, & quando o puzerem nagoa seja com ter comido meya perna de galinha somente, porque levando muito papo tera dous trabalhos hum em o gastar outro em se enxugar, & sempre lhe costumen prouar agoa de tres em tres dias. Despois que for banhado se pors hum pouco à sombra porque com o sol rijo trocem as penas indo molhado, & despois de assim estar hum pouco, o ponhaõ ao sol

## TERCEIRA PARTE.

Sol pera que se enxuge, & assim procederaõ aos poucos. E se for tarde, & naõ tiuer lugar de se enxugar na casa donde denoute se puzer lhe poraõ duas candeas acezas pera que cure de si, & sacuda, & pella menhaã lhe daraõ hum membro de galinha, & sendo Gerifalte ou tagarote lhe dem conforme a cada hum & suas prumadas de algodaõ, ou de fios, tambem se daõ destopas com algúas picadas de carne com ellias, & guardem sempre naõ lhe dem neruos que os naõ gastaõ bem, nem gordura que os enfastia.

Os Francezes, & Alemaens tem este regimento, quando daõ de comer ao falcaõ de aue viua, lhe passaõ o comer por agoa fria, & sendo de aue ou carne fria a passaõ por agoa morna, & he proueito pera ter o falcaõ sem orgulho, isto principalmente fazem os caçadores de Bramante que saõ grandes citreiros, & o tem por officio, & dizem que a vian- da muito quente encende o Falcão, & a carne fria cauza en- fermidades. Eu atenho por boa pratica.

Sendo caso que o Falcão tenha pequenas ventas, que lhe nelles falta principalmente no altaneiro que tem necessi- dade de vir abaixo, & tornarse a leuantar assima conuem te- nha alento, & resfolego solto, lhas abrirão com hum caniue- te ate que deite sangue, & em cima lhe poraõ algodão so- mente & sarara, & fica o Falcão com boas ventas, guardese de o laurarem com fogo que perdera o bico, porque o fo- go laura por algüs dias. A alcandora em que ouuer de estar seja grossa & naõ poraõ o Nebri junto ao Sacre nem Borni nem na alcandora donde elles estiuerem por razão do pio- lho de que elles saõ mui sojeitos, nem a onde ajam estado galinhas, nem em caza donde aja fumo, nem po de cal, que ambas estas couzas danão a vista, & debaixo da vara estara sempre a terra varrida, pera que se veja se fez a prumada, & naõ lhe dem de comer até que o Falcão a naõ faça, & se a

& se a não fizer farão como diz a diante o capitolo que disso fala. Debaixo das maos do Falcao lhe porão sua luua branda, & de inuerno hum pano de cor, o que se faz para cõ seruar a saude, & sendo o Falcão bom altaneiro voc as pegas em parte donde não aja aruores que se desenuolue, & se costuma á vir baixo, & a leuantarse, & faz boa voaria, & cria alento & aguarda o mestre, & cria ligereza, & tendo voado assim hum pedaço lhe dem Rol, & de comer, & desque voar as pegas algúas vezes busquem mestre pera o deitarem cõ elle em companhia sobre a agoa, & faça seus tornos & se ita com elle à ribeira, & larguem primeiro o Falcão mestre que achegue ás adens, entaõ largaraõ o nouo, & o deixem com o mestre. E sendo as adens leuantadas, & o Falcão seguio o mestre, com a adem que cobrarem dem Rol ao nouo falcão pera que a conheça, & se lhe de húa perna della, & a lingoa mastigada, & o coração, & desta arte se gouernara ate que conhêça as adens muito bem por si só & procederão alguns dias deste modo com o Falcão em companhia do mestre & querendo voar, & ouuer adens sobre as quais quizerem largar seja em lugar limpo donde se possâ socorrer por terra enxuta fora de atoleiros, nem genedais, iunqueras, ou aruores, nem balças, porque ao golpear o Falcão senão embaraçe & aleije, nem aja barrancos que impida ao caçador socorrerlhe. Busque o caçador lagoas, & ribeiras em terras limpas, & quando largar venha o caçador vento a baixo aredado da ribeira ate que o falcao tome sua altuta, que se de outro modo o fizer, & não toimar o vento ás ades leuantarse, & o Falcão tirara a pos ellas, & podera perderse, & fazendo como digo, o falcao toma sua altura, poreima das ades, as quaes se asegurão & o falcao toma vista dellas, & conhece sobre o que voa, & entaõ se leuanta em mayor altura. Não seja o caçador cobiçoso

## TERCEIRA PARTE

de leuantar as adēs antes de o falcão tomar a altura que cōuem, porque se costumara mal não se leuantando no alto, & aguardara voando baixo que lhas leuantem, & a galhardia desta caça, he leuantarse o falcão bem alto; & leuantandolas andando baixo, não tem altura para alcançar & golpear, & voará pola adem à tira, & he feo caçar, & desgostoso, & pode atontecer perderse o falcão. Leuantarà o caçador as adens peituento, ou ao trauez, que se leuantem ellas por seco estando o falcão bem alto, porque então dece o falcão melhor a ellas, entendendo que pode arrecadar, & se a adem se acolher a agoa leuantea della, deixando primeiro tomar ao falcão sua altura, & se a leuar nas mãos acúdalhe logo tirandola mansamente, & caualge, & corra outra vez a ribeira atè que se leuante o falcão, & se outras adens ficarem & as quizer voar, faça como fez de primeiro, & não querendo voar mais demrol & de comer húa perna de galinha, & a lingoa & coração da adem, & aguarde o caçador ate que o falcão se sacuda, & alimpe o bico.

**G** Aduertencia quarta, da arte que se terá cō o falcão pollo, & a causa porque conuē na caça da altaneria traga o caçador galinha viva.

**S**E o falcão seguir algūa rele & for pollo, em principio este o caçador quedo & delhe vozes, & chameo pera que torne, & se aos brados não vier delhe rol, & se acodir a elle de de comer, que de agardecer he, pois que acodio, porē se o falcao for já voante, & sabe o q̄ ha de fazer, & sac como dito he, & torna auendo adens deixenno andar, & leuantar lhas q̄haõ fazendo o caçador o que cōuem. Aduirtam q̄ não façāo andar o falcão sobre adēs meudas auēdo pouca agoa porq̄ quando o falcão vē a golpear não acha corpo na rale de que possa aferrar, & dā em terra, & pode se alcijar, mas se a agoa

a agoa for muita & ouuer cerzetas & trulhos, & outras aues  
pequenas façao porque o falcão as voe, porqellas tornão a  
agoa, & os falcões se aperfeiçoão muito em quanto saõ no-  
uos q se costumão a leuantar & cair a baixo, & se afciçoão,  
& tomão querença. Depois q aja hū pouco voadó, & acu-  
tillado com ellias se de rol perto d'agoa, & de comer ainda  
q não arrecade. E se o caçador topar adés em seco não voe  
ate que ellias não entrem nagoa porq aleuantandoas voara  
o falcão tras ellias & se perdera o lanço, mas estando ellias jú-  
to da agoa aguarde a q entré nella, & se não enítraé não lac-  
gue o Nebri, mas tédo Borni treçò altaneiro façâono voar  
& por em altura, & ellias entrarão, & se se foré, o Borni não  
nas segue, & não se auëtura o Nebri. Isto fazé as adés com-  
mûmête em têpo de grandes geadas, porq não podé iôper  
as agoas cõ o caramello, també estão quasi em seco quâdo  
ha muitas agoas, & as eruas cubertas dellas, & as adés tem  
sômête os pés metidos nagoa & curão de si; guardese o ca-  
çador de as voar estando como digo. Trabalhe o caçador  
& ponha toda sua sciëcia em fazer reuoar o falcão & remô-  
te q nisto está o cabedal do Nebri, & quer arecade, ou não,  
não de Rol ao falcão senão voando algú pouco, porq quan-  
to mais alto estiuer dandolho, tanto melhor, & estando pou-  
zado em terra ou em aruore, ou sobre algúa casa aguarde q  
se leuante, & caualgue & va pella ribeira dâadolhe vozes, &  
des q se leuâtar dâado hū pouco sobre a agoa & não ouuer  
aues q lhe leuâtar, então lhe darão Rol, & de comer. Algúas  
vezes senão queré aleuâtar as adés q estão rēdidas na agoa  
pello grande medo, & os falcões raiuozos se pouzão em a  
ribeira perto dellas, outros vêdoas rēdidas nagoa se lâção  
a ellias parecêdolhe q as podé tomar, isto se escuze cõ o re-  
medio q possiuvel for. Cobrese o falcão o mais presto q puder  
& às varas & pâcadas cobre a adé q estâmorta, & caualgue

## TERCEIRA PRTE.

& corra a ribeira pera que o falcão se alce, & estando alto  
lhe de Rol, & se o falcão estiner taõ molhado que se não le-  
uante tómenno na mão, & por espaço de húa hora inteira  
lhe não dem de comer, & se o falcao se costumar a fazer o  
mesmo, & o faz a meude antes sofraõ que se perca a adem  
& lhe dem o Rol, porque não siga este costume, & he couſa  
q̄ elles fazẽ muitas vezes com grande fome, & por andarẽ  
baixos ponhâmos em carne.

Trara o caçador comſigo sempre galinha viva, porque  
se o falcão matar as adens, ou outras quaesquer rales lhe  
não de a comer dellas senão couza pouca, & o coração, & a  
lingoa, & o de mais seja galinha a qual traz os falcoens tem-  
perados, que as carnes das aues montezinhas fazem os fal-  
coens orgulhozos, & engordão muito, & não acodem ao  
Rol como deuenem, a galinha seja noua nem gosma nem docen-  
ça algúia. O dia que não voar o falcão na ribeira, ou por ou-  
tra prizaõ lhe dem Rol, & guardese naõ aja neuoia nem chu-  
ua, nem muito vento, & se de entaõ Rol junto do caçador  
o que se faz porque saiba o falcão que tanto lhe daõ a comi-  
da por caçar como por vir ao Rol, & tédo galinha lhe de en-  
cubertamente a beber o sange que he muito bom, prezer-  
ua de lombrigas, & filomeras, & toma o falcão afeição ao  
Rol, & sendo pollo antes de entrar em a muda no mes de  
mayo voe com elle os fizoens, q̄ se desenuoluem pondo pri-  
meiro o falcam que tome sua alrura & despois se leuanta-  
raõ os fizoins, & arrecadando lho tiraraõ da mão doceme-  
te, & se pora a caualo, & o tornara a fazer reuoar, & se qui-  
zer voar outros auendoos, se naõ de Rol, também he bom  
voar naquelle tempo os martinectes que he tam boa voaria  
como de garça. Muitas aues ha que se podem voar com o  
nebri, mas de nenhūas acho en maior numero que das ades  
porque entre ellas ha muitas castas, & sortes com todas fa-

çao voar o falcao de hua maneira, sargando o primeiro que tome sua altura como muitas vezes disse, & despois leuantar as ades mas a todas as mais prizoen (saluo aos Sizoes) se largara o falcao a braço tornado, assim as garcas como os grous, martinets, & coruos caluos, & alcarauãens. Tambem he bom algumas vezes voar a perdiz, porque a perdiz fas voar o falcão redondo, & alto & mostra nisso seria galhardia, & voe como disse se aujaõ de voar os sizoens, & se arrecadar não lhe dê de comer, & caualgue & reuoc, & des que ouuer bem andado no ar, antes que se enfade se lhe de Rol, & de comer, & quando voar perdiz não traga mais q hum podengo ou dous bem acostumados, & quando voar não seja ande aja aruores, porque ao golpear não se aleije. O dia que o falcão voar se pora no campo atado em hua pedra com as auesadas pera que cure de si, & o lugar onde se puzer seja cercado de parede em parte donde este quieto, & o caçador junto a elle porque se se enfadar lhe acuda. Esta praticatem os Bramantins, & dizem que com isto tomão os falcoens prazer, & curaõ de si: nós não no vramos.

### *J Aduertencia quinta do modo E arte que se ha de ter com os falcoens tomados tarde.*

**M**Vitas vezes se tomaõ tarde os nebris çafaros, & não fica tempo para caçarem com elles por ser perto da muda, pelo que o caçador pellas manhãs frias do veraõ, & tardes o fara voar os Sizoens: & alcarauães, & adens, & assim va com elle ora caçando, ora dandolhe Rol, tambem voe os martinets, & desque o falcão começa a mudar, & derriba muito das azas, & cabo tragasse na mão & sofrasse quanto puder de o não por na muda, mas sendo as penas em

## TERCEIRA PARTE

sangue então o nieta nella, & estê quieto até acabar de mudar. O caparão como já disse, seja q̄ não faça mala os olhos que muitas vezes consigo molhar se encolhe & dobra, & des cuidandose pode o falcão padecer desgosto, & cria nevoa nos olhos; ás vezes inchão as maos por serem as pios aper tadas, cortelhas & ponhão outras como já disse. Está dotudo concertado tenha seus cascaueis com hó suido q̄ as ades co elles se aquietão em as agoas, & se o falcao for boliçozo bō he carregallo delles de quatro até seis, & sejaõ de hum tamnho, porque andando o falcão perdido o ouçaõ os pasto res do campo, & se ache depressa, o qual se buscara dôde se perdeo rosto a vento, & trara sempre caparaõ de resguardo para se valer perdendo o do falcao, por naõ ir de batendose com a cabeça descuberta, naõ lhe esqueça galinha viua nē rol bem concertado, & perdendose com a ave, & achandoo com ella nas maos a tiraraõ que entenda que naõ estã con tentes do que elle fez, & alguns ha taõ sagazes q̄ sintindo gē te se deitaõ sobre a prizaõ pera que o não vejão, & se voando se acharem, & acodir ao Rol lhe darão sua galinha a degolar nelle. Não tiraraõ os cascaueis ao boliçozo tẽ não quietar, não deixarão crescer o bico tanto que não possa o falcão comer, porque álem de parecer mal fende se & come resfolegando como que cança, & se carrega de agoa, & quā do lho cortarem seja com bom tento que não chegue ao vi uo: as vñhas traga curtas principalmente o altaneiro, & atodos os mais as não cortem. Trabalhem que o falcao voe po la menhā cedo que he bom costume, porque entaõ as aues meudas naõ aparecem, nem as Aguias, & tambem voem à tarde, porque o Nebri querse voado duas vezes.

Tendo Nebri que se auantaje na altenari, & ande bem alto, & redondo em a ribeira em a mesma caça se sustente sempre, porque o dia que garceiro o fizerem se fará per guicozo

guiçozo, & a beleza da caça de falcão he ser bom altaneiro, que garceiros muitos falcoens o saõ mui excelentes, & altaneiro famoço não se acha a meude. Durma o falcão na camara do caçador, ou da pessoa que o tiver a cargo, porque soltandose lhe acuda. Algus caçadores os tem soltos, outros nas alcadoras conforme cada hum ao que lhe parece; eu sempre o tiue na alcadora atado com sua luua debaxio das mãos, ou pano de cór, sendo inuerno. Quando o falcão tomar algua boa rale como garça não lhe dem logo a comer nella, & depene primeiro hum pouco, & desgastece, que comendo com aquella colera se esquentara muito, & mais comendo de aues montezinhas, pello que lhe datão de comer des que se aja desenfadado depenando, & não lhe consintão que beba do sangue que esquenta muito & faz o falcão soberbo, que o Nebri de sua natureza he bom por sua condição nobre, & esforço, & ardideza: pello que convem se gouerne temperadamente, & sendo cazo que algumas vezes não deça com a fúria que costumava; então lhe dem a comer da adem que tomar em o peito della por tomar sabor, mas isto seja poucas vezes, saluo se o falcão for tibeo, & duro de fazer. Sendo cazo que o falcão tome tal ave como gralha ou sizarão contra vontade do caçador, lha tirem das mãos, de modo que entenda elle que não fez bem, & lhe porão o caparão, & o deixem estar assim grande pedaço. Algumas vezes lhe podem dar de comer de carne de lebre fresca que he boa de gastar & alimpa o bucho, & seja isto húa vez no mes, & lhe não dem o sangue della porque desceça o falcão, & lhe faz olfego, que he como em nós afma.

## TERCEIRA PARTE.

**S**Advertencia sexta que mostra a arte & precepto que se deve ter no ceuar os Nebris nas garças.

**M**Vitas vezes acontece matarem os falcoens as garças sem treina como acontece ao Gauião de que faley em sua caça, porque costumados a caçar aves meudas se passão a outras maiores com facilidade. Se o falcão olha a garça, & chega a ella & a não aferra se abaixara da carne, & lhe darão fome, & se com isto não apegar della busquem falcão mestre que seja bom garceiro, & quando o falcão for rendido a garça tirem o caparaõ & larguem o falcão o qual se ajuntara logo com o mestre, & na garça lhe darão a depenar, & o deixe estar nella pera que a conheça, & se lhe de o coração & as canadas & húa perna de galinha & quando estiver em sima da garça com equela collera lhe deixem comer algúas picadas della, isto de dar de comer na garça se não fará nunca senaõ nesta occasião porque he viçoza, & empacha muito, & tem hum cheiro grande de carne monteza, & muitos falcoens a deixaõ por isto, Depois que o falcão tiuer comido em cinco ou seis garças matandoas ja sem mestre denodadamente mostrenlhe a garça esquiua à qual deitem primeiro falcão que a remonte, & sendo ja em boa altura o larguem que não he bom costumalo a que mate as garças no baxo, quando o largarem seja peito a vento ao contrario das adens, que as garças tomaõ vento a baxo, & fica sendo melhor lanço encontrandosse, & tenha lembrança que não largue em rio grande donde não possa o falcao ser socorrido, & o dia que o falcão ouuer de voar garça leue boa sombra, & va descarregado com casquais leues, & não esteao sol, & se ouuer adens ou outras quaesquer ralés: faça de modo

faça de modo com que a garça fique, & as ades remontem, porque largando o falcão estando todas juntas, largara elle a garça, & se irà às ades, & perderseha o voo da garça, & se as não virão antes de largar o falcão, trabalhe quanto for possiu el pollas não leuantar, que já então não ha outro remedio.

Tendo já o falcão a ponto para o treinar na garça, & caircendo della, trabalhem por auer garça viua, & nella lhe dem a degolar algúas galinhas escondidamente por baxo das azas, & tendo já o falcão conhecimento della, larguen-lha, voando em pouca altura com os olhos cosidos, & hum pequeno de cortiça metida no bico porque não fira o falcão, & seu cordel delgado, & rijo atado nos sancos & em terra limpa, porque elle se não embarace, & a segunda vez largarão a garça com mea vista, & a terceira esperta, conforme ao falcão mostrar vontade, & para a elle ter, lhe farão boa fome como já muitas vezes disse, entrando nella com boas azas irá o caçador buscar a garça braua, & faça bom lanço, & voe sobre tarde, & seja garça de morada, que saõ aquellas que sempre costumão húa ribeira ou lagoa, que o falcão fara seu deuer. Conuem qne os caçadores tenhão garças viuas para os ensinos dos falcoens, as quaes viuem muitos annos, metendolhe o comer pela boca que serà carne se sal, & pexinhos do rio, & porque ellas tem o pescoço muito comprido ha de ter cuidado o que lhe der de comer, de com a mão lho leuar à foz do papo. As pios que lhe atai em sejão postas por cima dos joelhos, porque se pelos pés lhas puzerem debatendo se darão consigo em terra, & acabarão a vida muito depressa. Tenha seu caparão na cabeça bê aberto que veja por elle que a continuaçao de ellas verem quem lhes dà de comer, as faz amigas & domesticas, eu tiue húa deste modo, & viueo muitos annos, & veio coiner por.

## TERCEIRA PARTE

sy, & tomar da mão o que lhe davaõ. O Marquêz de Ferreira dom Francisco de Melo, grande senhor nestes Reynos, tem muitas Garças, Martinetes, Zambralhos, Colhareiros, Means, & Garçotas, em húa torre que tem nas suas casas na cidade de Euora, & nella lhe manda por alguidares com carne feita em pequenos que possaõ ellas engolir. Na sua villa de Agoa de pexes tem as mesmas aues, & viuem assí curadas, que este senhor tem para lhe não faltarem treiznas.

### *G Aduertencia septima que mostra como se faz o voo de Milhano com Gerifaltes & Sacres.*

**N**OS capitulos dos Gerifaltes & sacres, disse brevemente de sua caça mostrando mais seus talhes, prumagens, & feyçoens, que o ensino nem caçar delles, remetendoos com todos os maes generos de falcoens, à regra geral da caça dos Nebris: por euitar proluxidade, & fogir a dizer as cousas muitas vezes, porque o caçador que bem reger, & gouernar os Nebris em tudo com todos os maes se sabera entender assy na caça, como no ensino delles, ainda que na caça dos milhanos como se faz com falcões, em companhia de Gerifaltes & Sacres, me pareceo couisa conueniente mostrar como os praticos caçadores os fazem amigos & bons companheiros, para se ajudarem contra o vilão do milhano, o qual no voar tem agilidade, & leuidão, & no furtar o corpo aos golpes dos falcoens, he manhoso & muito leue, tanto que muitas vezes baxa o falcão cahido a

do a elle para o leuar nas mãos; & o sagaz & liuissimo milhano, furtandole o corpo, ficar o nobre falcão em vão, & frustado muito longe do que pretendia; & o milhano melhorado na altura, pelo que saõ necessarios dous falcoens companheiros, Gerifaltes, & sacres, & às vezes tres sacres.

Esta voaria he muy excellente podem voar tres falcoens sendo bellos companheiros; dous milhanos cadadia, que saõ faceis de achar: os falcoens se fazem mestres nesta voaria despois de rolleiros dando-lhe de comer sobre os milhanos, & a degolar algúas galinhas do modo que acima digo, escondidamente por baxo das azas, & como tiverem conhecimento, do milhano lhe atarão sobre as costas delle hum pedaço de carne com arte, que o veja bem o falcão, & com ella largarão o milhano atado pelos sancos com hum cordel delgado rijo & comprido, & o bico de baxo quebrado para que não escandalize o falcão mordendoo, & os alcanços tambem atados aos sancos, porque não fira o falcão com as vnhas, & assi o largarão com os olhos cosidos, indo voando no ar baxo, largarão o falcão tirando-lhe o caparão, depois do milhano hir voando, porque comoleua os olhos cosidos vão voando a tento & saõ cobertos, & se o falcão apegar delle lhe darão a comer de algúia ave viua de que elle tome gosto, & conforme apegar irão descosendo os olhos ao milhano ate o largarem com a vista toda. Notem que não ha de treinar os falcoens tantas vezes no milhano, que venhão em conhecimento das treinas que será grande erro.

Eu vi hum sacre polo, o qual conhecia tambem o milhano que lhe deitauão de mão, que ainda q em muita altura fosse, & com toda a vista o seguia só & em companhia até se abraçar com elle, & largandoo ao brauo, se deixava

## TERCEIRA P R T E.

ficar enfadado dellé o mādei atār a hūa estaca sem caparão,  
& hum milhano junto a elle com os alcanços atados aos  
pés ac qual mandaua dar de comer, & ao falcão nada , ten-  
do o melhano o bico debaixo quebrado, porque se acazo, o  
falcão se abraçasse com elle lhe não fizesse escandalo, esteve  
assy tres dias ao quarto o matou & comeo constrangido  
da fome, que ella faz maravilhas, & deste modo comeo tres  
então o mandei leuantar, & daly a tres dias o larguey em  
companhia dos mestres ao melhano brauo, & foy excellen-  
te terço de milhano, este mesmo cazo aconteceo a Bras des-  
couar caçador do Conde de Medelim com outro sacre(a es-  
tes sendo polos acontece mais esta ignorancia.) Tendo já  
os falcoens a ponto, entrando cada hū no milhano em boa  
altura, largarão douz juntos a hum só milhano , & cada hū  
apertará as azas por aferrar primeiro delle, & se ambos vie-  
rem apegados no milhano como cada hum por sy só dan-  
tes fazia, se deixará o que ha de ficar com o milhano aferra-  
do nelle, & do outro apegará o caçador pela cabeça com  
arte puxando para que largue as mãos donde as tem pega-  
das, & lhe deitarão hūa galinha atada pelos pés da qual tira-  
rão hūa titela enuolta no seu sangue, & a darão a comer assi  
quente ao que está com a preza, ficando o outro na galinha  
da qual tirarão o coração & entretinho, & o darão ao que  
está com o milhano, & as canadas & o coração do mesmo  
milhano, & lhe farão todos os gasalhados possiveis, & assy  
procederão largando sempre o que ha de ficar com o mi-  
lhano & os outros hūa ves hūs , & outros outra. Aos fal-  
cões que ouuerem de ficar de fora , cortara o caçador as  
vnhas, & lhas fara rombas por euitar os dannos que se po-  
dem seguir filhandose, porque assi se acode a douz males,  
que ainda que se filhem não se maltratão, nem se ferem, o q  
pode acontecer leuando as vnhas grandes, & agudas. O ou-  
tro

Outro mal he, quesendo os falcoens de muita fome tragões & cainhos quando comem aferrão da carne & luua do caçador, & querendoos desaferrar donde estão empolgados, tendo as vnhas grandes & agudas, acontece arrancaremse em todo ou em parte, & trazendoas rombas se euitão desastres, & he conselho do Marquez de Ferreira Dom Francisco de Melo, que na caça tem grande voto, & he excellente caçador.

Estando já os falcoens amigos & cópanheiros: os quaes a poucos lanços sabem qual ha de ficar com a prizão, qual aguardar pela galinha: o da prizão se abraça com o melhano & aferra delle, & o tem estranhamente prezo. Eu tive hum sacre mudado do ar, falcão muito grande, & por tal o deixaua sempre com o milhano: este todos os que tinha agarrados os aferrava com húa das mãos pela cabeça, & cõ a outra, ou húa das mãos do milhano ou ámbas, porque o não mordesse; ou arranhasse, & posto que ao principio não estejão tão destros bastão que aferrem do milhano todos, & o tragam a terra ainda que juntos venhão, que a isso se acode com diligencia, & galinhas. E tive hum sacre, a que chamauão lugo, prima mudado do ar, o qual prendia o milhano em boa altura, & o trazia agarrado até o entregar à quelle que costumaua ficar com a preza, & muitas vezes se pegas do milhano vinha cahindo sobre elle detendosse, até o somater de baxo, & a lanço daquelle que o avia de leuar nas mãos: este ainda que aferrasse da prizão sempre ficaua a meo ar, detendosse até o entregar ao amigo, & ficaua aguardando pela galinha. Estando já os falcoens em ordem pera os poderem ceuar no milhano brauo, buscarão o caçador para isso aquelle que vir mais mesquinho treçò, & polo, & mal empenado, & nestes o ceuarão ate quatro vezes sómente, que já então estão seguros, & podem voar o milhano

## TERCEIRA PARTE

milhano velho, grande & ruivo, & rabiforeado, que estes estimão os senhores que os seus falcoens prendão & matem, & he voo de muito passa tempo, & auantajado da gata, por a facilidade com que se achão, & auendo falcoens mestres podem voar cada dia dous com tres falcoens, como ja disse, & eu já fiz com tres sacres.

O dia antes que ouuerem de voardarão aos falcoens de hum coraçao desfeito em agoa morna, & à noite húa prumada de estopas sem maes cousa algua, que os sacres saõ falcoens muito quentes & duros, & de qualquer cousa se sustentão, ainda que não ha regra sem exceção, que algüs ha donzeis, & brandos, & bem acondiçoados, & no engenho do caçador está a elleição do que se ha de fazer a cada hum, mas aos sacres conuem se lhe dê sempre o dia antes de voaceim seu lauado, & delle pouco, & muito desfeito na agoa morna.

Pedro de vesilha caçador que foi do Issante dom Luis, filho del Rey dom Manoel, & grande caçador de sacres; costumava sempre trazer na bolça scixinhos redondos muitos lizos do tamанho das prumadas que dava aos sacres em lugar dellas: nunca o custumey, nem o vi fazer a meu pay, mais que dar seu lauado desfcito em agoa morna, & a alguns falcoens fazia meter a cabeça até os olhos nella para tomarem a carne do fundo do valo donde lha davaõ, & às vezes pouco deste lauado, & prumadas de estopas secas. Com outros se auiia mais acomodadamente.

O falcão que me custumaua ficar com o milhano a principio o temperaua como os maes, & por elle ficar como o milhano apertaua com elle; veyo este a mostrar tanta nobreza de condição, que me atreui a voar com elle sem tem para, & então o fazia melhor, ainda que dous & tres milhanos voasse com elle cada dia: isto de temperar está na prudencia

dencia do caçador. Pôdem com hum só melhano treinar os falcoens muitas vezes curando delle, metendolhe a comida pela boca, & por não morder a quem lhe der asy de comer lhe terão o bico de baxo quebrado, que ainda que aperte o dedo não magoa, nem por isso morre tendo cuidado delle, tenha as mãos liures, para que possa estar em pé.

Para esta voaria tem o caçador necessidade de Bufo manso que bem voc ensinado ao pouso, o qual álem de ser uie para tomar os milhanos para as treinas, & todas as maes aues de rapina com armadilhas, he muy necessario para baxar os milhanos, & se poderem largar os falcoens a elles com feição & lanço. O Bufo se largara no lugar maes baxo donde se achar o milhano, em valle, para que fiquem os caçadores que hão de largar os falcoens melhorados, & se puder ser que vejão os caçadores as costas delle baxando ao Bufo he lanço seguro, o qual se usará em quanto os falcoens não são mestres. E porque o milhano não desse com tanta colera como as outras aues de rapina, & vem baxando às voltas de vagar, então elleja o caçador o tempo de fazer seu lanço, largando os falcoens peito a vento, & sendo caso que o vento esteja com o sol não largarão, tendo os falcoens o rosto nelle, porque com a claridade do sol se lhe embaraça a vista, & se enlêão que não sabem a que os largão como eu já vi.

### I Aduertencia octaua que ensina os falcoens caçarem lebres.

**T**odos os falcoens apetece as lebres as quaes té hū não sei que, q arre os gauianas as cometé, & todas as aues de rapina as cobição, & muitos falcões se treina as persegue. Alguns caçadores desejosos de tomaré prazer cõ este pasatempo é voaria, ensinão scus faleões a q as caçē, é os treinão em

## TERCEIRA PARTE.

suas peles cheias de algúia cousa, dando-lhe de comer a principio em cima da pelle assim chea atè que o falcão a conheça deitandoa da mão, & o falcão deça a ella da mão fingindo a viua, & tendo elles já conhecimento lhe atem hum cordel pelo pescoço, tirando pelo cordel fingindo a viua, correndo hum moço pelo campo limpo sem cardos, & matas, o falcão já costumado a comer nella em auendo voa, aferrar da pelle, a qual vay encarnada, leuando em cima pedaços de carne átados, & afferrando o falcão della lhe dão a comer, bolindo a morta pelle como se estivesse viua, & isto fazem tantas vezes, atè que vay de quão longe a ve, & desse modo procedem atè estar para o largar à viua lebre, nessa caça saõ muy apraziueis os alfaneques, & sendo dous em companhia muito estimados pela voaria, & golpear que fazem, mas assi estes como todos os maes tem necessidade de socorro. Lembrame que falando dos Gerifaltes disse algüs matarem as garçar sem treina. Miguel Perez caçador do Marquez de Ferreira indo com hum Gerifalte do Almirante de Castella á caça das lebres (porque elles naquella voaria perdem as cosegas das mãos, & cobrão aléto a exercitão os caçadores praticos) andando no campo a caso atrauesou húa garça a meo ar, & a virão hús companheiros, & bradarão ao Perez, o qual leuaua o Gerifalte na mão, parecendolhe que o auisauão de algúia lebre deu pressa ao cauilo para se melhorar de hum alto, tirando o caparão ao falcão o qual pos o rosto na garça, & o largou o caçador a el-la : o falcão como se fora a ellis costumado, a leuou nas mãos, sem nunca ser treinado em garça que viua fosse. Eu matei os melhanos com hum sacre sem treina, este andádo com húa garça bem alta, acertou de passar por baxo dell-e hum milhano, voando à tira, o qual se recolhia para a dormida, decco a elle o sacre deixando a garça, & o leuou nas

mãos , & foy excellente garceiro , & milhaneiro. Este mesmo sacre fez outra fineza. Vindo o Prior do Crato filho do Issante dom Luis de cujo o sacre era, de ver dar rol a huns falcoens, acertou de passar húa segonha para o ninho , meu pay que o falcão leuaua na mão sem dizer nada aos da companhia,tirou o caparão ao sacre, que pos o rosto na segonha,& o largou,& em poucos lanços a trouxe a terra, foy o feitonão pensado,muito festejado do prior , então me disse meu pay por doutrina : eu tenho fama de grande caçador, & as minhas aues o mesmo,por andar sempre no campo & lhe mostrar tudo,que as aues tem húas oras melhores que outras,como todas as coussas,

*Do estojo & das coussas necessarias das quaes  
o caçador estará apercebido.*

**N**O estojo ha de ter o caçador thezouras,& furador para fazer piôs & auessadas às suas aues, & para tosquiar as penas das feridas,& cortar as que se ouuerem de enxerir,& ranazes para cortar as vnhas & bico aos falcoens: caniuete para aparar as naualhas & bico, & lima para o aperfeiçoar: pinsas para tirar as coussas estranhias das feridas, canudo para as agulhas de enxerir,de duas pontas : botão de fogo para as apostemas,palmeta para estender os vnguentos. O caçador assy aparelhado sendo prudente, podera aplicar os remedios & alcançara a saude que deseja às suas aues , ainda que nem sempre se alcança o fim desejado porque não he na mão do medico que sempre fare o seu enfermo, que muitas vezes o mal pode mais que a arte.

Sempre terá caparão de sobresalente de todas as sortes de falcoens, & não pora o caparão de falcão no assor , nem

## TERCEIRA PARTE

o que for de prima no treço, nem o do treçò no prima por que sendo o caparão grande se se sacudir ou cosar o lançara fora da cabeça , & se espantara o falcão vendo as couisas que não costuma, & sendo pequeno de treçò & o falcão prima se escandalizara de lhe ser apertado, & se asombrara, & não podera o caçador fazer delle couisa que boa seja , & tenho por mais asertado deixalo sem caparão ate o auer , & tratado com resguardo, tendo em casa quieta sem gente, & entre outras aues domesticas porque com as aues se asegrara posto que seja çafaro , & o caçador não será culpado em se escandalisar. Pois não errou em mais que lhe faltaro caparão, pello que terà muitos para as aues todas de qual quer genero que sejão , & piòs & cascaueis & aues das, porque o caçador que destas couisas estiuer desapcebida não se pode chamar pratico nesta arte ainda que nem todos podem tudo, o que for afeiçoadó à caça de gauiaõ baste ter o necessario para os gauiaens. E da mesma condição & modo se auerá cada qual com o genero das aues com que caçar.

QVARTA

QVARTA PARTE, NA QVAL SE TRATA DE TODAS AS DOEN-

ças que aos Gauiaes , Assores, & Falcões podem acontecer, & os remedios para cada húa.

CAPITVLO PRIMEIRO.

*Como se alimpa o falcão do piolho.*



M VINDO O FALCAM A mão do caçador lhe dè banho pera o alimpar do piolho porque todos os trazem assim os demar em fora , como os tomados aqui çafaros, porque os de fora vem muito juntos, & huns os apegão a outros, & os çafaros aqui tomados os tem que se lhe apegão das aues que matão & se ceuam, conhecense em os falcoens se coçarem , & estarem inquietos na alcandora, & não sendo limpos desta immundicia , não andarão obedientes, porque com o sol se esquenta aquella praga, & os inquieta,& as vezes saõ tantos que se deixão ver entre as penas do falcão. O banho se dà de duas maneiras,

## QVARTA PARTE.

ras, húa tomarão onça & meya de ouro pimenta bem moida & peneirada tendo o falcão derribado por pessoa que saiba estes pôs se deitarão por todo o frouxel do falcão apartando as penas pera que melhor se faça, este se dà aos pollos porque he bom pera elles, & alimpa bem o piolho, & tomando na mão logo se vem andar por cima da pena, & com húa caninha os deitem fora, & sendo o falcão bem mudado, vestido de fermozas penas por não se tingirem com o ouro pimenta, tomarão húa onça de pimenta bem moida, & duas oitauas de paparas, tudo bem moido & peneirado, o atarão em hum pano de linho limpo & delgado, quanto caibão os pôs, & o deitarão em quartilho & meo de agoa, & meyo de vinho branco; & se aquecentará a agoa em hum racho limpo, & farão que os pôs se coem do mesmo pano, que fique o banho morno, & com a força dos pôs: com esta agoa tendo o falcão derribado por pessoa que saiba, se banhara o falcão molhando hum panozinho, & correndo-lhe com elle todo o corpo adiutindo que nas costas & nos cotos das azas tem pouca pena, & o não esfreguem de sorte que o esfolém, guardando os olhos assim neste banho como no outro: sendo bem banhado se enuoluerá em húa toalha de linho limpá, com as mãos atadas com a auesada, & o porão assim emburlhado em sima de hum pano de cor gráde, ou da capa do caçador, & o cobrirão com húa ponta ficando a cabeça descuberta do fato porem tendo o caparão nella, & dahi a hum pouco se porão com elle ao sol, & tendo na mão lhe farão como assima digo. Disse que se ania de derribar o falcão; estando elle na mão do caçador o tomarão pellas costas os dedos mostradores prenderão as azas por onde se dobrão, & os polegares ficarão pellas cadeiras, & com a mais mão tirando pera baixo hum pouco tomarão as azas com as pernas saluandolhe quanto for possivel

uel o peito, & logo em o derribando o que o tem na mão com a que lhe fica liure tomara as do falcão, & lhas embol- uera com as aueçadas, & desta maneira se lhe daria o ba- nho.

## CAPITVLO SEGVDNO.

*Como se cura a agoa commum do falcão,  
que não he vidrada.*

**A**s pessoas que tratão em falcões, & os tem pera ven- der por escuzarem gastos lhe dão a comer viandas de pouco preço, como carne de vaca, de ouelha, & de cam, a de cam se tem por mellor, & não lhe dam pru- madas, nem os poem ao sol, nem a depenar, & os tem encer rados às vezes donde lhe dá fumo, & assim adoecem de agoa leue de curar, & se conhece dandolhe de comer saindo lhe pellas ventas, & sacodindo a cabeça rocia o rosto do ca- çador, & espirra. Esta se cura deitando húas gotas de agoa ardente nas ventas, algúas vezes dandolhe a depenar, & suas prumadas, & a comer boas viandas, galinha, & se a agoa for groça demlhe o paparas bem limpo molhiado em agoa quente, & em cada venta lhe deitarão seu par de gotas, & se o falcão estiuer gordo até quatro, & se pora hum pouco ao sol, & o porão na alcandora até que faça suas babadas & bem tarde lhe darão de comer húa perna de galinha. Al- guns caçadores vntão o ceo da boca do falcão com mel, có o dedo metido na boca, & lhe poem em cima mostarda moi da que os faz purgar, & pera escuzar dahi em diante esta en fermidade dem sempre a depenar ao falcão duas vezes ao dia pello menos, guardemno de fumo, & más comidas que com isto se preseruara de semelhante doença.

# QVARTA PARTE.

## CAP. TERCEIRO.

*Como se cura no falcão a agoa vidrada.*

**E**S T A agoa se gera na cabeça do falcão, & se chama vidrada por ser tão groça que tapa as ventas ao falcão, & he como mormo, & húa das piores enfermidades que acontece às aues, porque estando a cabeça doente todo o corpo padece, & logo o falcão mostra o sembrante triste, & os lagrimais dos olhos inchados, & o pescoço groço, & quâdo se debate, ou quâdo deixa de voar vay cõ a cabeça a baixo, & dà em o oueiro cõ obico, & quâdo come ou depena não mostra tanta força como sohia, & assim cresce este mal. Pera a cura à noyte des que não tiuer papo deitêlhe húas gotas de agoa morna auinagrada pellas ventas, ou de çumo das cascas de laranjas, tomando a casca & espremella nas ventas da aue que cayão algúas gotas dentro, & se ponha na alcandora, & a deixem sacodir, & despois a tomeim em a mão, & denlhe a tirar hum pouco no rocedero, & a depenar: ao outro dia lhe dem de hum pouco de mel duro, metido na boca lha tapem, que deite o mel pelas ventas, & estará na alcandora até que se facuda daquella agoa; & denlhe a comer esse dia à tarde, & no mesmo dia depois de comer lhe prouem agoa, & beba della se quizer. Feito isto tomarão espique, crauos de jarofe, & canella, & frrol de canella, & até tudo é hú pano de linho, ferua em húa panela limpa até q a agoa tome sabor das especies, & nesta agoa tibia lhe dem de comer húa perna de galinha molhada naquela agoa, & tambem se lhe de a titella molhada na mesma agoa como fica dito. A agoa da salsa parrilha faz o mesmo

mesmo efecto, & a tenho por bom remedio para esta doença, & lhe esfreguem o ceo da boca com mostarda pisada q tambem ajuda a adelgaçar os humores.

Desta agoa se faz outra que he mais vidrada que a sobre dita, & com esta se procedera com os mesmos remedios, tem os mesmos sinais, saluo que os lagrimais dos olhos inchão & fazem como foles, & quanto mais o falcão se debate, tanto mais os lagrimais aquilo fazem, & as ventas se llic tapão com o mormo coalhado, & não saie fora. He infirmidade muy perigoza, chuparlhea o caçador as ventas com a boca, & deitarlhea dentro sumo de crua santa, que he quente, & adelgaça o humor, & he remedio experimentado fizendo cada somana húa vez até que sare, estando o falcão sem papo, & darlheão sempre a tirar, & depenar, & trarão ramos de arruda em que elle depenique, & porque semelhantes enfermidades da cabeça procedem de vmorez que vem do bucho, lhe darão a carne enuolta em pôs de salça tres vezes na somana, & suas prumadas dalgodão & dentro nellas tanto como húa vnha de pimentos, & guarecerá.

## CAPITVLO QVARTO.

### *Da purga commum do falcão.*

**N**ecessario he purgar o caçador o seu falcão pollas razoens já ditas, & pera delle poder ordenar à sua vontade, porque tendo o bucho sujo das más vindas, & não se lhe darem as prumadas necessarias vem cheos de humores & encharcados com agoa, posto que o não mostrem, & he bom concelho purgalos loguo por que com a purga se deminuem & despois com o regimento que

## QVARTA PARTE:

com elles se tem se acabão de gastar, & se preseruão de infirmitades futuras, & obedecê, & se lhe faz fome verdadeira pello que loguo deue ser purgado , considerando a pessôa do falcão & se tem carnes ou está falso delas , porque conforme a despoisão se ajão com elle : notando tambem a vontade que mostra no comer, & se voa como dantes costumava; & se engeita as prizoens, & se o não faz por orgulho & gordura, & estar sobreposto, de crer he que o faz por estar cheio de maos humores: então se deue purgar , notando juntamente as tolheduras, se saõ feas , & mal ordenadas & de mā cor. A purga se lhe dara dandolhe primeiro de hū coraçāo de carneiro desfeito em pequenos em cozimento de xarope morno de maluas,ou de borragens , ou de raizes de lirio como sīca dito na purga dos assores no capitulo 17<sup>o</sup>

As purgas destas aues saõ pillolas que se fazem de azeure, & de mechocação feito pòs, os antigos dauão aos falcões tartaros, que não aconcelho se dem que purgão com v̄ hemencia, & estraguão, os falcoens, & assy o diz Pero Lopez da Yalla, no tratado da caça de falcão. As pillolas se fazem, as de azebre feito em pò, & com o dedo molhado em mel se ajuntão & delle fazem as pillolas para os falcoens, q basta seja o do gerifalte & sacre do tamanho de hū anel lá bē grande: a que se der aos mais basta ser do tamanho do miolo della. Esta pillola se dara enuolta em hū pelle de pescoso de galinha , ou de outra qualquer ave , às dez oras da noite, tendo o falcão o papó gastado , metendolha pella boca como as prumadas, & ao outro dia se lhe dará de comer de hū titella de frangão quente passado por agoa morna às dez horas do dia, & não o auendo, de hum coração de carneiro limpo de neruos, a noite de comer do mesmo que se lhe deu, passado por agoa morna, dandolhe hum pedaço de açucar candil, ao segundo dia, & despois lhe ~~dem~~ de hū membro

membro de galinha, & aporão na agoa, se a quizer tomar , ou beber o deixem, & daly por dianre procederão com bom regimento. Esta purga se dará á entrada da muda , & á saída , & mostrando sinaes de enfermidade, que tal pode ser ella que seja forçado remedio mais poderoso. E conforme a isso se procederá com a eleição do caçador.

## CAPITULO QUINTO.

### *Do falcão que emmagrece.*

**M**VITAS vezes por o falcão não ser purgado a tempo necessario nem lhe darem de comet ás suas oras, & muitas por pouco, & viandas frias, & carnes não frescas vem adoecer os falcoens, & emmagrecem & se desequão, & por se lhe gerarem lombrigas & filomeras: tâbe m aconteca desequarense por serem feridos & mal curados, o que algumas vezes acontece por descuido do caçador, por não olhar o seu falcão quando anda aos golpes com as aues, a ver se está ferido para curar delle, & andando assy doente se conhece por ter o semblante triste, & se saco de froxo, & não de pena & vai emmagrecendo, a esta doença se lhe não acodirem de principio he má de curar, tendo estes sinaes que disse, se emmagrecer por causa da ferida, veja se he penetrante & em que parte, & se estiuer soldada não lhe faça coufa algúia, ainda que penetrante seja, mais que darlhe boas viandas: de todas as carnes a de porco fresca he a que mais engorda , principalmente tou cinho fresco, o qual lhe podem dar duas ou tres picadas entre comendo outras viandas que elles a comem de boa vontade, & pombinhos & rolas & todas estas frescas & quentes, porque com ellas se remedearão assim as feridas como as enfermidades

## QVARTA PARTE.

midades, causadas das comidas destemperadas, porque se a ferida por dentro tiver algua parte lesa ajudado o falcão com comidas frescas & quentes dão forças á natureza & melhora: Algumas vezes lhe darão de hum ouro duro, limpo da pellezinha, q está entre a casca & clara, pizado com manteiga de vacas crua, & desfeito em leite de cabras, de arte que não fique brando, & lhe deitem hum pouco de açafrão pizado, & de terceiro a terceiro dia se de a comer misturado com a carne.

## CAPITVLO SEXTO.

### *Do falcão asombrado.*

**M**VITOS homens querem ser caçadores de aves & por não saberem a pratica da caça, nem a ordem que se tem com os falcoens os enojão ao por do caparão, principalmente ao principio, & lhe tirão o caparão muitas vezes diante de gente, cuidando que fazem bem, & o falcão vendo as cousas desacostumadas se debate, & o novo caçador lhe não acode pondolhe o caparão docemente, & fica o falcão tão escandalizado que em vendo o rosto do homem, & a mão grita, deitandose da mão abaiixo, & os falcoens que mais depressa se asombrão são os Gerifaltes, principalmente os trechos, & o caçador que vê assim o falcão asombrado se annoja có elle, andando ás voltas com a mão em que o tem, & com isto cada vez mais se asombra, & enoja, & para se remedear malta manho conuem sejão os remedios ao contrario dos erros feitos. Tomará hum caparão bem feito, & que por elle não veja cousa algua, & bem cerrado, que inda que se coce & sacuda o não deite da cabeça, & não lho tirara senão ao comer, & quando lho der seja em húa câmara escura sem pessoa algua, porem com

com a candeia de pouca vista, & ali lhe dê de comer, depois q̄ entender que tem grande fome, porque com ella se esqueça do escandalo, & medo que dantes tinha tomado, & deixenno a limpar o bico & sacodir, & lhe ponhão o caparão docemente, furtando a mão que a não veja, & não no entreguem a pessoa que faça erros com elle, & de noite á candeia lhe de a tirar, & seus doces, & antes que amanheça o tomem na mão, & des q̄ for assegurando lhe mudem o caparão, & seja mais aberto que veja por elle, & vá perdendo o medo que dantes tinha da gente, & assim se procederá até que esteja seguro, & sendo já amigo se procederá com bom tento. Os falcoens Nebris querem caçador sofrido o qual lhe não tirara o caparão senão quando quizer voar & lhe der de comer & a prouar a agoa, & na alcadora, & em o prado como já dissemos, o que não tem todos os mais falcoens que sofrem verem gente, & estarem sem caparão em a mão. Quando o falcão for tão duro de condição, que não obedeça pella regra acima, se auerá o caçador com elle ao contrario: á noite o leue donde aja peguo com aguoas, ou em casa em húa bacia grande, ou alguidar bem cheo de agoa o tome pellos fancos ambos, emborilhando nelles as auesladas, & com a mão direita assim atado o mergulhe todo na agoa, dando com elle alguns golpes que o quebrate, de modo que se não possa elle ter em pè & trema, & esté a perigo de morte, & quando esta obra se fizer não terá nada no papo, nem caparão na cabeça, & terá carnes & forças para sofrer o trabalho, & o enxugaraõ ao fogo, & aquella noite o deixe sem comer, mas cõ o caparaõ na cabeça, sendo mcnhã lhe daraõ a degolar hñ frangão, & coma o coraçao, & vermelhos & beba daquelle sanguem, de tudo pouco, & como for gastando vaõ tendo cuidado dandole viandas boas de gastar, & trazelo na mão, & procedendo como fica dito. Eu fiz já esta boa obra a hum gauiaõ & em mendouse. Pero Ferreira meu pay o fez a hum sacre, & do dia

## QVARTA PARTE.

que o comprou ao Alemaõ a sete dias entrou no melhano no ar, & me disse estando mergulhando o sacre em hña lagoa em Almeirim, ey de fazer paſmar estes caçadores del Rey, os quaes sabendo que ao setimo dia treinaramos o sacre, que era da cōpanhia dos seus, que ainda lhe não saltauaõ na maõ o tiuerão por couſa noua.

## CAPITVLO SEPTIMO.

### *Das Gosmas.*

**G**OSMAS ſão hñas bostellas que nacem na boca, & ouuidos dos falcoeos, procedem da agoa que lhe corre polos narizes, & ventas em a boca, & com a quentura ſe gerão, ſão leues de curar. Tomem hum panosinho de liuho, & alimpenlhas, & tirenllhas, & borrifenhе a cabeça cõ agua ardente ou vinho atē que fare. Outras gosmas nacem dos falcoens ferem gargantoens, que com a carne comem os ossos & ſe ferem nc boca tambem estas não ſão de perigo, tirarlhas haõ ſotilmente com hña palheta depois que tiuerem materia que não façaõ ſangue pondolhe encima hñ pequeno de mel, & guarecerá. Outras ha que nacem na cabeça & ouuidos, estas inda os que não ſão caçadores as conhecem, porque estão na cabeça & ouuidos, em bostellas pequenas como graõs de milho, & as tem tambem por toda a boca, & entraõ atē a garganta, & ſão mas de curar. Tirenſe com hña palheta, tam-bem ſe tirão com hña pena aparada, trabalhando quanto poſſiuſor por lhe não fazer ſangue, & deitenlhе em cima hña pequena de pedra hume moida em pôs nos lugares donde ſe tiuarem as gosmas, & estará o falcaõ derrubado humi pouco atē a pedra hume ſazer ſua obra, & farlhiehaõ iſto de tres em tres

dias, limpas as da cabeça & da boca, lhe vntaraõ com geripiga & sarará, sendo primeiro limpas com a palheta que faça sangue não perde. As gosmas que estiuarem nas orelhas se não fará mais que tirálas com a palheta, & porlhe hum pequeno de algodaõ encima & se fará duas vezes ao dia. Aconrece muitas vezes auer gosmas debaixo da lingoo, & o falcaõ que as têtras a boca aberta, derrubado o falcaõ lhas tiraraõ com a lanceta, ou com a pena feita á modo della, & lhas vntaraõ bem de mel, & porque os falcoens que as tem na boca não querem comer, lhe meterão dentro a comida cõ o dedo por não morrerem ao desemparo.

## CAPITVLO OCTAVO.

*Dofalcão que amanhece eom papo.*

**M**VITOS caçadores cuidaõ que fazem mimos aos seus falcões principalmente quandomataõ algua prizaõ de gosto lhe daõ grandes papos, descuidando-se da hora em que lhe daõ de comer, & que vianda seja, & acontece não poder leuar ao bucho, nem gastar o que o caçador lhe deu, porque húis falcoens ha que mais depressa gastão o comer que outros, & dandolhes de comer sem consideraõ como digo amanhecem com o papo por gastar & he perigo, que de semelhantes erros nascem doenças: a isto se acode com muita facilipade, derrubaraõ o falcaõ & lhe deitaraõ o papo fora, como disse na criação dos Galliaens, sendo pequenos, onde o verá o caçador. Sendo eu moço saindo á caça com Fradique de Menezes caçador do Adayam de Euora: largou o assor a húa perdiz que elle leuou nas maõs, & quando o acharaõ a tinha toda metida no papo: o pobre caçador por trazer perdizes.

## QVARTA PARTE.

perdizes para o amo lhe deitou o papo fora estando eu prezente, & despois de sacodido tornou a caçar & tomou aquele dia dez perdizes com elle. Depois de se lhe lançar a comida forzado papo se pora dahí a hum pouco na agoa & se lhe de a comer de algúia couza boa de gastar, strangaõ, ou rola ; ou de aue pequena, & noua que se pode sospeitar ser algúia indisposiçāo & se pora ao sol & procedendo com elle até o caçador conhecer se foy de comer muyto, ou de algúia indisposiçāo , & se foy cauza indisposiçāo algúia lhe daraõ a comer de hum coraçāo de carneiro, tirandolhe a gordura, & neruos em agoa morna; hum par de dias, & despois como diz acima.

### CAPITVLO NONO.

*Do falcão que tem o papo cheo de vento.*

**V**ENDO o falcao que tem o papo cheo de vento, & ainda que coma se lhe naõ saie lhe acodira o caçador dandolhe a comer pombas, & pombinhos viuos & coma quanto quizer, & as mais penas qne se lhe puderem dar a comer enuoltas com a carne se lhe daraõ, & isto faraõ tantas vezes até que fare, que podem ser tres ou quatro.

### CAPITVLO DECIMO.

*Do falcão que tem prumadas velhas.*

**D**E os caçadores naõ aduirtem cada dia se os falcões tem feitas as prumadas dandolhe de comer té doas no bucho, & á noite parecendolhe que o seu falcão

caõ a tem feita a noite atras lhe dá a outra em cimā , & o erro  
 he naõ terem lembrança de olharem cada dia se fez o falcaõ  
 aquella manhã prumada. A este se conhece pella maneira se-  
 guinte. O falcaõ que as tem sendo já as prumadas podres naõ  
 pode comer como costumaua dantes que as tiuesse , & se entris  
 tece , & cheiralhe mal a boca , entao lhe apalpem o litigar onde  
 tem o bucho & deste modo achandolhe o bicho duro se co-  
 nhece esta doença. O remedio he tomar manteiga fresca de va-  
 cas , & naõ na achando fresca se lauara em noue agoas , & del-  
 la lhe dem pella boca tanta cantidade , como hūa nós , & aquell  
 le dia naõ coma couza nenhūa , ao oitro dia logo lhe dem os  
 tartaros , como fica dito no capitulo quarto da purga , ou lhe  
 dem pôs de tabaco , que eu tenho por melhor , cantidade de hū  
 graõ de heruillhaca enuolto na carne isto lhe daraõ antes de  
 comer couza algūa que naõ duuido que em menos de meya  
 hora deite o que tiuer no bucho , & se se embebedar com isto  
 naõ cuidem que he de morte , depois lhe dem de comer de hū  
 coraçao de carneiro lauado em agoa morna bem limpo de gor-  
 dura & neruos , & notece que tolheduras faz . Ao outro dia se  
 lhe de hum membro de galinha , & mostrando melhoria lhe  
 dem do coraçao lauado como digo interpolando os dias , ora  
 delle , ora galinhas & algūas vezes hum torraõzinho de mel  
 primeiro que coma , & lhe daraõ sempre a comer tais viandas ,  
 que naõ leuem neruos , nem ossos , nem pennas , & os falcoens  
 doentes desta doença inda que guaręçaõ se lhe naõ dara pru-  
 mada , & sendo necessaria seja pequena & de algodaõ , ou de  
 pelle de lebre , digo cabello de lebre , naõ lhe falte sol ne agoa .

## QVARTA PARTE.

### CAPITVLO ONZE.

*Do falcão que tem o bucho inchado & grosso.*

**E**STA enfermidade se conhece quando perde a vontade de comer & faz as tolheduras grôças & nellas vê materea negra entre a branca & aparecem húas caganitas como de rato & o falcão tolhe de tarde em tarde. A esta enfermidade se áconde purgando o falcão. Tome a suquere cálil pizado & meudo por que melhor vá ao bucho & lho metta na boca, & des que fizer a tolhedura do a sucar estará ao sol sempre até que faça tolhedura como dantes costumaua & prouelle a agoa aquele dia em jejum, & se lhe de de comer de hú coraçao de carneiro limpo de neruos, & gordura, enuolto em zaragatoa, & se purgará como fica dito em o capitulo das pruimadas velhas. Tambem se purgue tomando duas partes de modatilles, & húa de turbit, & tres de açucar branco, estas couzas todas pizadas & pineiradas se daraõ ao falcão conforme á pessoa delle, ao gauiaõ se dará quantidade de húa prumada de gauiaõ os pòs embrulhados em húa pelle de pássarinho ao falcão quantidade da prumada que se lhe costumaua dar, enuolte em húa pelle de pescoço de galinha, & o mesmo se fara a cada au que se lhe quizer dar ao outro dia polla menhaã lhe daraõ suas picadas de coraçao lauado, & dahi em diante sua vianda ordinaria, & esta purga he sem perigo, & o dia que se lhe der coma de hum coraçao de carneiro lauado em agoa morria, & despois sua vianda ordinaria. A cauza desta enfermidade he erro do caçador dando de comer demaziadamente ao falcão duas vezes ao dia parecendolhe que asserta, & deste comer muito todos os dias se enche o bucho & tripas de materia, & assim perde a vontade de comer.

## CAPITVLO DOZE.

*Do falcão que tem lombrigas.*

**P**O R não serem os falcoens purgados a seu tempo, & terem o bucho sujo se gerão as lombrigas; que isto seja ver dade se prova, purgando algumas vezes os caçadores aos falcoens com os tartáros ignorando auer lóbrigas, porque com os tartaros as lanção não sendo ainda viuas, mas já engendradas; que se ellas viuas forão não nas matarião os tartaros, mas mortificalashiā por alguns dias, ainda que digo mais, que os tartaros quando lhos dam deitão a semente das lombrigas sómente vermelhas como grãos, & des que saõ géradas saõ mas de lançar. Sendo viuas conhecerece tellas o falcão, porque vay muitas vezes com o bico ao oueiro, & se coça nelle, & entre as pernas & no papo, algumas vezes não mostrão estes sinaes, & tem lóbrigas, pello que o caçador muy a meude veja a tolledura da sua aue, & se o falcão as tem logo se verão na tolhedura, algumas vermelhas como bichinhos, & se collige quando isto fazem terennas viuas, as quaes se gerão de vianda groça & doce, pello que se deuem curar deste modo. Tomem aça frão & metanno dentro em hum coração de galinha, & des qentender o caçador q̄ está já esmoido no bucho, tomem se mête de crua lóbrigueira, & denlha em coração de galinha, quantidade, que bem se possa esconder a crua, & não auendo isto tomem leite de cabras em hum vaso limpo & se ponha sobre o fogo brando, & neste leite se deitem duas gemmas de ouos que serão mexidas atē que se coalhem, & destes ouos se dem a comer ao falcão, & como delles não tiuerna-

## QVARTA PARTE

da no papo lhe dem a erua lombrigueira , ou pôs de losna metidos em húa tripa de galinha , que faça vulto de húa ave llam por que estão as lombrigas moidas com o açafrão , & com o doce mimosas , indo o amargo as mata para o que se darão tambem as pillolas de azeure , feitas como ensina o capitulo da agoa uidrada , & da inchação do bucho .

## CAPITVLO TREZE

### *Das filandras ou filomeras.*

**E**STA enfermidade pela mayor parte he mortal nos falcoens por ser ao principio escura & dificulta za de conhecer , quando estas filomeras ao principio se gerão da o falcão muito como o bico nas costas a meude , & se sacode muitas vezes , & aperta a mão do caçador & cste tremece , & este se entende ser o principio dellas , & o caçador se deve reuer na sua ave como a mulher no espelho . A isto se acode , dandolhe a comer tres dias da titella de hum frangão molhada em xarope de lirio morno , como disse na purga dos assores , & farão noue pildoras de azeuar saco trim do tamanho cada húa de hum garuanço pequeno estas lhe darão tres cada dia em noue dias hum dia sim outro não , & quâdo lhas meterem na boca se as quizer deitar lhe taparão o bico , & este he o remedio que tem esta enfermidade , & o tempo mais perigo so he na mudia ao deribar as tecouras . Os Francezes por fugirem a este perigo comprão por mais preço aos falcões despois de mudados que antes E para evitarmos esta doença , que pella mayor parte em os falcoens he mortal , se lhe daria sangue de galinha tres vezes em a

em a somana,& beba aquelle sangue como fica dito na regra dos nebris,

## CAPITVLO QVATORZE:

*Do falcão que tem pedra.*

ESTA pedra vi eu muitas vezes em os gauiaes novos, quando os prendia,& lhe punha o caparão com a mudança do estado, estando mais tempo sem fazer tolhedura do costumado se lhe geraua esta doença. Em os falcoens se gera por comerem mas viandas,& groças , & se ajunta na tripa que vay do bucho ao oueiro , & se faz húa pedra como gis de alfayate, o falcão que a tem comete a fazer tolhedura húa vez,& outra , & não lança pello oueiro mais que quanto lhe suje as penas,& vay com o bico àquel le lugar,& o cabo bolle & dà cō elle na luua. Acodese com lhe darem a comer semente de çalça mesturada com a carne,eu em hum coração de galinha,porque com isto se aparelha a materia,despois disto feito lhe dem hum pouco de mel duro do tamanho de húa nós feito em pedaços,& vendo que faz tolhedura do mesmo mel denlhe coração de carneiro com zaragatoa , & não na auendo se dara manteiga crua,& se a pedra estiuer já junto ao oueiro , & de grande a não puder lançar derrubese o falcão , & lauesce o oueiro cō a goa tibca,& apalpese aquelle lugar, & achando a pedra a pertenna mançamente com os dedos como quem espreme hum leicenço , & com isso sairà , & o mesmo dialhe darão mel,& coração de carneiro com a zaragatoa,& dahi a dian te se gouerne com boas viandas. Dura couisa me parece nas aues vſar de ferro,mas se com os remedios não se puder o

## QVARTA PARTE

caçador valer fara como se costuma com os capoens que os abrem para lhe tirarem os genitaes. A abertura se faz pelo vâo da barriga por húa ilhârga, tosquiando a parte, & para o caçador se asegurar se meterá de cada banda da abertura húa linha com húa agulha, & atrauessada se ajuntaraõ as pontas de cada parte, & abrirão o golpe, & com o dedo veja o caçador se a pode encaminhar ao oueiro, & não podendo ser se rompa com lanceta o lugar donde estiuera pedra; & tirada se coza assim o lugar donde a pedra se tirou como a abertura, & lhe deitaraõ sangue por cima, & a solda de que falaõ o capitulo atras da perna quebrada, & se gouerne com boas viandas, já se fez & viuco o falcão.

## CAPITVLO QVINZE.

*Da fistola que se faz em a ferida do falcão.*

**M**VITOS falcoens se ferem vindo caindo ás adens com força, por se encontrarem com ramos de aruores, ou matas, & muitas vezes por serem feridos de garças & grous, & por serem as feridas mal curadas se afistulão, sendo feitas em partes neruozas saõ duras de curar com medicamentos, a esta se acode com fogueto mese hum botão de ferro não vermelho de todo no fogo & se ponha na parte afistollada sotilmente, & se no lugar da fistolla ouuer carne crecida se queimara com húa palheta, não vermelha no fogo, & em cima desta queimadura se untara com azeite ou manteiga crua, & lhe deitarão em cima pôs de aluiaide, & criara bostella grossa, & se nella criar algúia pequena de materia sotilmente lhatirem, & lhe lancem mais pôs duas vezes ao dia & assim guarecerá.

CAP.

## CAPITVLO XVI.

*Da comichaõ que os falcoens tem nas penas & as tiraõ & comem.*

25

**N**O Tempo que os falcoens mudão as penas tem o corpo todo mouido em sangue nouo , & com a muita abundancia delle, & com lhe darem viandas quentes para lhe crecerem as penas se lhe faz hum pruido & comichão no lugar donde as penas das azas & cabo lhe apontão, estando assim em sangue vāo com o bico a elas,& as arrancão & comem,& he grande dano. O remedio parase acodir a esta comichão he tomar pôs de azeure sacotrim enuoltos em mel,& porlho naquele lugar donde tiver a comichão,& as penas começará de nascer , & pera lhe aplacarem o sangue lhe darão a comer frangão passado por agoa cozida demaluas,&o trarão de cōtino na mão ate q se descuide o falcão & se aplaque a comichão. O azeure amarga muito,& como mel posto naqnele lugar indo o falcão com a boca achando o amargos não tornara como sohia. Tambem os pôs da coloquintida que ha na botica farão o mesmo que saõ muito mais amaros.

## CAPITVLO XVII.

*Da vnhā que se tira ou cae ao falcaõ.*

**A**Principal couisa que conuem ter o caçador he ser muito sofrido porque as aves carecem de razão , &

## QVARTA PARTE.

com o mòr sofrimento & prudencia fazem os falcoens tudo o que os homens delles querem, & não tendo sofrimento he muito pello contrario , pella qual razão encomendo aos caçadores o sofrimento, que ha muitos falcoens tão cainhos,famintos & apegadores que estando aferrados na ave que matão os não podem desaferrar della,& o mesmo fazé quando lhe dão de comer,ferindo as mãos do caçador, & o mal sofrido os desaferra sem tento, & por estas & outras occasioens acontece arrancarenselhe as vnhas aos falcões em todo ou em parte, & se estiuer ainda pegada & não saída de todo, detribese logo & cortenlle a dita vnhha com a tanás q̄ não chegue ao viuo , & tomarão sangue de dragão , & bollo armenico, azeure, & solda moido tudo muito bê, & daquele pò se deite encima da vnhha,pondoa em seu lugar primeiro, & com hum pano de linho delgado se cozerá, que fique bem composta & apertada, & folgue até noue dias , tendo sempre o pano cozido , & sea vnhha for arrancada de todo, tomem os ditos pòs, & cubrão com elles a vnhha, metendoz donde a vnhha sahio, & tomem o mais delgado couro de luua que se achar, & cozanno muito bem até por cima da junta. Tambem pondolhe encima fel de qualquer animal có hūs pelle de galinha por cima faz o mesmo efeito , cozido como fica dito,

## CAPITVLO XVIII.

*Do falcão que tem crauos nos pés.*

**E**STES crauos acontecem em todos os falcões , & se fazem em as plantas & solas dos pés hūs bostelinhas,do tamanho de crauos pequenos , pelo que

tem este nome, & os falcoens mais sogeitos a esta enfermidade saõ os gerifaltes, os quaes saõ grandes & pezados, & com o pezo do corpo & qmentura dos pés carnozes, se lhe gera esta enfermidade, & he grande desgosto pera os mesmos falcões, os quaes com o receyo de lhe doerem as mãos deixão de apregar na caça. Esta doença he dificulta por ser nos pés donde ha muitas juntas & neruos, & com o pezo do corpo da aue impede o efeito da mezinha, & se alon-  
ga a doença por mais tempo; ao principio vendo que tem as mãos inchadas o porão encima de húa pedra redonda da grossura da alcandora, & encima della hum pano de linho dobrado quatro vezes, molhado em vinagre destemperado, sobre o qual se pora o falcão burrifandolhe as mãos a meude com agoa rosada, & não obedecendo, lhe porão su-  
mo de limoens mesturado com azeure feito a modo de vnguento, que he remedio mais poderoso & deseca os humio-  
res, & os reperuerte & resolute, & lho porão duas vezes ao dia, molhando os panos no vinagre a meude, & sendo caso que a infirmitade vá por diante, & os crauos estejão apega-  
dos & de má feição, então lhe cortarão todas as vnhas das  
mãos atè que deitem sangue, & tomarão trementina & sa-  
bão fráces, & sinza de vides: da sinza & sabão partes iguaes  
& da termentina mayor parte, & meterão tudo em húa pa-  
nella nona pequena, & se porà sobre as brazss, & ferua me-  
xendoa com hum pao atè que faça vnguento hum pouco  
duro, & frio de todo, deste vnguento se fara emprasto esten-  
dido sobre hum couro de luua bem delgado, do tamanho  
da palma da mão do falcão que tiver os crauos, & por en-  
tre os dedos sahirão húas lingoas do mesmo couro para q  
se atem no sanco, & fique seguro que se não desaperte, & as-  
sim a rado o deixarão em a alcadora por espaço de tres dias  
& passados elles lho tirarão, & se aquellas bostellas se aba-

## QVARTA PARTE.

Iarem como que querem sahir, tentem com a pinsa se o que  
reim fazer, & não sahindo brandamente lhe tornem a por o  
mesmo emprasto, & com isto fairão os crauos, & depois de  
saídos no lugar donde se tirarão se deitem pós de verdete,  
& de rasuras de pipá, & de tutia partes iguaes tudo bem mo-  
ido, & peneirado, & porão o mesmo couro com vnguento  
amarello, & de tutia, & apostolorū misturado partes iguaes  
lauado a mão do falcão primeiro cō vinho cozido cō rozas  
secas & alecrim & maçãs dacipreste: seja o vinho mestura-  
do & meado com agoa, hade feruer tudo q mingue ameta-  
de, este lauatoreo se vsara depois que os crauos de todo fo-  
rem fora, que o lauatoreo se vsa para alimpar a chagua que  
siquou dos crauos, & de sequar os humores, & de tres em  
tres dias lhe ponhão vnguento apostolorum que tem poten-  
cia de alimpar semelhantes chaguas, & procedendo desta  
arte sarara, depois se tera cuidado de o porem sobre os pa-  
nos de vinagre, ou em cima de húa almofada de rozas se-  
quas burrifandolhe as mãos com aguoas rosada ou vinagre,  
que lhas esfrie.

## CAPITVLO XIX.

*Do falcão que tem os pés inchados.*

**I**NCHAM os pés algúas vezes aos falcoens por te-  
rem as pios apertadas, & de mao couro, & sendo o fal-  
cão debatedço muito mais, o que se faz por culpa dos  
caçadores, & se as pios forem causa da inchaçāo se corta-  
rão, & em seu lugar lhe porão húas de olanda, & lhe corta-  
rão todas as vnhas dos dedos da mão inchada atē deitar sâ-  
gue, & despois lhe vntarão o pé doente cō vnguento dialetas,

duas vezes ao dia, & sendo caso que não desinchem, & se lhe fação hūs nōs, & gūdilhoens do tamānho de grāos pequenos, tomem sumo de limões com pōs da entrecasca de soureira, com que curtem as solas; bem moidos & peneirados, & como emprasto o ponhão encima dos nōs & durezas, q̄ as desfara, & o mesmo a inchasaõ das mãos que apertão & desequão muito; & ficando as durezas sem se resoluarem não se canse o caçador que estas se tirão com hūa lanceta & batoens de foguo mas antes que se deite nāo ao ferro, com inguento dialter procederão abrandandoos. O botão de foguo que se der serà quente mas nāo feito braza, & sendo caso que a aue que taes nōs tiuer nāo deixe as ralés, & as temha atē as entregar, dissimulem com elle que pode acontecer sendo o foguo dado por caçador pouco esperto lhe faça o botão de foguo mais mal que o que dantes tinha. E se todauiia lhe derem botão de foguo lhe porão encima man; teiga crua, ou vnto de garça, & aluaiade.

## CAPITVLO XX.

*Dofalcão que tem perna quebrada.*

**S**A M tantos os acontecimentos que na caça acontecem, & tão alheos de credito, que se não forem vistos com os olhos, ou contados a caçadores, senão podē dizer, como aconselha dom Jorge Manriques. Las cosas de admiracion non las cuentes, que no saben todas gentes quales son. Contar que hum falcão tão pequeno como he hū tagarote, de hum golpe deriba hum cisne & hūa garça, & mata hum grou, aue taõ grande como hum homem, que quē o não vir o não podera crer. A hum falcão meu altaneiro

## QVARTA PARTE

Se quebrôu húa perna golpeando as adens aferrando nellas no ar, & vindo abaixo trazia a perna quebrada pella coxa, acodese a isto por esta maneira. Tome encenso & almecega, & sangue de drago, & pedra sanguinha, tanto de húa como de outra, & moido tudo bem, cada cousa por sy, & a mesturê com húa pequena de farinha de trigo, quanto seja a quarta parte dos pôs, & a amacarão com clara de oúo bem batida, de maneira que se tire toda a escuma, & cõ a maça q̄ de tudo isto se fizer derrubem o falcão, & se a perna for quebrada pella coxa tosquiarlheão as penas, & de canas farão húas canellas a feição de taboinhas delgadas do comprimento necessário, que bem tome a quebradura, tendo contra que fique a perna bem limpâ sem penas, & vntenhe a perna com o sobredito vnguento, & lho ponhão a maneira de emprasto, pondolhe em cima estopas de ceda brandas, sem nós, & cubrâo nas daquele emprasto, & depois do emprasto posto sobre as estopas se pora as canas lizas ao redor da perna, & tomem hum pano de linho do comprimento das canas, & o enuoluerão muitas vezes por cima das canas apertandoo de modo que pareça ser necessário, & por cima o apertarão com húa linha, & o cozerão de modo que se não afroxé, & denlhe logo de comer solda, cantidade de hum garuanço, & se a não quizer comer lha metão pella boca: a solda melhor de todas se faz, tomado momia que tem os boticarios, & pez, & azargatoa, & a semente da érua menodilha, que chamão solda menor, & semente de masturços, & solda raça de Alemanha. E temarsela da solda menudilha húa parte, & a respeito desta parte se toma a quarta de pez, & zargatoa, & semente de masturços, & da momia a oitava, & cada húa destas cousas moida por si muito bem, & mesturar-seão todos estes pôs, & despois de todos serem enuoltos se metam em hum saquete de couro & pondoos

& pondoo ao sol bem calcados com as mãos ; & se não fizer sol metace no ceo junto á carne. De meu cōselho todos os caçadores, principalmente os mōres, tenhão consigo esta solda, que he excellentissima, & não na auendo preparada, lhe podem dar semente de masturços , ou solda momia de tres em tres dias, metida em hum coração de galinha, do tamanho de hum garuanço seja a solda que se der, como fica dito. O comer seja frangão, galinha, rolla, pombos, & a comida seja picada de maneira que não tenha trabalho , nem se estribe sobre a perna doente, & passados vinte & hū dias se lhe desatem aquellas ataduras, & lhe dem de comer em a mão atē estar bem esforçado, pondoo de dia na alcandora, & de noite sobre hū taboa, donde estara des do principio da cura, para que se se quizer deitar o possa fazer , & assim guarecerà, & sendo quebrada pello fanco se curara da mesma maneira tirandole a piò & cascauel. Disse fossem as copas de seda por mais branda, & macia, & em seu lugar se podem por as de linho, ou o mesmo linho,

## CAPITVLO XXI.

*Do falcão que se lhe quebra a azia.*

**N**O capítulo atras disse as occazioens pellas quaes acontecia quebraremse as pernas aos falcões : as mesmas, & inda mais acôtecē no quebrar das azas porque àlē de brigando com as rales se lhe quebrarem muitas vezes perseguidas as meias & garçotas, dos falcoens se acolhē ao gado parecendolhe que podem assim escapar a furia dos falcoens, & os mesmos animais cō os pés lhas quebram, & ainda os matão. Assim me aconteceo largando hū

## QVARTA PARTE

assor, ella de medo se acolheo entre hunsporcos, o assor por ella se meter debaixo de hum aferrou nelle, o qual com a dor leuantou tal vòs & gazeo que ajuntou todo o rebanho, & quando tirei o meu assor liure o tiue a grão ventura, & por semelhantes sucessos, & outros muitos se quebrão as azas aos falcoens. Ao que se acode deste modo tosquiando as penas da aza quebrada, & despois lhe igualé os ossos pôndoos em sua proporção, & lhe porão o emprasto pello modo que disse da perna quebrada, com as mesmas canas, esto pas, & ataduras, feitas com arte conforme a quebradura, pô dolhe as canas encima das estopas, as quaes ataião com húfio que fiquem firmes, & por cima se porà hum pano de linho delgado & limpo, & se coza que fique bem firme. Ten do isto feito lhe encolherão a aza como o falcão a costuma a ter, & a emborilharão assim em hum pano, cozendo tudo junto, da aza & do pano sairà húa tira da largura de hum dedo com que arrauessando o peito por baxo do papo singirão o falcão, & metendolhe a tira por debaxo da aza tornarão a cozella na mesma tira de modo q̄ fique sempre a aza encolhida, naquelle lugar que conuem para soldar: & a mesma quebradura ensinara o modo que se ha de ter com ella, que o mais deixo ao engenho de cada hum, & se lhe dara a solda como fica dito; & no primeiro dia que se curar estará encamizado tanto tempo atē que o emprasto se seque, & estando seco se desencamizará o falcão, & se porá encima de húa tauoa cham, em que se deite se quizer, atado pellas açadas, & estará assim vinte & hum dias: o comer seja segundo dissemos da perna quebrada, & esteja sem voar atē passar a muda, & cobre penas nouas, & não aja duuida em guarecer, que eu vi hum falcão com húa aza quebrada curado por esta ordem, & ser depois tambom como dantes era.

## CAPITVLO QVINTO.

*Do falcão que se lhe quebra o olho.*

**S**E por algua occaçiao se quebrar o olho do falcão ou outra qualuer aue se curara desta maneira. Tomem erua andorinha, & bulça pastoris, & pizem cada húa por si & lhe tirem os çumos, os quaes juntos se deitarão no olho da aue embrulhado em húa gota de mel, o que se fara com húa penna estando o falcão deribado, & despois de lhe terem deitado estes çumos lhe meterão o caparão, & esteja o falcão deribado atè lhe parecer que está o çumo consumido porque o não facuda, & tenhão por certo que se a menina não for ferida que cobrara toda a vista, & se ferida for ficara com a fermozura do olho inda que não veja. Esta mezinha se fara duas vezes ao dia atè o olho ficar com a fermozura que dantes tinha, & ficandolhe nuuem lhe deite o pò de coral branco moido & bê pencirado, & assim ficara saõ.

## CAPITVLQ XXII.

*Do falcão que tem inchafão entre o couro & a carne.*

**A** CONTECENDO ter o falcão entre o couro & a carne apostema chea de vento que he mui feo nas aues, se curara mui facilmente, comendo a lance ta delgada, & dandolhe com ella húa picada donde o vento está, & saido o vento tomarão losna cozida em vinho bráco

## QVARTA PARTE:

& com este cozimento morno lauem aquele lugar, & logo  
sera sam,

### CAPITVLO XXIII.

*Do falcão que regeita o que come, &  
tem as tripas frias.*

**P**O R descuido do caçador & não ter cuidado de dar no inuerno as prumadas necessarias aos falcões & assores, & darenlhe a comer a carne fria em tempo de inuerno, & estarem em cazas ventozas & de telha vaâ em tempos frios, socede adoecerem desta infiruidade, & he mui perigoza, & mà de guarecer, porque lhe esfria o papo & bucho. Esta doença se conhece quando o falcão regeita a meude & não logra o que come, & mostra ter vontade de comer & bom sembrante, mas como vai emmagrecendo se vem a entresticer: conuem antes que tenha este sinal acodir lhe logo, porque despois nenhum remedio tem, porque tê o bucho franzido, & encolhido, & o papo não quer receber em si couza algua: a esta enfermidade se acodirà por este modo. Tomem pombinhos nouos, & afoguemnos por este modo, que he quebranolhe o osso do pescoço jun to á cabeça sem lhe romper a pelle, & estando cabeça a baixo se lhe ajunta todo o sangue naquelle parte do pescoço quebrado, & este sangue assim coalhado & quente, lhe darão a comer tres vezes ao dia, & dahi em diante o mesmo sangue, & a titella, comendo pouco & ameude, & boas viandas, & por não vir a mal tamanho farão como encomen- do no regimento & regra do assor.

## CAPITVLO XXIIII.

*Da ferida que o falcão tem aberta,  
ou cerrada.*

VENDO o falcão ferido se tosquiar a parte donde a ferida estiuer, & se for grande & comprida, & estiuer com penas ou terra a alimparão & a cozerão tomando com a agulha algúia pequena de carne pera qne assim fique mais firme & soldé melhor, & atarão cada ponto sobre si, & lhe deitarão encima a solda que disse no capitulo da perna quebrada, & sendo sam lhe cortarão os pontos, & lhe tirarão a linha. E sendo a chaga aberta se lauara com cozimento de losna tantas vezes até qne o couro que danres estaua verde se törne da cor do outro, & se a ferida ou chaga for entrando por baixo do couro se lhe rompera, & o lauarão com a mesma losna como dito he, & se a chaga for funda depois de lauada lhe deitem pós de alecrim bem peneirados, & o lauarão com cozimento de losna, & vinho morno, & assim procederão até que fare.

## CAPITVLO XXV.

*Das debateduras & caidas do falcão.*

CONTECE cair a alcandora por descuido juntamente com o falcão, & elle ser debatedico, & da queda, & debateduras deitar sangue pella boca. Para isto tomem sangue de drago & momia, & açafão, & tudo

## QVARTA PARTE.

do pizado junto se dara ao falcão em húa perna de galinha quanto seja húa prumada, & a carne que depois se lhe deré seja passada por cozimento de erua escabriosa, & sara.

## CAPITVLO XXVI.

*Do falcão que tem as tripas fora.*

**T**endo o falcão as tripas fora, se abrirá hum pombinho pellas costas, & assim quente & quasi viuo se porá sobre as tripas do falcão, & estando ellis quētes lhas meterão onde sairão, & cozerão a ferida por cima, alimpando lhe primeiro a ferida das couzas estranhas, & tosquiando as penas do lugar da ferida, então lhe cozerão o lugar por donde as tripas sairão, como os cortidores cozem as pelles, & sobre a costura vntarão a parre com o sangue de pombinhos, & encima delle se deitará solda que fica dita, ou pós de ensenso macho, & o mesmo farão pós de alecrim bem peneirados.

## CAPITVLO XXVII.

*Do tropiguo do falcão, ou impação.*

**N**OS falcoens se gerá tropesia assim como em os homens, a qual doença os caçadores cõ nome rustico chamão tropiguo ou impação, q̄ fica quasi respondendo ao nome q̄ verdadeiramente he seu de tropesia. Os falcoens que padescem esta infirmitade se lhe incha o ventre ( como aos homens a barriguā & estamago ) & se lhe sequão

sequão as coxas, & astolheduras saõ desuariadas , sujas , & froxas , & não perdem o comer , mas no ventre tem húa apos tema , & vulto tamanho como hum ouo ; os falcoens a quē este mal mais acontece saõ os gerifaltes , por serem pezados & afogadiços , & de sua natureza queixozos , & se a estes acõ tesce descuido ficando na alcandora se debatem , & dão golpes & se quebrantão , & de se lhe não darem as plumadas necessarias auendo humores , & de comeres desordenados se lhe gera este mal esquentandose aquella bexiga & apostema que traz no ventre de modo que abraza & apodrece as entranas figuados & bucho do falcão que chega ao ultimo da vida ,

Acodese a esta infirmitade detribando o falcão , & com as auesadas lhe atem as mãos , & com húa thesoura boa lhe tosquiem o ventre bem limpo de penas & penugem , & tendo o ventre tosquiado lhe ponhão as costas para baixo , & o ventre para cima , & com húa lanceta lhe abrão o ventre , começando da ponta do peito em dereito do oueiro , não chegando a elle , que a abertura & golpe que se hade abrir não será mayor que quanto se coza com tres pontos , não sendo mais antre ponto & ponto de distancia de meyo dedo : & lhe deitarão a agoa da apostema fora de todo , & cozerão a abertura como fica dito no capitulo do falcão das tripas fia , que he como os cortidores cozem as pelles , a qual obra para ser feita com arte a faça hum sorgião que tem aparelho & costume . & por cima da costura lhe dcitem do sangue de húa galinha . E se diguo que por cima lhe dcitem sangue , he por que o ventre he lugar de pouco sangue , & tem necessidade delle para soldar , & cobrirão a parte ferida & cozida com solda dita no capitolo dezasete da vnha fora , & despois tomen da solda de que fala o capitolo da peina que brada , & desta se dê ao falcão cantidade de hum grão de co

## QVARTA PARTE

mer, se lhe meta pella boca, & todo este dia se não bullia, & esteja encamisado em hum panno de linho deitado sobre hum cabeçal, o ventre a baixo, & à noite se lhe de de comer mea perna de galinha picada, & seja tirado o escudete, que he aquella parte de fora, & se o não quiser comer se lhe metera por força na boca, & este encamisado noue dias, & nелles se lhe dè sempre de tres em tres dias sua solda em hum coração de galinha contia de hum grão de comer, & ao cabo delles se desenborilhe, & se ponha em húa boa alcandra com sua almofada debaxo das mãos: hade ser de pano brando de lam, chea da mesma, & se não quizer estar seguero se ponha sobre húa tauoa, & pregado nella hum pano de muitas dobras porque estè qnente, & a casa sem vento nem fumo, & quente, & ao decimo dia, ou ao outro onzeno, se coza losna em vinho branco em húa panella pequena, & fetua até que seja cozida, & com este corimento se laue cada dia aquella chagua, & assim estè quieto, & coma picada a carne por dez ou doze dias sejão as viandas boas, & depois coma por seu bico, & se lhe não dè plumada, & desta arte se ade auer o que curar esta doença, antes que o figado & bucho seja esquentado, & sarara. E se o falcão tiver o figuado & bucho danado està em duuida se guarecerá ou não, pello que conuê seja o caçador cuidadoso & veja se o seu falcão muda o semblante, & que doença tem para lhe acodir a tempo com os remedios necessarios, que a tempo lhos podem fazer que néo aprouecitem.

## CAPITVLO XXVIII.

*De como se deve fazer a muda ao falcão.*

**O**S falcoens Bafaris, & Sardos, Malhorquins, & os Tagarotes de Romania, saõ os que mais depressa começão a mudar, & assim saem mais temporãos. Eu vi hum falcão Bafari que em a primeira somana d'agosto sahio da muda deceinado, & aquella mesma somana o ceuarão, mas comumente começão a mudar na primeira somana de Iunho, & huns saõ mais temporãos qne outros. A muda & caza donde hão de mudar seja sem fumo & quieta & que não tenha mais de húa jancilla que se abra, quando quizer o caçador, porque o falcão estè quieto. A alcandora se fara alta da terra, por cauza da humidade, em tauoas & paos ríjos, & na casa tenha algúia pedra, & a casa sempre limpa, & tenha sua area; & de noute candea aceza, & algúias vesse lhe ponhão terroens com eruas verdes que pareça cápo, pera que com aquella verdura tome prazer, coma em a mão quando elle quizer, principalmente à tarde, atentando que sembrante tem, porque estando triste se ouuer mister ser curado se cure.

## CAPITVLO XXIX.

*De algüs falcoens que naõ querem mudar.*

**C**omeçando já os falcoens a derribar as penas como as coruas junto aos cutellos, traguisse na mão, & naõ se ponha

## QVARTA PARTE

Se ponha na muda atē que derribe as pennas do cabo, & com  
ma quanto quizer de boas viandas, & des que tiuer derribado se pora na muda, & denlhe rolas bem ceuadas & gordas,  
& pombinhos enxutos, principalmente quando gouernar  
as penas maiores, & quando lhe derem as aues sejão depenadas & bem limpas com hum pano do piolho, & muitas  
vezes, ainda que assim sejão bem tratados deixão de mu-  
dar por não entrarem na muda purgados, & outros pello es-  
cândalo que tomaõ da casa em que os poem, & se por cazo  
da doença deixar de mudar, considere o caçador qual seja,  
& conhecida cure delle, segundo disse em cada capítulo, &  
se deixa de mudar por não estar purgado não se aja o caça-  
dor por sem culpa, & se o falcão deixa de mudar por orgu-  
lo & não querer socegar, a isto se acode tirandose da muda,  
dandolhe a comer pouco, tres ou quatro dias, de maneira  
que venha a ter boa fome, & tornese à casa, & lhe irão dan-  
do pouco de comer atē que assocegue, & não tão pouco q  
emmagreça, mas moderadamente. Dahi em diante se lhe  
dem boas viandas, & de oito em oito dias se lhe de hum pa-  
po de carne de carneiro da perna fresca & quente para af-  
sim desenfastiar: ao principio da muda lhe dem rolas, que  
sao muito boas pera se porem os falcoens em carne. De-  
pois que começão a derribar as penas reaes saõ bôs os pô-  
binhos que aiudão a crescer as pennas grandes asinalada-  
mente os cutellos maiores, que estão em lugar de pouca car-  
ne, que saõ asaz as, & hão mister ajudar os pombinhos enxu-  
tos lhe a melhor vianda que se lhe pode então dar. Bom he  
mudar lhe as viandas porque se não enfastiem. Tambem he  
bom dar lhe as landoas dos bodes, & cabras, as quaes se a-  
chão em o pESCOÇO detras da garganta, & nas orelhas, & se  
lhe darão duas vezes na somana, & de cada vez lhe darão  
seu papo delles, & se o falcão as não quizer comer, denlhe  
outras.

outras viandas, tentandolhe às vezes as landoas até que de todo comece a mudar hem. Os ratos fazem mudar os falcões estranhamente, dandolhos a comer com pelle & tudo, & não esqueção pombinhos enxutos, porque com elles se crião bem as penas.

## CAPITVLO XXX.

*Como se auera o caçador como o falcao  
despois de mudado.*

**D**epois que o falcão tem derribado todo o grande, & está em o cutello derradeiro, & thezoura, tire-selhe a carne dandolhe menos de comer, de modo que coma com fome, & vā diminuindo de seu vagar a enxūda, & aquelle sahirá da muda mais seguro, que for assim tratado, porque sahindo carregado de earnes he grande perigo, porque se se debate, quebraselhe a enxunda, & nunca aquelle anno anda como deve, nem o caçador o pode ordenar como conuem: & des que tuer os cutellos, ou rezou ras derribado, & a ponta comprimento de dous dedos, tirese da muda à noite, & em a mão ande hum pedaço da noite, & a madrugada: o comer sejão frangâos pequenos afogados em agoa fria para refrescar, & delles se lhe faça bom papo, & a alcândora seja segura & em casa segura, na qual não entre couza que o espante, & à tarde o tomarão na mão, & irão procedendo de maneira que se lhe gaste a enxunda, & não fique magro, & des que for deceinado o chamação ao rol à tira de peito, & seja rosto arriba porque assim se deceine, & não esqueção prumadas dos ossos das juntas mastigadas & molhadas em agoa tibea, des que ouuer fo-

## QVARTA PARTE.

me, que em quanto a não tuer as não querera tomar.

### CAPITVLO XXXI.

*Das penas quebradas, & como se enxirem.*

**D**E muitas maneiras quebrão as pennas aos falcões & assores, a algúns tomando aues grandes, como se o grous, abetardas & patas brauas, andando na quella luta agarrados, antes de serem facorridos, se lhe quebrão as penas do cabo & azas. Outras vezes por descuido do caçador, deixando esquecida a sua aue na alcandora se debate, & com as debateduras as penas se lhe trocem & quebrão, se despois de trocidas & amolgadas lhe não acodem & as endereitão, he culpa grande do caçador.

Tambem quebrão aos que vem de mar em fora trazidos por pessoa que os não sabem tratar. Eu vi alguns tão decotados, que não tinhao penas nas azas, & cabo que sao estiuessé: algúnas vezes quebrão por dentro da carne até o víu dellas ao redondo, outras fendum pello meo ao comprido, & algúnas de modo que se pode temer poderem mudar, por se não poder valer a aue com o bico, por estarem mui rentes com a carne. O remedio que neste caso se terá, he tomarem húas torquezes pequenas feitas a modo de pinças, & não sejão agudas que cortem a pena. A aue que tal pena tuer quebrada se derrube, & com astenazes apegué da quella pena, & tirenlha, & no buraco se lhe meta hum grão de ceuada esburgado & limpo, porque o buraco donde a pena sahio se não ferre, & soldé húa carne com a outra, & não voarão com a aue a que isto acontecer até que a pena lhe uão venha nascendo de todo: isto se faz às penas mayo-

res

res, que estão assentadas nos lugares pobres de gouerno, & lhe darão a comer boas viandas para que lhe venha a pena bem fornida, porque se não for bem gouernada pode se temer não nascer a pena como conuem, & sendo cazo que dentro na carne lhe fique o cano redondo, em modo que se lhe possa meter outra pena semelhante, se o falcão for nebri, a pena seja de nebri, se de gerifalte a pena seja de gerifalte, se prima for o falcão, a pena seja de falcão prima, & se de treço for, seja de treço, & sendo da aza direita a pena que faltar, a que se puzer seja da mesma aza, & se possivel for sendo mudado seja a pena de falcão mudado, & sendo pollo, o mesmo, & não auendo tal pena se auerá doutra semelhante que melhor quadre, pello que o caçador deue de guardar as penas para cazos semelhantes, & tendo semelhantes penas se igualarão aquellas que estão quebradas, nas quaes se ande por & enxerir as que se puzerem, & seja a que se puzer da aza semelhante como já disse, se faltar pena da aza direita, seja a que se puzer da aza direita, & do mesmo lugar, & se he o cutelo primeiro se segundo, & aly tomem a tal pena & fenderseha de modo que possa entrar dentro no outro cano até junto do viuo, & não se fara esta obra entrando tânto a pena que se queixe a aue a que se puzer: & a pena fendida que se ha de meter dentro no cano, se lhe porá húa pequena de teimentina na fendedura que se lhe fez, & assim se ha de meter na pena da aue para que fique firme, & com glutine, & despois tomarão húa souella muito setil, & com ella atrauesarão o cano que tem dentro a pena que se lhe meteo, & atrauesarão como o cano que tem dentro a pena q̄ lhe enxerirão, & pellos buracos da souella meterão das penas da perdiz nas que trazem nas azas junto ao cabo, que saão coriosas & brandas, & se trocem sem quebrar, & primeiramente as alimparão do frouxel que tem, & des que as meterem coitense

## QVARTA PARTE.

cortense com hum caniuete junto ao cano donde fiqua a obra feita, aduirtindo que se ha de ter conta com ficar a pena bem direita como as mais; & assim deste modo se faz o bra excellentemente. E se a pena for quebrada entre a pena & o mosico de modo que o cano fique inteiro, entao tomarão a pena que se trouxe, & se fará como já disse fenderdeoa ao comprido, metendoa pello outro cano da ave, de modo que encaixe bem húa com outra, & tal como esta não tem necessidade de louella, porque entrada no cano da outra ave engrossa, & esta a faz firme, aduirtindo que quando se entrarem estas penas pellas outras, encolhão o cano das penas que se ouuerem de meter, & para isso se mandão fender, porque não arebête o cano em que se metem, as quaes depois de estarem metidas engrossaõ, & endurecem; & não he inconueniente, a fenda & româ melhor a tormentina.

As penas que estiuerem quebradas fora do cano, pello moçço, ou por qualquer lugar q seja: ou delgado, ou mais grosso, tomarão a pena que ouuerem de enxerir, & a medirão que fique do mesmo comprimento, nem mais nem menos, & cortarão as penas tambem da ave igualadas de tal arte que se não cortem as penas meudas, que fiquem justas ambas, assim a que se ouuer de por como a do falcão ou asfor, ou outra qualquer ave, q as q estão na ave se se cortare redôdas ficão muito feas, & não he feita a obra segundo arte, pello q aduiro o q esta obra fizer, q resguarde as penas meudas peguadas ao firme, que fique afeição de forcado, cõ que reuoluem o trigo, & para se fazer sem cortarem as penas meudas as podem cortar com caniuete bem agudo, & molhem as duas penas no lugar em que se ha de meter a agulha com agoa morna.

Estas penas se enxirem com agulhas de duas pontas, as quaes o caçador terá húas mayores, outras menores, outras

traç mais pequenas, & delgadas, as mayores para as pénas grossas, as mais cada húas para seu lugar, & ande ser de tres quinas de ponta a ponta húas pouco leuantadas no meo, cõ algúas picaduras ao reues como as que tem as limas, porq depois que entrarem nas penas não posaõ sair, estas picaduras não sejão muito as paras, nem se façao senão junto ao meo da agulha, onde ande ser algum pouco mais grossas, & afirmo que estas muito poucas vezes se achão feitas como conuem, pello que se hão de mandar fazer & trazellas o caçador consigo, & não sejão muito longas, & quando se puzerem saiba o caçador escolher, a agulha para o lugar, & pena em que se ade enxerir, quando a meterem na pena se molhara em sal & agua, ou em hum alho porque se mete à agulha na pena que se ha de enxerir, & ajuntar com a da ave, leuandoa o caçador na mão, & a enxire com facilidade : & todas estas cousas se farão com bom tento, & não se enxerirà torcida nem fora de medida. E quem bem o souber fazer não se conhecerà se foy enxerida, sendo a que se puzer da mesma cor. E para isto sempre andará o caçador apercebido de boas agulhas de toda a sorte como já disse : mayores, & menores, & agudas para penas, & cutellos, & thesouras, & as trará o caçador andando à caça, de inueito : porq sendo necessário, acudão loguo ao remedio. E para cuitar quebrarense as penas da ave o caçador terá cuidado das aves que tiver a cargo, vendo se tem penas torcidas ou amolguadas, & vendo que à nellas retorceduras, então tomem aguoa quente pouco mais de morna, & a deitê em húa persolana limpa, & nesta aguoa meterá a pena que quiser concertar, & desque estiver bem soldada, com a mão se indecitará com os dedos molhados na aguoa a propria quente & com estopas correndo a pena com ellas molhadas na dita aguoa, & despois a ave terá cuidado & a correra com

## QVARTA. PARTE

á bico, & se por ventura apena estiuer amolgada, & quebrada, mas tal que não estè de todo partida. Tome então hum tallo de couue aqueentes em pequeno borralho, & sendo quente se tire, & se abra ao comprimento, & naquelle aberatura & fenda se meterà a pena amolguada, & quasi quebrada, & soldarà estando a pena no tallo metida por hum pouco na quella fendidura da couue & tallo.

### CAPITVLO XXXII.

*Datinha que pode acontecer ás aues  
de caça daltenaria.*

A V E que tem esta doença lhe nascem bostellas pellas coxas & cabeça, & ao redor do ouciro & do bico, & saõ a modo de húa carepa, que aonde está nas aues se come a pena, & nos fancos as conchas, & quando as aues tiuerem tal infirmitade, derrubar se ha & lhe, vntarão os lugares donde esta carepa & sarna estiuer com azelte doliucira, ou manteiga crua: & ao dia seguinte a derrubé & com hum caniuete que tenha boa ponta o alimpem de toda aquella immundicia & carepa, & não estando branda q̄ com facilidade se desarreigue & tire, o tornem avntar como dantes, & ao outro dia lha torne a tirar o melhor que puderem, & tendo feito isto romem húa lima, & com o sumo della lhe esfreguem as partes donde lha tirarão, muito bem, de arte que se não trate mal a ave, & se da primeira vez não sarar continuem com o sumo da lima, que com elle se rà saõ & se for tempo de muda melhor, que mudará as penas comidas, & tambem sarará, & lhe sairão as penas ferrimissimas fora da muda, que eu o fiz a hum assor, & fora da muda lhe tornarão as penas a nascer bellissimas.

## CAPITVLO XXXIII.

*Que ensina como se fará fome verdadeira ás aues saindo da muda.*

T Omem alquetira, & alfofas, & a sucar candi partes iguaes & asucar branco duas partes, & pizarão tudo juto, & se peneirarão, & assim se porão aparte, & despois se tome de azeure sacrotim, & zargatoa, & semente dos martuços, que se não ande pizar, da zargatoa se tomará tanta cantidade, quanta caiba em húa moeda de dous vintéis, & dos martuços ametade desta cantidade, da zargatoa, & do azeure, do tamanho de hum grão de comer, & dos pòs, dos asucares, & alfofas que disse fossem pizados, tomarão cantidade de dous didaes, & o mesturarão em o azeure, & as outras cousas, se fará plumadas delles, & os darão enuoltos em húa pelle de pescoço de galinha, ou do corpo della, ou de outra qualquer aue bem limpo das penas. Esta plumada se dará à noite, tendo o falcão comido aquelle dia de hum coração de carneiro lauado: ao outro dia polla menhā lhe darão antes que coma, de hum torrão de asucar cādi do tamanho de húa auelam, & des que purgar com elle, lhe darão a comer de hum coração de carneiro lauado. E sendo o falcão Nebri seporà na aguoa primeiro que lhe dé o coração lauado, & se for aue que não tome aguoa lhe dé aguoa morna polla boca, & assim fica purguado & limpo do bucho. O que purgar a aue considere a pessoa della como fica dito no capitulo quarto da purga commum do falcão.

# QVARTA PARTE

## TITOLO DAS RECEITAS.

### Receita primeira dos sainetes.

**T**omão os falcões tanto gosto, & sentem que os caçadores folgão com o que elles fizerão, se lhe dão as canadas das prizões que matão, que deixão de comer a carne, & ojhão as mãos dos senhores em quanto lhas aparelhão, & os caçadores famosos para terem as aues amigas fazem seus doces, aos quaes os castelhanos chamão sainetes, & se fazem. Tomem enxundas de galinhas & ponhâse ao sereno em tempo de inverno, pizadas com canellas finas, mesturado tudo com açucar branco tudo bem pizado & posto algumas noites ao sereno que se endureça a enxunda com a mais mistura, & desta maça faça o caçador pinhões, & os dê á sua aue que tomão grande sabor nisto, & conhecem que folguão com o que elle fez, & lhe ficão sempre sendo amigos.

### Receita seguda, para mudar o falcão por industria do caçador, ainda que o falcão o não faça naturalmente.

**S**e o falcão ou outra aue estando na muda não quiser mudar com a ordem quemanda a regra, farás deste modo: buscarás hum cagado vivo, & tiralhe as conchas ambas & a carne delle enuoluase em hum pano de linho delgado, & se pora entre duas taboas como emprensa, & lhe porão hum peso em sima, de arte que fique espremida da humidade, & molha naquelle aguoa que da carne do cagado sair, a carne se mudará.

Reccita

*Receita terceira para o mesmo.*

**T**omem os peixes meudos do rio daguoa doce, & os secarão & depois de sequos os fação em pô, & se dem à aue com a comida & vianda que selhe der & mudarà.

*Receita quarta para o mesmo.*

**T**omem hum lagarto & o metão em húa panella noua, & a tapem, & se meta em o forno, estê alli atê se fazer caruão, & estes feitos pôs se dem a comer, & mudarà.

*Receita quinta para o mesmo.*

**A**hûs bichinhos vermelhos que se deixão ver em os malaures, & pellas paredes de verão, a que chamão os Portugueses bois de Deos, & os Castelhanos vaquetas, dadas ás aues fazem mudar, os ratos & a carne delles dada ás aues he bom.

*Receita sexta para o mesmo.*

**T**omem húa cobra & cortenlle a cabeça tanto como húa mão trauez, & do rabo o mesmo & metase no forno em húa panella noua, & sequa se farão pôs, & moidos elles deitarão destes pôs, mesturandoos com pôs de coral brâco, tanto de hûs como de outros, & delles darão ao falcão centia de mea nôs & mudarà

*Receita para a sarna, & rauugem dos podêgos.*

**C**ôs podengos saõ mui necessarios na caça de açor, & os galgos para socorro dos falcões, pello que não he fora de propósito tratarse de suas doenças. As ordinarias nelles, saõ sarna & rauugem a qual muitos tem por velhice, outros por serem quentes, & na caça de açor lhe acontecer

## QVARTA PARTE.

Faltarlhé a aguoa,& com a calma se esquentão , & ás vezes raiuão, ou se enchem de sarna, & rauugem. A csta doença proceda do que for, se acode tomando alcreuite, & azeite de oliveira, & ceuo de bode, & pez, & azinhaure, partes iguaes, as que tiverem necessidade de serem pizadas se pizem, & se derreterão todas, & feito vnguento rófquiando o cão que tal mal tiuer, & quente se vntarão as partes que esta sarna tiuerem, & sarará sem duvida. Para o mesmo dizem que sumo de crua santa he boa.

### *Receita para quartos de cauallos.*

**O**S cauallos tambem padecem males, & saõ o todo naça, & com o trabalho muitas vezes se lhe fende o casco dos pés & mãos, aquellas fendas a que chamão quartos, se acode com este remedio. Tomem ceuo de bode, vnto sem sem sal, azeite de oliveira, & mel, ceuo de vella, tromentina, vnguento de alter, goruião, sangue de draguo, almeciga, ensenso, alhos ingrimes, cera bella, disto feito vnguento, elle derretido & quente se deite em a fenda & quarto do caualo, & seu casco serrara loguo, ade ser a fenda & quarto limpo das coulás estranhas.

QVINTA PARTE, NA QVAL SE TRATA DAS ARMADILHAS,  
 & modo que terâ o caçador  
 em armalas.



ESTA QVINTA PARTE SE trata das armadilhas, das quaes naõ atê do caçadores expertos, que com redes & laços tomem os Falcões, Asores, & Gauiaes, & as mais aues de rapina, das quaes os Reys & Principes vsaõ em suas caças reaes, fica a caça falta de seu principio & parte mais necessaria, porque as armadilhas, saõ hum todo para todos. He passatempo de que podem vfar todo genero de pessloas, porque aos pobres he proueitoza, aos nobres & ricos entretenimento sem ofensa, & alivio de cuidados tristes, & aos religiosos refugio de suas soleidades.

CAPITVLO PRIMEIRO.

*Das aues de rapina, noturnas, & como com o Bufo se tomão os Falcões Gauiaes, & as mais aues de caçar.*

OS Mochos, Corujas, & Bufos, saõ contadas com as aues de rapina, porque se mantem de cousas viuas, que ellas

## QVINTA PARTE.

de noite caçao. Estas sendo vistas de dia das outras aues lóguo se vão a ellas , & as perseguem , & espancão dandolhe golpes & rapelloens,& se poem junto a ellas espantandose muito. A gente vulgar diz que cada aue daquellas lhe emprestou algúas penas,& quando as vem llhas querem tomar. A causahe que estas aues noturnas , posto que sejão semelhantes às outras,tem o rosto & os olhos differentes , porq' ostem muito grandes & encendidos como lume , & o rosto quasi como de húa criatura humana, ainda que cuberto de penas. As corujas saõ do mesmo talho & feição , & os mochos o mesmo. Os mochos crião nas toquas das aruores, & entre pedras,onde ha morouços dellas: as corujas em torres,em muros velhos,& nas igrejas denoite buscão seu pasto,& onde ha pombaes matão para comer os pombinhos pequenos,os mochos se mantem debichinhos,& algúas vezes se achão nos ninhos penas de passarinhos , que elles cação,a estes acodem todos os generos de passarinhos sylvestres,donde os homens vierão a inuentar,a armadilha do brete,& as varas de visco postas junto delle para se enuiscarem. Os Bufos saõ aues mayores,& se mantem de caçar lebres & coelhos & perdizes que denoite tomão , vão a onde aja esta caça, longe das villas & lugares crião em altas rochas & nelas estão de dia escondidos. A estes Bufos acodem todos os falcões,& Assores,& Gauiaes ,& Esmerilhões ,& todas as mais aues que de rapina se mantem,decendo a elle com furia,dandolhe rapellões & golpes. Pello que os homens engenhosos inuentarão as armadilhas de laços & redes , & costelas,com que estas aues se tomão. Aqui porei só aquellas q' ténho por melhores; & algúas nunca vistas inuentadas de meu engenho,que a estas cousas se inclinou minha natureza. Mas he tão dificultosa cousa mostrar por escrito as couisas desta arte de caçar , & me custa tanto dalas a entender que

que me he forçado buscar de fora algúas semelhanças conhecidas de todas com as quaes mostre o modo que se tem assim em ordenar as armadilhas, como de armalas. A rede que querô mostrar para se tomarem as aues que acodem a esta ave Bufo a espancallo, saõ semelhantes aos tremalhos com que se pescão assim as sardinhas no mar como os peixes nos rios doces, porque se armão ficando altas esta que neste capitulo primeiro mostro se arma entre duas aruores, ficando leuantada em pé, como húa parede de húa casa: ade ser mais comprida que alta, o comprimento serà de tres varas & mea atè quatro de altura de duas ficando ella armada.

Para se fazer a rede do Bufo ade ser o molde della de quatro dedos de largo, que fique a malha depois de estar feita que possa por ella entrar ao justo o punho da mão fechada de hum homem, começarse ha em sesenta malhas, & se acabará em trinta & cinco que ade ser a altura da rede, tendo a rede feita loguo pellas malhas de sima donde se começou, se meterà hum cordel feito de tres linhas, bem trocido & delgado, de comprimento de oito atè dez varas, o mesmo se fara pellas malhas de baxo donde se acabou a rede de fazer: este cordel de baxo basta ser da quatro varas & mea atè finco, tambem pellas ultimas malhas das ilhargas se fara o mesmo; & se meterà cada seu cordel os quaes serão de comprimento de duas varas pouco mais: que hão de seruir na altura.

Posto assim os cordeis o que ha de seruir para baxo, que ha de duas varas, se atará com a derradeira malha debaxo, com a malha & cordel da ilharga, & o mesmo se fara de cada banda dsbaxo, atando todos os cordeis das ilhargas da rede, da parte que ha de seruir de longuo da terra atados, se irà as pontas dos cordeis que ande ficar para sima, porq a rede armada hade ficar leuantada como já disse. E nas pôtas

## QVINTA PARTE

cas dos cordeis das ilhargas se fara em cada hum delles sua  
azelha a qual se meterà pello cordel de sima onde estao as  
malhas, & em hua das pontas do cordel comprido que disse  
auer de ser de oito atè dez varas se atara hum gáchinho de  
pao, o qual hade seruir de estar peguado em as aruores on-  
de se ade armar a rede: seja feita de boa linha rija , tinta de  
ruiuo. Eu a tingia de fungão porque não corta a linha & fi-  
ca a cor quasi do ar.

Resta armar esta rede, para se armar he necessario aja Bu-  
fo & este ensinado com arte, o qual se ensina deste modo: lo-  
guo que tiuerem Bufo bem em penas, saõ das azas que bem  
voe: irá o caçador com elle ao campo & o porà em sima de  
hua pedra vultosa de altura de palmo & meo , & encima da  
pedra lhe darà a comer huaas picadas de carne , & o deixará  
estar na pedra por hum pouco, & o leuantará na mão esquer-  
da sobre a luua com arte que se não debata elle; nem se ano-  
je, & sendo como dez passos da pedra o lançara a ella tendo  
a aue o rosto nella, & o deixara estar hum pouco , & lhe de-  
outras picadas de carne a comer estando elle posto na pe-  
dra (que estas aues abrem a boca, & nella se mete o comer)  
& sente que folguão com o que fez , & assim de pouco em  
pouco indo cada dia se fara mestre: & para q não voe senão  
ao pouso & pedra se meterà hua estaca junto a ella, & na es-  
taca se atara hum cordel bem feito grosso , que não tenha  
nós nem torceduras; pello qual se meterà hua argolinha, &  
seja tal que bem possa o cordel ir por dentro della sem estor-  
no nem pejo , & esta argola ha de ser atada em hum cordel  
do comprimento de hum palmo, o qual se hade atar à piôs  
da argola, o qual serà de muitas varas de comprimento , se  
hade atar na estaca que hade estar junto ao pouso , & pe-  
dra a que hão de ensinar o Bufo, depois de o cordel estar me-  
tido

tido por dentro dargolla se ha de atar na estaqua, & o caçador com o passaro na mão esquerda, & o cordel comprido na direita, sendo o Bufo já costumado a voar à pedra por nella lhe darem de comer quando a ella o largauão, vai a ella voando de bom animo, & quando o caçador o larguar adeter o cordel bem tezo leuantando a mão porque senão embarace em as eruas ; & o passaro fique não podendo ir & pouze antes que chegue a seu pouzo , & sendo caso que o passaro per sua vontade se pouse antes de ir ao pouzo se anojará o caçador dandolhe com a luua no rosto & com os pés leuantandoo da terra, & assim o fara ir até que se ponha onde o mandão , & na pedra o deixara estar quieto & lhe dara algúia cousta a comer. Isto se lhe fara tantas vezes até que seja mestre que poucos dias bastão , & vá a ella de cem passos ou o mais que possiuell for , porque estando perto o caçador da armadilha não cairão os falcões, nem as mais aues a elle com receio do caçador que as aues todas temem muito os homens pello que o cordel seja de cem varas ou mais.

Resta saber armar a rede, buscará o caçador duas aruores naquellas partes onde lhe parecer que ouuer aues que acudão a o seu Bufo, as quaes aruores estem emparelhadas, ainda que apartadas húa da outra sete ou oito varas ( que para isso disse que o cordel da rede que hade seruir da banda de cima fosse de dez varas) as quaes sejão em valles, que nos altos ficão muito visiueis, & no ganchinho que disse andarão atadas húas poucas de cedas de cauallo : este gancho se apeguara em húa das aruores, & na azelha do cordel de cima se atará húa ceda porque não corra, & aly junto deixa rão a rede, & com o cordel do gancho, se irá o caçador á outra aruore, & o porá porcima de algum ramo que fique correspondencia na altura donde o gancho está, este cordel ata-

## QVINTA PARTE

ra, que fique firme & bem estendido, & se irá á rede que dei-  
xou junta á aruore primeira, & a irá estendendo com húa  
cana até chegar junto da outra aruore, & porque o vento a  
não moua fará o mesino atando ázelha do cordel com húa  
ceda de caualo que sempre deuem de andar nas azelhas ata-  
das para este effeito, & com a ceda a ligarão na aruore, &  
vão chegando a rede se atará ao cordel decima de modo q̄  
se sustenha ao vento, estendida, & nos cordeis curtos da par-  
te debaixo aterá, qualquer couisa que se meta na terra, que  
a sustenha do vento como hum cardinho: & o cordel de dez  
varas, q̄ disse ficasse firme, tezo & atado o fara ligeiro & lesto  
de arte como os mais firmando na terra, que nē a rede caya,  
nem a aue dando senão embarace; ainda que os cordeis das  
azelhas ficio bastando, porque em dando a aue por peque-  
na que seja quebrão as cedas com que estão atadas, & se en-  
redão nella.

Terá o caçador outra rede feita da mesma arte, & nos vi-  
timos ramos da outra aruore firmara o gancho da rede, &  
com húa cana ou pao que sempre trara na mão para este ef-  
feito armara a rede como perdida que fique quasi como em  
triangulo, porque muitas vezes caenras aues de rapina ao  
Bufo, & não entrão por baxo das aruores, & nestas que fi-  
cão como perdidas se enredão. O pouso do Bufo se porá jú-  
to á rede, distante porem couisa de húa vara de medir, ou al-  
gúia couisa mais como ao caçador lhe parecer que conuém,  
& à pedra & pouso se pora lisña estaca metida na terra co-  
mo ja disse no ensino do Bufo. Este Bufo sempre se ha de lar-  
gar ao pouso peito a vento, & costa abaixo, porque assim  
vai de melhor vontade, & a rede com a sombra das aruores  
fica menos vesivel.

O cordel que hade seruir ao Bufo seja bem comprido  
sem nós por que vá com facilidade o passaro por elle, o qual  
tcia

terá o caçador junto de si, & o cordel na mão, & em vendo a ave tomará o passaro na mão esquerda tendo o cordel levantado da terra porque se não embarace o Bufo no caminho tendo o cordel bem rezo, & porque não duvidem as aues que ao Bufo decem será o cordel bem comprido. Com esta armadilha se tomão Nebris que sendo pollos, valem lo guia em os tomando trinta & corenta cruzados, Assores, Gauiaes, Esmirilhoens, Bulhafres, Francelhos, Tartaranhas Assorenhas, Rabaluas, & todas as mais aues q de rapina se matê, até coruos & milhanos. Querêdo o caçador ir a algua te, ou vindolhe sono ponha o Bufo no pouzo, que acontece algumas vezes ser visto das aues, & sem o largarem cair nas redes. E tambem não sendo o Bufo ainda mestre, o deixem estar sobre a pedra, & em vendo a ave a que o quizerem largar va o caçador por elle & elle vay com melhor vontade, tendo o sentido onde o tirarão.

## CAPITVLO SEGUNDO.

### *Da armadilha de Bufo em campo sem aruores.*

**I**A disse na armadilha atraç, como o mizato passaro, de se ver perseguido das aues de rapina, não ousava mos trar de dia, pello receyo que tem de ser mal tratado, porque não sómente o molestão as aues nobres, mas ainda os Coruos, Pegas, & Gralhas, & todas as que se mantem de bichos o querem matar & comer, dandolhe golpes, & pancadas com muita furia, pello que tenho as armadilhas que com elle se vzaõ por melhores, & por serem tais inuenteri es ta, que facil couça me soy fazollo, que os artistas as couças achadas

## QVINTA PARTE.

achadas acrecentão outras de nouo com facilidade , como das redes das aranhas o aranhol , que vay a diante , assim eu do de tres varas eugenhei esta nouamente por mim achada & a tenho pella melhor de todas as que se vzano , & demais astucia . & arte , porque os Falcões , Gauiaes , & Assores , & Esmerilhães , & Ojas , & todas as mais aues de rapina nobres buscão as aues que hão de comer nos campos limpos de aruores & matas , onde elles pella ponta das azas alcancem a caça , o que não podem fazer naquellas partes , onde aruores & matos estiuarem , porque as aues perseguidas delles se acolhem a ellas , & ainda ás agoas , mergulhando se como fazem as ades . Estes de rapina nobres , saõ os que com mōr collera caem ao Bufo , & no campo com menos receo , que como elles sejão leuissimos , & grandes voadores , ficão senhores de tudo , & no ar nada temem , nem no campo , pello que tenho por bem achada esta que se faz com redes aleuadas como caza de paredes altas , & pera isto assim ser sem aruores , foi necessario engenho . Tomarão tres yaras de dar dos delgados , ou de outros quacsquer paos , que se não dobrim com facilidade , a groçura delles basta que seja como a do dedo pollegar no mais groço , & no comprimento atē noue palmos , & nas pontas mais delgados , nestas astes parão hūs canudos de ferro encaixados , que fiquem semelhantes aos ataquadores de espingardas , despois de estarem os canudos encaixados nas astes , notādo que hade ficar o ferro cheio do pão da aste : neste pão q̄ está metido no canudo de ferro farão hū furo cō hūa veruma , pello qual entre hū ferro da groçura do cano de hūa pena de Cisne , que he pouco mais grosso q̄ o da pata , & seja o furo q̄ na aste fuder por dē tro dos canudos de ferro , feito da parte de cima de altura de meyo dedo mostrador . E estas astes hão de seruir de ter a re de leuantada no campo em triângulo , nos buracos q̄ disse se meterão

meterão húas vergas de ferro de tal comprimento q̄ ambas  
 fação dezaseis palmos em alto, ou mais , & nota que as va-  
 ras de pão não sejão de mais comprimento que aquelle que  
 se possa alcançar com a mão a meter as vergas de ferro nos  
 buracos das de pão, estando ellas metidas na terra. Nestas  
 vergas de ferro, que serão feitas com arte menos groças  
 nas pontas que hâde seruir para o alto , porque as que hão  
 de seruir metidas nos paos hão de ser mais grossas, que as  
 de fora,nas pontas destas se fara cada seu furo como tem as  
 agulhas,será redondo & bem limado que possa correr por  
 elle hum fio de bramante,que estas vergas metidas na asta;  
 saõ as que hão de seruir no campo de aruores. Faço estas as-  
 tes de peças,porque sendo de hum pão só não se poderião  
 armar as redes como se verá: aguora mostro como se hâde  
 fazer a rede,a qual será de duzentas & vinte malhas de com-  
 prido,& nestas se hâde começar. E a altura seja , que fique  
 seruindo a dezoito palmos armada , pois que as astes disse-  
 auerem de ser de dezaseis, pollo que conuem que fique a re-  
 de seruindo a altura bastante mente : as malhas da rede se-  
 rão como fica dito no capitolo atraç,& da mesma linha,pel-  
 lo comprimento,nas vltimas malhas da rede , assim debai-  
 xo como decima,meterão cada seu cordel seito de tres li-  
 nhos,o cordel de sima seja de comprimento de vinte cinco  
 varas,o de baixo baste que seja de trinta & cinco palmos,  
 nas vltimas malhas das ilhargas,que he a altura das varas,  
 meterão outros douis cordeis,estes douis atarão com a der-  
 radeira malha da rede com o cordel que disse ser de trinta  
 & cinco palmos,& nas pontas que hão de seruir decima fa-  
 rão duas azelhas,pellas quaes meterão os cordeis do com-  
 primento que hão de seruir do alto , & no meyo da rede às  
 cento & dez malhas atarão outro cordel de vinte & cinco  
 palmos,este atarão no cordel que ha de seruir na altura no

## QVINTA PARTE.

meyo da rede, o qual hade seruir de a ter leuantada. Na vara que hade estar no meyo em triangolo metida no furo , q disse fizessem na verga de ferro se hade meter este cordel, & em direito delle da banda debaixo atarão outro de quatro palmos somente, tambem ás cento & dez malhas, o qual ha de seruir de ter a rede queda ao pé da vara do meyo , porq a não leuante o vento, ou atada em húa ceda de caualo que embaixo pode estar posta na aste, ou hum páozinho metido de longo da mesma vara do meyo: aduirta que a rede ade ficar armada da banda de dentro das varas : & não de fora. Pera armar a rede se buscará terra limpa de cardos, & todas aquellas couzas que sejão impedimento em aquellas partes que saibão que podem tomar aues de preço, como são Falcões Nebris pollos, que estes são certos cairem ao Bufo, & os estarão o caçador aguardando com a rede bem aparelhada, & sendo a parte tal affirmarão as varas de pão na terra, distantes húas das outras de z paços ou doze, postas em triângulo, com tal arte, que fique o Bufo vindo a seu pouzo peito a vento, o qual pouzo hade estar junto ávara do meyo coufa dc dous passos, & terão lembrança que tanta distância ou mais hade ficar sem rede de vara a vara , polla qual hade vir o Bufo entrar ao pouzo, porque quando vier voan do ao pouzo , não de com as azas na rede. Postas as varas em sfeição , tomarão o cordel de vinte & cinco palmos, que està atado ás cento & dez malhas, este se meterá pello buraco de ferro , & se meterá o ferro na aste do meyo , ficando a rede toda junto a ella , se leuantará puxando pello cordel até ir arriba , & estando no alto atarão o cordel à vara de pão , ficando a ponta do cordel , das duas pontas que ficão meterão pello outro furo da verga, & o portão na outra vara entezado, atando à vara de pao, & se correrá a rede até a vara, a outra ponta do cordel que

Que fica se meterà pello furo da outra verga; a qual irão meter na outra asta, & correrão a rede atando os cordeis tezos nas astas, & se correrá a rede toda de vara a vara, & se virá ao meyo aonde deixastes o cordel atado da banda debaixo, que disse bastaua ser de quatro palmos, & atará no pè da asta do meyo, fica a rede leuantada, & da feição que hade estar armada, que ella já parece que o está, mas crasso modo.

Isto feito como fica dito farão o pouzo douz passos largos da vara do meyo dentro no triangulo, & procederá o caçador da maneira que tenho ordenado, vindo o Bufo per tauento, & costa abaixo: feito isto se fará a rede ligeira como fizemos no capítulo atras, na armada das aruores, desatando os cordeis das astas, & atandoos com cabellos de cavalo, ou paózinhos levemente, de maneira, que quando vier o Falcão leue a rede às costas como dito fica.

### CAPITVLO TERCEIRO.

*Da armadilha Aranhol de quatro varas, como se faz & arma.*

ESTA invenção de armadilha furtarão os homens às mizerias aranhas, vendo como as fracas estendão as suas redes pello cardos & ramos das aruores, pera nellas tomarem algúas faundilhas de que se mantivessem. A semelhança das mesmas trabalhey eu por mostrar esta rede, que com os adjuntos com que se arma & faz, para a executar me he trabalhoza, para o que me saõ necessarias semelhanças. Tomarão quatro varas, pouco mais altas que hum homem com o braço erguido, sejão de pão que se não dobrém, saõ boas as de esteba, nas pôras onde saõ mais grossas

## QVINTA PARTE

ças se farão pontas agudas para entrar na terra , & nas pontas delgadas se farão húas moças, assim como os meninos os fazem nos callamos da ceuada verde, de que fazem as pipas com que tangem, & sendo caso que algúas varas não sofrão moças porlhas hão postiças , & fique de modo que possa entrar por ellas hum cordel torcido de duas linhas. Estas varas seruem de ter a rede em pé como húa casa sem telhado, os quaes se hão de meter na terra em quadro , quatro passos húa da outra com as moças pera dentro : a rede será de cento & cincuenta malhas de comprido, de altura de duas varas, o molde da rede seja de quatro dedos escaços, depois da rede feita tomarão hum cordel bem feito de duas linhas, & se porá em águlha com que se fez a rede , & com hum molde a metade menos do da rede se fará húa malha, assim na parte que hade estar decima como na debaixo, que fia que aluitanado, que quer dizer a malha mais pequena que fia a metade, & feita com os mesmos nós, & se atarão às pontas dos cordeis, & ajuntarão as pontas das malhas dos cabos que fiquem feitas como os da mesma rede que se não confeção, & assim temos o aranhó feito.

Pera se armar se porá hum dos cordeis, que seja de duas linhas que hade estar pera sima, & o que hade ficar pera baixo será de tres. O de duas linhas se porá na ponta de húa das varas da banda de cima, com húa volta que não caya, & com o mesmo cordel correrão todas as varas, metendo nas mossas que disse, correndo a rede de longuo a longuo das varas que fique como húa casa.

Falta a negaça que he a rola ou pomba que hade estar no meyo à qual hão de acodir os falcões, & mais aues de rapina, a rola que hade seruir nesta armadilha hade ser cega de todo a qual vendo não estara queda , que pera bem não ha de bolir senão quando o caçador quizer que ella o faça pelo que

lo que se seruem della assim cega: & se faz tomando húa pena do seu cabo, & com ella metida no olho andão á roda, firmando bem a mão até que se derrame a menina, & se lhe faça em ambos os olhos, hade ser feita esta boa obra como cano da pena. Destas rollas cegas se tem sempre meya duzia, & mais os que vñão esta armadilha, & he muito boa, & tem dous aranhois hum de pomba, outro de rolla, o da pomba pera falcoens, o da rolla pera as mais aues.

Resta que digamos onde hâode estar as negaças postas pera lhe acodirem as aues, as quais se porão no champil, ou mostrador que estará no meyo do aranhôl com hum cordel muito comprido, pello qual puxará o caçador mostrando a negaça à aue que pretende tomar. Aduirto que o Aranhôl se armará em vales porque nos altos fica muito vesivel, & o recearão, o que não farão se com a vista se encontrar a terra, & se pora nas móçgas sotilmête, que em dando qualquer aue caya a rede, & em terra limpa de cardos. E da parte de dentro das varas.

## CAPITVLO QVARTO.

### *Do aranhôl de tres varas.*

**S**AM os homens de diferêtes humores, hûs saõ aleimáticos, outros collericos como deuião dc ser os q inuetarão os aranhois de tres varas, os quais quizerão antes andar busquando as aues que querião tomar que aguardar por ellas com o de quatro com os olhos longos a ver se assomava o esmirilhão pello outeiro, & se enxergaua o falso metido nas nuués, & as outras aues vindo pello ar, pera q vendoas lhe amostrase a sua negaça, o que o de tres varas

## QVINTA PARTE

não tem porque o trás o caçador consigo , as varas hão de ser tres,& de comprimento das do de quatro , pouco mais, a malha do mesmo molde das outras , hade ser a linha de tres fios que não serue mais que pera falcões , & começará em cento & vinte malhas,que hade ser o comprido,& se acabará na altura conueniente às varas. Pellas vltimas malhas ao comprido;assim pera baixo como pera sima se meterão cordeis de comprimento de seis varas atē sete, & pellas vltimas malhas das ilhargas outros cordeis que serão de comprimento das varas,as quais serão de grossura de hum dedo delgado: os cordeis que digo que hão de estar por sima se atarão nas pontas das varas com rede & tudo, & juntamente,& os das ilhargas,& na vara do meyo se atará hum cordel de alto abaxio metido pellas malhas,o cordel debayxo terá duas azelhas metidas pelos cordeis ,que estão atados nas varas dalto a baixo pera que dando o Falcão nellas corrao para sima,& assim está perfeitamente acabado. Este se arma em triangulo como disse atras da armadilha do Bufo em campo razo.

Vendo o caçador o Falcão posto o armara; & dêtronelle, como fica dito do Bufo, se poem húa pomba branca, com toda a vista atada pelos pés com piões que se possa balir , em húa estaca,o Falcão em a vendo à deixar se vem a ella , as varas hão de estar tão pouco metidas na terra,que em dando o Falcão nellas cayaõ,& se entrar pella porta dôde não ouuer rede,o leuantarão o caçador com arte pera que à saída de nella.

CAPIT.

## CAPITVLO QVINTO.

*Do aranhol de duas varas.*

O Aranhol de duas varas não difere do de tres mais que na altura,& na groçura da linha , porque hade ser de linha delgada,porque serue para Gauiaes , & Esmiralhais , & he de duas sôs varinhas da gr ossura do dedo mecminho,de tres palmos em alto , & a rede mais meuda algua couza,da do Bufo & aranhol de tres palmos, ficando armada pellas malhas que hâode seruir pera sima, meterão hû cordel de duas linhas como disse na rede de Bufo , & pellas ilhargas,que hâode seruir de alto abaxio outro,os quaes se atarão nas pontas das varas que hâode seruir pera cima , & das ilhargas estenderão ao longo das varas,& os atarão em baixo,& nas vltimas malhas que ande seruir pera baixo meterão outro cordel de tamанho comprimento do decima , & lhe farão hûas azelhas que corrão pello cordel que está atado delongo das varinhas,para que quando o passaro der corrão ellas pera cima,& fique enrofado. As varas ande ser quasi nada metidas na terra,pera que tambem caya o quan- do o passaro der na rede. Esta armadilha se arma estando o passaro pouzado,& da parte contraria se lhe poem hum paf sarinho viuo,atado com húa linha metida pello narizes, em o gauiaõ o vendo ou esmerilhão se vem a elle voando cozido com a terra , & leua a rede ás costas , com este aranhol se tomão todas as aues de rapina senão falcões , por que o Falcão não faz caso senão de aues grandes.

# QVINTA PARTE.

## CAPITVLO SEXTO.

Como se faz & arma a rede do ar na ar-  
uore, & como na dormida com ella  
se tomão falcões.

**A** Necessidade inuentora & mestra de todas as cou-  
sas, não tão sòmente mostra aos homens, & os en-  
sina o que deuem fazer pera se ampararem das enju-  
rias do tempo, mas ainda às aues por instinto natural mos-  
tra como se deuem de auer com seus filhos, os Falcões Ne-  
bris, & Bafaris como dissemos, crião de verão nas partes do  
Norte em Alta Alemanha, & em outras partes frias, têdo lá  
no tépo quête seus filhos criados os trazé a estas nossas ter-  
ras de Espanha, Frâça, & Italia ter o inuerno, & lhe mostrão  
ónde se possão manter, & q̄ aja aues das quaes elles possão ca-  
çar pera se sustentarem, assim como no campo de Santarem  
em Portugal, & no dc Coimbra, & no de Euora Cidade, &  
no de Beja, & nas rocianas de Scuilha, finalmente por todas  
as terras, campinas & partes donde elles possão achar aues  
de que se ceuem, que não faltão de inuerno pellos muitos  
numeros assim de Adés como de Garças, Colhareiros, &  
Garçotas, & infinidade de Serzetas, & Verdizellos, Si-  
zões, & Tarambollas, em cuja companhia elles passão a es-  
tas nossas comarcas, de dia buscão onde, & de que se suste-  
tem, porque duas vezes ao dia se ceuão, algüs tomado A-  
dés, outros caçando Sizões, outros de Marrecas, & muitos  
de Zorzais & pombas de que ha grande numero em nossa  
Espanha no inuerno. Denoute tem suas aruores donde dor-  
nem, as quais os redeiro chamão dormidas, estas buscão  
os fal-

os falcões a seu modo, pella mayor parte saõ petisecas, & de poucas folhas, apartadas das outras o que elles fazē por que denoite vejão de longe quem se achega à sua morada, & se sayão porque os não prendão, que como elles viuem de rapina temem que tambem aja quem a elles faça o mesmo. Conhecerá a aruore donde o Falcão dorme facilicissimamente, que loguo ao pé della se vè a prumada, que he hú vulro pequeno do tamanho da cabeçado dedo polegar, feito de penas, as quais elles engolem & comem juntamente com a carne & mesturado com as penas acontece auer al gús ossos zinhos porque alem delles comerem a carne, asfinte comem & engolem aquelas penas, pera nas noutes de inuerno que saõ grandes & frias, terem o seu bucho acompanhado por se lhe não resfriar com a neve, & frio da nouete, que tal he a natureza, & tão grande mestra, que atē disto auisa as aues, & nisto facilmente he conhecida a aruore em que dorme, & na tolhedura, que he alua & groça, o que não tem as outras aues, porque as outras ainda que carne comão como fazem os Milhanos, Bulhafres, & Cortuos não he sempre, nem de aues, & as suas prumadas saõ de cabellos comcarouços mesturados. E sendo cazo que se embarace o caçador aguarde à noute, & virá vir o Falcão entre lusco & fusco, como lá dizē. Não sofrem os Falcões que nenhúa outra aue se agazalhe na sua aruore, a qual tem pera sua morada & repouzo, & tanta he a querença & afeição que tomão à aruore dôde húa vez se agazalhão, que naquella em que hum anno tiuerão sua morada & dormida, o anno vindouro tornão a ella mesma. Meu pay tomou hum Falcão treço de húa muda com a rede do ar, & o deu a dom Pedro da silua tio do Conde da Vidigueira, Vizorey que foy na India, & sahio excellente astaneyro, & se foy para a sua terra, & vindo outro inuerno se tornou a tomar na propria aruore

## QVINTA PARTE.

re com a mesma rede do ar , & trazia ainda húa piò no pé.

Aguora fara a rede do ar ao contrario da do Bufo , que disse auer de ser mais comprida que larga , por se vzar della debaixo das aruores,esta nossa do ar que hade ser armada & posta da altura da aruore para baixo , basta o que ficar para cima seja de varas & meya de largo , & tenha comprimento de tres varas, começar se ha em trinta malhas , & acabarse ha em cento que fique do comprimento das tres varas, a linha seja de tres fios delgados bem torcidos & rijos, a malha pode ser algua couza mayor , que o Falcão he aue grande, pellas malhas das ilhargas se meterão douis cordeis de quatro linhas,bem feitos & torcidos, cada hum destes cordeis seja de vinte varas & mais , porque ande seruir de se ataré no alto da áruore onde dorme o Falcão , & chegarem à terra , & ande ser metidos pellas vltimas malhas das ilhargas , & pella parte decima da rede das vltimas malhas , & pella debaixo se porão outros cordeis de vara & meya cada hum somente , & nas pontas cada sua azelha, pellas quaes azelhas entiarão as pontas dos cordeis compridos , em hum destes cordeis se atará hum ganchozinho , & ao pé do gancho húas poucas de cedas de caualo. Achada a aruore verà o caçador qual he a alcandora & pouzo do Falcão , q̄ se conhece por estar liza da continuaçāo de se elle pouzar naquelle parte , & muitas vezes chea de barro, porque os Falcões costumão comer as prizōes que tomão na terra , & trazem as mãos enlodadas pera que deuagar as possaō alimpar em sua casa , & assim se conhece o pouzo que elle na aruore té.

Conhecida a alcandora pello caçador , com húa cana q̄ leuara na mão, pegará o gancho que disse leuasse no cordel comprido com as cedas com as quaes atará à azelha do cordel decima , & a outra ponta do cordel comprido atará na ponta da cana atando à azelha com cedas ao cordel junto à cana ,

cana, esta cana que será comprida para pordento da aruore, correspondendo à altura & parte donde pos o gancho, & os cordeis da banda de baixo da largura da rede, tambem ande ser atados com cedas, as azelhas & os cordeis compridos das ilhargas se firmarão em terra como a do Bufo, & fia esta rede armada a feição de hum portal de largura de vara & meya, & de altura de tres : aduirto que quando esta rede se armar, seja à saída, porque os Falcões voão sempre peito auento, & he melhor armarse à saída, de feição q̄ não apegue a rede em ramo algum, & despois de elle estar pouzado vâ o caçador & leuanteo logo, & quando sac leua a rede às costas, & quebrão as cedas da banda de cima, assim as que estão atadas junto do gancho como as da cana, & a leua ás costas. Conuem ter eleição, que quando o falcão fair dê no meyo da rede, & porque as aruores são differentes, não poderey mostrar claro o como se hade auer o armador o demais fique à eleição de seu engenho, lembrando que a rede se arme antes que se acabe o dia, & pode ser atada com cedas dobradas que se não desarme, & os cordeis na terra bem firmados que os não arranque o vento, que o Falcão he aue grande & pezada & tudo leua.

## CAPITVLO SETIMO.

*Da costilha como se fáis E armápera se tomarem Falcoens.*

**T**ambem os homens do campo vrão de suas armadilhas, tornando passarinhos, ora com buizes, ora com costellas, ora com varas dalçape, & porque destas armadilhas que elles assim sabem & custumão se inuen-

## Q V I N T A P A R T E

tou a costilha para tomar os Falcões na dormida, me parece ter obrigação de dizer també das suas. Os Sizões saõ aues do tamanho de húa adem femea vestido de penas brancas & pardas coleirados pelos pescoços: o macho tendo sua molher no ninho sobre os ouos de que hade ter filhos, & o nicho escondido entre as crudas ou trigos por não ser achado dos homens: como a femea está em choco sobre os ouos, elle por se lhe mostrar amigo, & que a não desempara afastado do dinho cousta de trinta passos se pacea em hum lugar certo dando estrallos com a boca & bico, que soão bem longe, pera que a femea ouquindoo saiba que o tem ali perto, o homem do campo pellos estrallos que o Sizão macho faz facilmente dà naquelle lugar onde o Sizão macho pacea, o qual elle tem muito limpo pella continuaçao de andar sempre por elle, & lhe arma com armadilha de alçape, & destas que tomão as aues pellos pés: tomáraõ os engenhos delia, & das costellas a costilha de que he este capitulo, & se faz assim: tomarão hum arco de pão da feição do de costella, da groçura de dous dedos nas pontas farão duas moças, & lhe porão hum cedinho delgado, & bem torcido, como se poem nas costellas, & no lugar da taboa se pora húa vara de marmeleiro liza, sem nenhum nó, & limpa da casca de cōprimento de dous palmos & meyo, & da groçura do dedo meminho, & se possiuvel for no cacabo mais grosso algum nó. Esta verga se pora no meyo como digo, & se andará tocendo com ella como com a taboa das costellas até q'fique bem torcido, que puxando pella ponta da vara torne a seu lugar com força, na ponta da verga & vara de marmeleiro se fará húa moça com arte que se não escoc o cordel delinhos que nelle se hade atar, & seruir de laço, o qual cordel hade ser de seis linhas finas & rijas, de tal feição torcido que senão apartem húas das outras sem nó algum no comprimento,

mento que será de quatro palmos largos, & na ponta do cordel se fará húa azelha pequena, mas bastante pera poder correr por elle o cordel, & se atará dous dedos da ponta da varra hum paozinho a que chamão pingalhete do tamanho do comprimento de húa polegada, & delgadinho, como he o cano de húa pena de pomba, que fica sendo semelhante ao das boizes & varas dalçape, & assim como as boizes & varas dalçape, tem suas vergas metidas com as pontas na terra a que chamão verdizellas, pera nellas se armar o laço da mesma maneira conuem as aja na nossa costilha, as quaes se rão de ferro ou asso com pontas muito agudas, que se ande meter na alcandora porque sem ella se não pode armar a costilla, & se fara como fozil de cadea do tamanho que pregada no pão fique o vâo della quanto caiba húa pequena nôs de comer. Terá o caçador destas verdizellas de ferro dous pares pouco mayores, húas que outras, & hum canudo de cana bem groço cheyo de bicos de carapetos: saõ carapetos hûs bicos que nacem em húas aruores pequenas q não dão fruto, & a folha he semelhante à de pereiro armadas os ramos de bicos agudos de comprimento de meo dedo mostrador, hâose de colher em verdes & fender pollo meyo como le faz ao aparo de pena, ficando a ponta resguardada, destes trara o caçador muitos metidos em canudos, porque seruem na alcandora de ter o laço seguro que o não moua o vento do lugar donde se deixar, metendo o cordel nas fendas.

No capitulo atras disse como se conhece a alcandora na dormida, & porque pode estar em parte donde se não possa vzar da rede de ar que atras fica, se armara a costilha, considerando primeiro o lugar que o falcão tem mais seguido da continuaçao de se por nelle, & ali metera húa das verdizellas, & o arco da costilha, se atará em algum ramo com o

## QVINTA PARTE

cedenho em alto, pera que fique distancia bastantíssima a se  
escoar o laço de todo, & dobrara o caçador a vara que che-  
gue á ponta, & pinguelo á verdizella de ferro, na qual attra-  
uessará hum pãozinho da groçura do pinguelo, pôdo o pin-  
guelo & laço por cima da verdizella, & por detrás se atra-  
ueçará hum cardinho da grossura do pingalhete, o qual po-  
rá com arte que tenha húa ponta no meyo do alto da ver-  
dizella, & a outra no pãozinho que disse se puzesse atraue-  
sado nella, & assim está myea armada.

Pera se armar de todo he necessario ter douis paoszinhos  
compridos quanto seja o pouzo do Falcão, os paoszinhos q  
ande estar serão da groçura do cano de húa pena de pomba  
estes se atarão pellas pontas com húa linha distante hum do  
outro groçura do dedo meminho, & as pontas não atadas  
porão & meterão por baixo da verdizella por cima do pao-  
zinho em que está afirmado o pingalhete, & as pontas ata-  
das com a linha atarão na alcandora, com arte que fiquem  
ellas de feição que em vindo o falcão se ponha em cima del-  
las, as quais com o pezo do Falcão derrubão o pãozinho q  
está atrauessado em que se sostenta o pingalhete, & a vara  
da costilha desarma com furia que faz correr o comprimen-  
to do laço por grande q seja. O laço se pora cercando a alcá-  
dora & pouzo do Falcão de todo, & pera se sustentar q o não  
derrube o vento, tomarão os carapetos q disse, & meterão  
as pôtas na casca da arvore o mais q puderm, & nas fendas  
se lhe meterà o laço, destas pontas de carapetos se porão  
duas, húa de húa parte da alcadora, outra da outra, bem no  
cabo do pouzo do Falcão, outras duas da mesma maneira,  
junto á verdizella, as que se puzerem peitauento por donde  
elle hade entrar se pregerão de arte, que quando o Falcão  
pouzar as não leue debaixo das mãos, & com isto fica a cos-  
tilha feita & armada, & a vista da arvore & lugar ensinará o  
que

Que se hade fazer, que por escretura não se pode tudo explicar principalmente esta. He excellente armadilha pera Falcões com o Bufo, porque muitas vezes rompem as redes algúis delles, & as douidão, & se tomão com a costilha desta maneira, armando a em o tronco, ou ramo de algúia aruore deitando o Bufo da mão, o falcão cançado de o espancar & cair a elle, vay pouzar no pao que o está conuidando pera seu descango, & acha quem o leua pellos pés, armando a costilha como fica dito, porque todas estas armadilhas querem muito engenho, & esta he muito excellente, & engenhosa.

## CAPITVLO OCTAVO.

*Como se tomão Falcões na Percia.*

**T** Omarão tanto á sua conta os Emperadores, Reys, & Principes do mundo, este passatempo de caçar com húas aues outras, que em todas as partes se vza & costuma, tanto que na Percia atè os officiaes macanicos tem falcões, & tem por melhores de todos os Tagarotes, nós húis & outros temos & com todos caçamos com melhor arte, porque elles não sabem que seja a nossa altenaria, que os Nebris sós são senhores della. São tantos os Falcões entre os Persas, que dão hum garceiro por dez cruzados, & se achão em tanta cantidade naquellas partes, que quando vem o tempo de os mudar os larguão & tomão outros de nouo, & para os tomarem tem suas armadilhas. Tomem duas varas de marmeleiros cada húa de douis palmos & meyo leues, lizas, sem nós que se não quebrem, estas até pelas pontas groças enxeridas, que fiquem bem ao oliuel, aos mehos quanto possiuvel for, & atadas as inuiscarão nas pon-

## QVINTA PARTE.

tas, quasi hum palmo, & no meyo da vara atarão húa pom ba branca, deixandolhe piões do comprimento das de Gauão, que possa ella voar sem dar no visco das varas enuiscadas, a qual pomba serà cegua, & assim atada vendo o Falcão deitarão a pomba á voar, quando virem o Falcão pouzado ou voando, que a pomba como he cega, & com o pezo das varas vay rabuento, & o Falcão em auendo he certo sair a ella, & como tem as azas mais largas & compridas chega ás varas enuiscadas, & se embaraca, & quanto mais trabalha por se ver liure dellas mais se enuisca, & vendoo caido não pegue o caçador nas varas que se lhe irá o falcão mal voando, mas delle. Tambem se tomão todas as aues menores com visco, pondo hum passaro viuo entre tres ou quatro varas enuiscadas, vendoas estar pouzadas: o visco se dega sapequa das penas com aceite.

## CAPITVLO NONO.

*Como se tomão as Garças Reais, &  
Zambralhos, Meãs, & Martinetes,  
& Garçotas.*

**P**Era as Garças tomarão duas varas de marmeiro delgadas sem nós, & as atarão ambas a modo de alpa, & as enuiscarão muito bem, & na cruz lhe atarão hum peixe pequeno do tamanho de hum dedo, depois de as pontas das varas estarem metidas na terra, & logo atarão outro peixe em húa linha mais comprida que chegue á terra, as quaes varas assim cheas de visco porão em as lagoas, & pegos donde as Garças costumão pescar o que ande comer pellas bordas, & note o caçador que ponha tantas destas ar-

tas armadilhas que com ellas se encontram as garças , que facil cousa será vendo elles os peixes pegarem delles , & p gando cairem as varas em cima dellas , & se enuisarem : as varas sejão de comprimento de dous palmos & meyo.

Com a mesma armadilha se tomão Meás & Garçotas , zambralhos & Martinetes , & na cruz destas varas se atarão em húa linha , gafanhotos , ou sigarras , minhocas , & peixinhos , louua a Deos , ou qualquer outro cibalho que parecer que pode comer a ave que quizerem tomar . As pontas das varas groças meterão na terra de arte que quando o passaro pegar na comida cayam as varas sobre elle , & assim se tomão na Persia , & na India , & se porão tantas varas que se encontrem as aues com elles .

## CAPITVLO DECIMO .

### *Como se tomão as Pegas & Gralhas na Persia.*

**A** tão os Percianos húa pequena de carne , minhocas , oubichos , ou couzas que elles costumã comer (pães de galinha saõ excellentes para) isto em hum cordel delgado & o estendem naquellas partes donde elles costumão andar , o cordel serà de comprimento de hum palmo , & o enuisão , deixando obra de tres dedos por enuiscar , & na ponta enuiscada atão húa pedrinha do tamanho de húa auclam , & como elles comem o cibalho mouesse a corda enuiscada , & apèga das penas , & assim as tomão . Nós as tomamos para treinar os Gauiaes com a rede de boleo atando hum gato dentro donde as aja , elles vem a dar repelões no gato , & se poem junto & assim com a rede as tomão , & com o Bufo & suas armadilhas .

# QVINTA PARTE.

## CAPITVLO ONZE.

E Regra como os redeiros conhecerão os falcões,  
Gauiaes, & esmirilhões voando no ar , E o  
modo que tem em buscar as aues de  
que se ande manter, assim elles  
como as mais aues de  
rapina.

**P**A RECEME que vejo, assim os que seguem a  
corte, como os que viuem nas villas & lugares, & os  
habitadores no campo, dizerem, que já sabem fazer  
as redes, & armar as armadilhas, mas que lhe falta o con-  
hecimento dos Falcões, Gauiaes, & Esmerilhães, porque ain-  
da que digo serem sete generos de Falcões, que lhos mostre  
& de noticia pera que os conhecão voando , pello que me  
he forçado com algúia semelhâça dar a conhecer os falcões  
Nebris, & Bafaris que só elles passão a inuernar a nossa Es-  
panha, & os esmerilhões, que os gauiaes saõ cà moradores,  
& de verão crião em bosques, & de inuerno se vem aos cam-  
pos, & saõ bem conhecidos.

O Falcão Nebri, & Bafari na grandeza de corpo & vulto  
saõ como húa Adem femea, mas tem as azas & cabo mais  
compridos, cabeças, bicos, & pés, semelhantes aos dos Frá-  
celhos mas acômodado tudo ao corpo que o falcão he pas-  
saro muito bem feito & apropacionado, & por não achar se  
melhante o compus de pedaços como pude : no voar he re-  
dôdo ao longo da terra voa be m apressado , pondose no ar  
de rodeo faz as voltas com graça , os mudados saõ de cor  
sinzenta

sinzenta os pollos saõ pardos, & pera saberem que mudas tem: os de húa muda sempre tem algúas penas pollas, por melhor mudado q seja, & ainda as duas acontece terem algúas do primeiro anno, mas gastadas con os inuertos de pois das duas, mal se conhecem de que annos seja, os velhos tem a aspereze das mãos gastada, & os olhos enceudidos, & os mesmos sinais de idade tem os Gauiaes, & Esmerilhães. Os Gauiaes saõ como Francelhos mayores algum pouco, os Esmerilhães saõ mais pequenos de todas as aues de rapi na, elles & os Falcões saõ no voar semelhantes a pombas.

Resta aguora mostrar como cada hū destes procura buscar a ave de que se hade manter, pera que sabido o seu modo, & conhecida a arte que a natureza lhes tem dado, o caçador os conheça & os saiba prender, & tomar com as armadilhas. Nota, o Falcão pella manhã saindo da dormida vay àquella parte donde sabe que pode achitar as aues de q se hade ceuar: saõ mui afeiçoados a pombas, que estas saem a comer aos campos, & elles as vem buscar a elle, & ás seguem com tanto impeto, & furia que as coitadas das pombas perseguidas delles muitas vezes se acolhem aos lauradores em os arados, & antes se deixão tomar dos homens; q serem atrauessadas das vnhas dos Falcões, & quando assim os virem facil he conhecellos. O Gauião pella manhã busca que coma voando baixo, de longuo da terra, pouzando-se a meude, & se andando assim de pouzo em pouzo seleuanta a Perdiz, Cortiçò, ou Ganga, ou Pomba, a leua nas mãos, ou outro qualquer passaro que seja, que o Gauião a quelle primeiro estribão, & voo, comprimento de hum tirro de pedra he vellocissimo, & mais ligeiro q todas as aues. O Esmerilhão busca de comer voando baixo, persegue muito o passaro a que poem o rosto, poucos lhe escapão pella Ponta da aza, he tão porfiado no seguimento dos passaros,

## QVINTA PARTE

que pretende tomar que muitas vezes o miraro passaro se mete pellas casas, & nos poços dos campos: já acontece a algúas cotorrias meterense em fornos ardendo. O Esmerilhão des que se ccaua se deixa repouzar, & não se mete nas nuués rodeando como as outras aues. O bilhafre tambem busca seu almoço, mas por diferente modo, pôdose no mais alto das aruores, olhando pera a terra, vendo se descobre algúia couisa viua, como rato, ou toupeira. As tartaranhas, & cabicaluas, & altaformas, buscão de comer voando de lo nexo da terra muy apressada mente, acontece leuantarse algum passarinho, & ellas leuarennos na mãos cõ muita facilidade. Estas saõ aues grandes nas azas & estreitas no peito não saõ de estima entre os caçadores posto que aues viuas caçem, o que fazem poucas vezes, que o mais que cação saõ ratos & bichos da terra. Todas em geral se chamão tartaranhas, mas debaixo deste nome ha quatro especies bem diferentes. As altaformas saõ de cor azul claro, as Assorenhas Pardas, as rabaluas o mesmo, saluo nas costas junto ao cabo tem húa grande quantidade de penas brancas, & as cabeçalhuas, tem a cabeça branca, saõ quasy de hum tamanho, os bilhafres saõ grandes & pardos, tem os faneos curtos, todas estas aues acodem ao Bufo estranhamente & à rola. Dos francelhos ha douis generos hûs crião em torres, outros em aruores, os das torres não acodem à rola, os das aruores vê a ella com muito animo.

Ià deixo dito como as aues de rapina de nossa Espanha buscão seu almoço pella menhâ, pera que com os aranhois armados os saibão buscar os caçadores com a vista. Ao meyo dia os Gauíães & bilhafres, & Falcões até a húa ora se poem de rodeo bem alto nas nuués, pera que deuizem a onde vejaõ as aues pera cairem a ellas. Os Gauíães, & bulhafres andando de rodeo saõ mui certos cairem à rola, cõ as azas

As azas fechadas, á tarde húa ora ou duas antes de se por o sol, & até a noute buscão todas as aues de comer ao longo da terra, pello que aconcelharei ao armador tenha dous aranhois hum de pomba para o Falcão, o qual despreza a rola por ser pequena: o da rola pera as mais aues. Todas as de rapina, caiem ao Bufo em qualquer tempo & ora em q̄ o virem, & quem o tiuer pode escuzar aranhol de quatro varas, & sendo cazo q̄ cō húa armadilha se erre o Falcão podes se vzar a outra. Nāõ tratei mais q̄ de mostrar o Nebri & Bafari, porque estes passão a estas partes sómente, & todos tē hum talhe, & se deferem he na grandeza. São tão nobres os Falcões Nebris que voando o Infante Dom Luis húa Garça remontada nas alagoas de Beja cidade, estando ella em muita altura, trabalhando o nobre Falcão com ella caindo algūas vezes a darlhe golpes, foy ajudado doutro Falcão Nebry brauo, o qual à vista do principe cahia à guarça tão denodadamente como o fazia o manço Falcão, tido do Infante em muita estima, o que foy mui notado de todos os caçadores daquelle senhor. Na mesma alagoa voando este principe outra Garça com hum Gerifalte mui excellente garceiro, decendo de alto a ella, a cautelosa garça o aguardou com o bico, & ficou o falcão atrauessoado nelle, & asy se fez a altaneria mas às vesas.

Do que fica dito podem os armadores, & todos, ter conhecimento das aues de rapina para se tomarem com as noivas armadilhas, & se vzei desta inuenção foy por estar a noticia destas aues & o conhecimento dellas tão esquecido q̄ me foy forçado buscar este meo, auendo antigamente neste Reyno muitos principes & senhores que tinham falcões afora os Reys, & os Príncipes seus filhos. Tinham caça Real El Rey dom Manoel, & o Infante dom Luis seu filho, & o Infante dom Duarte, o Duque de Bargançá, & o de Aucy-

## QVINTA PARTE

ro, & todos os da casa de Tentugal, & da Vidigueira, & du-  
rou como já disse este excellente passatempo dos principes  
até a jornada de Africa, & ainda aguora se vza por toda no-  
sa Espanha, & val hum Nebri tomado brauo oje mais do q  
nunca valeo pello desejo que tem os nobres de tornarem a  
este joguo.

## CAPITVLO DOZE.

*De como se coZem os olhos aos Falcões & ás  
aves brauas que se caçao & tomão  
nas armadilhas.*

**O** Melhor que pude tenho mostrado como se conhecerão voando os Falcões Gaiães, & Esmerilhões que estes tres generos de aues saõ os que vem ter o inuerno a estas partes, que os Assores raramente se virão por cá çafaros. Resta aguora dizer como se ande auer os q estes tomarem com suas armadilhas. Primeiramente em fendo tomada qualquer destas aues nobres a meterão em sua camisa, para despois de estar vestida nella se lhe cozeré os olhos (que aos mais não ha paia que os ter viuos) a camiza que hâde ter o caçador para nella vestir o falcão seja de panno de linho nouo; porque os falcões saõ aues de força, & com os encontros a podê romper sendo o pano velho & se fara do tamanho de hum quarto de papel, & no fundo do taleigo ou saquete que assim fica depois de corida a camiza se lhe fara hum buraco por onde possa bem entrar a cabeça do Falcão, & na boca largua por onde ade entrar estarão atadas húas tranças de linho para se atar depois de encamizado notando que o buraco por onde se hâde meter a cabeça

à cabeça do Falcão; se faça bem no meyo do fundo do taleigo, & estando dentro o corpo do falcão o atarão com arte que lhe fiquem as mãos, & as pontas das azas fora do taleigo, porque se não hade atarpello corpo senão pello vão das pernas cabo & azas, & este encamisar se faz aos brauos sómente, que se tomão com as armadilhas, & assim vem aí casa, todavia com arte que se não maltrate.

Outro modo de camiza se faz no qual sómente metem os cotos das azas, ficando lhe as costas cubertas, & o peito sem nada, & se armara nas pontas, tendo nellas húis pequenos de fitas cozidas para se atar ficando com o cabo & azas & sancos fora: o tamanho desta camiza seja como a que dis se assim, os gauianes, & esmerilhões basta qualquer lenço q não saõ aues de tanto preço, que os Falcões estão oje postos em tanta carestia: que eu vi prometer por hum tomado de dez dias vinte mil reis, & custou hum a dom Ioão Luis de menezes doze, & outro este anno de 615. dezaseis mil & quinhentos reis.

Ia deixo o Falcão encamizado, ne cessario he aguora saber lhe cozer os olhos (que os ade ter cozidos algúis dias, o que se faz para o amansarem pondolhe o caparão, & corredolhe o rosto com húa pena, & com a mão para depois o sofrer, o que se não pode fazer sem se a sombrar & tomar escandallo porque não sendo assim cozidos dara muito q entender ao caçador, assim em o amançar como em lhe tirar o medo, & asombramento, que das cousas desacostumadas tomou. O saber cozer os olhos a estas aues he facil couza de fazer. Tomarão húa agulha bem delgada das com que as mulheres cozem couzas finas enfiada com húa linha, tendo o falcão encamizado, lhe tomarão a cabeça com a mão esquerda, & com agulha que terão na mão direita atrauesará o caçador a capellada do olho do falcão da parte dehí-

## QVINTA PARTE.

XO. Isto se fara com tanta arte que fique o olho resguardado, & lhe não toque no bugalho, & não farão o furo tanto na ponta, & borda da capellada que com a linha se quebre & rasgue, nem tanto no meyo que de pena ao Falcão, quando a estenderem para cima, deixarão de fora húa ponta da linha comprida por cima da cabeça, & aduirra que se hade meter a agulha pella parte de dentro do olho, & aponta da agulha hade fair para fora, porque sendo de fora agulha metida, & a ponta indo para dentro arriscase o olho, & pode ser quebrar enho, & feito como fica dito não ha perigo, & loguo irão ao outro olho & farão o mesmo que se fez ao primeiro, & aduirto, que quando vierem a fazer a obra no outro olho, que ade ser com a mão & linha por cima da cabeça da aue, a onde se achara a outra ponta da linha que disse se deixasse por cima na cabeça & ambas estas pontas se tomarão cada húa em sua mão levantando com ellas as capelladas de ambos os olhos igualmente, atè que ellas cubrão os bugalhos de ambos os olhos, & atarão as linhas no alto da cabeça da aue a que se os olhos cozerão, dando dous nós ceguos que se não desatem, & se cortarão as pontas. Lembro que quando se furar a capellada do olho que seja bem no meyo dela, que não aja mayor distancia de hum canto aonde o furo se der que ao outro, porque com mais facilidade ficão os olhos cubertos & menos o sentem as aues, & basta aos que tem engenho qualquer demonstração para saberem fazer as couisas.

Chegando a casa com o Falcão encamizado, & com os olhos cozidos como já disse, conuem que primeiro que se lhe descorão se busque caparão que lhe ponhão, o qual lhe porão despois de terceiro dia porque ainda que sem elle esteja não ha dano, que se lhe hade correr a cabeça & rosto com

Com húa pena, & com a mão algúias vezes para se lhe tirarem as coceguas antes que se lhe ponha, ainda que isto conuem faça o caçador, mas o redeiro que saiba proceder deste modo não perde, nem na aue que tiver os olhos cozidos algúis dias à periguo, que quando se lhe descozem os olhos com a boca & lingoa lhe concertão as capelladas em seu lugar, & querendo proceder com elle até ser manço, & ensinalo de todo o farão como digo no capitulo das aduertencias & preceptos: & regra dos Nebris, onde verà o caçador como se hade auer com elle, lendo todas des do principio, & terà o fim desejado, que haçer o Falcão, manço & garceiro.

### CAPITVLO TREZE:

*Da armadilha do brete, & da sorte de passaros que com elle se tomão.*

ESTA he muy apraziuel & quieta, a qual se faz diferente das que ate qui tratamos, com ella se tomão papafigos, melros, picanços, negrais, & aluares, rabeziuas, tutinegras, rouxinois, tralhões, chascos, & todo o gênero de passaros siluestres, os quaes vem a criar todos os annos de verão a Espanha, & porque com redes se não podião tomar por não se ajuntarem nunca, & cada hum por si buscar o bicho de que se hade manter apartado dos outros inuentarão os homens húa inuenção de engano pera caçar e estes, os quaes cuidauão que por estarem nos matos, & apartados das gentes não serião nunca caçados, nem enganados. Do receyo & espanto que elles fazem se formou a morte delles, os quaes com serem de diferentes especies acodem

## QVINTA PARTE.

todos a húa voz que elles entre sy tem , quando se queixão ou espantão,o que fazem em vendo algúia couza de que se receaõ, à qual acodem todos em cujo ouvido soa este bra-  
do & vòs que he facil de fingir, & se contrafas com muyta  
facilidade:tomando húa faca na mão direita, tendo os bei-  
ços da boca ambos jútos, & fechádos, posto o gume da faca  
no meyo delles & do naris , & o cabo na mão direita sobre  
a barba, têdo o gume como digo,soprão cō os beiços jútos  
com força,& o vento que polla boca sahir se deuida com a  
faca,& faz isto hum soido semelhante ao dos foguetes, mas  
mais tenue & delgado, & indo a meyo espirito do ar,que nē  
sempre se asopra de hum modo ande fazer com os beiços  
& ar que pella boca se largua,como os que tremem cō frio  
de maleitas,& lhe batem os dentes , & com esta vos ande  
proseguir nāo cesando. A ella acodem como nós ao aque-  
delRey. E pera se tomarem busca o caçador bosques de sil-  
uas,matos & aruoredos ou pumares , onde sabe que elles  
andaõ, & iunto a estes lugares apartado hum pouco dos  
bosques,em algum escampado fara húa choça em que se es-  
conde hum tiro de malhaõ da mata , & nāo deixara paor-  
inho leuantado donde se possaõ por os passarinhos que à  
vòs acodem,& junto à mesma choça se poem o moucho,  
em cima de húa rodelinha de cortiça do tamanho da palma  
da mão,a qual está metida em húa aste do comprimento de  
húa vara de medir,& na mão terà o brete deitado fora da  
choça, conuidando aos passaros que pouzem nelle,porque  
pera isso nāo hade auer nenhúa mouta,nem pão em que se  
possaõ por,senaõ o brete,no qual elles se poem sem temor,  
que mais se espantão da vòs que ouuem , & do Moucho q  
à vista tem,que de tudo , & assim se tomaõ muitos destes  
passaros encerrados em seus bosques,tambem em lugar do  
brete,se poem varas de visquo.

O brete

O brete se faz de douis paos delgados, & direitos do comprimento de hum couado de medir, em hum destes paos se hade fazer hum vão a modo de meya cana fendida, & neste vão se hade meter o outro paózinho a roliço, aurhos ande ser dereitos, & justarem o macho & femea de modo que se não escoe hum cabello, & juntos em hum não serão mais groços que quanto baste pouzar nelle hum passarinho, que ande seruir ambos de os tomarem pellos dedos, basta que juntos ambos sejão de groçura de hum dedo, & para isto se fara hum buraco bem na ponta do paózinho que tem o vão como meya cana, nas costas do redondo delle, óc no meyo, & pera não errarem, terão ambos os paos juntos macho, & femea bem atados, trabalhando quanto possiuvel for que o buraco que se começou bem na ponta venha sahir ao vão da meya cana, & passe o pao redondo juntamente a outra parte dambos os paos, inuiezado quanto for possiuvel, & no tem que mandei dar o buraco na ponta do pao da meya cana & folgarey que saya no outro redondo abaixo da sua ponta gr oçura de hum dedo perfeito, & assim farão outro no meyo dos douis paos, começando pello pao redondo saindo pello meyo do vão da meya cana, as costas delle enuiazado como o de cima, pellos quais buracos ade seruir hum cordelzinho de duas ou tres linhas, estes dous buracos se darão no meyo do comprimento abaixo outra tanta distancia como do da ponta ao meyo se farão outros douis da mesma maneyra, tambem inuiazados, & assim ficão os paos que ande seruir de tomar os passarinhos perfeitos: lembro que disse assima: que bem nas pontas se faria o buraco, os quais ande seruir de fora, as pontas debaixo tres dedos ficarão sem furos, as quais se meterão em hum pao de figueira groço que ade seruir de o ter o caçador na mão, & polla parte donde elles ambos fechão bem na ponta, cortarão algúz couzinha

## QVINTA PARTE

couzinha delles que os faça apartar, que os não abarque o passaro ambos com a mão.

O fio de duas ou tres linhas que disse auer de ter, seja de comprimento de douos couados, que hade seruir de os ajuntar quando se puzer o passaro, feito com tão boa arte que o passarinho que pouzar se não escoe, & fiquem tão vñidos que nem hum cabello se possa sahir delles: & desta armadilha nacco o rifaõ, que diz, elle me cahira no brete.

## CAPITULO QVATORZE.

*De como se tomão com armadilhas perdizes & codornizes.*

**C**ONTRA as perdizes & codornizes se armará os homens, de maneira que húis as caçao com Assores & Falcões voando pello ar, outros com cães de mostra, outros a coço com caualos & cães, & os moradores do campo com armadilhas que inuentarão do modo que elles tem em seu viuer, estas andão juntas, se a cazo as leuantão & se espalhão chamão a recolher como soldados, & à noite para se ajuntarem porque algúia se aparta algum pouco das outras, pera denoute estare amalhadas chamão a se ajuntar, desse seu chaminamento inuentarão a caça de perdigão, com que se tomão muitas, & em ichòs, & com boizos de inuérno nos pés das trouisqueiras, com espigas de trigo, & com cádeo, porque como ellas á noite se ajuntão os homens do campo as espião por verem donde ficão, & tendoas amalhadas vão com candeo, & com húa rede estendida em duas astas as tomão, porque ellas se agazalhão vñidas. Acontecco a hum lauiador auizado por hum pastor seu que vira ficar húa



Avec Privilege du Roy

À Paris chez N de Poilly rue St Jacques à la Belle Image

Imprimé & gravé par Perelle

húa banda dellas, illas tomar, cõm candeo, & hum laçõ de à falta de rede. Estas & as codornizes tem muita semelhança no modo de criarem seus filhos, & no sabor & gosto que tẽ sendo comidas, porq cada húa especie destes passaros criãodes, quinze & vinte filhos de húa ninhada, & as perdizes às vezes trinta, porque estas muitas vezes poem duas em hum ninho, o que se sabe, porque muitas vezes achão osho mês do campo os ninhos dellas começando de por, & tornando a elles vem os ouos dobrados, a dous cada dia, & assi chegaõ a porem trinta ouos, não tem trabalho a buscar de comer aos filhos ellas nem as codornizes, porque húis passarinhos, & outros com a casca do ouo pegada assim se saem a buscar de comer, andando em companhia das mãis: logo nacem com as penas voaõ sendo muito pequenos, & as codornizes fazem o mesmo, as quais se tomão com armadilhas, & pera se tomarem fingirão os homens a vòs de femea, com hum reclamo, que ordenado com arte contrafaz a vòs à qual acodem os machos, no tēpo que andão em seus requebros, & naquelle em que as femeas estáõ em choco.

Nas vinhas a onde ellas soaõ chamando pella femea, se tomaõ com hum tremalho de altura de hum palmo, leuantando com húas vergazinhas, porque ellas vendo a vòs do reclamo, furando as eruas, & furando pello tremalho que he aluitanado se enredão. Tambem se tomaõ com húa rede estendida sobre as sementeiras, vindo ellas andando por entre ellias atè entrar no nieyo da rede, as leuanta o caçador, & ficaõ enredadas, saõ taõ cegas estas no tempo de seus amores que ao reclamo vem atè os pés do caçador. També se tomaõ as perdizes com húa armadilha a que chamáoboi que devia de ser inuentada por verem que as perdizes andão entre os bois, não se espaniando delles, donde vieraõ os homens a fingir hum boy fantastico, que se faz de pano

entro da cor dos mesmos bois , que deixo , porque merece ser desterrada do mundo , & os Reys deste Reyno , castigaõ com pena aqueles que vzaõ della.

## CAPITVLO QVINZE-

*Da albardilha como se fãs & arma para se tomarem Falcoens.*

**M**Vitas armadilhas delxo de segnificar nesta quinta parte , por serem mui ordinarias , & naõ de tanto efeito como as de que tenho tratado , ainda q a albardilha posto que seja ordinaria entre os caçadores , as si para se tomarem falcoens brauos como para cobrarem os mal recolhidos , me pareceo mui necessaria ser sabida de todos . A qual se faz de fios de arame delgado , & cedas de cavalo : tomando tres fios dô arame , & a cada hum ajuntando cedas que possaõ vir a fazer hum laço , & assim irão fazendo húa trança , entrepolândo as cedas que fique de laço a laço húa polegada , & os laços seraõ de comprimento de húa maõ travesa sómente ; & tais que os naõ quebre o falcao : desta trâcadeira se fará hū duado como meo cidrão pequeno cortado pello meo ao cóprido , & polo meyo , q heo redô do se porá hum arco pequeno da mesma trança , q fique significando o nido : cidrão partido debriçado para baixo , & adiante , que neste arco q disse se puzesse pollo meyo do vaõ do duado , que tambem ade leuar seus laços antrepolados como os das ilhargas , & assifica a armadilha que se hade por sobre as costas da pomba . Nos dous arcos do duado no meyo , se ataraõ hûs cordeis peqnenos , polos quaes ande ser metidas as perninhas da pôba , & outro cordel na pôta do duado

do duado, que hâde atar na reigada do pêscoco ; & outro cordel pequeno na ponta do ôuado, para se atar na reigada do cabo, para assim a albardilha hir firme sobre as costas da pomba: a qual se armara despois de os laços estarem armados como os das tellas com que se tomaõ perdizes, & se deitara à voar com toda a vista, indo atado na albardilha hum cordel de linhas delgado & rijo, & bem comprido, bastante a ter o falcão que se enlaçar.

## CAPITVLO XVI.

*Dos milhanos, E como se tomão com armadilhas para treinarẽ os falcões.*

**D**OS Milhanos ha douos generos, hûs ruiuos, outros negros, os negros saõ estrangeiros & andaõ em peregrinaçao, saõ mais pequenos qne os ruiuos : os quais saõ vistos em toda nossa Espanha, onde criaõ aly mo rão sempre, tê o cabo forcado, porque as penas vltimas delle saõ mais compridas que as do meo, o peito tem cuberto de penas ruiuas, buscaõ de comer como as aguas, pondose altos no ar, & com elle se deixaõ hir ás voltas olhando a terra, se se lhe oferecem patinhos pequenos decem a elles, & aos frangaõs, & se fazem preza no ar a comem, & assim se se lhe representa hum bichinho o mesmo fazem : mas seu proprio comei saõ carnisas morrinhosas: pello que os caçadores os tomaõ para treinar os falcões, com redes de tombos, pondo dentro nellas hum caõ morto esfulado, & assim os tomaua eu sendo moço para treinar os sares & gerifaltes.

Esta rede se fará de malhas mayores que as que costumam

## QVINTA PARTE.

maõ paratomar aues em os bebedouros , & ellas mayores ,  
& os tombos o mesmio , & o cordel por onde o caçador ade  
puxar muito comprido , & se armara dentro em currais de pe  
dra , em campinas razas , limpas de aruores , & matas , & se po  
ra o cordel estendido por onde se hade puxar para aquella  
parte donde possa o caçador chegar ao tomar sem ser visto  
nem sentido do milhano que se lenantara , & naõ auendo  
curral se buscara tal terra que aja poder ser isto : & dentro  
da rede se pora o caõ morto esfolado , & se deixe a rede  
se o milhano veo a ella h̄sia vez elle tornará , que lo  
guo se conhece , na falta que fez na carne do caõ , que estas  
aues se detem em comer , & aduirto ao caçador , que sendo  
cazo que o milhano estè posto à vista da armadilha se auzen  
te de modo que o milhano o naõ veja , que em quanto elle  
vir gente naõ ade decer . A mim me aconteceo ir pella me  
nhâ visitar a minha rede , & o milhano estar posto sobre o  
curral das pedras , & me pus bem longe assentado & estive  
todo o dia aguardando ate a noite que se foy sem comer : ao  
outro dia veo & o tomei com esta armadilha , que assim a  
costumauaõ os caçadores do infante dom Luis , a quē meu  
pay seruia nesta arte .

Aguora se tomaõ tambem com a rede de Bufo , que en  
sino por debaixo das aruores , que com a sombra della , fica  
cegua , & menos vesuel , & ás vezes se enganaõ indo ás vol  
tas se metem por entre as aruores , & caem na rede , que es  
tas aues saõ tão cautelozas que com decerem aos pintaõs  
& patinhos , se lhos poem dentro no aranhõ que está leuan  
tado da terra os naõ olhaõ , pella qual rezaõ conuem aja ca  
çador engenhoso .

## CAPITVLO XIX.

*Da pena que tem a pessoa que mata fal-  
cão ou Assor perdido levando  
cascaueis.*

**A** Contece muitas vezes perderem os caçadores os falcões & assores com que caçaõ , & para que saiba a pena que tem as pessoas que achandoos no campo os mataõ , me pareceo ser necessario contar o que acontece em frança em hum caso semelhante , o qual Guilhelmo Benedito conta em seu liuro de leis in verbo venatione . Hum laurador andando no campo tomou hum falcao que nelle achou com cascaueis , & o leuou para sua casa , & atou ao pè de hum banco , dandolhe a comer paõ & queijo , & carne salgada , parecendolhe que sendo curado com os comedores de que elle se sustentava satisfazia a necessidade do falcao , & assim tratado acabou o pobre passaro a vida em poucos dias . Pediraõ este falcao por justiça ao laurador , o qual se defendeo , dizendo , que o curara com muito amor , & que lhe pezara muito de morrer , & que naõ sabia outro modo melhor que curalo como sua pessoa , valendose da ignorancia . Prouvandolhe que leuava cascaueis & que soauaõ , que eraõ mostras de ter senhor , que o ouuera de deixar que seu dono o buscara foy condenado o laurador na valia do falcao . Esta causa tras Bartolo no cap. de falcone .

SEXTA PARTE  
QUE TRATA DA  
PEREGRINAC, A M DAS  
aves em geral.



TEQVI TRATEI DAS AVES  
de rapina, & breuemente disse como os  
Italianos & Francezes chamaião aos fal-  
cões Nebris peregrinos:, a causa da pere-  
grinação delles, & de todas as aues, se di-  
rá nesta sexta parte, na qual declararey a  
causa porque as aues do Norte , se saem  
de suas patrias peregrinando por terras, & regiões estranhas,  
& em que tempo o fazem, & no em que se recolhem ás suas  
terrás donde vierão para nellas criarem seus filhos. Mostraray  
também como as nossas de Espanha fazem o mesmo, & quaes  
sejão as agrestes & filuestres, & a diferença que tem húias de  
outras, asly na criação dos filhós com o na conseruaçō da sua  
gēraçō, & a ordem que tem cada sorte no gouerno da sua vi-  
da dado da natureza, & também se dirá das aues naturaes que  
não peregrinão, as quaes na terra donde nascem aly morão,  
sofrendo as calamidades & injurias do tempo, de algūas farey  
menção em capitulos separados.

CAP,

## CAPITVLO PRIMEIRO

*D a p e r i g r i n a ç ã o d a s a u e s d o N o r t e.*

DE OS nosso Senhor deu a todas as criaturas seu instinto natural para se gouernarem per ordem da natureza , & modo de viuer , buscando remedio à vida, para conseruaçao do genero de cada húa dellas: o que se vè bem claro nas aues de rapina, cuja moradia he essa Noroega, & Asueuia & outras partes do Norte , onde os Falcões Nebris, Gerifaltes, Sacres, & Bafaris, crião seus filhos, & outras muitas aues q̄ a estas partes passaõ, entre as quaes vem algúia de notael grandeza a nossa Espanha, França & Italia, & ainda às partes de Africa: saõ tantos os milhares de contos de aues que a estas partes passaõ, que escurecē as muitas de nossa Europa , em cuja companhia vem os Nebris & Bafaris, os quaes se vem ceuando na companhia destas aues, & por andarem nesta passagem & peregrinaçao todos os annos, lhe chamaõ, os Francezes & Italianos Falcões peregrinos, & se apartaõ por muitas partes de França, & Italia , os que neste Reyno ficaõ saõ muy estimados, as quelles que se tomaõ no campo de Santaré, & no de Coimbra, & nos que em Castella nas rocianas de Sevilha, por nestas partes se ceuarem em aues grandes, & de diferentes cores, també saõ vistos no campo de Euora cidade, & Beja neste Reyno, & em Olmedo em Castella, estes naõ saõ louuados, porque muitas vezes se ceuão em Pombas , & Zorzaes, & se tomão em muitas partes com armadilhas os que se tem por melhores saõ os do campo de Santarem, os de Coimbra, & os das Rocianas de Sevilha por se ceuarem em

## SEXTA PARTE DA

áues de muita grandeza, os Gerifaltes & Sacres, não saõ vistos nesta peregrinaçāo. & naõ me posso persuadir se deixe ficar nas terras donde antes se mantinhaõ das aues, ficando ellas sem nenhūas, ainda que algūs grandes çacadores tem opinião, os Sacres se manterem de animais morrinhosos como os milhanos em Espanha, & coruos, sofro isto nestes falcões, mas os Gerifaltes parece ser o cōtrario da experiēcia, os quaes se deuem tambem de sair, por algūas vezes se tomarem em naos, como este anno de 614 se tomou hum em húa nao framenga, o qual o mestre apresentou ao Duque d'Aueiro, & elle o mandou a sua Magestade, & na costa do Brasil se tomou outro, o qual se deu ao Infante dom Luis, filho del Rey dom Manoel, & era taõ aluo como húa pomba. Na ilha de Layron se tomou outro Gerifalte branco çafaro tido por graõ marauilha. Assy o testemunha Pero Lopes dayala, o qual offerecerão a el Rey Zacharia de França, & o teve por estado sem fazer nada com elle, & como os Sacres & Gerifaltes sejaõ falcões grandes & pezados, não podem seguir voando a companhia das aues em que os Nebris se ceuaõ por não serem de tanto alento, & deuem de ficar por essas ilhas onde passem o inuerno, pello que não saõ vistos por estas nosas partes. Todas estas aues do Norte que a estas partes passaõ se tornaõ a recolher des de Fevereiro até o fim de Março, & se algūas Garças ou Verditelos ficão, he a causa algūa infirmidade. Das que nesta passagem andaõ de nota uel grandeza direy em capitolos apontados.

## CAPITVLO SEGVDNO.

*Dos Tordos & Estorninhos.*

**A**SSI como das partes do Norte vem inuernar as aues delle às nossas comarcas, o fazem os tordos & Zorzaes, os quaes vem das partes do Sul ás nossas azeitonas. Os Zorzais criaõ na ilha do Fayal, & Terceira: os Tordos em Africa, como parece de hum adageo, & heç tornandose elles para Africa encontrando as Andorinhas q vinhaõ, ellas lhe disserraõ, donde vindes loucos, que fostes muitos & tornais poucos: donde vòs ides juntas, que ides poucas & tornais muitas. Os tordos se tomaõ nestas partes com armadilhas, & saõ gostozos ao comer & gordos, o que naõ tem os Zorzais que saõ magros & duros, & vem grandes bandas ás nossas azeitonas, acompanhaõ as pombas, & se agaz alhaõ de noite com ellas em os pombaes. Em hum que eu na cuba tenho, se tomaraõ em húa noite quatrocentos & oitenta, tapando astrapeiras do pombal com mantas, & com hum candeo acezo só posto a hum canto junto a algúas pessoas, com húa cana bolindo o pombal, elles se hião à claridade; & os tomauão ás maõs, naõ fazendo as pombas nenhum mouimento de sy, saõ aues que fazem danno nas azeitonas, por serem muitos. Os Gauiaes, & Falcões se ceuão delles: em apontando o verão se tornão, ficando algúis que cà crião, com nome de estorninhos, nos quaes não ha diferença: os curiozos os crião de pequenos, & os tem em gayolas por algúis delles fallarem estranhamente. Húa freyra em Badajoz, teue hum grande chocarreiro & falador, o qual lhe fogio no tempo do cio, & se ajuntou com outros

## SEXTA PARTE DA

brauos, a caso o tomarão com algúis mais em húa rede, estâ-  
doelle assy entredado, vêdo q̄ o caçador mataua os que tiua-  
ua della,lhe disse,não me mates que sou da Abadeça de tal  
mosteiro,o caçador allegre com a preza, mandou recado à  
dona do seu passaro,que tinha hum negocio de importan-  
cia que tratar com ella,veyo,& dizendolhe o caçador se da-  
ria aluissaras a quem lhe desse nouas do seu estorninho,ella  
lhas prometeo: na vòs conheceo o demo dopassaro a senho-  
ra que o criara,& lhe fallou, dizendo, senhora aquy estou,  
tomandoo ella na mão queixandose , dizendo , porque me  
queimaste o sangue,& te foste,ao que elle respondeo,senho-  
ra,estes amores deitaõ a perder a gente. Dom Anrique se  
nhor das Alcaçouas,criou hum Fraucelho de rama em sua  
casa , o qual viueo vinte & oito annos , & todos no tem-  
po de criarem os filhos,se ajuntaua com os brauos , & no  
campo os criaua , & se o comer lhe faltaua para elles o  
vinha buscar a caza dos senhores,& tendo os filhos criados  
se tornaua a casa dos amos, onde estaua taõ quieto , & do-  
mesticó como que naõ tivera companhia com os brauos.  
El Rey dom Ioão terceiro falando com dom Anrique de cu-  
jo o francelho era, lhe contou qne elle mandara ao empera-  
dor Carlos quinto,hum papagayo que falaua & respondia  
a preposito,o passaro vendose entre gente que não conhe-  
cia,por mais que o Emperador lhe perguntaua , a nada res-  
pondia,mandou chamar o homem que lho leuara,&lhe dis-  
se el Rey meu senhor me escreueo marauilhas deste papa-  
gayo,perguntalhe qual he a razão porque não falla : Ioão  
fernandes( que assi se chamaua o homem que o leuou) lhe  
perguntou qual era a causa porque diante de sua Magesta-  
de não falaua,a que o papagayo respondeo,Ioão Fernandes  
não me entendo com esta gente.

Assy como estas que mostrão fallando que se entende  
da mes

da mesma maneira podemos collegir entenderense húas com outras.

## CAPITVLO TERCEIRO.

*Dos Grous.*

**S**AM os Grous aues grandes de corpo excedem na grā dura delle a todas as aues que passão a estas partes, tē as pernas & pescoço & bico muito compridos, postos em pè com a cabeça leuantada em alto serão de altura de hum homem de boa estatura, as penas de que tem o corpo cuberto saõ de cor azul claro, & nas azas & cabeça algūas penas pretas: crião na India Oriental em as prayas & leziras do rio Indo, do qual toda a India tomou o nome. Os Reys & senhores daquellas partes, os não matão , antes castigão com grandes penas a todos o que mal lhe fazem, por terem contratadas as penas que elles cada anno mudão , por muitidinheiro, a cauza deste contrato saõ os martinetes , que os Reys & grandes senhores, & as princezas do mundo tra zem nas guorras & grinaldas em cima de suas cabeças , por galhardia: os quaes os contratadores ajuntão das penas q os Grous todos os annos mudão. Estes & outros que crião em outras partes passão de inuerno a toda Europa, & o mar em Africa, recolhense a criar a onde vierão, no fim de Feue reiro, a causa desta peregrinação & passagem de cada anno, he falta das eruas & sementes das quaes elles se sustentão, por rezão das grandes neues que lhe cobrem as terras & o pasto de que se mantem, & assim constrangidos da fome andão nesta peregrinação buscando de que sustentem a vida naquellas partes onde aja eruas & sementes que comão.

## SEXTA PARTE DA

Ouvidio que na inuençāo das fabulas faz ventage a todos os poetas, destes Grous conta hūa famosa, por ser das aues rales dos nossos Falcões a escreuo , & he bem saiba o caçador algūas dellas para entretimento da caça em quanto se naō faz voaria. Diz elle que Pimea era rainha,& teue cōpetencia com Iuno molher de Iupiter o qual esthomagado della a conuerteo em aue Grou,& que em pena de seu atreuiamento lhe não obedecessem nunca os Pigmeos seus vasallos. Plinio diz que estes Pigmeos he gente pequena de corpo,& que na altura saõ de dous pés & hū quarto , os quaes se armão com arco & frechas, caualeiros em cima de cabras & carneiros,& assim armados cada tres meses entrão em batalha campal com os Grous,& que das cascas & penas desfas aues fabricão suas casas,daqui serà o que for. Pero Lopes da Ayala no tratado que fez de caça de falcão , diz, que quando os Grous se tornão tomaõ terra no Reyno de Babilonia em algūas partes, nas quaes os senhores daquellas partes os vāo aguardar no passo com falcões , os quaes lhe leuão os Alemães por contrato,& tanto dāo pello que lhe leuão morto como pello viuo, para que assim estejão prouídos para este passatempo,o qual dura por hum mez , como o passo dos nossos passarinhos quando se recolhem a inueniar a Africa que se ajuntão no cabo do Espichel, & em Cascais com freto vento soão,& ventando norte se passaõ:deste tratarei a diante na sua caça , que se faz com os Gaijães. Algūs escritores dizem que estas aues dormem com hūa pera na mão & a tem leuantada,& estão sobre hum só pè para que assim estejão mais vigilantes , digāome como o sabem & quem os uio,que o que eu sey todas as aues de rapina,& as Garças & Patas brauas,& Coreixas,quando querem dormir seu sono solto & descuidado encolhem hūa das mãos,& a poem delongo do peito metida por entre as penas

nas & virão a cabeça por detras das costas , & a metem por entre as penas das azas para terem o rosto quente , & se inclinaõ sobre hum só pe , & deste modo dormem descançados : vulgarmente dizem algüs , que aquelles que comem carne de Grou, naõ morrem aquelle anno, ha desta carne tão pouca que o deuem de dizer de burla, que os Grous naõ saõ tão bôs de caçar que saõ aues cautelosas , as quaes com terem suas dormidas certas por naõ serem vistos dos homens vem a ellas muito de seraõ, as quaes elles tem & escolhem junto de algúas ribeireiras nadiueis & grandes pegos, & lagoas famozas em campinas razas, limpas de aru-redos & matas, & oje não ha caçadores de Falcao tão astutos & sabeos que com elles os caçem como no tempo del-Rey dom Fernando, que Pero Lopez diz delle no mesmo tratado que tinha cem Falcões Grueiros, & cem altaneiros, & outros tantos Garceiros, & de tantos , oje onde acharemos hum. Tambem querem, q se hum destes Grous cança o leuaõ os outros às costas , saõ muito pezadas, nasceo isto, que como elles voaõ em fileiras hûs a pos os outros, quando se achegaõ muito que se encobre o claro dentre elles lhe parece que pode ser o que dizem, os que das aues querem escreuer estando debaixo da telha sem as verem nem tratarem.

## CAPITVLO QVARTO.

*Das Garças.*

**G**Varças saõ aues peregrinas passão a estas partes muitos milhares dellas a ter o inuerno fora das regiões donde de verão morão & crião seus filhos

que saõ esses lagos, ilhas, rios, & desertos, debaxo do Norte; de sua passagem tratei no capitolo primeiro deste tratado, que saõ as neues que lhe coalhaõ os rios & lagoas donde ellas pescauão sua comida: saõ aues grandes de corpo, muito pernaltas, & bico & pESCOÇO comprido, & tem muito estendidas azas, postas em pè direitas darão pellos peitos a qualquer pessoa, tem pouca carne, pello que saõ !eues em seu voar, mas gordas, cuja gordura & banhas metidas em o seu bucho, elle curado ao ar, & fumo he mui excellente remedio para frialdades, principalmente as sciaticas, de vmor frio, as penas de que se vestem saõ de cor azul claro, tem os olhos graciozos tirantes à mesma cor das penas, he passaro graue, bem estreado, seu voo he estimado dos Principes por ser aue bella; o seu proprio nome he garça real, porque ha outras a que chamão Garças ruiuas, porque saõ bem semelhantes às reaes na feição & tálhe, mas saõ da cor ruiua nas penas de que estão vestidas. Da caça destas se não faz tanto caso que saõ aues mesquinhas: as reaes saõ rales proprias dos Falcões de fama, porque estes as vaõ prender medidas nas nuués, quasi perdidas de vista, as quaes quando vê a estas partes passaõ juntas, & despois de chegadas se apartão buscando rios caudalosos, & ribeiras nadiues, & grandes lagos, & lagoas famosas, & lugares humidos, apaulados & marinhas & leziras de rios, nos quaes possaõ achar cibalho de que se sustentem & comão, & nas grandes enchentes de rios caudalosos se passaõ aos menores, donde se poë hum dia se deixão estar aguardando que se lhe ofereça a inguia, ram & cobra ou rato, & o peixinho, & outras ceuandi llhas dagoa que comão, & assim cada húa por sy busca seu mantimento, o que não fazem as aues que se mantém de sementes & cruuas, que andaõ juntas, & assim andaõ ate fim de Feuereiro, que se recolhem, ainda que dellas ficaõ algúas por

por fracas & algūis ferdizellos , o que se sabe , porque se os caçadores matão algūas destas aues não tem mais que a pena de magros , & por se naõ atreuerem a voar aquella distancia de tempo bastante atē chegar onde vierão , ficaõ & criaõ dellas nos lugares apaulados , como nos de almeirim , onde criaõ os nossos Martinetes , & zambralhos , & colhareiros , Garçotas , & as Meás , & Perotas , aues que parece serem criadas para a caça real dos Reys & grandes senhores do mundo , porque no talhe & fermozura fazem ventagem a todas as outras aues , as quaes parece crialas Deos nosso Senhor para este passatempo & os grandes se enterterem sem estarem ociozos , & Posto que ellas à vista se auentajão na fermozura & felção & cor das penas das mais aues naõ saõ gostosas de comer porque a carne dellas cheira a monte & tanto que ate os falcões se vem a enfastiar se lhes dão sempre de comer da sua carne , & as engeitão pello que as naõ querem ver . Os grandes caçadores praticos desta arte da caça ainda que os seus falcões fação marauilhas em as matar lhe dão galinha escondida por baixo das azas , & della o coração , & canadas & adepenar em quanto elles estão com esta collera , que a galinha naõ altera nem enfastia ainda que nem todos as engeitão por isso : mas o melhor & mais seguro he dar galinha : todos os Reys & principes do mundo se intertem com este passatempo .

Olyses que foy o primeiro inuentor desta caça a exercitou por euitar & aliuiar a pena que lhe dava a lembrança da morte dos parentes & principes seus amigos que no cerco da cidade de troya acabarão como astuto & prudente q̄ era buscou este modo de passatempo , o qualembaraça cuidados pezados & tristes & faz os homens ardilosos para a guerra , porque a natureza a todas as criaturas deu seu instinto natural para offendrem & se defenderem de seus inimigos

## SEXTA PARTE DA

gos, pello qual rezão os Reys tem esta caça, & saõ amigos della: como sempre forão os nossos antepassados deixando aparte os que não conheci.

O Infante dom Luys filho del Rey dom Manoel irmão del Rey dom Ioão terceiro principe de altos pensamentos, foy mui grande caçador de falcão, & teue em seu seruço oite nta caçadores a salariados, muitos delles estrangeiros mui praticos nesta arte, & elle no paço, & casa donde estava, tinha falcões, & os dava em cuidado aos seus moços da camara, dos quaes eu conheci algüs muito nobres, & cada caçador tinha à sua conta dous & tres falcões. Meu pay Pero ferreira (que tambem o seruia de seu moço da camara) foy excellente nesta arte, & despois da morte deste principe seruio ao senhor doni Antonio Prior do Crato, filho natural deste principe, o qual seguindo as pizadas & pensamentos do pay teue muy redonda caça de falcões, garceiros, & milhaneiros, & altaneiros, & gauiaes. & Assores, & foy homem de altos pensamentos, que ásaz custarão à nação Portuguesa. Este senhor a quem eu seruia de pagem, & nesta caça me assinalaua por me auer criado nella des de menino me era afeiçoadoo, o que deixo: por voar húa Garça pois dellas he este capitolo.

Saindo meu amo á caça da villa de Montouto anexa ao seu Priorado, a qual elle foy visitar, acompanhado sômente dos caçadores, tendo voado o milhano, & morto, dous pares de Adés com os Falcões altaneiros, & com os Gauiaes Pegas & ferdizellos, ja quasi sol posto, achamos húa Guarça, o seu caçador mor lhe meteo hum Sacre na mão; & lhe dixe: mate vossa excellencia esta guarça, elle que era bem engenhoso largou o Sacre o qual a rendeo. no mesmo peguo donde se leuantou, algüs dos caçadores se lança-  
rao ao peguo por se a garça erguer antes que o falcão se po-  
zesse

zese em terra a qual sahio da agoa por aquella parte donde  
 o senhor dom Antonio estaua, & por falta de vento , & não  
 tomar terra com os pés se não pode leuantar , & assim baixa  
 foy voando por aquella parte donde este senhor estaua que  
 a seguió com o caualo que era bello corredor & a alcançou  
 & leuou nas mãos, menos alta que o senhor a caualo, & foy  
 festejado o caso do principe, & não quis a entregasse ao fal-  
 cão, & ma deu em cuidado, ao falcão fizerão papo de húa  
 galinha sendo ja o sol cuberto com a terra , disse o caçador  
 mõr faça vossa excellencia como eu fizer : tomou apostila  
 a quem todos seguirão , chegaraõ em breue á villa ainda q  
 erão duas legoas, onde estauão os seus aguardando com a  
 mesa posta, tratando na cea do passatempo daquelle dia cõ  
 os nobres que o seruião , virando o rosto ao seu caçador  
 mõr disse bem poderei eu já aguora ganhar de comer por  
 caçador. Pero Ferreyra a quem se fez a pergunta respon-  
 deo, muito bem, que tem V. Excellencia muito bom enge-  
 nho : & sempre de semelhantes repostas, nascem outras,  
 perguntou de nouo que coufa he engenho, o caçador emba-  
 raçado respondeo, engenho deria eu que era fazer aquillo  
 q visse fazer a outro, & ajútarlhe algúia coufa mais, meu pay-  
 aquê a pergunta se fez acabada a cea veo a mym, q estaua dâ-  
 do ordem aos falcões, & me disse, filho venho morto , que  
 me perguntou teu amo que coufa era engenho, contando o  
 caso lhe disse, a resposta que V. M. deu não foy de caçador  
 de aves do campo, senão de cortezão sapientissimo porque  
 engenho: segundo dizem os hestoicos, he hum habito em o  
 prudente apressado inuentor do que deve de fazer : outr os  
 dizem que he húa forçado animo com que inuentamos o q  
 nos não insinuão: os peripateticos dizem ser húa potencia  
 naturalmente exerida em os animos que estriba em suas  
 forças, eu que he inuenção nascida da memorea, & entendi

## SEXTA PARTE DA

mento achado para perfeição de algua cousa que se aja de fazer.

## CAPITVLO QVINTO.

### Dos Cisnes.

**C**ISNES saõ aues estrangeiras na feição das maõs sancos, asas, & pescoso & bico, bem semelhante ás nossas patas manças, saõ també amiguas das aguoas deferem na cor Porque os Cisnes saõ aluos como a neue, delles diz Poneope em húa epistola de ouuidio a Aeneas: quando sentem achegarselhe o vltimo dia da vida se dcitaõ, sobre as heruas humidas, & em cima dellas sentindo a morte cantão dulcissimamente. São Rales dos Falcões Nebris & Gerifaltes, os quaes os Falcões prendem & caçao por industria de caçadores, & muitos delles apetecem por sua natureza o branco. Ouuidio destas aues conta húa fabula. Iupiter leu ado do desejo de Leda mother de Daro Rey de La cedemonia, filha de Tito, ordenou húa trama fingindo se Cisne, & q̄ o perseguia húa Aguea, & por escapar ás vnhas della se acolheo aos paços de Leda, buscando seu favor & amparo, a que Aguea o não matasse, & assim voando & aterrizado buscou a pessoa da Raynha, ella vendo a perseguição da Aguea & o medo que o Cisne fingido mostraua, o amparou & defendeo, & ainda recolheo em sua casa vendo a fermosura delle, & a aluura das penas, que como neve erão claras, lhe mostrou ficar affeiçoadas, & daly em diante tene conta com elle, que era o que Iupiter desejava, & assim conseguiu seu desejo, & de ambos nasceraõ dous principes, Castor & Pulos, dos quaes diz Diodoro Ciculo em sua Biblioteca, serem Reys mui poderozos nas partes de Tracia. São os Cisnes aues com os quaes os senhores folgña & as tem

sa tem em seus jardins , como oje se vem no de dom Francisco de Faro.

## CAPITVLO SEXTO.

*Da ave Ema, & da sua caça.*

**E**MA he passaro grande de corpo chamada por outro nome Absterus , vista poucas vezes neste Reyno crião em Africa no Reyno de Marrocos , & no de Sus, saõ as mayores de todas as que eu sey , saõ pardas na cor,nos panos de armar se mostrão tão naturaes que parecê viuas, estas sem estarem sobre os ouos,nem os chocarem, se buscarem de comer aos filhos para se criarem & sustentarem lhes deu a natureza esta ordem: os ouos que parem,naõ os poem juntos mas apartados algum tanto hūs dos ontros em fileira,& depois que tem postos os ouos dos quaes haõ de nascer os filhos parem outros de frôte daquelles, de hūs nascem os filhos, os quaes em nascendo se vaõ aos outros ouos,& com o bico os abrem & comem, atè que tem forças para buscar de comer,& por estas aues porem os ouos apartados hūs dos outros imaginão os homens que com os olhos os chocão , & que basta a vista para dentro gerarem os filhos. Proueo a natureza estas aues de arte que buscam terra & regiaõ tão temperada & quente,que com a quietura do sol,& della fosse bastante para se gerarem os filhos, o mesmo acontece ás Tartarugas,criadas no mar , as quaes naõ parem filhos,senão ouos,& por ellas se criarem no mar se saem fora delle,& poem os ouos em terra, naõ tão longe da agoa,que os filhos qne dos ouos fairem,naõ atinham aon de suas mães viuem,que he o mar, as quaes buscão a terra

## SEXTA PARTE DA

temperada & quente, & tal, que nem a muita quentura os afse & queime, nem a frialdade das agoas os gore, que a diuina prouidencia assy proueo as suas criaturas, porque as Tar tarugas se sobre os ouos se puzessem os quebrariaõ, & se nas agoas cõ as agitações dellas se perderião todos. Tornando ás nossas aues, os mouros Africanos nossos vezinhos as caçao nas grádes calmas & na sua caça tomaõ gráde passaté po o dia q querē sahir a ellas, naõ daõ de comer aos caualos mais q pela menhā de beber, & assim os té atè o meyo dia, & caualgādo vão embusca destas aues, em as vêdo dão traz ellas, leuando hum pedaço de pao na maõ. E a corso as per seguem com os caualos, dandolhe de paos se as alcançaõ, as quaes ora correndo pella terra ora voando pelo ar, traba lhaõ por escapar, & sendo muy perseguidas ás vezes se virão com os pés & bicos contra os caualeiros a tê darem a obediencia, ou as mataõ a puras pancadas. São os mouros Africanos grandes caçadores de Falcão, principalmente os Alarues, os quaes se tem por mais nobres, & muitas vezes fazem guerra aos Xarife naõ lhes querēdo pagar o tributo, porque dizem serem os homens liures, & naõ haõ de obedecer a outros, estes trazem a lança na maõ direita, & à darga na esquerda, & o falcão no ombro andando na guerra, & o tem por grande honra, & insignia de nobreza & caualaria, os Falcões Nebris, Sacres, & gerifaltes, & Bafaris entre estes Africanos guardaõ o mesmo nome. Amy me aconteceio vindo da caça & dou os irmãos meus, cõ cada seu Falcão trazé do húa Garça morta daquelle dia, alcâçarmos hū mouro q entregou Arzilla a el Rey dô Sebastião, vindo bê acópanha do (cujo nome era Cidiimuça, entre estes Barbaros nobre & rico) o qual se passou a este Reyno com sua molher & filhos. Cide Albequerim seu gérro me perguntou cujos eraõ os Falcões, porque naquelle tempo erâmos todos depouca idade, a quem

À quē disse eu seré elles da Magestade Real, perguntandomo  
o Albiquirim quanto dauamos a el Rey por nos deixar ca-  
çar com elles, ao que respondi , que elle a nós dava os ca-  
ualos em que andauamos, & decomer a nós, & Falcões, &  
nos casaua nossos filhos , & se em seu seruiço algum caça-  
dor morria, decomer a sua molher: disse o mouro, eu vos te-  
nho por mais nobres , que todos os caualciros do mundo,  
porque a honra deste passatempo real, se deve estimar mais  
que todo o dinheiro da terra, porque nós outros a temos  
por honroso & nobre.

## CAPITVLO SETIMO:

*Das Segonhas.*

**A**S Segonhas saõ aues do tamanho das Garças, tem  
as pernas pescoço & bico comprido , as penas de q  
vestem o corpo saõ brancas & as azas pretas, andão  
em peregrinação de hūas partes a outras.Ioannes Textor &  
todos os autores q destas aues falaõ,dizē, q sédo os pays cõ  
sumidos com a velhice & não podēdo voar os sustentaõ &  
trazē às costas , nasceo este erro da errada informaçāo q se  
deu porq as Segonhas despois de terẽ seus filhos criados no  
ninho os tirão delle ao cāpo fendo já grandes,& lhe leuaõ à  
boca o que elles comē , como fazem quando os tem no ni-  
nho,& assy os sustentaõ até elles saberem buscar o rato, la-  
garto , & cobra , com que os paes os criaraõ , & os man-  
tem todo o veraõ até que saibão , & vindo o inuerno se pas-  
saõ a outras partes,& quando ja tornão sabem buscar seu  
mantimento & os homés que dantes viraõ no veraõ dar de  
comer a outras sendo taõ grandes como ellas,& tornadas o

## SEXTA PARTE DA

naõ fazem, imaginaraõ que os filhos deixauão os pays velhos em algúia ilha; naõ me maravilho escreuerem os escritores semelhantes cousas destas aues. Delas diz Guilhelmo Benedicto no capitulo rainuncius, veibô quidam Petro: a vorrecerem as Segonhas sumamente o adulterio, & diz q̄ se algúia dellas se ajunta a outra que naõ seja o marido , as outras a mataõ ás piquadas, & traz esta historiâa. Húa destas aues fazendo adulterio ao marido, se lauaua , hum soldado vendo isto a impedio que se não lauasse , as outras a matarão ás picadas. Estando o Iffante dom Luis em Almeirim (por rezão da caça) ceando lhe contou hum caçador seu to mara húa Segonha no ninho tendo já ouos, para treinar hú Falcão, & loguo ao outro dia o marido se casara, & quando se ajuntou à femea viera acompanhado de grande numero dellas fazendo festa pello ar dando estrallos com o bico có mostras de prazer, ao que o Principe respondeo, as aues entendense, & tem seu instinto natural.

## CAPITVLO OCTAVO

### *Das aues de Espanha que peregrinão.*

**D**eixando as aues do Norte a Espanha desamparada as quaes se foraõ passado o inuerno àquellas partes de Alemanha donde vierão , loguo as nossas Meás & Garçotas; Zambralhos, & Martinetes, Colhareiros, & Segonhas, Perotas, & Coreixas, & Garças ruinas, reles dos nossos Falcões começão a vir , as quaes se forão tambem inuernar fora da sua patria , ainda que juntas vñhão se apartão buscando terra a onde criem seus filhos, as mães destas buscão lagos, & grandes leziras de Rios caudalosos

dalosos, & terras empantanadas cheas de aruore, & siluas, outras marinhas, & lagoas famozas, onde possão esconder os ninhos, como em Almeirim no paul da arcitada, & outros lagos de Espanha, a estas acompanhaõ grande ceterua de passaros meudos, Melroas, Picanhos, Papafigos, Abelharucos, Rouxinoes, & Raberruiuas, Felosas, & outros muitos, també Rollas, & as trocazes, a causa de virem criar a estas partes he porque elles de veraõ achão bichos, & sauandilhas voadoras com as quaes possão manter seus filhos atè os criarem de todos: todas estas aues fazem seus ninhos aleuantados da terra, ainda que diferentes na grandeza següē todas hum modo & ordem de conseruar a vida, & cada húa por sy busca seu cibalho, & como seja de bichos & couzas viuas cada qual trabalha por sy na busca de sua comida, & não se ajuntaõ senão quando vem ou se tornaõ, o que se vê claro nas andorinhas nossas cazeiras, os Rouxinoes, Melros & mais passaros meudos em tomndo terra de Espanha se emboscaõ apartados por montes, vales, & ribeiras, donde aja siluados, serras, & matas, & voando de pouco em pouco & de aruore em aruore, atrauessaõ toda Espanha: tambem fazem os ninhos leuâtados da terra, saõ prizões & reles dos uoslos Gaijães (em quanto qua andão de veraõ) estas ainda que nos bosques estejaõ escondidas, naõ se escondeo aos homens inuençaõ para as caçarem com armadilhas do brete & visco, a qual arte de as tomar naceo de húa voz que elles entre sy formão de quexa, & espanto, à qual todos aquellos que a ouuem acodem como os homens ao aquedel Rey, & se tomaõ húa Melroa & lhe apertaõ húa aza, ou aqualquer destes passaros, a que vozee, queixandose, acodem: saõ aues todas estas siluestres, differem na criação das aues agrestes.

SEXTA PARTE DA  
CAPITVLO NONO.

*'Das aues ágrestes que não peregrinaõ.'*

**A**S Abetardas, Sirões, Alcarauães, Gangas, & Cortições, Calhandras, Trigueirões, Cotouias Perdizes, Pintasirgos, milheiras, & Pintarroxos, Verdelhões, & carreirões, saõ nossas naturaes, donde crião de veraõ sofrem o inuerno, & as faltas delle, todas andaõ em bandas cada qual segue seu genero, os Pintasirgos, Milheiras, Verdelhões, & Pintarroxos, criaõ & fazem seus ninhos nas aruores, tiraõ os filhos a luz nos mezes do estio, os quaes como saõ aues pequenas, sostentaõ os filhos com sementes de cardos, & cruinhas, & ainda dellas lhes naõ daõ mais que o midolo, porque naõ tem força nem corpo para os gafanhotos, de que todas géralmente mantem seus filhos, as quaes criaõ no mez de Mayo por auer muita deuersidade de bichinhos, & gafanhotos, cõ que os sustentaõ no ninho. As Perdizes, & codornizes, naõ tem cuidado de buscar de comer aos filhos porque elles em nascendo acópanhando as máys, que com as azas os agazalhaõ buscaõ o que hande comer. Das Perdizes dizem que algúas vezes poem duas seus ouos em hum ninho, algúis pastores achando os ninhos destas, veitandoos achaõ os ouos dobrados postos douis em hū dia, destas, & Codornizes aues estimadas na mesa dos senhores, quis Deos nosso Senhor, que ellas criassem de húa ninhada de quinze atè vinte, andaõ em bandas as perdizes, & se a caso alguem as leuanta, & se espalhaõ à noite chamaõ a recolher, & juntas de noite as tomaõ algúas vezes cõ candeo, & com laços com outras perdizes, & por serem taõ estimadas

estimadas inuentarão os homens hua rede feita a modo de  
hú tezão, & com hum boy fantastico as cárcaõ leuandoas à  
rede, não ponho aqui a feiçao della nem a arte com que se  
arma por merecer desterrada, por ser destruição dellas, sen-  
do notavel passatempo dos senhores, caçandoas com Asso-  
res, & aletos, & a cauallo a corriçaõ & assy tem pena aquelas  
que semelhante rede armão.

## CAPITVLO DECIMO.

*Das Abetardas aues nossas naturaes.*

**A**S Abetardas saõ as mayores aues, & as que fazem  
ventagem a todas as que passão a nossa Espanha,  
saõ pardas na cor, no talhe, & feição dos nossos Pe-  
rùs, porem de mayor corpo & cabeça, nos olhos o que nòs  
temos branco, tem ellas amarello, onde criaõ seus filhos al-  
ly moraõ sempre naõ andaõ em peregrinação, como as de  
que atè gora falamos, chamamse Abetardas, porque como  
sejão pezadas para se leuantarem, & tomarem seu vò corrê  
primeiro adejando para tomarem vento, & com elle se po-  
derem leuar da terra, pello que os latinos lhe chiamão auis-  
tarda, crião no mez de Abril & Mayo entre os trigos, ond e  
aja grandes campos semeados, muitas vezes molhadas cõ  
os orualhos, & agoas por andarem nas sementeiras, se to-  
mão a corço, porque saõ aues muito carregadas, & grandes  
& molhadas se não podem leuantar: no tempo de seus amo-  
res, encontrando se douz machos com ceumes que cada hú  
tem da sua femea, brigão com tanta colora que muitas ve-  
zes os homens do campo, vendooos brigar por terem já expe-  
riencia que se mataõ hûs aos outros, se vaõ a elles com qual-

## SEXTA PARTE DA

quer pão que na mão leuem; & lhe quebrão as azas & os tō  
mão. Eu vy hum laurador o qual vendo estes andar brigá-  
do deixou o arado, & com aguilhada que na mão leuaua  
chegou aos passaros da peleja, os quaes com a colera naô fi-  
zerao caso delle, & às pancadas lhe quebrou as azas, & des-  
pois de os ter prezlos pelos pescosso, tanta era a colora que  
tinhaõ que se naô lembräuão do estado triste em que esta-  
uaõ, que assi remetia hū ao outro, como q̄ estivessem liures.  
Depois de criare os filhos se ajuntão, & andaõ em bandas, a  
carne dellas lie doce, mantense de sementes & cruuas, & en-  
contrando gafanhotos os naô engéitaõ, estas Abetardas  
tomão os homens do campo com húa armadilha à que cha-  
mão bugalhò que deixo por ser delles mui ordinaria.

## CAPITULO ONZE.

### Dos Sizões & Alcarauães, Gangas, & Cortiçös.

**O**S Sizões saõ do tamanho das Adés, entre brancos  
& pardos com colar preto no pescosso. Os Alcarauães saõ pardos de todo, as pernas hum pouco com  
pridas, & o pescoço, crião em terra, saõ relles dos nossos  
falcões, estes andaõ juntos depois de criarem seus filhos.  
As Gangas, & Cortiçös saõ aues algum tanto maiores que  
Perdizes, entre estas ha pouca diferença na grandeza do  
corpo, talhe, & vò, andão em bandas, mantense de sementes  
& cruuas, só em húa cousa differem húas das outras, em teré  
as Cortiçös húa listra negra como colar pelo pescoço, saõ  
grandes voadores, os caçadores não largão os seus Falcões  
a ellás por se naô perdem.

## CAPITVLO DOZE

*Dos quebranta ossos.*

**Q**S quebranta ossos viuem de rapina , moraõ nestas partes de veraõ , & de inuerno , saõ pouco menores que as Agueas, tem o corpo vestido de penas brancas , & azas pardas , sua caça he nos matós , buscão os coelhos de que se mantem com húa inuençãõ estranha para descubrirem os coelhos que de dia estaõ escondidos , andaõ macho & femea juntos , hum delles anda dando com as azas pelas matas como que rasteja , & às vezes finge vòs de caõ , por que a caça se leuânte , o companheiro anda a meo ar para q em se leuantando o coelho ou lebre , de alto deça & o filhe , & así se mantem , & criaõ os filhos , que tanto cuidado teue a natureza doctissima , de mostrar a cada ave o modo de buscar de comer , para sy , & seus filhos , que a estas que naõ tem tanta velocidade que possaõ alcançar voando outras aues , lhes mostra o modo & arte com que ande caçar os coelhos escondidos nos bosques , fingindo a vòs dos cães que naõ he sua .

## CAPITVLO TREZE.

*Dos Ginchos.*

**S**AM os Ginchos aues maritimas , do corpo de nossos milhanos de cor sinzentos , criaõ em rochas , & em arvores , seu mantimento saõ peixes do mar , elles os tou-

## SEXTA PARTE DA

mão de mergulho, & os leuão nas vnhas, as quaes tem tão grandes como os Gauiaes, saõ aues prudentes, o dia que vé bom, & o mar quieto metenno em casa, trazendo peixes em hum dia que bastaria para toda a somana, o que tem o ninho destas aues em quanto elles tem filhos, tem de comer peixe para algüs dias em abastança, donde naceo este rifaõ das moheres, foão não ajais do della, que tem em tal pessoa hum ninho de Guincho.

## CAPITVLO QVATORZE.

### *Das Gralhas, Coruas, & Frouuas, & Pegas,*

**T**ODAS estas aues saõ pretas, a Pega differe algum tanto que tem a barriga branca, mas na vòs, talhe, & feição saõ quasi de húa semelhança, porque no gasnar & voar, não differem muito, não saõ de comer, porq se mantem de bichos nojosos, saõ rales dos Gauiaes de fama, mostradoras de annuncios tristes. Dellas diz Pero de Boauistão, que no tempo del Rey Luis de França, júto a santo Albino, ouue húa batalha cruel entre Pegas, & Gralhas, & soy tão pelejada que de cada parte cairao em terra muitas mortas, & forão tantas as que se ajuntarão nesta peleja, que tomauão campo de duas legoas. Foi isto annuncio de húa batalha que naquelle lugar ouue daly a algüs dias em q morreo infinita gente.

## CAPITVLO QVINZE.

### *Dos Pelicanos.*

**H**A opiniões que os Pelicanos tirão com o bico cárne do peito, para darem aos filhos, estes tem no peito hum callo carnozo descuberto de pena, & quando metem na boca o comer aos filhos, os que estão sem comer asserrão & picão o peito da máy, & lhe fazem chaga, a máy sofre (pelo muito que aos filhos ama) as dores do peito, donde vierão a cuidar, que a mesma máy o fazia para os manter o que he contrario do que a natureza insina às criaturas, o que sei pela experientia de criar os Gauíáes em pequenos, estando muitos juntos, & entre elles algum q̄ tinha descuberto de pena algúia parte carnosa, os outros o picação & mordião, que por o não matarem o tirava dentre os outros, atē estar cuberto de pena, & se isto lhe não fazia o matação & comião.

## CAPITVLO XVI.

*Que diz a causa porque hūas aues tem  
bueho & outras muellas.*

**H**E a natureza tão prudente que a todas as couzas deu seu lugar acommodado & próprio, & ordenado ds arte que não ouvesse faltas, a hūas aues deu bucgo, o qual tem todas aquellas que se mantem de couzas moles, como saõ as aues de rapina, & as que comem peixes, & bichos da terra como saõ Garças, Segonhas, Coreixas, & outras muitas, pello contrario saõ aquellas que se mantem de sementes & fazem seu pasto de eruas, & de algúas pedrinhas molles, como se vê muitas vezes nas perdizes, estas ordenou tivessem muella; a qual he groça, & pella parte de dentro, donde se ande cozer as semedtes criou hūa pelle du-

## SEXTA PARTE DA

Ríssima franzida, quente & seca de tal modo que a quentura com a agoa, que as aues que sementes comem, bebem, se cozesse, pera que com facilidade, pellos lugares acomodados se expedissem as fezes. Dirmeha o leitor que os animais comem sementes & se mantem de pastar crudas, & matas q tem bucho, & não muellas. Respondendo, digo que os animais tem seus dentes, & muito primeiro que mandem ao ventre o que comem o mastigão entre os dentes, & lá tem armado o bucho com certa grossura de pelles com húa sorte de bicos, que ajuda a cabar de gastar, o que se deixou cō os dentes de moer.

Outros animais engolem o pasto mal mastigado, & o esfão remoendo, depois trazendoo outra ves à boca, o que se vé bem claro nos bois & ouelhas. As aues de rapina por se valerem contra o frio como já disse, & não terem no inverno o bucho desempárado engolem com a carne algúas penazinhas, tendoo lá no bucho gastão a carne mole, & a deitão pello lugar acommodado da natureza, & as penas & os fozinhos pella boca em, prumada.

## CAPITVLO XVII.

### *Da aue Cartaxo.*

**E**Stou vendo todos os caçadores de Gauião com armas contra mim parecendolhes que tenho mandado ao esquecimento aquella ralle tão ordinaria de seus Gauiões amados, como he o nosso Cartaxo, porque del le avia de fazer particular menção por ser mui conhecido, assim dos caçadores como de todos os moradores nos cápos que elles em todos os lugares & partes se achão assim de verão

de verão como de inverno , & bem he que digamos de seu genero,dos passarinhos que os Gauiaes apetecem elles saõ os mais pequenos tem as cabeças pretas , & as azas o mesmo ,& o peito vestido de penas amarellas , & o cabo curto, no voar redondos , & o mesmo não voando sostentâose de bichinhos da terra onde nascem ahi abitão, trazem seus filhos a luz primeiro que todas as aues , já pello entrudo os tem, donde naceo a quelle dito rustico, Cartaxo de bom cuido, tem seus filhos pello entrudo. Os caçadores de Gauião por elles começão de os enfinar porque como os Cartaxos saõ pouco voadores em o Gauião pondo o rosto nelles se metem em a mata que mais perto achão , & nelles ceuão os caçadores seus Gauiaes pella qual rezão saõ amados , & conhecidos de todos. Na cidade de Tangere em África veuia hum caualeiro Mourisco o qual por sua vontade se veyo cõ uerter à fè de nosso Senhor Iesu Christo. Este se cazou na mesma cidade com húa molher vertuoza , da qual teue húa filha que desejava casar,tinha este homem, hum caualeyro por amigo morador na mesma cidade , & forão tão vnidos em amizade,que ambos comião, ambos fazião suas entrad as aos mouros,que o amor he tão poderoso que ajunta os corações das pessoas ainda que sejão de diferentes nações, o mourisco desejava casar a filha,mas como ella tinha aquela raça não achava quem se quizesse apparentar com elles, q fossem caualeiros, que o era o Mourisco muito grande , & estimado por esse & querido de todos os fronteiros , & nobres da cidade sendo este,ou fosse por rogos da molher, ou por a filha lhe não ficar por casar em sua vida lhe deu por marido a hum soldado , ainda que honrado (tem por desiguidade os caualeiros casarem suas filhas com semelhantes homens) o amigo Christão sofreo tão mal cazar assim o mourisco a filha fora do que a moça estaua merecendo,por

## SEXTA PARTE DA

que era muito fermoza, que o naõ quis mais ver nem falar,  
& aonde via o pay da moça se apartaua furtandolhe o cor-  
po, por se naõ encontrar com elle : o Moutisco sofrendo  
mal o desprezo, entendendo a cauza porque o amigo lhe  
não falaua foise a elle, & lhe disse, bem sei que me deixais de-  
ver por casar minha filha com hum soldado, naõ me culpeis  
que eu fiz como faz o Gauiaõ, o qual em se leuantando pol-  
la manhã, poem em sua vontade de comer húa perdiz, pasa-  
se a manhã sem a poder ver, nem achar, já que não acho per-  
diz comerey húa pomba, he meyo dia a pomba naõ parece,  
determina de tomar húa rola, nem essa pode descobrir, vem  
a tarde já com fome, deseja de se encontrar com hum pican-  
ço, nem este se lhe representa nem topa, he noute & por se  
naõ deitar sem sea toma hum Cartaxo, assim fiz eu tomei o  
que achei. O nosso Cartaxo he relle de todo o tempo.

## CAPITVLO XVIII.

*Dacaça de gauiaõ aos paſſarinhos onde  
elles se ajuntão para paſſar o mar  
em África.*

**P**assados os mezes de veraõ, & estio, tendo as nossas  
aves já criado seus filhos assi Segonhas, como Gar-  
ças ruiuas, & Martinetes, Colhareiros, & Zambra-  
lhos, Andurinhas, Rouxinois, Papafigos, Folozas, Gayos,  
Abelharucos, Trocazes, Rollas, & outras muitas, chegado  
o mes de Setembro, mostrador do inuerno, ellas se ajuntaõ,  
cada aues com suas pares como dizem, & se tornaõ a inner-  
nir áquellas partes donde vierão. As Segonhas & Corci-  
xas leuão seus filhos a donde lhe não falte que comaõ, às  
húas,

àquellês ratos, rãs, capos, lagartos, & cobras, com que nestas partes forão criados, os Rouxinois, as Andorinhas, Felozas, se vaõ a onde achem moscas, & outros bichinhos de q̄ se mantenhaõ, as Trocazes, & Rollas como se mantem desemente, se passaõ a essa Ethiopia aos milhos, & arrozes della, & àquellas partes que seja veraõ qne achem sementes de que se mantenhaõ. Pero lopes diz que se viraõ já em nos sa Espanha Rollas com incenso pegado no bico & penas q̄ deuiaõ de vir dessa Arabia dôde tiueraõ o inuerno. As aves grandes forçozas & prestes no voar, como saõ os Martinetes, Zambralhos, Garças ruiuas, & outras, se passaõ com facilidade, & assim guiadas da prouidencia diuina vão onde conseruem sua geração, & isto tanto assim, que se não esquecco das fracas Felozinhas, nem das Raberuiuas, lembrase dos Chascos, tralhões, & Tutingras, & de outra grande caterua de passaros pequenos, os quais voando com o peito no vento, em hum dia naõ voaõ húa legoa pella pouca força de suas azas, & pouco alento, estas cujo comer saõ formigas, moscas, bichinhos, mosquitos, & outras sauandilhas, das quaes de inuerno nestas nossas partes ha muita falta, por acabarem com os rigores do frio & muitas aguas, aguardaõ que a prouidencia diuina tenha cuidado de os leuar àquellas partes donde como criaturas suas se naõ consumião, & acabem, acodindolhe com o vento soaõ, com o qual se sae dos matos donde criaraõ & se leuantaõ abertas as vellas de suas azinhas, como não que vem vento em popa, gouernados pello piloto da diuina prouidencia vem tomar a altura do cabo despichel, & cascais, & em algúas partes do algarue, estes se deixaõ estar aguardando pello vêto norte, em el le ventando se leuantaõ voando, & se passaõ a Africa, & muitos nauegantes os sentem de noute passando fazendo sua armonia; & os que naõ tinhaõ força para contrauento voar ē

## SEXTA PARTE DA

legoa em muito poucas oras passaõ o mar de cento & tantas, este paço dura por muitos dias, em o mes de Setembro & neste todas as vezes que venta soaõ, se ajuntaõ, & com o Norte, se passaõ, & assi vaõ procedendo ate que se passaõ todos os que se cà criaraõ. A este ajuntamento de passarinhos vaõ muitos senhores com Gauiaes à sua caça, & por serem entre estes vistos outros, a que chamão Torcicollos, do tamanho das calhandras assim pardas, com algúas pintas varias por todo o corpo, tem os pés curtos, dous dedos por diante, & dous por detrás como Papagayo, a lingoa cóprida, & forcada, mantense de formigas metendo a lingoa no formigueiro engolindo as que se lhe apegaõ nella, saõ muito gordos pouco voadores, tomados na mão torcem o pescoço; donde tomaraõ o nome, & por serem tantos, & de tão diferentes especies os passaros que alli se ajuntaõ, & em dias entrepollados, tem para si todos os daquella terra auer algúia ilha perto donde estes passaros ali arribão pello que lhe chamão arribação. Aguora pello discurço da peregrinação de todos se verá claro criarem por toda Espanha, & os que vem primeiro para se passarem, saõ os que mais perto do cabo criaraõ. Dos Torcicollos por serem pouco vistos & não se achar ninho delles fazem muito cazo, pera confirmarem a opinião tão errada, que dizem, virem de algúia ilha escondida. Estes Torcicollos andão pella terra escondidos nos bosques & nas espeçuras dos matos, & por q lá crião sendo tão pequenos & desmaelados se não faz cazo delles, & he tanto isto assim que se o caçador de Gauiaõ os não encontra com os pés, pello ar nem nas matas pouzados parecem estes.

## CAPITVLO XIX.

*Das Andorinhas, & da erua de seu nome  
que restitue a vista perdida.*

**A**S Andorinhas saõ taõ familiares nossas que dentro com nosco morão em nossas casas, & criaõ os filhos, cada verão tirão a luz tres ninhadas delles, de cada vez quatro sínco, & como saõ muitos & o ninho pequeno, & as más lhe daõ muito a comer, que o seu mantiméto saõ moscas, & muitas vezes com a immundicia dos filhos da n-dolhe nos olhos se priuão de vista: pera esta infirmidadẽ co nheccem estes passarinhos hñâ erua de seu nome, que se chama andorinha, mui conhecida de todos, a qual nace pellos cãpos em muitas partes, em terras secas de pedrinhas meu-das, & pellas ruas defronte de S. Vicente de fora desta cida de de Lisboa, na calçada da porta da Igreja vi eu muita, & os eruolarios a conhecem todos. No capitulo 21. do olho quebrado do Falcão faço menção della, he remedio certo nos olhos das auës do que tenho experiençia: Pera os ho-mês: no Crato auia hum cego mal acondicoad, & rabugé-ro; & por ser este entendião com elle os moços, a cazo lhe deu hum com hñâ varinha em hum olho que lhe fez sangue, & como nos olhos se sente a dor muita, gritou acodindo com as mãos ao rosto, estando prezente Pero Fernande Ferreira caçador de aues de altenaria, & lhe deitou no olho o sumo desta erua andorinha, & encima delle lha pos pizada, ao terceiro dia não tinha vermelhidão algua, & disse q' via delle, mostrandole cousas diferentes affirmou quais erão, & pella melhoria fizerão ao outro o mesmo, & assim recu-

## SEXTA PARTE DA

perou à vista de ambos. Os medicos tem pera sy, que a que faz estes milagres he a crua à que cha nāo Celidonia, porq em latim Celidon, quer dizer Andorinha, & tanto dizem della, que Leonardo Ferauante lhe chama dom do Ceo, sen do ella esta que diguo, & de suas virtudes sey pello effeito q faz, de atē os olliōs feridos comonāo seja a menina, soldarem. No capitulo a cima alegado, acuda o curiozo, & verá suas propriedades, he remedio pera camaras dandose a beber em pô, sendo a cauza fria em vinho, & quente em aguoa de pès de rozas.

## CAPITVLO XX.

### *Dos Rouxinois.*

**S**ão os Rouxinois conhecidos de todos os moradores de nossa Espanha, & estimados, per toda Europa, pella mellodia & suavidade de seu canto, & por esta cauza os tomão em pequenos nos ninhos, & os crião os homens cō corações de carneiro picados, assim como se crião os Gauiaes em pequenos, & com gafanhotos, porque elles todo o comer que lhe metem seja qual for engollem, & assim com facilidade viuem, por pequenos que sejão, quem lhe tocando no bico com hum paozinho em que leuão acomida que lhe daõ abrem a boça; como verá quem os quizer criar, & assim procederão com elles atē serem grandes, & entaõ lhe dareão a comer bichos que se crião nas atafonas, no inferno dellas, & não auendo atafonas acharão bichos semelhantes dentro nos gamões & cardos brancos de hūs compridos que nacem nos campós, os quaes lhe deitaraõ nos comedouros, para que elles em os vendo bolir começem

começem a cosher por elles, & em sabendo hir ao comedouro a buscar os bichinhos que saõ amarellos de groçura de húa minhoca , de comprimento de meyo dedo meminho, lhe deitaraõ cõ elles húa maça que se faz de açucar, & açafraõ & miolos de amendoas pilladas , & com esta maça os mantem,& se lhe dà todo o anno , a qual maça se faz. Tomando húa gema de ouo assada & bem dura, & outro tanto de açucar branco,& da maça de amendoas doces quatro du zias de miolos,pizados & pilados daquella casquinha de címa,& húas feuaras de açafraõ , & todo junto pizado se fas maça que se deita no comedouro feita em pò , elles a comê de bom animo,conuem que seja a maça fresca , porque se azeda sendo de muitos dias , pello que cada quatro sinco dias a fizera eu. Tambem os çafaros se estimão muito , & saem excellentes,tomados logo quando vem de ter o inuerno fora,a criar ca seus filhos:os hõs saõ os que se tomaõ na sim de Março atè dez de Abril,porque tomados depois de andarem em seus requebros; morrem com saudade da sua femea,& naõ escapa nenhum , o que passa pello contrario logo em elles entrando na terra , que em buscar de comer poem todo o seu cuidado,pello tempo ser fio,então os tomaõ com costellas que pera isso tem os coriozos , & as fazem em modo que elles fiquem em pé & naõ prezos pello pescoço,ce mo os que costumaõ na caça dos outros passinhos,naõ me canço na demonstraõ dellas , porque aquelles que os quizerem caçar basta significar lhe que haõ elles de ser feitas de modõ que fiquem elles em pé dentro na costella cubertos da rede,& pera isso conuem seja grande , saõ faceis de tomar loguo quando vem com os bichos que disse. Despois de tomados estes çafaros se metem em húa gaiola que tenha fundo de taboas ou cortiça , & se cobre cõ hum pano,& ali por tempo de tres dias se lhe dà de comer

## SEXTA PARTE DA

coraçāo de carneiro picado metendolho coim hum paozinho pella boca, ou deitandolho no comedouro: melhor saõ os bichos auendoos que os vem elles bolir & cobiçānos, & he seu eibalho natural como elles começaõ a comer os vaõ descobrindo tendoos á candea denoute, & aquelle mesmo anno cantaõ. Este anno de 614. hum amigo meu foy à caça delles nas oitauas da pascoa, & tomou seis & todos viuerão. Nos tomados nos ninhos se naõ conhece qual seja o macho, nem a fe mea, porque como saõ mui pequenos naõ julga homem delles senaõ depois de criados, nos çafaros com facilidade se conhecem, q̄ os machos fazē algūa vantagem no tamamho às femeas, & tem o bico mais grosso, de inuerno conuictm que os tenhaõ em casa quente & cubertos, porque sua morte total he o frio, & por essa cauza se vaõ elles de sua patria em tempo de inuerno a buscar terra quente.

## CAPITVLO XXI.

*Del Rey Tereo, & da Rainha Prone filha  
del Rey de Atenas, & de sua irmā Fi-  
lomena & do Principe Itēs, & a  
cauza porque forão con-  
uertido em aves*

**C**ONTAM as fabulas que Tereo filho de Marte, & de Bistonida sendo Rey de Tracia casou com Pro nope filha del Rey de Atenas, & a trouxe para o seu Reyno, nella ouue hum filho lindissimo, a que chamauaõ Itēs, tão desejado no Reyno que o dia q̄ nascco se festejaua como

como festa solenne. Teue a Raynha Proné saudade de ver a sua irmã Filomena, pedio ao marido licença para a hir ver, ou fosse elle em pessoa pera a trazer, que seu pay & māy lhe concederião licença pera a irmã vir. Tereo aprestou naos, partio chegou a saluamento, soy bem recebido dos sogros, Rey & Raynha & da cunhada Filomena, a qual em Tereo a vendo se encendeo de amores por sua fermozura , entaõ cō mais eficazes palauras pedio aos pays lhe decem a licença que pretendia,fesfelhe a vontade, embarcados vieraõ a saluamento,& chegados a hum porto do Reyno de Tereo saíraõ em terra elle & à cunhada,dizendo elle que o faria para naquelle floresta descançar do trabalho do mar,& sendo longe das naos & gente,naõ tanto como o elle estaua da ver tude,trabalhou por persuadir acunhada àquelle intento q̄ desejava,& vendo que nenhãas promessas nem palauras bas rauaõ pera ella consentir em seu desejo , acolheose à força, & com ella muito contra vontade da affita princeza de don zella a tornou dona,queixandose ella a Deos & ao mundo de taõ grande maldade,& que auia de ser pregocira de tamanha vileza & traiçao,& iẽ auia de tomar vingança de tal aleiuozia,ordenou elle outra mayor maldade arrancando-lhe a lingoa,& assim a leuou a casa de hum criado seu & vassalo,naõ lhe declarando o cazo. Aos das naos disse que as feras a mataraõ, & chegando a sua casa se fizeraõ muitas mostras de tristezas pella morte fingida da cunhada , a qual estando em poder do vassalo de Tereo pedio por assenos lhe dessem olanda & seda de cores que queria entreterce, trazida,em letras gregas conta a irmã o cazo,& por assenos rogou a húa molher leuasse aquella toalha assim laurada á Raynha Proné que lhe auia de ser bem pago o trabalho q̄ nissó tomasse,dada a toalha à Raynha sabida a historia dissimulou. Naquelle tempo se faziaõ húas festas que de tres

## SEXTA PARTE DA

annos se celebrauaõ naquelle Reyno, disse Proné ao marido que desejava hir a ellas, ida, foy a onde a irmã estaua, a qual achou priuada da lingoa & fala, & assim a trouxe para sua casa em trajo demudado, ambas determinaraõ a vingança do marido bem extraordinaria, & foy que tomaraõ Itis o Principe filho de entre ambos, & lhe cortaraõ a cabeça, pés & mãos, & do corpo mandaraõ fazer manjares diferentes, & tendo isto ordenado pedio Proné ao marido lhe concedesse jantarem ambos, ao modo dos Reys de sua terra, que era comerem sós, foylhe feita a vórtade, partio Tereo os mājares, & guizados feitos do corpo do filho, depois de comer delles pedio à molher lhe mandase vir o Principe Itis seu filho que elle muito amava, entaõ sahio Filomena de húa camata com a cabeça nas mãos & pés do filho, desejando ter lingoa pera mostrar a ira que contra elle tinha. Tereo vendendo o cazo deu com a meza em terra, & lançou mao à espadā, elles fugiraõ, Proné conuertida em Andorinha, & Filomena em Rouxinol, Itis em Ayuaõ, Tereo em Poupa.

Ordenou o Poeta esta fabula de ver que o Rouxinol quan-  
si não tem lingoa, & a Andorinha ser vestida de preto, & no  
peito ter húas nodoas vermelhas, & ter o canto triste, como  
que conta a historia da maldade do marido, & as penas ro-  
xas como sangue da残酷de que teve em matar o filho  
em vingança da irmã. E do canto do Rouxinol a  
saudade com que viueo a vida a forçada Filomena, &  
do Ayuão porque no seu canto parece que grita como me-  
nino, & na Poupa pella significaçao da coroa da cabeça, &  
na fermozura das penas pintadas de que se vestem finge ser  
el Rey, porque a Poupa tomada na mao tem mao cheiro, &  
o ninho della o mesmo: em que se dá a entender, que os  
maos feitos, ainda que sejaõ cometidos por Reys & pes-  
soas graues se hade fugir delles & virarlhe o rosto, como  
couza

couza abominauel & fedorenta. Por ser esta fabyla das nos  
fas Andorinhas & Rouxinois, & para o nosso caçador sa-  
ber tambem algúia, & ver como grandes engénhos se ocu-  
paõ em couzas vãs, o que naõ tem a nossa arte, que mostra  
valor & animo aos homens, & os faz industriozos, naõ sòmẽ  
te na caça, mas tirando della exemplos manhosos para a  
guerra, da qual a caça tem verdadeira semelhança, & álem  
diso muita grandeza, & manificencia donde Ciçaro no sé-  
timo das familiares veo a dizer falando dela, binæ sunt ve-  
nacions magnificæ nemo negat. E assim os senhores a es-  
ta arte afeiçoados saõ liberais, checos de grandes & altos pé-  
samentos. O Capitaõ Gonçalo Fernandes nosso Espanhol,  
grandé caçador de Falcaõ, andando no campo á caça foy  
chamado do Emperador Carlos V. loguo que lhe deraõ o  
recado no cåpo se disse q era para algúia couza grande, vin-  
do á corte informado de sua Magestade do que auia de fa-  
zer em seu seruiço em França dôde o mädaua sendolhe da  
do dinheiro para acusta do caminho tornou a mudar o Em-  
perador o parecer, & pedindose o dinheiro àquelle grande  
caçador & capitaõ já cheo de altos pensamentos, se foy a  
sua Magestade, & lhe disse, señor, sünd le contenta la burri-  
ca que pierda la señal, y siruase vuestra Magestad de mim  
que me siento para mucho.

F I N I S.

ESTABOADA  
DE TODOS OS CA  
PITVLOS QUE NESTE LI.  
uro & arte de caça se contem.

Parte primeira.

**C**AP. 1. Quais forão os primeiros caçadores, & que couze se jaca-  
ça. fol. 3.

Cap. 2. Das aues de rapina. fol. 5

Cap. 3. Dos Gauiaes. fol. 6.

Cap. 4. Onde se achão os Gauiaes, & como se crião no ar-  
pellos homens. ibid.

Cap. 5. Da arte que se hade ter no fazer da gayola pera vi-  
rem pello caminho. fol. 7.

Cap. 6. Da arte que se hade ter em lhe dar de comer na cria-  
ção. fol. 8.

Cap. 7. Dos Gauiaes criados em casa, & a diferença que ha-  
delle aos criados no ar, &  
como se ensinaõ a caçar. fol. 9

Cap. 8. De como se treina o Ga-  
uião pera com elle se tem-  
rem Pegas, & Francelhos,  
& as mais reles. fol. 11.

Cap. 9. De como se encina o  
Gauião a matar Francelhos  
nas buracas. ibid.

Cap. 10. Dos Gauiaes çafaros &  
em que differem dos ninhe-  
gos. fol. 12.

Cap. 11. Quais sejão melhores  
dos Gauiaes de nossa Espanha  
fol. 13.

Cap. 12. Dos Esmerilhões, &  
sua caça, da qual pode uxar  
as Princezas em suas gala-  
rias. fol. 14.

Cap. 13. De como se amanção os  
Esmerilhões pellos Portuguezes do je. fol. 15.

Cap. 14. Das ojas, & sua caça. fol. 16

Parte

# Capitulos deste liuro.

## Segunda parte.

Cap. 1. Dos Assores. fol. 15.

Cap. 2. Das partes em que se achão em Espanha, & como se crião no ar. fol. 17.

Cap. 3. De como se amanca o assor despois de prezó, & ceua fol. 18.

Cap. 4. Qual hade ser a terra em que ande ceuar os Assores nouos. fol. 19.

Cap. 5. Do Assor errado & sua emenda. ibid.

Cap. 6. Dos Affores de Irlanda Galiza, & Navarra. fol. 20.

Cap. 7. Do Assor tibeo, & duro de fazer, & sua emenda. 21.

Cap. 8. Da alcandora fol. 22.

Cap. 9. Dos caparões, & em que tempo se ande por no Assor, & nos Falcões sem serradouros. fol. 23.

Cap. 10. Dos Assores estrangeiros. fol. 24.

Cap. 11. Que diz a cauza porque os Assores da Noroega morrem muitos antes de cedidos, & despois durão pouco, & o remedio que auerá nisto q̄ he falta do caçador. ib.

Cap. 12. Dos Assores do Bra-

zil fol. 25.

Cap. 13. Como se podem trazer Assores de mar em fora sem perigo. fol. 26.

Cap. 14. Da cauza porque os treços de Alemanha são melhores para as perdizes que os primas. fol. 27.

Cap. 15. Como se treina o Assor para caçar Abetardas & Garças. ibid.

Cap. 16. Como se fara a muda ao Assor, & como se hade governar. fol. 29.

Cap. 17. Da purga para os Assores. ibid.

Da regra que hade guardar o caçador de Assor. fol. 30.

Cap. 18. Da Aguia, & arazão porque das aues de rapina são maiores as femeas q̄ os machos, & melhores na c̄r. fol. 35.

Cap. 19. Como as Agueas crião seus filhos. fol. 37.

Cap. 20. Dos coruos aues de rapina. fol. 39.

## Terceira parte.

Cap. 1. Dos Falcões Nebris. 40

Cap. 2. Do Falcao Bafari, Taga rotc. fol. 41.

# Taboada de todos os

- Cap. 3. Dos Gerifaltes fol. 42  
Cap. 4. Do Falcão sacre. fo. 43.  
Cap. 5. Do Falcão Borni fo. 44  
Cap. 6. Dos Alfaneques. fo. 45  
Cap. 7. Dos Aletos. ibid.  
Regra geral de aduertencias &  
prêceitos, que mostra a caça  
do Falcão nebri, pelos quais  
pode ocaçador ensinar todos  
os mais generos de Falcões.  
fol. 46.
- Aduertencia segunda como se  
dá no proceder com o Falcão  
até ser roleiro. fol. 47.
- Aduertencia terceira, do tempo  
que se hade por o Falcão na  
aguoa, & da arte que se ter-  
rá até ser ceuado na ribeira  
fol. 48.
- Aduertencia quarta da arte q̄  
se terá com o Falcão polo, &  
a causa porque conuem na  
caça da altaneria traga o ca-  
çador galinha vina. fol. 49.
- Aduertencia quinta, do modo  
& arte que se hade ter com  
os Falcões tomados tarde. ibi
- Aduertencia sexta, que mostra  
a arte & precepto que se ha-  
de ter no ceuar dos Nebris  
nas Garças. fol. 52.
- Aduertencia septima, que mos-  
tra como se faz o voo de mi-  
lhano com gerifaltes & sa-  
cres fol. 53.
- Aduertencia otava que ensina  
os Falcões caçar e lebres. 56.
- Do estojo & das couzas nece-  
sarias, das quais o caçador es-  
tará apercebido. fol. 57.
- Quarta parte.
- Cap. 1. Como se alimpa o Fal-  
cão do piolho. fol. 58.
- Cap. 2. Como se cura a agoa cō  
mū que não he vidrada. 59.
- Cap. 3. como se cura o Falcão  
da agoa vidrada.
- Cap. 4. Da purga cōmū do Fal-  
cão. fol. 60.
- Cap. 5. Do Falcão que emma-  
grece. fol. 61.
- Cap. 6. Do Falcão assobrado. ibi
- Cap. 7. Das Gosmas fol. 62.
- Cap. 8. Do Falcão que amanhe-  
ce com papo. fol. 63.
- Cap. 9. do Falcão que tem o pa-  
po cheio de vento. ibid.
- Cap. 10. do Falcão que tem pru-  
madas velhas. ibid.
- Cap. 11. do Falcão que iẽ o bu-  
cho inchado & groço. fo. 64.
- Cap. 12. do Falcão que tem ló-  
brigas. fol. 65.

## Capitulos deste liuro.

- Cap. 1. Das filandras, ou filo-  
nieres. *ibid.*
- Cap. 14. do Falcão que tem pe-  
dra. fol. 66.
- Cap. 15. da pistola do falcão. *ib.*
- Cap. 16. da comichão que tem  
os Falcões nas penas. 67.
- Cap. 17. da unha que se tira, ou  
cae ao Falcão. *ibid.*
- Cap. 18. do Falcão que tem cra-  
ios nos pés. *ibid.*
- Cap. 19. do Falcão que tem os  
pés inchados. fol. 68.
- Cap. 20. do Falcão que tem a  
perna quebrada. 69.
- Cap. 21. do Falcão que se lhe  
quebra a aza. fol. 70.
- Do Falcão que se lhe quebra o  
olho. fol. 71.
- Cap. 22. do Falcão que tem in-  
chação entre o couro & car-  
ne. fol. 71.
- Cap. 23. do Falcão que rejeita  
o que come & tem as tripas  
frias. *ibid.*
- Cap. 24. da ferida que o falcão  
tem aberta ou serrada. fol. 72
- Cap. 25. das debateduras, & cai-  
das do Falcão. *ibid.*
- Cap. 26. do Falcão que tem as  
tripas fora. *ibid.*
- Cap. 27. do tropíguo do Falcão
- ou impação *ibid.*
- Cap. 28. Como se deve fazer  
a muda ao Falcão. fol. 74.
- Cap. 29 de algüs Falcões que  
não querē mudar. *ibid.*
- Cap. 30. como se auera o caça-  
dor com o falcão depois de  
mudado. fol. 75.
- Cap. 31. de como se inxirem as  
penas quebradas. *ibid.*
- Cap. 32. da tinha q̄ pode acon-  
tecer às aues da caça. fol. 77.
- Cap. 33. Pera desbuchar & fa-  
zer fome ao Falcão à saída  
da muda. fol. 78.
- Receita primeira dos sainetes.  
fol. 8.
- Receita segunda para mudar o  
Falcão por irdustrya. do ca-  
çador, ainda que o Falcão o  
não faça naturalmēte. *ibid.*
- Receita 3. para o mesmo. 79.
- Receita 4. para o mesmo. *ibi.*
- Receita 5. para o mesmo. *ibid.*
- Receita 6. Para o mesmo. *ibid.*
- Receita para a sarna & raungē  
dos podemgos. *ibid.*
- Receita para quartos de caualo.  
*ibid.*
- Quinta parte.
- Cap. 1. Das aues de rapina no-  
turnas

# Taboada de todos os capitolos deste liuro.

- noturnas, & como com o Bufo se tomaõ falcões & outras muitas aues. fol. 80.
- Cap. 2. da armadilha do Bufo e capo sem aruores. fol. 83.
- Cap. 3. da armadilha aranhol de quatro varas. fol. 85.
- Cap. 4. do aranhol de 3. varas. 86
- Cap. 5. do aranhol de 2. varas. 87.
- Cap. 6. de como se fas & arma a rede do ar na aruore, & como na dormida com ella se tomaõ os Falcões. fol. 87.
- Cap. 7. da costilha como se faz & arma. fol. 89.
- Cap. 8. como se tomaõ falcões na Percia. fol. 91.
- Cap. 9. como se tomão as Garças reais, & zábralhos, &c. ibi.
- Cap. 10. como se tomão as Pegas & gralhas. fol. 92.
- Cap. 11. Como se conheceraõ todas as aues de rapina voando no ar &c. fol. 92.
- Cap. 12. como se cozõ os olhos aos falcões, & esmirilhões brauos. &c. fol. 94.
- Cap. 13. da armadilha do brete. fol. 96.
- Cap. 14. de como se tomão as perdizes & codornizes. fol. 97
- Cap. 15. da albardilhe como se faz & arma fol. 96.
- Cap. 16. dos milhanos, & como se tomaõ. fol. 99.
- Cap. 17. da pena q tem a pessoa q mata Falcão ou assor. fo. 100

## Sexta parte.

- Cap. 1. da peregrinação das aues do Norte. fol. 101.
- Cap. 2. dos tordos, &c. fo. 102.
- Cap. 3. dos Grous. fol. 103.
- Cap. 4. das Garcas. fol. 104.
- Cap. 5. dos Cisnes. fol. 105.
- Cap. 6. da ave Ema. 107.
- Cap. 7. das Segonhas. 108.
- Cap. 8. das aues de Espanha. ibi.
- Cap. 9. das aues agrestes. f. 109
- Cap. 10. das Abetardas. fo. 110.
- Cap. 11. dos Sizões, &c. ibid.
- Cap. 12. dos quebrâta osos. f. 111.
- Cap. 13. dos Guinchos. ibi.
- Cap. 14. das Gralhas, &c. ibi.
- Cap. 15. dos Pelicanos. ibi.
- Cap. 16. Porq húas aues te bucho & outras muela. fo. 112.
- Cap. 17. do Cartaxo. ibid.
- Cap. 18. da caça de Gauião. 113
- Cap. 19. das andorinhas. f. 115.
- Cap. 20. dos Rouxinois. ibid.
- Cap. 21. del Rey Tereo. &c. 116.

